

Caminhando de Volta Para o Céu



João Roberto Grahl

Nova Odessa, SP 2011

Sudbr.org

Apresentação

O autor João Roberto Grahl tem atuado nesta vida como filho, irmão, amigo, pai, esposo e voluntário em ações sociais e humanitárias.

É membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos Dos Últimos Dias. Serviu como missionário de tempo integral, Bispo, Presidente de Estaca, Representante Regional dos Doze Apóstolos e Presidente da Missão Brasil Recife.

Profissionalmente tem atuado como coordenador e professor universitário, escritor, pesquisador e empresário. Graduado em Administração de Empresas e Mestrado em Administração de Recursos Humanos.

“CAMINHANDO DE VOLTA PARA O CÉU”

(UM MÓRMOM BRASILEIRO)

(MEIO SÉCULO DE EXPERIÊNCIA)

João Roberto Grahl

Nova Odessa, SP 2011

Sumário

Apresentação

1. A Infância

- 1.1 – Grandes Experiências para um Menino**
- 1.2 – Convertendo-se e Compartilhando o Evangelho**
- 1.3 – Tornando –se um Santo dos Últimos Dias**

2. A Juventude

- 2.1 – Recebendo o sacerdócio**
- 2.2 – Servindo Missão de Curto Prazo**
- 2.3 – Salvando a Vida de um Jovem**
- 2.4 -Preparação Física, Material e Espiritual para a Missão de Tempo Integral**

3. A Missão de Tempo Integral

- 3.1 – Um Grande Milagre logo no início da Missão**
- 3.2 – Os Resultados da Fé, Trabalho Duro e Obediência**
- 3.3 – Retornando Honrosamente para Casa**

4. A Linda Experiência de Encontrar a Companheira Eterna

- 4.1 – O Milagre do Encontro e Início de nossa Vida Juntos**
- 4.2 - As Maravilhosas Bênçãos do poder do sacerdócio**
- 4.3 - Os queridos Filhos Completando a família**
- 4.4 – As extraordinárias Bênçãos do Dízimo**
- 4.5 - Sobrepujando os Desafios, Provações, Perseguições
Tragédias**

5. A Busca Constante de conhecimento e Desenvolvimento Profissional

6. A Honra e a Bênção de Servir no Reino de Deus

6.1 – As Belas Experiências nos Vários Chamados na Igreja

7. O Chamado para Servir como Presidente da Missão Brasil Recife

7.1 – O Senhor em Sua Bondade nos Abençoando com Tantas Experiências maravilhosas.

8. Poesias e Pensamentos do Autor

9. Perseverança e Esperança em Cristo

10. Caminhando de Volta para o Céu

Apresentação

A inspiração e motivação para escrever esse livro surgiram ao perceber que completei cinquenta anos, meio século de envolvimento com a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Passei a meditar sobre as inúmeras e significativas experiências que havia vivido, cada momento sagrado, o braço poderoso de Deus me abençoando, me fazendo tão feliz e em outros momentos passando por experiências tão tristes e tão desafiadoras que me fizeram dobrar até o chão de tanta dor e sofrimento.

Aprendi por mim mesmo que Deus vive, que ama e não desampara seus filhos. Que Jesus é o Cristo, nosso amado Salvador e Redentor e que o Espírito Santo é o nosso guia, consolador e Deus da paz.

Tudo que vi, presenciei, participei, senti e vivi me elevaram, pela bondade divina, acima dos patamares da fé. Fundiram-se em minha alma o conhecimento e a certeza inabalável dessas verdades.

Essas experiências vividas, eu escrevi em meu diário, desde que eu era um menino e conversando com Deus em oração senti profundamente em meu coração de que essa experiência vivida como um Mórmon, Santo Dos Últimos Dias deveria ser compartilhada.

Compartilhar o meu testemunho, as bênçãos, as alegrias, os milagres, as provações, perseguições, tragédias, perdas e vitórias têm, como único objetivo, demonstrar a minha gratidão a Deus e exercer a esperança de despertar nas pessoas o desejo de aproximarem-se mais de Cristo, para que sejam tanto ou ainda mais favorecidos e amparados por Deus como tenho sido durante toda a minha vida.

Escrituras sagradas e declarações de profetas servem de alicerce para as experiências relatadas, confirmando, de forma segura, que estas escrituras e declarações são verdadeiras e fiéis.

Conclui-se este trabalho com pensamentos e poesias do autor, um convite para perseverar e esperar em Cristo e retornarmos juntos à presença de Deus.

João Roberto Grahl

03 de janeiro de 2011

1. A Infância

1.1 – Grandes Experiências para um Menino

I Nefi 1:1

“Eu, Nefi, tendo nascido de bons pais, recebi, portanto, alguma instrução em todo o conhecimento de meu pai; e tendo passado muitas aflições no decurso de meus dias, fui, não obstante, altamente favorecido pelo Senhor em todos os meus dias; sim, havendo adquirido um grande conhecimento da bondade e dos mistérios de Deus, faço, por isso, um registro de meus feitos durante minha vida”.

Esta escritura tem grande significado e importância para nós Santos dos Últimos Dias, pois nascer de bons pais é nascer de boa família. A família é ordenada por Deus. É a unidade fundamental da sociedade. Ela é essencial para o destino eterno dos filhos de Deus. De acordo com a Primeira Presidência e o Quorum dos Doze, os pais, marido e mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente, amar os filhos e de cuidar um do outro e dos filhos. Quando os filhos são criados, educados e ensinados com amor, retidão e suas necessidades físicas e espirituais são atendidas, o relacionamento, a união e a felicidade na vida familiar não termina com a morte, mas se estende por toda a eternidade. O registro de nossa experiência familiar e da manifestação divina durante nossa jornada terrena pode servir de testemunho, orientação, fortalecimento e esperança para nossos descendentes, os quais, desejamos que também sejam unidos e selados a nós como família eterna. Assim como Nefi, eu, João Roberto Grahl, nasci de bons pais, recebi alguma instrução em todo o conhecimento de meu pai e em especial da minha mãe. Passei por muitas aflições no decurso de meus dias, não obstante, fui altamente favorecido pelo Senhor em todos os meus dias; sim, havendo adquirido um grande conhecimento da bondade e dos mistérios de Deus, faço, por isso, também, um registro dos feitos durante minha vida. Nasci no dia 03 de fevereiro de 1952, exatamente 23 anos após a irmã Bertha Sells ter sido a primeira pessoa a ser batizada no Brasil em 14 de Abril de 1929. Sou profundamente grato que o senhor enviou-me a terra na época em que o evangelho havia sido restaurado e sou muito feliz por ter sido restabelecida a Missão Brasileira logo após a segunda guerra mundial, assim, ao nascer, o verdadeiro evangelho de Cristo já se encontrava em nosso país e em especial, na região onde eu vivia. Esta benção começou muito antes, com o vô de Elder Ballard que dedicou a América do Sul à pregação do evangelho, na Argentina, numa praça chamada “Três de Fevereiro”.

Algo que sempre me chamou a atenção é o fato de o número três estar sempre presente em minha vida. Por exemplo, nasci no dia três, na cidade de três Passos, recebi três nomes, tenho três irmãs, quando terminei meus estudos no colégio a Direção, na formatura, resolveu homenagear os 3 melhores alunos. Eu ganhei uma medalha de honra ao mérito por ser considerado o 3 melhor aluno da escola, Após anos freqüentando e participando ativamente na igreja fui batizado em 1963 fui o terceiro a ser batizado, no mesmo dia após o batismo de minhas duas irmãs. Como o Serviço Militar é obrigatório em meu país tive que me alistar e fui designado para o 3 Batalhão do Exército do Estado. Servi na terceira missão do país, iniciando em 1973, meu primeiro batismo foi no dia Três de fevereiro, casei-me no dia treze, fui selado à minha esposa no dia vinte e três e Tive 3 filhos homens, ou seja, sem planejar, em todos os eventos importantes de minha vida lá está o número três.

Por acaso estaria sendo motivado a ponderar sobre outras coisas relacionadas ao número três que são de extrema importância para obter a vida eterna? Por exemplo, a “Trindade”, o Pai, o Filho e o Espírito Santo; a “Ressurreição”, o Salvador ressuscitou no terceiro dia; os “Três graus de glória”, celeste, terrestre e teleste, e assim por diante? Bem, no mínimo, tenho pensado seriamente sobre isso.

A própria frequência com que o número 3 aparece em minha vida já foi um motivo suficiente para me levar a ponderar a respeito do assunto. O conhecimento das escrituras sagradas e o grande envolvimento com as coisas de Deus facilitou uma ligação desses acontecimentos com as coisas espirituais, obras divinas e o plano de nosso Pai Celeste. Deus conhece e ama os seus filhos e age com cada um de acordo com sua vontade e sabedoria. Não significa que o mesmo que está acontecendo com você tem que acontecer com as outras pessoas, mas significa que, com certeza algo Ele vai fazer, algo vai acontecer para intrigar cada filho, chamar sua atenção, levá-lo a ponderar e atraí-los para perto Dele. Olhe a sua volta, abra os olhos, abra seus ouvidos, abra o seu coração, que com toda certeza você verá algo acontecendo que tem como objetivo te aproximar de Deus.

Minha mãe Oscilda contou-me que tinha grande dificuldade para ter filhos. Já haviam nascido duas filhas e ela ainda sonhava ter um menino. Quando ficou grávida novamente foi extremamente difícil, o que forçou ela passar a maior parte do tempo deitada, em repouso, para não me perder. Éramos muito pobres e na época nasci em nosso próprio lar, uma casa de madeira, com a ajuda de uma parteira. Meu pai queria que meu nome fosse João e minha mãe queria que fosse Roberto, mas entenderam-se e colocaram João Roberto.

Mudamos para a cidade de Novo Hamburgo, no Estado do Rio Grande do Sul. Eu estava com 3 anos de idade. O meu vô Felipe deu um terreno para o meu pai e para cada filho dele e ajudou a construir uma casa, era numa casa ao lado do sítio de meus avós que criavam vacas, das quais tirávamos o leite e bebíamos na hora, muitas árvores frutíferas e saborosas.

Entre cinco e seis anos de idade, mesmo sozinho, eu gostava de andar entre as plantações, na propriedade de meus avós, saboreando frutas. Eram árvores com vários tipos de frutos, laranja, tangerina, caqui, abacate, uva, goiaba, fruta do conde, maracujá, vários tipos de banana, cana de açúcar, pêra, ameixa, morangos, abacaxi e muitas verduras, alface, couve, ervilhas, batata doce, mandioca, feijão, amendoim e beterrabas. Toda essa variedade de alimentos era uma grande benção que tínhamos a disposição devido o trabalho de nossas mãos.

Certo dia, quando me encontrava num ponto bem distante da casa, afastado das plantações, num espaço aberto, fui surpreendido com algo que caíra do céu ao meu lado. Era um objeto de metal, perfeitamente circular, semelhante a uma moeda, tanto na aparência, na sua espessura, e era um pouco maior do que a moeda de um dollar, mas não tinha nada escrito, era lisa, mas interessante suficiente para eu levar comigo e juntar aos meus brinquedos. Eu estava sozinho naquele local. Olhei para cima e para os lados e pela distância em que me encontrava não havia nenhuma possibilidade de alguma pessoa ter jogado aquele objeto. A única coisa que me intriga é porque não dei importância e não mostrei ou comentei com ninguém sobre o ocorrido. Por outro lado, se eu tivesse comentado e mostrado será que acreditariam?

Lembro que minha mãe costumava fazer um bolo delicioso que era regado com a calda de pêssego e recheado com creme e depois o bolo era colocado na geladeira, pois era mais gostoso saboreá-lo gelado. Para isso ela abriu uma lata de pêssego em conserva, industrializada, usou a calda para o bolo e os pêssegos comemos como sendo sobremesa. Depois disso, ela jogou a lata aberta no lixo. A tampa ficou exposta para fora e estava afiada podendo fazer um corte profundo. Eu tinha nesta época 4 anos de idade e minha irmã Marlene tinha 6 anos. Nós dois fomos ao mesmo tempo para pegar essa lata, eu com o propósito de usá-la como brinquedo e ela por alguma razão que desconheço. Pegamos a lata e como cada um queria por alguma razão, começamos a puxar. Ficamos puxando cada um tentando ficar com a lata. De repente ela soltou a lata com mais um puxão que eu dei, foi quando a tampa aberta e afiada passou e fez um corte no meu pulso esquerdo. Felizmente meu pai encontrava-se neste dia e nesse horário em casa e vendo o sangue escorrendo, desesperado amarrou um pano bem forte cobrindo o corte e correu comigo nos braços em direção ao centro da cidade buscando socorro no hospital. Era época de carnaval, uma festa brasileira em que as pessoas se vestem com fantasias e carros são enfeitados e desfilam pelas ruas centrais da cidade. Muitas ruas ficam interditadas, guardas impedindo a passagem de pessoas durante o desfile. Um desses guardas ao ver meu pai passar pelo cordão de isolamento e tentar atravessar a rua, não queria deixar o meu pai passar, mas não conseguiu impedir, pois era um pai correndo contra o tempo para salvar a vida de seu filho. Felizmente ele conseguiu chegar em tempo e havia um médico que costurou o meu pulso e fez tudo que era necessário para que eu pudesse me recuperar e ficar bem. Ainda hoje é bem visível uma enorme e feia cicatriz no meu pulso. Fico feliz que mais uma vez fui poupado, pois meu pai estava por perto para me socorrer, da mesma forma, é bom ter sempre nosso Pai Celestial por perto, pois em certas ocasiões da vida só Deus poderá nos salvar.

Com seis anos de idade, um belo dia, subi numa árvore de Tangerina. Enquanto colocava as mais bonitas dentro de minha camiseta, ouvi os berros que pareciam ser de meu avô, que pensava que alguém estava novamente furtando algumas frutas. Assustado, pensando que ele poderia estar armado e atirar com sua espingarda, pulei da árvore e o espinho enorme de um galho que estava no chão atravessou o meu pé. Meu pai fez várias tentativas para tirar, mas desistiu diante de meus gritos de dor. Levou-me ao hospital e lá para anestesiá-los tentaram colocar sobre o meu rosto um objeto que era muito semelhante a uma panela de onde caíam algumas gotas que me fariam dormir. Me sentindo meio sufocado com aquilo bati com o meu braço e aquilo voou longe caindo no chão. Então chamaram um batalhão de enfermeiras que me seguraram e quando acordei a cirurgia estava feita, livre daquele enorme espinho e pronto para outra.

Aos sete anos de idade, passei a me encomodar com a tristeza de minha irmã Marlene que era apenas dois anos mais velha do que eu, pelo fato de vê-la chegar, todos os dias da escola chorando. Descobri que três meninas, esperavam ela, todos os dias próximo de casa e tentavam impedi-la de passar e como ela não tinha outro caminho, ao passar elas se penduravam nas tranças do cabelo dela. Fiquei no local escondido com uma vara e exatamente no momento em que minha irmã ia passando elas apareceram para aterrorizar. Sai do esconderijo e fui correndo atrás delas com a vara e elas assustadas. nunca mais importunaram minha irmã.

Nesta época era muito difícil ver algum carro, ou ônibus. Andávamos de trem, a cavalo ou a pé. Em frente de casa sempre passava uma carroça de bois. Eu costumava me pendurar na traseira dessas carroças, sem o proprietário ver e depois de algum tempo, que para mim era muito divertido eu pulava e voltava correndo para casa. Um desses dias quando pulei da carroça fui atropelado por um dos raros carros que passavam por ali. O motorista, ao ver-me sendo jogado longe, desesperado começou a gritar e pedir ajuda para vizinhos que moravam em frente. Muitas pessoas correram e me ajudaram a levantar. Logo eu estava em pé dizendo que tudo estava bem. O motorista queria levar-me ao hospital para ver se realmente tudo estava bem. Andei até em casa, acompanhado por ele e ainda muito preocupado falou com minha mãe e deixou seu endereço para qualquer emergência. Voltou algumas vezes e fez amizade com os meus pais. Muitos anos mais tarde, nós estávamos passeando num belo bosque com cachoeira e ele estava lá. Meu pai apresentou-me a ele dizendo: Você se lembra desse menino? Ele olhando para mim respondeu: Você não imagina por quanto tempo eu agradeço a Deus por você ter sobrevivido àquele acidente.

Chegou o dia de ir para a escola estudar. Nesta época os professores eram autoritários, impacientes e malvados e por coisas mínimas nos colocavam de joelhos em cima de milho ou de tampinhas de garrafa com o rosto voltado para o canto da parede em algumas ocasiões com um chapéu de bruxa escrito, “burro”. Certo dia entrando na sala vi um menino pegando a minha borracha de apagar. Pedi para ele devolver. Ele disse que não estava com ele. Reclamei para a professora e ela mandou-me calar a boca, insisti e ela ficou muito irritada. Foi até o menino, não achou nada e mandou que eu me calasse novamente, insisti que estava na mão dele o que acabou se comprovando. Peguei a borracha e apontando para ela disse: Está vendo? Ela sentindo que eu havia faltado com o respeito mandou que fosse até a mesa dela, pegou uma régua de um metro e mandou-me colocar as mãos sobre a mesa. Quando ela ameaçou bater tirei as mãos rapidamente. Furiosa mandou-me colocar novamente e ameaçou quebrar a régua na minha cabeça se eu tirasse as mãos. Ela ameaçou, eu deixei, ela bateu com toda a raiva e eu tirei como um raio. Ela começou a gritar sem parar dizendo de que eu a estava enloquecendo. Subiram funcionários, professores e entraram na sala me agarrando e me erguendo e me sacudindo o mais que podiam. Chamaram a minha mãe e disseram que eu estava expulso da escola e só não aconteceu porque vi minha mãe se humilhar até o pó para que me dessem mais uma chance.

Passado um tempo a professora procurava qualquer motivo para me puxar as orelhas e os cabelos. Um dia, sabendo que se eu não chegasse em casa logo após a escola eu teria problema com os meus pais, resolveu me trancar na sala e passar a chave dizendo que voltaria a noite para me tirar de lá. Passado uns dez minutos, a escola estava vazia e eu preso no segundo andar. Fui até a janela e vi que era muito alto para uma criança pular, mas percebi que a calha da chuva passava ao lado da janela e descia até o chão. Fiquei em pé na janela e com cuidado me agarrei naquela calha e fui descendo até o chão. Pulei o muro da escola e corri para a casa chegando a tempo de não ouvir nenhuma reclamação.

Passado um bom tempo, já na sétima série, tínhamos um professor para cada disciplina. Certo dia, estávamos fazendo uma prova do exame final e meu colega que estava sentado em minha frente, estava colando de um papel, quando de repente o professor pulou da cadeira e andou rápido para o meio da sala para ver se alguém estava colando. Meu colega assustado amassou o papel e jogou fora vindo cair nos meus pés. O

professor vendo meu enorme esforço para chutar aquele papel para longe de mim, ele veio direto em minha direção, tirou –me a prova, colocou um zero enorme e berrando disse: Você está reprovado!! Tentei argumentar de que aquela cola não era minha, que ele poderia ver isso pela letra que era diferente, mas não teve acordo, fui reprovado e injustamente tive que repetir aquele ano. Portanto, as pessoas que gostam de colar nas provas da escola e pensam que estão levando alguma vantagem, é bom lembrar que além de não ser honesto, podem prejudicar a si mesmo, pois num futuro próximo podem perder uma grande oportunidade por falta de conhecimento, sem contar que podem prejudicar e cometer uma grande injustiça com outras pessoas que nada tem a ver com essa prática.

Como éramos pobres, numa ocasião, minha irmã Marlene, ainda uma menina, estava com fome e só tinha, em casa, um pedaço de pão velho para comer. Lembro quando ela aproximou-se de nosso pai com aquele pedaço de pão velho nas mãos e perguntou se não tinha pelo menos um pouco de manteiga. Nunca vou esquecer o semblante de nosso pai. Aquilo cortou o coração dele. Recordo ele dizendo a minha irmã: Filha, eu prometo que nunca mais vai faltar manteiga para passar no pão. Ele passou a trabalhar ainda mais arduamente e incansavelmente e cumpriu aquela promessa, pois nunca mais faltou manteiga e nem uma ótima alimentação o resto de nossos dias ao lado de nossos pais. Minha mãe fazia pães e biscoitos deliciosos e tanto era a fartura que eu podia compartilhar com um amiguinho muito pobre que numa ocasião veio para jogar futebol dizendo, hoje não temos nada para comer. Corri até em casa peguei um belo lanche e depois de meu amiguinho alimentar-se, saímos felizes para jogar.

Em 1960, quando eu estava com oito anos de idade, a igreja já estava se fortalecendo na cidade de Porto Alegre. Em Novo Hamburgo, onde morávamos, uma cidade com quarenta km de distância, também estava iniciando com dois missionários, a família Berhens, que constava do pai, a mãe e a única filha Madalena que tocava o órgão e um outro rapaz chamado Valmir Silva. Os pais permaneceram ativos até o fim e a querida irmã Madalena antes de falecer doou o seu apartamento para os missionários. O rapaz Valmir, permaneceu ativo, casou-se, mudou para o Rio de Janeiro e tornou-se o primeiro Patriarca da Estaca do Rio de Janeiro e quando fui chamado para a minha missão de tempo integral na Missão Brasil Norte fui sem minha bênção patriarcal, pois onde eu morava era um Distrito. Ao chegar no Rio de Janeiro recebi a recomendação do Pres. George Oakes que presidia a Missão. Quando fui receber a minha bênção o patriarca ao saber que eu era de Novo Hamburgo ficou emocionado lembrando o início da igreja naquele lugar. O Espírito Santo tão presente fez com que ambos derramásemos as lágrimas durante toda a bênção. Os anos têm passado e cada uma das promessas feitas em minha bênção, tem se cumprido.

Foi nessa época, aos oito anos de idade, na cidade de Novo Hamburgo, que certa noite dois missionários bateram em nossa porta. Eles estavam com um casaco bem comprido e com um chapéu para se protegerem do frio. Apenas disseram que eram da igreja e que tinham uma mensagem do Salvador Jesus Cristo para nossa família. Fico muito feliz que meus pais permitiram que eles entrassem. Ouvimos atentamente a história da restauração do evangelho, ensinaram os passos da oração e nos convidaram a perguntar a Deus e receber por nós mesmos a confirmação de que aquela mensagem era verdadeira.

Esta experiência foi um pouco engraçada. Dois americanos tentando falar em português para uma família de alemães. Meu pai achou muito engraçado o sotaque deles e durante a oração começou com um risinho, que contagiou a nossa mãe que estava ao seu lado e em seguida, minha irmã mais velha, então minha outra irmã e finalmente, como pedrinhas de dominó em que uma vai derrubando a outra, chegou a minha vez de começar a rir. Só que naquela noite a minha vó estava com a gente e antes de eu começar com o risinho ela me deu um beliscão que dói até hoje de forma que, ao terminar a oração eu era o único que tinha lágrimas nos olhos. Os Elderes devem ter pensado, bem, pelo menos alguém foi tocado, a única coisa que não podiam imaginar é que eu havia sido tocado por minha vó e não pelo Espírito Santo.

Os Elderes marcaram para voltar outro dia. Meu pai viajou no dia seguinte para o seu trabalho e deixou a recomendação de que não iríamos mudar de religião. Minha mãe seguindo suas instruções, no dia marcado, levou-nos para um quartinho onde guardavam mantimentos, que havia num canto da casa, ascendeu uma vela e desligou todas as luzes da casa. Eles chegaram, bateram e ficamos quietinhos até eles irem embora. O que ninguém podia imaginar é que eles não desistem facilmente. Quando menos esperávamos lá estavam eles de volta. Deram mais uma palestra e no domingo seguinte minhas duas irmãs de dez e treze anos foram para a igreja.

Nosso pai voltou alguns dias depois dizendo que iríamos mudar para a cidade de Alegrete, perto da Argentina, onde ele havia conseguido fechar negócio com vários fazendeiros. Seu trabalho era perfurar poços artesianos e alguns chegavam à profundidade de cem metros até encontrar e jorrar água para a alegria dos fazendeiros. Mudamos logo em seguida para esta cidade. Nenhum parente. Tivemos que fazer novos amigos e como não havia a nossa religião Luterana, tomamos a decisão de não freqüentar nenhuma outra igreja.

Ao chegar as férias escolares e eu quis viajar com meu pai para a fazenda onde ele estava trabalhando e fiquei feliz que ele me levou junto. Uma parte do caminho era feita de ônibus, depois tínhamos que atravessar de barco um rio largo e profundo. Só tinha lugar para três pessoas. O dono sentou com um remo na ponta, meu pai sentou no meio com outro remo e eu me sentei na outra ponta. Surpreendi-me, quando o dono deu-me uma latinha e disse: você menino vai tirando a água do barco. Tinha certeza que era piada, mas quando o barquinho começou a andar vi que a água começou a entrar. Não sabia nadar e imediatamente comeci a usar a latinha e tirar a água que ia entrando no barco e não parei até chegar a salvo do outro lado do rio. Da mesma forma, em nossa jornada terrena não podemos deixar, em nenhum momento, de viver o evangelho, pois se descuidarmos, o inimigo, aos poucos, irá entrar e nos levar a destruição. Por isso, o evangelho deve ser vivido em sua total intensidade até o fim, até que estejamos completamente a salvos.

Fiquei animado ao ver como funcionava aquela máquina de fazer poços artesianos e após algumas instruções recebidas de meu pai, mesmo sendo uma criança de nove anos, foi muito bom poder ajudar o meu pai naquele serviço. Eu gostava também de pegar melões maduros e saborosos nas plantações. Pescar num lago próximo. Pegar aqueles ovos enormes de avestruz, mas isso tinha que ser feito a cavalo, pois elas atacavam. Eu e meu pai dormíamos num barracão e minha cama era feita de peles de ovelhas. Era tudo muito legal até que certa noite enquanto eu dormia senti alguém me tocando tentando molestar-me, pulei como um raio e corri para fora do barracão. Era madrugada,

uma noite muito fria. Logo vi um homem estranho vindo em minha direção. Rapidamente olhei para o chão, encontrei duas pedras e ameaçando atirar nele comecei a chamar pelo meu pai que acordou e correu para fora assustado. Quando ele ouviu o que estava acontecendo ficou furioso, pegou um chicote enorme que é usado para conduzir ovelhas e gado e começou a chicotear aquele homem. Era um sujeito que estava passando tarde pela fazenda e tinha pedido para passar a noite ali e continuar viagem pela manhã. O pai fez ele subir em seu cavalo e sair da fazenda chicoteado e acompanhando ele a cavalo para garantir que realmente tinha ido embora. Ao retornar disse: filho, agora pode dormir tranquilo que este mau caráter vai pensar mil vezes antes de querer molestar uma criança. Esta experiência e tantas outras semelhantes ou piores que acontecem neste mundo, devem alertar os pais para o fato de nunca se descuidarem de suas crianças e ensiná-las a reagirem com a mesma rapidez e firmeza.

O meu pai alugou a casa na cidade de Novo Hamburgo e de vez em quando ele e a mãe viajavam para buscar o dinheiro acumulado do aluguel, visitar alguns parentes e comprar peças para a máquina de fazer poços. Numa dessas ocasiões eu e minha irmãs estávamos em casa dormindo na companhia de um primo mais velho, chamado Gilberto, que estava nos visitando. De repente a janela abriu e tudo saiu voando pelos ares. Pulamos da cama e juntos, fizemos o maior esforço para fechar a janela. Era uma tempestade, muito vento e muita chuva. Creio que com a ajuda de Deus conseguimos fechar aquela janela e oramos pedindo proteção, pois era uma casa bem velha e parecia que iria desmoronar. Quando finalmente tudo se acalmou voltamos a dormir e pela manhã levantamos e ficamos horrorizados ao ver que havia passado um furacão que arrancou os telhados, derrubou as paredes, tinha carros virados para o ar, ônibus jogado dentro de uma casa, as árvores arrancadas, a cidade estava destruída. Diante de tanta destruição e ver que em nossa casa velha só abriu a janela e conseguimos fechar, dormir seguros e nada de mal nos acontecer, foi um verdadeiro milagre de Deus que sempre vou lembrar com muita gratidão.

1.2 – Convertendo-se e Compartilhando o Evangelho

Moroni 10: 4-5

E quando receberdes essas coisas, eu vos exorto a perguntar a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não são verdadeiras; e se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo.

E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas.

Deus em sua bondade, nesta época, levou o evangelho de Cristo para a cidade de Alegrete. Estávamos tranquilos em casa quando de repente dois missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, bateram novamente em nossa porta. Meu pai brincando com eles, disse: Mas até aqui neste fim de mundo? Deixou entrar e foi oferecendo um cafezinho, um cigarrinho, uma bebida, ou seja, tudo para provocar, pois ele sabia que os missionários não consumiam nada disso. Eram dois verdadeiros representantes do Salvador. Pregavam com a companhia do Espírito Santo e com tamanho poder que era impossível não acreditar nas palavras deles. Novamente nos ensinaram os passos da oração e fizeram o mesmo convite de orar e perguntar a Deus se não era verdade. Nesta ocasião, com nove anos, eu podia entender muito bem a mensagem e decidi fazer exatamente como os Elderes haviam explicado. Retirei-me

para o meu quarto, tranquei a porta, li novamente, no folheto, toda a história de Joseph Smith e ajoelhei-me ao lado de minha cama. Ao invocar o nome de Nosso Pai Celestial, agradei pelas bênçãos recebidas e em nome de Cristo, com um coração sincero, real intenção e fé em Cristo, fiz uma única e simples pergunta: Pai Celestial é verdade? O Espírito Santo imediatamente tocou o meu coração, começava um sentimento que nunca experimentara em toda a minha vida, era como se uma eternidade de amor estivesse descendo sobre mim, envolvendo-me numa paz que se estendia por todo o meu ser, um sentimento maravilhoso que fez me explodir em lágrimas. Enquanto o Espírito Santo tocava o meu coração e confortava toda a minha alma dessa maneira em minha mente vieram essas inesquecíveis palavras: “ João, este é o caminho que conduz à vida eterna e exaltação, segue-o” . E foi exatamente o que fiz. Mesmo sendo uma criança, eu caminhava todos os domingos até a igreja e nunca mais em toda a minha vida deixei de freqüentar um domingo sequer e me esforçar para guardar todos os mandamentos.

Eu com nove anos, minha irmã Marlene com onze anos e minha irmã Liane com treze anos nos tornamos tão ativos que mesmo sem a autorização de meu pai para sermos batizados, o Pres. do Ramo deu responsabilidades para elas na primária.

Eu e minhas duas irmãs adquirimos nosso testemunho sobre a veracidade desse evangelho na mesma época. Logo em seguida nossa mãe recebeu seu testemunho e frequentemente eu ouvia ela dizer que sabia que a igreja era verdadeira, mas que havia decidido aguardar pelo pai, ou seja, esperar que ele autorizasse o nosso batismo e também adquirisse o seu testemunho, abandonasse os vícios e decidisse freqüentar a igreja. O seu sentimento era de que esperando e se batizando junto com o pai, ela evitaria que aumentassem os conflitos que eram tão freqüentes em nosso lar. Pelo menos éramos gratos que tínhamos a permissão de freqüentar a igreja.

Eu adorava cantar os hinos da igreja, aprendi rapidamente cada um deles e durante a reunião sacramental eu cantava com tanto entusiasmo que parecia um pequeno Pavaroti. Um dia minha irmã Marlene me perguntou como eu estava me sentindo a respeito da igreja. Respondi que amava freqüentar e participar de tudo na igreja e que a única coisa estranha para mim era ver os membros rindo durante os hinos na sacramental. Minha irmã com aquele jeito sempre amável de se expressar disse: Joãozinho, no próximo domingo, tente cantar um pouco mais baixo, quem sabe, de repente você poderá se surpreender. Achei um pouco estranho o comentário dela. Será que eu tinha alguma coisa a ver com aquilo que eu achava tão esquisito na igreja? Quando foi o domingo seguinte cantei bem baixinho e até tentei engrossar um pouco a voz. Incrível! Não podia acreditar, todos cantaram sem rir, minha irmã estava certa, eu era o motivo de os membros rirem durante os hinos, mas também hoje fico pensando como seria difícil não rir vendo um pequeno cantor de óperas cantando numa sacramental.

Era muito especial participar das reuniões batismais. Ver as pessoas vestidas de branco tão felizes. Nesse momento, sempre misturavam-se dois sentimentos em meu coração, um que era acompanhado de alegria de ver mais um filho ou uma filha de Deus aceitando o verdadeiro evangelho de Cristo e o outro sentimento era de tristeza, pois não era o meu batismo. Eu tinha um forte testemunho e tínhamos a permissão para freqüentar a igreja, mas meu pai não autorizava o batismo.

Mesmo sendo de uma família simples eu tinha um amiguinho chamado Guto, que era muito rico, filho de um grande fazendeiro da cidade. As vezes brincávamos na casa dele e as vezes no quintal de nossa casa. Nesta ocasião nós estávamos com dez anos. Certo dia, estávamos sentados embaixo de um abacateiro, uma árvore que dá frutos de abacate. Senti o desejo de contar para ele a história de Joseph Smith e compartilhar o meu testemunho. Lembro de inúmeras histórias que um contava para o outro de forma completamente normal. Mas quando relatei a experiência do jovem Joseph e falei sobre a restauração do verdadeiro evangelho de cristo foi uma experiência totalmente diferente. No momento em que comecei a contar; e uma luz desceu dos céus e Deus o Pai e seu filho Jesus Cristo estavam em pé diante deles e um voltando-se para o outro disse: Joseph este é meu filho amado, ouve-o. Neste momento as lágrimas começaram a cair dos olhos e rolar pela face do meu amiguinho. Isto nunca ocorrera antes. Desta vez o Espírito Santo estava fazendo parte desta história confirmando de que, o que eu estava falando e o que ele estava ouvindo, era verdadeiro e algo muito sagrado e especial.

Esta experiência com meu amiguinho tocou e marcou profundamente o meu coração, de tal maneira que fortaleceu ainda mais o meu testemunho, contribuiu para solidificar e tornar definitiva a minha conversão, de tal maneira que fui tomado de um desejo de participar, ajudar e compartilhar o evangelho com outras pessoas.

Tornou-se muito especial participar da obra missionária. Como só havia uma missão no Brasil, algumas transferências dos missionários eram muito longas e demorava alguns dias para aparecer o novo companheiro. Fico tão feliz que o missionário que ficava sozinho vinha em casa pedir permissão para a minha mãe para ficar com ele até chegar o seu novo companheiro. Nessa época eu ainda não era um membro da igreja. Eu estava apenas com dez anos de idade. Já fazia dois anos que conhecíamos os missionários e a igreja e mesmo não sendo batizado eu era ativo, freqüentava as reuniões e ficava feliz em poder ajudar. Como sou grato que minha mãe sempre autorizava. Trabalhávamos a manhã inteira, então após o almoço eu tinha que ir para a escola e a tarde, voltava correndo para continuar trabalhando duro até às 22:30 hs. Antes de dormir nós nos ajoelhávamos para orar. Levantávamos cedo para orar e estudar as escrituras e após algumas panquecas, que eu gostava muito, saíamos para trabalhar. Uma noite estávamos batendo numas casas que havia perto de um bosque que tínhamos que atravessar para voltar para casa, de repente encontramos com um homem com uma espingarda caminhando em nossa direção, mas ao lado daquele fiel missionário eu me senti totalmente seguro e nada nos aconteceu. Para mim era uma honra servir como um missionário. Toda vez que o Elder concluía a palestra e prestava o seu testemunho ele dizia: agora vamos ouvir o testemunho de meu companheiro, o Joãozinho e sempre eu testificava como Deus havia respondido a minha oração e confirmado a veracidade daquela bela e importantíssima mensagem. Quão grande foi a alegria quando numa dessas ocasiões encontramos uma família de ouro que aceitou, batizou-se na igreja e alguns anos mais tarde o chefe da família veio a tornar-se o Pres. do Ramo.

1.3 – Tornando-se um Santo dos Últimos Dias

A igreja começou a crescer e fortalecer-se. Boas famílias estavam firmes e dedicadas. Tínhamos ótimas reuniões. Eu e minhas irmãs participávamos de tudo. Bem dizer, só não íamos na igreja na segunda feira que era o dia da reunião familiar. Todos os outros dias tinham alguma coisa referente a uma ou outra organização. Havia Escola Dominical de manhã e Sacramental à noite. Era sempre uma alegria ir para a igreja. Hoje fico um pouco assustado de ver que alguns irmãos sentem dificuldade de participar

apenas no domingo de manhã e de uma ou outra reuniãozinha. Alguns membros moravam bem distante da capela e em especial uma senhora, a irmã Stein, que ia sozinha na igreja e tinha que atravessar a cidade e um bosque para chegar em casa. No domingo à noite, após a sacramental, um grupo de jovens, liderados pelo irmão Artur um jovem muito forte, sempre acompanhava essa irmã até a sua casa. Eu e minhas irmãs sempre íamos junto e me lembro de quando começava a doer os meus pés o irmão Artur me carregava em seus ombros. Esse irmão, anos mais tarde, tornou-se um Bispo na Igreja e faleceu de câncer, após uma vida dedicada a igreja.

Aprendi a importância do jejum e o quanto poderíamos ser abençoados com essa prática. Decidi fazer o meu primeiro jejum começando no sábado ao meio dia. No domingo pela manhã quando fui levantar-me, uma tontura fazia tudo girar. Tive que deitar-me novamente na cama. Disse para as minhas irmãs que estavam saindo para a igreja: Digam para o Pres.do Ramo que estou jejuando e parece que vou morrer. Como era um menino fui ensinado então, a ir aumentando gradualmente e com o tempo o jejum tornou-se uma grande e maravilhosa bênção em minha vida.

Eu e minhas irmãs estávamos freqüentando a igreja, muito ativos por dois anos sem sermos batizados. Meu testemunho estava cada dia mais forte e aumentava grandemente o desejo de ser batizado. Era muito difícil continuar participando das reuniões batismais e nunca chegar a nossa vez. Conhecendo o poder do jejum e da oração eu e minhas irmãs decidimos conversar com Deus como nunca havíamos feito antes. Após o almoço, antes de sair para a escola nos ajoelhamos no quarto e imploramos a Deus com fé inabalável para que Ele tocasse o coração do pai e pudéssemos obter a autorização para sermos batizados. Sabíamos que era verdade e acreditávamos nesse milagre. Fomos para a escola e ao retornarmos para casa tivemos uma grande surpresa, nosso tio Albino, irmão de nosso pai estava lá em casa. Ele havia viajado por muitas horas e estava trazendo a notícia de que também havia conseguido um bom trabalho e se mudaria com toda a família para a aquela cidade. Foi uma festa, teríamos próximo de nós familiares, muitos primos, e enquanto assim conversávamos e nos alegrávamos, de repente o tio ficou sério e disse: Eu sou membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Houve um silêncio total, ficamos, como que paralisados e o Espírito Santo se fez presente naquela sala e encheu-nos os olhos de lágrimas. Deus estava respondendo as orações daquelas crianças no mesmo dia.

Perguntei a ele quando havia conhecido e se filiado a igreja. Respondeu que fazia um ano que toda a família havia se batizado. Então comentei que eu e minhas irmãs já estávamos freqüentando por dois anos sem receber a autorização do pai para sermos batizados. Neste momento, o tio Albino colocou o seu braço sobre o ombro de nosso pai e olhando em seus olhos disse: Meu irmão, testifico que esta é a igreja de Deus, deixe as crianças se batizarem. Quem poderia imaginar que eu seria batizado pelo irmão de meu pai? Os missionários foram chamados, trouxeram as fichas batismais e antes de assinar o meu pai disse: Primeiro quero ter uma conversa com esse menino, apontando para mim. Levou-me para um canto da casa e fez uma entrevista batismal. João, disse ele, eu nunca assinei essa ficha batismal porque sei que quando cresceres poderás querer fazer certas coisas que esta igreja não permite. Você está ciente que se entrar nesta igreja não poderá fazer durante o resto de sua vida o que fazem a maioria de seus amigos? Eu sei, respondi. Você está disposto a nunca fumar em sua vida? Sim, respondi. Você está decidido crescer sem tomar bebidas alcoólicas? Sem dúvida, respondi. Quando você se tornar um rapaz saberá que seus amigos estão tendo relações sexuais com as moças.

Você acha que conseguirá guardar um mandamento desses? Com certeza, respondi. E assim ele continuou citando mandamento por mandamento e finalmente perguntou: Você tem certeza de que realmente é isso que você quer? Tenho, respondi. Bem, disse ele, se eu assinar essa ficha batismal você não terá mais outra opção, vai ter que seguir a risca todos os ensinamentos desta igreja. Tudo bem, respondi, pode assinar que realmente é isso que eu quero. Então finalmente ele assinou a ficha batismal. Fomos para a capela, que era um sobrado no centro da cidade. Todo o mundo foi avisado, pois era um motivo de grande festa. Quando finalmente coloquei as roupas brancas e entrei na pia batismal, que era uma pequena piscina no fundo da capela, não podia mais conter as lágrimas, eu pulava de tanta felicidade, pois finalmente o dia tão esperado havia chegado e assim que fui batizado no dia 17 de novembro de 1963, por meu Tio Albino Grahl, após mais de dois anos frequentando ativamente a igreja. Agora entendo melhor e sei que é verdadeira a escritura que tudo é possível ao homem que crê e que nada é impossível para Deus, mas tem que haver fé inabalável, dedicação e perseverança até o fim.

D&C 59: 9-13

E para que mais plenamente te converses limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás os teus sacramentos no meu dia santificado...e neste dia não farás qualquer outra coisa....

Eu adorava jogar futebol e o que mais gostávamos era quando o céu se escurecia e percebíamos de que iria começar uma tempestade. Eu e meus amigos colocávamos um short, pegávamos a bola e corríamos para o campo. Jogávamos debaixo daquela chuva torrencial e aos poucos íamos caindo em poças de lama e tudo se tornava muito divertido. Ao retornar para casa eu mesmo lavava o short para tirar toda aquela lama, pois não teria coragem para entregar para minha mãe lavar.

Um dia, num domingo à tarde, após ter assistido todas as reuniões da Igreja no período da manhã, alguns amiguinhos de minha idade em torno de onze anos vieram chamar-me para jogar futebol. Peguei a bola e já ia saindo quando meu pai vendo perguntou-me: A igreja não tem um mandamento chamado o dia do Senhor? Tem sim, respondi. Você não se comprometeu antes do batismo de que iria guardar esse mandamento? Com certeza respondi. E é correto jogar bola no dia do Senhor? Eu fui na Igreja e assisti todas as reuniões agora não tem problema comentei. Você tem certeza disso? perguntou novamente. Creio que sim respondi e saí correndo para jogar com meus colegas. O jogo transcorria tudo normal como das outras vezes, quando de repente a bola caiu num lugar cheio de um capim alto. Eu fui correndo para lá para buscar a bola, quando de repente pisei numa garrafa de vidro quebrada. Como sempre jogávamos sem tênis, sem nenhuma proteção cortei profundamente o meu pé. Desesperado, corri para casa e pedi ajuda ao meu pai e imaginei que ele iria falar um monte de coisas para mim, mas me surpreendi que ele não abriu a boca, não falou uma palavra, apenas o seu olhar era suficiente e já dizia tudo. Levei vários pontos e a marca não ficou apenas no meu pé, mas também em minha mente e no meu coração, pois aprendi de maneira dura e sofrida que o dia do Senhor é um dia sagrado e a maneira de sermos abençoados é sermos fiel a esse mandamento. Nunca mais em minha vida eu joguei futebol aos domingos.

Eu e minhas duas irmãs mais velhas sentíamos muita alegria por estarmos participando como membros na igreja. Nossa alegria seria maior ainda se nossos pais, também se convertessem. A mãe passou a assistir algumas reuniões, ajudava os missionários e com o tempo obtive um testemunho muito forte da veracidade deste evangelho, mas sempre

dizia que iria esperar o pai se interessar e então entrariam juntos. Passamos a incluir esse pedido em todas as nossas orações e jejuns.

Nesta época, a dificuldade para o meu pai aceitar o evangelho era devido o fato de toda vez que ingeria alguma bebida alcoólica, ele mudava seu comportamento e tornava-se muito agressivo. Minha mãe sofria muito com isso e eu desde pequenino assustado com as discussões, vendo as coisas voando e quebrando dentro de casa, e a agressividade dele com a mãe eu corria e me colocava entre os dois para protegê-la, mas nesse estado de embriaguês ele me chutava para longe e me aplicava terríveis surras com a cinta, de tal maneira que eu me encolhia num canto assustado, todo machucado e com o coração tão cheio de tristeza que me fazia derramar as lágrimas até o chão.

Um dia, ficamos preocupados quando ele chegou de seu trabalho, após um mês fora de casa. Ele estava com as roupas todas sujas e parecia machucado. Pensamos imediatamente que iria começar mais uma daquelas confusões, mas para nossa surpresa, ele não tinha ingerido nenhuma bebida alcoólica e estava completamente humilde e pediu que toda a família se reunisse na sala que precisava compartilhar uma experiência e uma decisão que havia tomado em sua vida.

Contou que ficou muito preocupado quando estava para deixar a fazenda onde ele estava trabalhando e fazendo um poço artesiano e ver que se preparava uma grande tempestade. Sabia que dependendo da intensidade daquela tempestade poderia quebrar sua máquina e ferramenta de trabalho. Era com aquilo que ele sustentava a sua família. Então usou de um tempo para firmar tudo com algumas correntes e quando saiu, já saiu atrasado. Era necessário caminhar cinco quilômetros dentro da fazenda até chegar num local onde em determinado horário, passava um único ônibus, uma vez por semana.

Era inverno fazia muito frio, já havia escurecido e logo começou uma chuva torrencial. Disse que foi caminhando e reclamando com Deus por ter que levar uma vida tão dura. A medida, em que foi entrando pela escuridão da fazenda, o frio quase insuportável e uma chuva tão forte, começou a blasfemar e culpar Deus por todas aquelas dificuldades. O guarda chuva foi feito em pedaços, nada havia que pudesse protegê-lo, completamente molhado e congelando continuava olhando para o céu e resmungando.

Depois de ter andado por muito tempo percebeu que não encontrava o local em que deveria pegar o ônibus, estava completamente perdido na escuridão, debaixo daquela terrível tempestade. Endureceu ainda mais o seu coração e continuava culpando Deus por todo aquele sofrimento. Então tudo começou a piorar ainda mais. Raios começaram a cair em sua direção, acompanhados de uma chuva de granizos. A força do vento derrubou-o e começou a arrastá-lo. Finalmente percebeu que perderia a sua vida e fazendo um grande esforço tentava agarrar-se em alguns arbustos e colocar-se de joelhos. Ao conseguir fazer isto, olhando para o céu começou a gritar: Eu sei que tu vive, me perdoa.

Relembrou com Deus todo o sofrimento causado para a esposa e a família, toda a zombaria com os missionários da igreja e pedindo perdão por tudo rogou para que pudesse ter uma nova oportunidade e sendo essa a igreja de Cristo que pudesse sobreviver, retornar para seu lar e mudar a sua vida.

Quando terminou de orar, viu toda aquela tormenta parar de forma brusca. Foi como se alguém tivesse fechado uma torneira. Tudo parou repentinamente. As nuvens se moviam rapidamente começando a aparecer algumas estrelas. Colocou-se em pé e o Espírito Santo desceu sobre sua alma e o fez cair novamente de joelhos em gratidão. Encontrou o caminho e andou dezenas de quilômetros até chegar em casa e relatar essa história.

Falando a mim em particular, contou porque havia endurecido tanto o seu coração em relação a Deus. Disse que numa ocasião, quando ele tinha 23 anos, ele estava trabalhando numa dessas máquinas de poços artesianos e seu irmão que estava com a idade de treze anos chegou para ajudar. De repente a enorme correia do motor soltou-se e se enrolando em seu irmão, jogou-o contra o motor batendo fortemente a sua cabeça. Meu pai desesperado largou tudo e colocando seu irmão nos braços, corria em direção ao centro da cidade, levando-o para o hospital para salvar a vida do menino. No caminho ele orava sem cessar, ele pedia a Deus ajuda sem parar, ele implorava para que Deus desse a ele forças, e chegasse a tempo de salvar o seu irmãozinho. Ao chegar no hospital, com suas roupas todas ensanguentadas, entregou seu irmão aos cuidados dos médicos, sentou-se num banco e continuou orando e pedindo o tempo todo: Deus, salve a vida de meu irmão. Quando os médicos voltaram e se sentaram ao lado dele disseram de que seu irmão havia falecido. Naquele momento o seu coração endureceu e nunca mais em toda a sua vida fez uma oração sequer, pois passou a pensar de que Deus não responde as orações.

Mas agora, com essa experiência, seu entendimento mudou, voltou a fé, o desejo de arrependimento e de tornar-se um seguidor do Salvador Jesus Cristo.

Por essa razão decidiu chamar os missionários e comunicou que abandonaria os seus vícios, mudaria a sua vida e gostaria de ser batizado naquele final de semana. Eu nem podia acreditar que estava vendo o meu pai e minha mãe vestidos de branco e descendo as águas batismais.

Agora toda a família era membro da igreja. O pai passou a trabalhar duro e ajudar voluntariamente na construção da capela e logo, tornou-se muito dedicado na igreja sendo chamado mais tarde como o presidente do Ramo de Novo Hamburgo, Este Ramo foi criado pela Missão em 1953 e no início foi presidido por alguns missionários de tempo integral. Com o passar dos anos o Ramo cresceu, dividiu e tornou-se uma Estaca Meu pai presidiu esse Ramo por cinco anos. Depois ele foi chamado como membro do Alto Conselho do Distrito que era presidido pela Missão. Nessa ocasião ele viajava de cidade em cidade visitando, treinando e fortalecendo os irmãos e líderes dos outros Ramos desse Distrito. A Igreja cresceu naquela região e com o tempo tornou-se uma Estaca. Em seguida ele foi contratado pela igreja como um construtor de capelas. Mais tarde preparou-se e foi selado à mãe e a todos os seus filhos no Templo de São Paulo. Minha mãe Oscilda, faleceu no dia 16 de agosto de 2006, com 80 anos, firme e fiel na igreja.

2 – A Juventude

2.1. Recebendo o Sacerdócio

I Pedro 2: 9

Mas vos sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anunciéis as grandezas daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.

Sou grato as minhas queridas professoras da primária que amavelmente me ensinaram mais detalhadamente os princípios e a doutrina do evangelho. Essas reuniões, aulas e atividades da primária eram tão especiais que despertava muito o meu interesse em

participar. Minha classe da primária na Escola Dominical começava cedo, as 8:00hs da manhã e o frio no inverno no Sul do país era muito forte, mesmo assim eu levantava cedo, me arrumava e muitas vezes mesmo sendo um menino caminhava sozinho até a capela para chegar no horário e ser recebido com um abraço e um belo sorriso daquelas queridas irmãs. Também elas elaboravam atividades aos sábados, brincadeiras, passeios, ensaios e ainda costumávamos ir um dia da semana a noite acompanhados pelas mães. Dessa forma essas dedicadas líderes faziam com que nós crianças tivéssemos pelo menos 3 contatos com a igreja por semana. Foi na primária que aprendi a me comunicar melhor com Deus por meio da oração, aprendi a cantar muitos hinos que eu passava a cantar no dia a dia, fortaleci o meu testemunho e minha fé no Salvador Jesus Cristo e na veracidade desse evangelho. Um dia durante uma reunião da primária eu olhei pela janela e vi uma bela árvore de caqui, que pertencia ao vizinho ao lado, era um fruto delicioso e seus galhos carregados com frutos maduros começavam a passar por cima do muro da capela. Me retirei da sala, subi no muro e comecei a colocar vários daqueles frutos dentro de minha camisa. As líderes me viram pela janela e foram até lá preocupadas que eu estivesse pegando aqueles frutos sem autorização e mesmo sendo um menino eu poderia estar dando um mau exemplo como membro da igreja, mas ao se aproximarem de mim lembro que a primeira coisa que fizeram foi me chamar carinhosamente pelo nome como sempre faziam, “Joãozinho” e em seguida antes de qualquer repreensão estenderam os braços oferecendo para me ajudar a descer do muro e daí foi quando elas viram e ouviram de que eu estava conversando com o proprietário e que eu tinha recebido dele a permissão para pegar alguns frutos. Eu amava freqüentar a primária e certamente esse meu grande interesse tinha tudo a ver com a maneira amorosa e especial que aquelas professoras e líderes me tratavam e conduziam aquelas crianças. Foi uma excelente preparação para receber o Sacerdócio, a sagrada autoridade para agir em nome de Deus.

Era 15 de março de 1964, eu havia acabado de fazer doze anos. Após a entrevista, durante a reunião sacramental, o Pres. do Ramo pediu que eu me colocasse em pé e pediu apoio à congregação para que eu recebesse o sacerdócio Aarônico e fosse ordenado um Diácono na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos últimos dias. Fui ordenado pelo irmão Delvair Santúrio de Souza. Um missionário chamado Elder Lee Freeman, me cumprimentando disse que este era o melhor presente que eu já havia recebido em toda a minha vida.

Pouco tempo depois tivemos nossa conferência trimestral do Distrito, que era realizada na divisa com a Argentina. Era uma longa viagem de ônibus que fazíamos alegremente. Assim que terminou a conferência, uma menina aproximou-se de mim e perguntou se eu já tinha recebido o sacerdócio. Sim, respondi orgulhosamente, eu sou um Diácono. Então, abraçando-me carinhosamente, disse: “Parabéns! Como me sinto orgulhosa e feliz quando vejo um jovem que é digno de receber o sacerdócio de Deus! Honra sempre esse Sacerdócio e você será muito abençoado”. Nunca esqueci as palavras daquela gentil garotinha e creio que ela nem pode imaginar como aquele ato singelo influenciou a minha vida e contribuiu para que eu crescesse sendo fiel aos mandamentos.

Exatamente dois anos após, distribuindo sempre o Sacramento, aos 14 anos de idade, honrando o Sacerdócio e esforçando-me para guardar os mandamentos, fui apoiado e ordenado um Mestre na Igreja. Estava tão feliz e animado por ter chegado o dia de poder preparar o sacramento e ajudar mais na igreja. Minha primeira designação como

Mestre foi inesquecível. Meu amigo Gilberto Silva tinha a mesma idade e havia sido ordenado um Mestre na mesma época. Era a primeira vez que estávamos preparando o Sacramento. Naquela época nós não tínhamos outra alternativa a não ser pegar a água da torneira. Os copinhos eram feitos de um vidro grosso e a água tinha um gosto muito forte, era muito ruim. Quando iniciamos a preparação olhei pela janela e vi um pé de limão. Imaginem o que passou imediatamente por minha cabeça. Isto mesmo, fazer uma limonada. Pedi para meu amigo para ver se a sociedade de socorro tinha açúcar no armário e confirmado que tinha, arrancamos alguns limões e preparamos aquela deliciosa limonada. Cuidadosamente fomos colocando em cada copinho do sacramento e levamos e deixamos tudo arrumado para ser abençoado. Eu e meu amigo nos sentamos na congregação, orgulhosos de que tínhamos feito algo muito bom. Quando os meninos começaram a distribuir e o Presidente do Ramo tomou, levou um susto e esperou seu conselheiro tomar para fazer algum comentário, para ver se era realmente o que ele estava pensando. E assim fomos vendo a reação de todos os membros e olhando um para o outro comentamos: “Acho que eles gostaram”. Assim que terminou a reunião o Presidente Silva, educadamente convidou-nos para uma entrevista em sua sala. Foi aí que eu vi um líder que era um verdadeiro representante de Jesus Cristo. Não esmurrou a mesa, não elevou a sua voz, não nos repreendeu asperamente. Simplesmente, com toda a gentileza, pediu que eu e meu amigo Gilberto, que era o seu filho, lêssemos a oração sacramental da benção da água. Ao terminar, educadamente perguntou-nos: Vocês, por acaso, viram aí escrito limonada? Envergonhados, respondemos que não. Continuou ele: Bem, na próxima vez que decidirem fazer uma limonada pelo menos avisem ao sacerdote assim em vez de abençoar a água ele irá abençoar a limonada de vocês. Certo? Certo, respondemos e saímos da sala. Não é preciso dizer que foi a primeira e última vez. Ele nos corrigiu e ensinou com amor. E quando cresci lembrava e queria seguir o exemplo do Pres. Silva. Um líder que me lembra as palavras de Pres. Kimball: “Se não conseguir com amor, não há outro jeito”.

O dia em que desejei ser um Elder foi num daqueles invernos rigorosos que temos no Sul do país. Meu pai era o único com o sacerdócio Melquisedeque, mas seu trabalho duro, para ganhar o sustento para sua família, às vezes o obrigava a ficar até um mês distante e fora de casa. Uma daquelas noites frias, minha mãe encontrava-se muito enferma. Ela ardia em febre. Eu era um Mestre, portador do sacerdócio Aarônico. Nós morávamos longe da cidade, distante de qualquer líder da igreja, não tínhamos telefone, e o único meio de locomoção era caminhar a pé. A parede que separava o meu quarto do quarto de minha mãe era de madeira e dava para ouvir a oração de minha mãe. Aprendi com ela de como conversar com nosso Pai Celestial. Mesmo tão doente como ela se encontrava, sua oração resumiu-se quase apenas em agradecer e somente no final ouvi ela dizer: Oh! Amado Deus, preciso cumprir com minhas obrigações de mãe e de presidente da Sociedade de Socorro, confio em Ti, me abençoa! Quando acordei pela manhã encontrei minha mãe lavando a roupa num tanque de cimento e com aquela água gelada. Aproximando dela perguntei: Mãe você melhorou? Estou muito bem filho! E então contou-me de que a noite enquanto orava de repente, disse ela: “Eu senti quando alguém colocou as suas mãos sobre a minha cabeça e no mesmo instante minhas dores foram aliviadas e adormeci”. Fiquei tão grato a Deus, pois se tinha alguém que eu conhecia que merecia ser tão abençoada era minha mãe. Mesmo ela se sentindo tão bem eu me ofereci para esfregar as roupas mais pesadas e aliviá-la um pouco daquelas tarefas diárias tão cansativas.

Quando cheguei à idade de dezesseis anos, fui ordenado um Sacerdote por meu pai no dia 29 de dezembro de 1968. Passei a ser o companheiro de Mestre familiar dele e juntos, visitávamos, constantemente, muitas famílias do ramo. Pouco tempo depois o meu pai foi chamado como Presidente do Ramo de Novo Hamburgo. Havia uma irmã idosa, muito fiel, era a única pessoa membro da Igreja em sua família. Um dia ficou tão enferma que não podia mais sair de sua cama. Meu pai descobriu que ela estava sendo negligenciada por seus familiares e além de visitá-la muitas vezes e abençoá-la, ele me deu a designação de levar o sacramento todos os domingos para ela, enquanto ela vivesse. Descobriu, também, que ela gostava muito de pêssegos em calda. Então, durante muitos meses, sem faltar um domingo, atravessava a cidade caminhando com uma sacolinha e ia para a casa daquela vó. Eu sempre encontrei ela sozinha em casa, em sua cama e num estado muito triste. Arrumava um pouco o seu quarto, limpava o ambiente, cantava hinos com ela, abençoava e compartilhava o Sacramento, orávamos juntos, líamos algumas escrituras e depois eu cortava em pedacinhos aquele doce de pêssego que ela tanto gostava e ia dando em sua boca pedaço por pedaço. Era incrível de como mudava e melhorava o semblante dela com aquelas visitas e como ela agradecia quando estava saindo. Cumpri religiosamente esta designação até o dia que a vó faleceu. Sou grato por ter recebido esta designação, pois quando eu retornava caminhando para casa ficava em minha mente o sorriso dela e suas palavras de gratidão dizendo: “Obrigado Joãzinho, muito obrigado”. Isto causou um impacto muito forte na minha compreensão sobre o que realmente é amar ao próximo e honrar o Sacerdócio de Deus.

2.2 – Servindo Missão de Curto Prazo

“Cada membro é um missionário” (Pres. McKay)

Como Sacerdote e já com dezessete anos de idade, após passar todos os anos como membro da igreja sempre dividindo e saindo com os missionários, a missão ficou impar e era necessário ser companheiro de um missionário de tempo integral por um mês até chegar um novo Elder. O Presidente da Missão perguntou se eu poderia e estaria interessado em fazer esse trabalho. A benção é que foi exatamente durante as minhas férias escolares e aceitei prontamente. O Presidente disse que eu precisaria de Cr\$ 100,00 cruzeiros por semana e meu pai aceitou fazer o sacrifício e mandar o dinheiro semanalmente para mim. Arrumei a mala e viajei para a cidade de Don Pedrito, uma cidadezinha bem no interior do Estado. Mesmo sendo um missionário de curto prazo, um Sacerdote, mas completamente determinado em obedecer todas as regras da missão, pude ser instrumento nas mãos de Deus para ajudar e lembrar o Elder dos convênios de que havia feito e da importância de servir e retornar com honra de sua missão.

Trabalhamos duro o mês inteiro e foi uma benção realizar aquele trabalho de fortalecer os membros da igreja, reativar irmãos e participar da pregação do evangelho aos não membros. Foi uma experiência que contribuiu para a minha preparação para a missão de tempo integral.

Todo o final de semana eu ia ao banco para retirar os Cr\$ 100,00 que meu pai estava me enviando para me sustentar na missão. Nesta época havia muitas regras para os menores de idade e uma delas era de que um menor de idade não retirava dinheiro em banco a não ser que apresentasse alguns documentos assinados por um Juiz. Cada vez, depois de mostrar toda aquela papelada, somente então é que a moça do caixa me entregava o

dinheiro. Como eu não costumava conferir o valor e apenas colocar o dinheiro no bolso e ir embora, numa certa ocasião, chegando em casa, tirei o dinheiro do bolso e vi que em vez de 100 tinha 200, o dobro do valor. Imediatamente fiquei feliz que teria um bom dinheiro a mais para gastar, mas quando olhei para o comprovante do banco vi que no papel constava apenas os 100 que meu pai tinha se comprometido enviar, então, prontamente disse para meu companheiro que precisávamos voltar ao banco, pois a moça havia me dado dinheiro a mais. Ao chegar lá expliquei a ela o que tinha acontecido e entreguei de volta os outros 100,00. Ela me olhou assustada e não acreditou. Chamou uma pessoa responsável, fecharam o caixa, fizeram uma auditoria e comprovaram de que estava faltando cem cruzeiros. Ela olhou para mim e disse impressionada: “Mas ninguém faz isso”, ou seja, quarenta anos atrás, já, ninguém acreditava que ainda havia alguém honesto. Eu respondi para ela: “Um missionário da Igreja de Jesus Cristo faz, porque somos honestos”. Ela agradeceu, pois de acordo com as regras do banco, se eu não tivesse voltado ela não saberia quem teria recebido aquele dinheiro a mais e o mesmo seria descontado do salário dela e esta foi a razão porque ela agradeceu novamente. Então me levaram para a sala do Administrador do banco e assim que ele ouviu a história pediu para que eu me sentasse por uns minutos. Elaborou uma carta oficial do banco e mostrando-me disse: Esta carta será enviada para todas as agências de nosso banco em todo o país e a partir de hoje, mesmo sendo menor de idade, nunca mais, você será obrigado a apresentar toda essa documentação para retirar dinheiro em nosso banco.

Uma das coisas mais importantes que aprendi com meu pai for ser um homem honesto, pois eu o vi arriscar a sua vida, certa vez quando ele era um construtor de capelas. Um homem apareceu com um revólver na hora que ele iria pagar os funcionários e mandou que ele entregasse o dinheiro. Meu pai respondeu que não entregaria aquele dinheiro, pois era do dízimo sagrado e seria usado para pagar aqueles homens que haviam trabalhado para construir a capela e sustentar as suas famílias. O Homem apontando o revólver para ele disse que se não entregasse ele atiraria para matar. Meu pai foi se aproximando dele e desviando a sua atenção, como um raio pegou um balde que estava no chão e atacou aquele indivíduo. Eles ficaram se rolando no chão. No final aquele homem teve que buscar ajuda médica, meu pai pagou os funcionários e depois ainda foi visitar aquele camarada no hospital e persuadi-lo a mudar e abandonar aquela vida e tornar-se um homem honesto. Este ensinamento, também, tornou-se significativo quando aprendi as regras de fé na primária, em especial a décima terceira que diz: “Cremos em ser honestos, verdadeiros.....e em D&C 97:8 “Aquele que tiver o coração honesto, esse será aceito por mim”.... Talvez aquelas pessoas do banco nunca filiaram-se a Igreja, mas com certeza passaram sua vida tendo uma boa imagem e acreditando que os Mórmons, como somos chamados, são pessoas honestas.

Este exemplo de honestidade tornou-se um alicerce sobre o qual fui construindo a minha vida. Quando chegou a hora de tirar a minha carta de motorista, fiz o curso, paguei os valores necessários e no dia estabelecido acompanhei várias outras pessoas numa Van, pois o exame tinha que ser realizado em outra cidade.

No caminho o instrutor disse que para passarmos tranquilamente no teste tínhamos que dar 200 reais para o guarda que fazia o teste, do contrário ele iria dificultar a nossa vida. Chegado o momento, entrei no carro com aquele policial rodoviário. O combinado era dar o dinheiro logo no início do teste e como eu não dei, ele começou a dar as instruções autoritariamente tentando me deixar nervoso e fazer com que eu errasse alguma coisa. Irritado, ficou observando cada detalhe e tudo ia muito bem até que no final ele

insistindo de que eu devia fazer a manobra, mais rápido, acabei encostando levemente o carro numa das balizas. Ele começou a gritar, pode sair, você está reprovado! Todos os outros retornaram para casa e tinham passado e ficaram zombando de mim por eu não ter pago a propina e ser o único a retornar para casa sem a carta de motorista.

Voltei a praticar e assim que estava fazendo tudo muito bem, marcamos outro teste. Nesse dia o meu pai tinha viajado para visitar a minha mãe que não nos acompanhou na construção desta capela, que estava sendo construída na cidade de São Borja. A noite, sozinho em casa, ao colocar o relógio para despertar às 6:00hs da manhã, pois não poderia perder a Van que nos levaria para fazer o teste, percebi que o despertador estava com defeito e não funcionaria. Eu precisava daquela carta para dirigir, eu já havia pago novamente as taxas e o valor da viagem, não podia perder aquela Van. Então, ao me colocar de joelhos conversei com Deus de que eu precisaria da ajuda dele para não perder a hora, uma vez que não poderia contar com aquele despertador.

Foi uma experiência que jamais vou esquecer. Eu estava dormindo num sono profundo, quando de repente ouvi uma voz poderosa me chamar pelo nome, “ João”. Nunca em toda a minha vida eu havia ouvido alguém chamar o meu nome daquela maneira. No início, um pouco sonolento cheguei a pensar que tinha sido o meu pai, mas logo lembrei de que eu estava sozinho. Olhei para o relógio e era exatamente 6:00hs da manhã. Emocionado e tocado profundamente pelo Espírito Santo me ajoelhei e agradei a Deus de todo o meu coração por Ele ter tido o carinho especial de ajudar um filho numa coisa tão pequena, mas que para mim acabou tornando-se numa grande e inesquecível experiência. Fui para aquela cidade. Fiz o teste naquele dia, sem dar um centavo para aquele policial corrupto, fiz tudo certo e fui aprovado.

2.3 – Salvando a Vida de um Jovem

D&C 61: 4

Contudo permiti-o, para que pudésseis testificar; eis que há muitos perigos sobre as águas e mais especialmente daqui para a frente.

Desde pequeno, em cada cidade em que morávamos havia um rio próximo. Era meu costume, especialmente no verão, pegar a bicicleta e na companhia de alguns amigos, no período da tarde, logo após as aulas da escola, ir nadar no rio. Nunca tive aulas de natação. Fui aprendendo observando as pessoas que nadavam. Na realidade, nunca me tornei um ótimo nadador, apenas aprendi o suficiente para brincar na água sem afogar-me. Vivi uma experiência que me deu uma idéia do perigo e cuidado que devemos ter quando estamos nadando num rio. Como de costume estava muito divertido quando de repente começou a dar uma câimbra na minha perna. É algo horrível. Na hora você se dobra de dor e começa a afundar. A minha sorte foi que eu estava próximo da margem e devido a palavra de sabedoria eu era muito forte e ao bater no fundo do rio dei um impulso que me levou novamente para cima e não desistindo consegui arrastar-me para fora.

Um outro dia, num sábado à tarde, estava muito quente, eu e alguns dos meus amigos, exatamente como das outras vezes, pegamos as nossas bicicletas e voltamos ao rio para nadar. Diante de tanto calor, entrar na água era muito agradável. Como era um final de semana, um número muito grande de pessoas estava naquele mesmo local para nadar e aproveitar um pouco. Esse rio era bem largo, tinha uma correnteza forte e no meio era

bem profundo. Tudo transcorria normalmente, quando de repente, ouvimos um grito de socorro que vinha do meio do rio. Com tantas pessoas naquele local e com certeza, pessoas que nadavam e poderiam fazer muito melhor do que eu, fez com que eu ficasse esperando que alguém se manifestasse e prestasse socorro imediato. Como toda aquela multidão ficou imóvel e simplesmente olhava para o jovem que se afogava comecei a motivar o pessoal para que todos entrassem lá e assim seria mais fácil tirá-lo daquela situação e salvar a sua vida. Comecei a lembrar as palavras e ensinamentos de meu pai me alertando que esse socorro tem que ser feito por pessoas preparadas e treinadas para isto. Duas histórias que ele contou: uma em que a pessoa que foi socorrer acabou morrendo junto e a outra quando ele mesmo correu para ajudar um homem e ele agarrou-se nele de tal forma que por pouco ele também não se afogou. Contou também que dificilmente a pessoa que está se afogando consegue subir e pedir ajuda mais do que três vezes. Tudo isso ia passando em minha cabeça, aquele povo parado sem se mover, o rapaz gritando por socorro e como meu pai disse, após a terceira vez não subiu mais.

Minha personalidade, caráter e formação me impediam de ficar ali parado e depois simplesmente ir embora e contar como eu havia visto um jovem morrer afogado. Apenas pedi que Deus me ajudasse, pois verdadeiramente eu não era a pessoa qualificada para fazer aquilo e entrei correndo tão rápido quanto eu podia para dentro do rio e respirando fundo mergulhei e continuei firme até encontrar aquele jovem debatendo-se no fundo do rio. Foi exatamente como meu pai havia falado. Assim, que encostei nele, desesperado, usou suas últimas forças para agarrar-se com os braços e as pernas em mim. Eu precisava respirar, tinha que me livrar daquele abraço desesperador, queria salvar aquele jovem, mas também eu não queria morrer afogado. Novamente a palavra de sabedoria fez a diferença e muitos anos praticando diariamente exercícios deu-me uma força que era superior a daquele rapaz. Começamos uma luta em baixo da água, coloquei o meu braço em volta do pescoço dele e torci com tanta força até que ele começou a me soltar, eu não suportava mais, tinha que respirar , então dei um forte impulso para cima levando-o comigo. Ao chegarmos no topo, que benção poder respirar e colocar ar nos pulmões. Comecei a gritar nos ouvidos dele dizendo: ou você me ajuda, faz a sua parte, ou eu caio fora daqui, pois não vou morrer afogado de jeito nenhum. Ele atendeu, começou a bater as pernas e segurando num de seus braços, num grande esforço aos poucos a correnteza foi nos levando para mais perto da margem até que percebi que podíamos ficar em pé sem a água cobrir o meu rosto e assim fomos, finalmente, saindo da água, salvos. Sentei-me exausto na beira do rio, o jovem deitou-se ao lado e em volta, curiosos, aproximaram-se todas aquelas pessoas que haviam ficado paradas sem fazer nada. Assim que o jovem recuperou-se não saiu mais de meu lado, agradecendo o tempo todo por eu ter salvo sua vida. Disse a ele: agradeça a Deus, pois não fiz isso sozinho, sem ele nesta hora você estaria no fundo do rio. Como ele continuava me acompanhando em todo o lugar que eu ia e não parava de agradecer por ter salvo a sua vida, comecei a sentir-me desconfortável, peguei a minha bicicleta e fui embora para casa.

2.4 – Preparação Física, Material e Espiritual para a Missão de Tempo Integral

Pres. Spencer W.Kimball

Quando peço mais missionários, não estou pedindo missionários sem testemunho ou indignos. Estou pedindo que comecemos mais cedo a treinar melhor nossos missionários em todos os ramos e alas do mundo. Esse é outro desafio: que todos os jovens compreendam que é um grande privilégio sair em missão e que eles precisam estar aptos física, mental e espiritualmente e que “o senhor não pode encarar o pecado com o mínimo grau de tolerância”. **Alma: 45:16**

Desde garotinho, sempre saindo com os missionários e fazendo missão de curto prazo ajudou muito na preparação e aumentou o desejo de servir como um missionário de tempo integral. Como eu havia me formado como desenhista e torneiro mecânico junto com o curso normal do colégio, levantei-me cedo e às seis horas da manhã já estava na banca de jornais para ver se havia uma oportunidade de emprego. Confirmado que existia uma vaga fui o primeiro a chegar naquela empresa para fazer o teste. Pelo fato de fazer a peça com rapidez e total perfeição fui contratado com um bom salário que permitiu comprar o que seria necessário para a missão. Meu cunhado Don Gibson e minha irmã Marlene, que moravam em Salt Lake, mesmo estando no início de casados decidiram sacrificar e pagar integralmente a minha missão. Ao conversar com o Pres. do Ramo que era o meu pai, sobre o meu desejo de servir uma missão de tempo integral ouvi dele de que o ramo precisava de muita ajuda e que eu poderia servir ali mesmo e que a missão poderia ser feita pelos jovens americanos. Viajei então para a cidade vizinha e fui conversar com o Pres. do Distrito e me surpreendi ao ouvir a mesma coisa. Então, viajei para Porto alegre e fui conversar com o Pres. da Missão e perguntei se não poderia ser um missionário e a resposta foi: claro que pode, aqui estão todos os papeis para você preencher, mas antes precisamos conversar. Fiquei assustado com a entrevista pois nunca um líder tinha me questionado daquela maneira e falado tão francamente comigo e alertou-me de que dali em diante eu deveria ficar esperto, pois o inimigo faria de tudo para me impedir de ir para a missão.

Incrível de como o Pres. da Missão estava certo. Ao chegar no trabalho fui chamado no escritório do Gerente e ouvi de que estavam me observando e planejando uma oportunidade de chefia na empresa o que iria também, além de subir em posição, aumentar o meu salário. Confesso que fiquei feliz com a oferta, mas quando disse que não poderia aceitar porque havia decidido ser um missionário da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, fui despedido.

Numa certa noite, retornando de uma atividade com uma jovem fui surpreendido com um convite para quebrar a lei da castidade. Lembrei das palavras do Presidente Kimball que devemos desde cedo aprender a dizer não ao pecado. Assim, quando estivermos sendo tentados, não temos que ficar pensando se vamos ou não ceder a tentação. A decisão já foi tomada há muito tempo e só existe uma resposta que é não. Por outro lado senti-me abraçado pelo falecido Pres. Silva que todos os domingos, ao entrar na igreja, me abraçava e olhando em meus olhos sempre dizia: Joãozinho, eu confio em você. Imediatamente disse que era tarde, que eu precisava ir e caí fora. Ela ficou furiosa e com muita raiva disse: nunca mais fale comigo. Foi horrível. Satanás ficou perturbando a minha mente até chegar em casa. Ao deitar-me em minha cama e abraçar o meu travesseiro, a aflição em minha alma era tão imensa que tive a impressão de estar ardendo em febre. Ao acordar pela manhã, logo veio a minha mente que eu havia me livrado de quebrar um grande mandamento. Neste momento senti profundamente a influência do Espírito Santo sobre mim, confortando-me e fazendo-me sentir

maravilhosamente bem. Estava sendo envolvido com luz e não trevas. E tudo ficou ainda mais significativo e sagrado quando pude ajoelhar-me para abençoar o sacramento, naquele domingo e saber que continuava honrando o sacerdócio e preparando-me dignamente para a missão. Creio que é importante ressaltar aquela atitude de um líder, o Pres. Silva, que todo o domingo me abraçava, demonstrava confiança e me convidava a ser totalmente íntegro e fiel. Esse verdadeiro representante de Deus faleceu de câncer, sem saber a influência poderosa que causou na vida de um jovem portador do sacerdócio. Sua atitude, carinho e influência contribuíram para que eu me mantivesse moralmente limpo. Portanto, caso eu venha a partir antes de minha esposa para o mundo espiritual, as primeiras pessoas que vou correr para abraçar são os nossos dois filhos falecidos o Johann e o Felipe e minha mãe que também já partiu e em seguida vou procurar o Pres. Silva e ao vê-lo, direi: “Agora é minha vez de abraçá-lo”. Será muito especial poder agradecer por sua excelente influência e contribuição para me manter íntegro na minha juventude e na preparação para a minha missão.

Nesta mesma época, conheci uma jovem secretária na mesma empresa em que trabalhava minha irmã Liane. Convidei-a para visitar a igreja e ela começou a participar das reuniões e atividades. Iniciamos um namoro e ela sabia que eu iria para a missão. Um dia ela tentou persuadir-me a não fazer missão e casarmos, pois me amava muito e não suportaria ficar dois anos distante. Educadamente expliquei que nada neste mundo poderia impedir-me de servir como missionário. Então ela disse que iria embora para a Alemanha para a casa de seus tios e que nunca mais voltaria, respondi: tudo bem, eu vou servir uma missão. Alguns dias depois, ela que trabalhava junto com minha irmã pediu para que eu fosse avisado de que seus pais queriam fazer naquela noite uma despedida para mim e que esperava que eu não faltasse e fosse gentil com os seus pais. Durante o dia em que as duas conversavam ela deixou escapar de que seus pais iriam naquela noite para a cidade de Porto Alegre. Minha irmã imediatamente perguntou: Você vai estar sozinha? Sim respondeu, mas qual é o problema? Creio que meu irmão não irá respondeu minha irmã. Por favor, peça para ele ir. Ao chegar em casa minha irmã contou a história e me falou sobre o convite. Minha irmã estava certa, pois essa jovem estando sozinha em casa eu não iria de jeito nenhum, pois eu sabia que indo lá naquela noite eu poderia colocar em risco o meu sacerdócio e a honra de servir como um missionário de tempo integral.

A jovem ficou muito magoada por eu não ter ido, mas Deus estava feliz comigo e eu continuava dignamente a minha preparação para a missão.

Meus esforços para, continuamente, guardar os mandamentos de Deus qualificaram-me, também, para receber o Sacerdócio de Melquisedeque e ser ordenado um Elder na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Foi realizada uma conferência do Distrito na cidade de Porto Alegre. Fui entrevistado por um conselheiro da Presidência do distrito e apoiado e ordenado pelo Pres. do Distrito, o irmão Henry Koch, no dia 22 de agosto de 1971. Que honra poder receber o sacerdócio Melquisedeque, essa autoridade e o poder eterno de Deus. Por meio do sacerdócio, Ele criou e governa o céu e a terra. Por meio de seu poder, Ele redime e exalta os seus filhos, levando a efeito a imortalidade e vida eterna do homem. (**Moisés 1: 39**).

Eu apreciava muito fazer mais de duas horas diárias de exercícios, praticar ginástica de aparelhos e arte marcial. O Clube das pessoas ricas da cidade tinha uma maravilhosa

academia, mas eu não tinha recursos suficientes para tornar-me e manter-me sócio. Certo dia, acompanhando um amigo, o treinador me permitiu usar alguns aparelhos de ginástica e fazer algumas demonstrações no solo. Admirado com algumas habilidades convidou-me para treinar, fazer parte da equipe e garantiu que conseguiria uma participação gratuita. Todos esses treinamentos foram preparando-me para ter a saúde e condições físicas necessárias para servir como um missionário. Rapidamente passei a representar a minha escola e em seguida a minha cidade em competições estaduais. Quando a nossa equipe alcançava bons resultados costumavam nos homenagear com um belo jantar no clube. Nunca esqueço de que cada lugar na mesa era marcado com o nome do atleta e o mais interessante que em todos os lugares havia uma bebida alcoólica e apenas ao lado do meu nome havia uma garrafa de água e um refrigerante de guaraná, uma bebida e refrigerante tradicional brasileiro.

Quando chegou o meu chamado para a Missão Brasil Norte, procurei o meu treinador e agradei de coração tudo o que ele tinha feito por mim e expliquei que agora eu serviria por dois anos uma missão de tempo integral e se fosse permitido eu voltaria a treinar após a missão. Lembro a tristeza em seu semblante e sua sugestão para que eu pensasse um pouco melhor sobre o assunto. Uma noite eu estava em casa e encostou um carro em nossa porta, era o meu treinador inconformado dizendo que eu estava jogando fora uma grande oportunidade, pois com minhas habilidades e talento eu poderia vir a ter muito sucesso no atletismo. Mais uma vez agradei seus elogios, seu carinho, atenção e expliquei que reconhecia que seria algo maravilhoso, mas que naquele momento, mais importante do que tudo na vida seria fazer a vontade de Deus. Então ele me abraçou, desejou boa sorte e entrando em seu carro partiu.

A dupla de missionários, que tínhamos em nosso Ramo, sabendo de que nas próximas semanas eu estaria viajando para a missão me convidaram para fazer algumas divisões para que eu pudesse aprender um pouco mais sobre como fazer esse nobre trabalho. Nunca esqueço de que paramos numa casa, o Elder bateu na porta e disse-me para prestar atenção. De repente, aparece um alemão aparentando uns dois metros de altura e com a cara de uma pessoa muito brava. O Elder decidido a me ensinar a fazer um contato, foi logo usando o que ele considerava uma técnica para despertar o interesse do pesquisador. Olhando para aquele homem o missionário disse: Gostaríamos de explicarlhe de onde viemos, por que estamos aqui e para onde iremos depois desta vida. O Alemão gigante colocou suas mãos na cintura e com uma voz elevada e um olhar ainda mais feio e ameaçador disse: “ÉÉÉ, eu realmente quero saber de onde vocês vieram e o que estão fazendo aqui”. O Elder assustado com a atitude agressiva daquele homem virou-se para ir embora, foi quando eu disse para ele: Elder, já aprendi, já sei como vai ser. “Não vai ser fácil”.

Outras coisas importantes que contribuíram para minha preparação para a missão foram as fervorosas orações, minhas constantes conversas com Deus desde cedo pela manhã, durante o dia e a noite antes de me deitar. O jejum mensalmente, as ofertas e o pagamento integral do dízimo. O cumprimento pontual e a dedicação em meu chamado na Igreja. O estudo diário das escrituras. Eu lia tudo, a Bíblia, o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor, Liahonas, manuais, livros dos profetas, folhetos, enfim, toda a literatura da igreja. Participava de todas as reuniões da Igreja, de todos os programas dos rapazes, do sacerdócio, do seminário e como nesta época não havia um CTM para os missionários brasileiros serem treinados, nem templo para fazer os convênios e as ordenanças eternas, isto me qualificou com o conhecimento e

capacidade de compartilhar com clareza e firmeza o evangelho restaurado de Jesus cristo.

Chegou o grande dia de partir. Arrumei minha mala e me despedi de todos os meus amigos e familiares. Na hora de sair todos de casa estavam trabalhando ou estudando, apenas minha mãe estava ali para dar-me o último abraço e desejar-me sucesso. Viajei de ônibus para Porto Alegre e de lá num ônibus velho para o Rio de Janeiro. Foram mais de trinta horas para chegar ao destino. Assim que desembarquei, no dia 20 de janeiro de 1973, à noite e exausto da viagem lá estava meu companheiro me esperando. A primeira pergunta foi: você já pegou as suas malas? Ainda não respondi. Então pegue rápido, pois ainda temos que dar uma palestra, disse ele. Trabalhamos até as vinte e duas e trinta e então fomos para o nosso apartamento para finalmente repousar. Às seis e trinta da manhã tocou o despertador. Meu companheiro perguntou quantas das oito palestras eu já sabia. Respondi que apenas a primeira, então me deu um tempo para memorizar e constantemente pedia para eu repetir. Nosso apartamento ficava na Av. Copacabana, a mais movimentada do Rio de Janeiro, era um movimento de veículos a noite inteira, tive dificuldade para dormir devido o barulho. Eu simplesmente tinha vindo de um local que parecia um sítio e fui direto para um local movimentado como nunca tinha visto em minha vida. Mesmo assim, eu estava feliz, pois estava servindo como um verdadeiro representante do Salvador e de sua Igreja.

3. A Missão de Tempo Integral

3.1 – Um Grande Milagre Logo no Início da Missão

Mórmon 9: 15

Deus não deixou de ser um Deus de milagres...

Lembro que, dias antes de sair para a missão, enquanto ainda estava em minha casa, chegou uma família de nosso Ramo com um papelzinho e nele, o endereço de familiares seus que moravam no Rio de Janeiro. Sabiam que eu estava indo para lá e pediram a gentileza de visitá-los e levar lembranças e abraços. O que me surpreendeu foi a recomendação que me deram: “ Não fale nada sobre a igreja” , eles são muito católicos e não queremos que pensem que pedimos para você ir lá apenas para falar de religião. Peguei o papel e coloquei no bolso dizendo que na primeira oportunidade eu visitaria aquela família.

Ao chegar na missão organizei todas as minhas coisas em meu quarto e comecei a procurar aquele papel com o endereço da família no Rio de Janeiro. Examinei cuidadosamente tudo e o papel havia desaparecido. De alguma forma eu tinha perdido aquele endereço. O ritmo e meu envolvimento com o trabalho missionário fizeram com que eu não me preocupasse muito com isto, pois certamente em um outro momento isto poderia ser resolvido.

A participação no serviço missionário desde criança facilitou muito a realização do trabalho desde o primeiro dia na missão. Estava animado e determinado a compartilhar o evangelho com todas as pessoas. Eu não ficava um momento sequer sem falar com alguém, em todos os lugares, o tempo todo. No terceiro dia na missão, ao entrar num ônibus, imediatamente comecei a falar sobre o evangelho restaurado com uma senhora

ao meu lado. Ela sorriu dizendo: Elder, ou já sou membro da igreja, eu sou a Irmã Amélia. Que legal, respondi. E você tem alguma amiga ou conhecido que gostaria de abençoar com o evangelho? Tenho, ela respondeu. Podemos ir lá agora? Tudo bem, disse ela. Falei com meu companheiro, descemos daquele ônibus, pegamos outro e fomos para aquele lar. Ao chegarmos lá era uma família muito querida que recebeu-nos com a maior gentileza e atenção. Passamos a ensinar as palestras e no domingo seguinte estavam visitando a Igreja. A senhora Iracema, tão amiga de nossa irmã da igreja era a maior interessada. Ela costumava ir para a praia, no mar, pela manhã cedinho, todos os dias e agora ela estava levando junto e lendo o Livro de Mórmon.

Passado dez dias, todas as palestras haviam sido ensinadas, a reunião sacramental tinha sido assistida e o Livro de Mórmon estava sendo lido com muita dedicação. Não havia vícios para serem abandonados, deixar o café foi fácil. Ao retornarmos naquele lar, eu querendo ser espertinho, pois o próprio Salvador disse: “ Sede espertos, mas sem pecado” , eu me dirigi a irmã Iracema e disse: “ Irmã Iracema, amanhã, dia três de fevereiro é o meu aniversário e eu jamais poderia receber um presente melhor do que batizar você e sua querida família”. Me surpreendi com a sua resposta: Elder Grahl, eu vou me batizar amanhã, mas não porque é o seu aniversário, mas porque eu orei e conversei fervorosamente com Deus e Ele respondeu a minha oração e eu sei, sem dúvida, que este é o verdadeiro caminho que me conduzirá a vida eterna e a exaltação. Que benção! No dia seguinte, vestido de branco, batizei a irmã Iracema, que ao sair da pia batismal suas lágrimas caíam de seus olhos e rolavam pela sua face. Ela e seus familiares passaram a amar muito nós os missionários e aos domingos, sempre éramos convidados para almoçar lá.

Passaram-se mais duas semanas, apenas um mês na missão, fui transferido para Brasília onde trabalhei com Elder Packer durante cinco meses e novamente retornei ao Rio por mais um mês, para um treinamento de liderança e então fui transferido para Recife, no nordeste do país, como Sênior e um mês após fui chamado como líder de um Distrito que abrangia vários Estados.

Após cinco meses sendo muito abençoado no Nordeste, completei um ano de missão. Era o dia de preparação e fomos ao correio para pegar nossas cartas. Qual não foi a minha surpresa quando vi que tinha uma carta da irmã Iracema Sudahia, que eu havia batizado um ano atrás, no Rio de Janeiro, logo nos primeiros dias da missão. Fiquei tão feliz, pulei de alegria, pois isto significava que ela estava firme na igreja. Abri a carta, enquanto caminhava na calçada, com a maior ansiedade para saber as notícias sobre ela e sua querida família. Quando comecei ler a carta, fiquei paralisado, não conseguia dar mais um passo, não podia acreditar no que eu estava lendo, fui completamente envolvido pela luz e a paz do Espírito Santo, então explodi em lágrimas e repetia, meu Deus, meu Deus....A carta começava com as seguintes palavras: “ Querido Elder Grahl, nossos familiares de sua cidade de Novo Hamburgo nos escreveram e disseram que você iria nos visitar” . Aquele papel que me deram antes de sair de casa com o endereço de uma família no Rio de Janeiro com a recomendação de não falar nada sobre a Igreja, o mesmo papel que eu perdi, aquela família que era para eu visitar, mas que eu pensei nunca ter visitado, no terceiro dia na missão, Deus colocou-me dentro daquele lar, trazendo milagrosamente essa família para a Igreja. Meu companheiro vendo eu parado e chorando na rua retornou para saber o que estava acontecendo. Contei-lhe a história e disse: “ Elder, eu testifico, com todas as forças de minha alma que esta é a Igreja de Cristo, Ele vive e está poderosamente conduzindo esta obra” .

Atualmente, em 2011, a Irmã Iracema permanece firme e fiel, com seus 85 anos de idade. Seus outros familiares já faleceram e ela mora sozinha. E Sempre estamos mantendo contato, pessoalmente ou por telefone nos aniversários, natal e outras datas especiais. Certo dia, quando liguei no dia em que ela estava fazendo aniversário, estive tão envolvido profissionalmente, durante o dia que, quando consegui, finalmente, sentar-me e ligar calmamente para ela já eram quase onze horas da noite. Foi incrível, o telefone tocou uma única vez e ela atendeu, pois estava sentadinha ao lado esperando. Conversando comigo ela contou-me que muitos membros comentam com ela de que nunca mais ouviram falar do missionário que os batizou, e eu, disse ela, orgulhosamente, posso dizer que já se passaram 38 anos e o meu missionário que me batizou sempre fala comigo.

João 21: 15-17

Perguntou Jesus a Simão pedro: Simão, filho de João, amas-me? Sim, Senhor tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta as minhas ovelhas.

3.2 – Os Resultados da Fé, trabalho Duro e Obediência

Lucas 6: 1-2

Num dia de sábado Jesus e os apóstolos passavam pelas searas e os apóstolos pegaram algumas espigas de milho e debulhando-as com as mãos, as comiam.

Alguns dos fariseus, porém, perguntaram: Por que estais fazendo o que não é lícito fazer nos sábados?

Da mesma forma muitos com esta experiência poderiam me perguntar: Porque estais fazendo o que não é lícito fazer na missão?

Essa é uma experiência que ponderei muito se deveria contar, principalmente vivendo num mundo repleto de pessoas com pensamentos tão diferentes, uns dos outros, às vezes positivos, outras vezes negativos e críticos, isto fez com que eu relutasse um pouco, mas decidi compartilhar e que cada um tire suas próprias conclusões, eu, porém, tenho minha consciência tranqüila diante de Deus.

Era minha primeira semana como missionário. Meu companheiro gostava de andar muito rápido. Eu também sempre andei muito rápido, mas tinha dificuldade para acompanhá-lo, pois por mais que eu acelerasse o passo ele acelerava ainda mais, como se sua meta fosse andar sempre na minha frente.

Durante uma noite, enquanto nós nos dirigíamos para um compromisso, começou chover muito forte. Novamente estávamos caminhando muito rápido, mesmo assim, lá estava o meu companheiro correndo na minha frente. De repente, uma jovem que estava se protegendo da chuva na porta de uma casa, correu para baixo de meu guarda-chuva, dizendo: “Me dá uma carona até a esquina, no colégio, não quero molhar os meus livros, obrigada”. Você que está lendo esta história e conhece as regras para os missionários, o que faria?

Bem, eu, por minha vez, perguntei: Você conhece a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias? Não, ela respondeu. Somos missionários da Igreja e temos uma sagrada mensagem sobre a restauração do evangelho de Cristo, etc. Nisto, o meu companheiro virou-se e viu-me andando com aquela jovem, embaixo de meu guarda-chuva, desesperado, começou a gritar: Elder Grahl, o que você está fazendo? “Estou

dando a primeira palestra” , respondi. E chegando na esquina, agradecendo novamente, ela correu para dentro do colégio. Meu companheiro disse de que eu deveria ter empurrado ela, sugerindo algum tipo de atitude agressiva. Não creio que o Salvador teria sido agressivo com ela, respondi. Era apenas uma menina e se agiu assim sabia que poderia confiar e certamente se algum dia surgir a oportunidade, não haverá em sua lembrança uma imagem negativa ou algo que a motive a não receber e ouvir os missionários. Sempre me esforcei cem por cento para obedecer todas as regras e mandamentos. Seria esse um momento para usar o espírito da lei? Como o Salvador teria agido?

Deuteronômio 31: 6

Sede fortes e corajosos, nem vos atemorizeis diante deles; porque o senhor vosso Deus é quem vai convosco. Não vos deixará, nem vos desampará.

No meu segundo mês estava servindo como missionário júnior em Brasília com Elder Packer. Trabalhamos muito duro e fomos abençoados com muitos frutos. Era época em que o exército militar comandava a ditadura no Brasil. Era uma cidade repleta de prédios e os porteiros proibiam qualquer missionário de entrar. Portanto, eu e meu companheiro costumávamos nos deitar nas gramas de um grande jardim que ficava em frente ao prédio esperando o porteiro sair da entrada. Quando o porteiro saía por algum motivo, liberando a entrada, eu e meu companheiro levantávamos rapidamente e entrávamos correndo no prédio. Pegávamos o elevador e íamos direto para o último andar. Se nenhuma família permitia a gente entrar, sabíamos que o porteiro seria avisado. Podíamos ver o elevador subindo, então descíamos a escada correndo até na parte de baixo e tentávamos lá. Não dando certo, subíamos correndo alguns degraus e podíamos ver pelo movimento do elevador de que o porteiro estava tentando nos pegar, parecíamos gatos e ratos. Finalmente, ao abrir-se mais uma porta, lá estava uma vovó simpática, quando, de repente, a porta do elevador abriu-se e saiu o porteiro furioso e gritando conosco. Aos berros perguntou para aquela senhora se ela nos conhecia, assustada com a agressividade dele e certamente tocada por Deus ela disse que sim, que nos conhecia e que estava aguardando nossa visita. Além de compartilhar a restauração do evangelho de Cristo, agradecemos imensamente por sua bondade, pois do contrário, certamente aquele porteiro teria nos agredido e nos chutado para fora do prédio.

D&C 1: 35

Porque não faço acepção de pessoas e desejo que todos os homens saibam que o dia rapidamente se aproxima....

Servindo nesta área da cidade de Brasília, começamos a ensinar o namorado de uma jovem da igreja. Percebi que durante as palestras sempre aparecia um rapaz de cabelo comprido e barba que se sentava na escada quieto sem falar uma palavra. Era Alexandre Magnussem, o primo do rapaz que estava sendo ensinado e tinha vindo de outra cidade para fazer a faculdade e estava agora morando com eles. Perguntei a todos porque não convidávamos ele para participar da palestra. Ouvi que perderíamos o nosso tempo, que era um caso perdido. Mesmo assim ninguém acreditando naquele rapaz, um dia eu fui e sentei-me a seu lado na escada e perguntei: Você não gostaria de ouvir as palestras e saber mais sobre o evangelho restaurado? Sua resposta foi: “ Não !! , não preciso ouvir mais nada, já ouvi o suficiente, creio ser verdadeiro, é só me batizar” . Foi um choque para todo o mundo. Preparamos tudo para a reunião batismal e para a surpresa de todos,

ele chegou sem barba e com o cabelo cortado para o seu batismo. Alguns dias depois tivemos a conferência do Distrito e na reunião de sábado à noite fiquei preocupado quando vi o líder que dirigia a reunião convidá-lo para fazer a oração. Pensei, ele batizou-se outro dia, e já estão chamando-o para orar diante desta multidão? Apreensivo, fui logo acalmado por uma das mais lindas orações que já ouvi. Fui em sua direção e abraçando-o disse que sentia em meu coração de que ele seria um grande líder na igreja. Anos mais tarde selou-se a uma jovem digna e querida no templo, formou uma bela família e tornou-se um maravilhoso Bispo na Igreja. Ele trouxe também para a Igreja a família de sua irmã e um filho dela serviu como um missionário de tempo integral.

Alma 34:41

Mas tende paciência e suportai essas aflições com a firme esperança de que um dia descansareis de todas as vossas aflições.

Ainda trabalhando em Brasília, certa noite, batendo nas portas, duas senhoras bem idosas nos receberam e aceitaram ouvir as palestras. Antes de iniciarmos, perguntamos se havia mais alguém no lar para ouvir a mensagem. Elas disseram que não. Durante a palestra eu comecei a ouvir alguns gemidos de dor. Perguntei para elas se tinha alguém doente. Elas disseram que era o irmão mais velho que já estava anos na cama, sofrendo com câncer. Pedimos para vê-lo. No momento em que entramos em seu quarto nos deparamos com um senhor muito velhinho, completamente debilitado, com apenas pedaços das mãos que estavam enfaixadas e iam sendo cortadas à medida que iam se deteriorando. Ficamos comovidos e assim que ele nos viu, fazendo um esforço enorme, levantou os seus braços, encheu os olhos de lágrimas e exclamou: “ Eu sabia que vocês viriam” . Olhando para aquele filho de Deus, senti em meu coração que não seria uma benção para cura dos enfermos. Me ajoelhei, ao lado de sua cama e segurando cuidadosamente o que havia sobrado de suas mãos, implorei ao Pai Celestial fervorosamente, rogando que Ele aliviasse as dores e o sofrimento daquele seu filho. Obrigado! Obrigado! Dizia o vovô com lágrimas nos olhos. Dois dias após retornamos para dar a outra palestra e perguntamos pelo irmão. Elas responderam: Deus ouviu a sua oração e naquela mesma noite ele partiu.

Habacuque 2: 4

Mas o justo pela sua fé viverá.

Fui com meu companheiro para pregar na rodoviária de Brasília, onde tinha uma multidão de pessoas. Assim que iniciei a pregação chegou um fiscal dizendo que eu não poderia pregar ali. Então, não desistindo, fui procurar o administrador da rodoviária. Sentei-me, em frente dele com meu companheiro e comecei a prestar o meu testemunho sobre a restauração do evangelho e como isto poderia abençoar as pessoas e pedi a sua autorização para pregar naquele local. O Espírito Santo tocou o seu coração. Pediu os nossos documentos e datilografou na máquina de escrever uma carta com nossos nomes autorizando os missionários da “Igreja de Deus” pregar sobre Cristo naquela rodoviária. Voltamos para o meio da multidão e reiniciamos a pregação. Enquanto pregava percebi um rapaz que me escutava atentamente. Passei o tempo para meu companheiro e fui falar com ele. Era Ivo Borges de 23 anos. Interessado deu-me o seu endereço.

Na mesma semana fomos visitá-lo. Era uma casa muito bonita e fomos muito bem recebidos. Após a primeira palestra sua mãe, Augusta Borges, repetia sem parar: “Que coisa maravilhosa” e na mesma semana levou-nos para ensinar a família de seu outro

filho. Lá ela que queria ensinar a primeira palestra e testificava ao filho de que a mensagem era verdadeira. Fiquei muito feliz em saber que Dona Augusta, também, faz aniversário no mesmo dia que eu, 3 de fevereiro.

À medida, em que, fomos ensinando as outras palestras e ela seguindo, com seu filho todos os passos, orando, lendo e freqüentando a igreja, ficamos sabendo de que devido seus problemas de saúde ela teria que ficar um tempo fora da cidade de Brasília. Seu esposo já tinha comprado as passagens de avião. Portanto, ela e o filho pediram para serem batizados naquele mesmo dia.

Outros familiares lembraram de que ela estava proibida pelos médicos de tomar banho gelado e devido sua idade já avançada poderia colocar sua vida em risco. A preocupação era que estávamos no inverno, fazia muito frio e as capelas naquela época não tinham o sistema de aquecimento que tem hoje, portanto a água era mais do que fria, era gelada. Mesmo assim ela estava muito firme e muito determinada.

Fomos para a capela e começamos a colocar água em panelas e esquentar no fogão, foi um grande esforço, mas no final vimos que foi em vão, pois a água continuava gelada. Ao chegar em sua casa, vimos de que ela estava deitada, pois havia caído e torcido o pé. Estava muito inchado e muito dolorido. Ao nos ver ela foi logo fazendo um grande esforço para colocar-se em pé dizendo: É satanás que não quer que eu me batize. Filho, não consigo colocar sapatos, pegue os meus chinelos e vamos para a igreja nos batizar. Novamente um familiar lembrou-a de seus problemas de saúde. Ela respondeu: Se eu morrer, ao chegar na presença de Deus, vou dizer que, pelo menos, eu morri tentando guardar os seus mandamentos.

A água realmente estava gelada, mas Dona Augusta estava muito feliz ao ser batizada e pediu se pudéssemos providenciar, algumas literaturas da igreja para eles lerem durante a viagem.

No dia seguinte, quando entramos no aeroporto com o material da igreja que ela havia pedido, lá estava a vovó em pé, de braços abertos, nos chamando. Elderes, Elderes, olhem, estou usando sapatos, o pé desinchou e enchendo os olhos de lágrimas disse: nunca estive tão bem. Nisto seu filho lembrou-a que estava na hora de partir. Abraçou-se no filho e ainda muito emocionada se despedia demonstrando muita gratidão.

A noite, após orar com meu companheiro, em minha oração pessoal, com um coração cheio de gratidão, repeti várias vezes: Oh! Senhor! Aonde mandares irei e que ordenares farei.

Após cinco meses trabalhando em Brasília fui transferido para receber um treinamento no Rio de Janeiro. Passado um mês, após esse treinamento eu e o Elder Albuquerque viajamos por mais de dois dias até a cidade de Recife. Pres. Oakes estava preocupado pois já haviam se passado muitos meses sem batismo naquela região. Eram seis missionários que moravam no décimo andar de um prédio. O Senhor tinha me abençoado com batismos mensalmente e acreditava que suas palavras de que o campo está branco pronto para a colheita eram verdadeiras e fiéis. Ouvi de que era muito difícil naquele lugar, que todas as pessoas já haviam escutado as palestras e que continuavam tentando sem sucesso. Fico tão feliz que o Senhor abençoou-me com um novinho chamado Elder Howard Fish. Ele enfrentou todas as dificuldades de estar num país estranho, uma língua estranha, alimento e clima diferente, percevejos, insetos que ficavam em nossos colchões e a noite enquanto dormíamos nos cobriam de picadas e tantas outras dificuldades que poderiam desanimar até o mais forte, mas ele perseverou como um gigante e foi superando uma a uma das dificuldades, até tornar-se um instrumento maravilhoso nas mãos de Deus abençoando a minha vida e a vida de todos

os que estavam em sua companhia. Ele também era um homem de grande fé e estava disposto a dedicar-se incansavelmente pela salvação das almas.

Romanos 1: 16

Porque não me envergonho do evangelho, pois é o poder de Deus para a salvação..

Eu e meu companheiro Elder Fish orávamos de joelhos, fervorosamente antes de sair de casa, em seguida um prestava o testemunho para o outro, apertávamos as mãos e dizíamos vamos lá. Começamos também pregar nas praças. Eu subia no banco e começava a pregar enquanto os outros missionários pegavam os endereços das pessoas. Depois outros Elderes prestavam os seus testemunhos e eu conversava com as pessoas. Numa dessas ocasiões, eu estava pregando e tínhamos reunido uma multidão de pessoas, quando dois policiais, aproximaram-se de nós e mandaram que eu parasse de pregar e fosse embora, senão seríamos presos. Naquele momento, o Espírito Santo já havia tocado profundamente o coração de várias pessoas e elas não se conformaram com a atitude daqueles policiais que estavam nos ameaçando. E quando eles tentaram vir em minha direção para me expulsar de lá, a multidão virou-se contra eles e gritando diziam, deixe o missionário pregar, vocês é que vão sair daqui. Então se intimidaram, foram embora, deixando-nos em paz. Em seguida voltaram-se para mim e disseram: Por favor, pode continuar a sua pregação que queremos ouvir.

D&C 66: 9

Impõe as mãos sobre os doentes e recuperar-se-ão.

Buscando encontrar e salvar outras almas, eu e meu companheiro Elder Fish estávamos batendo nas portas, quando uma senhora acompanhada de uma garotinha com a cabeça toda enfaixada, abriram a porta e aceitaram ouvir a mensagem. Ficamos sabendo do sofrimento daquela criança que há anos sofria de dores terríveis na cabeça, tomava remédios fortíssimos e já tinha recebido todo tipo de tratamento e acompanhamento médico, sem solução. Ao explicarmos sobre o sacerdócio e fé em Cristo, a mãe, que vivia imensamente aflita, dia após dia, com aquela situação, pediu se poderíamos abençoar a sua filha. A menina, imediatamente, demonstrou o desejo de ser abençoada. Movido pelo Espírito Santo de que deveríamos realizar aquela benção, colocamos nossas mãos suavemente sobre sua cabeça e usando o sacerdócio e em nome de Jesus Cristo ordenamos que ela fosse curada. Ao retornarmos alguns dias após, encontramos aquela criança sem nenhuma faixa na cabeça, sem estar tomando qualquer remédio, pulando, correndo e muito feliz. Aquele semblante de tristeza da mãe havia mudado e ela com um coração cheio de gratidão comentou que a garotinha não parava de falar: Mãe, que remédio bom aqueles moços me trouxeram!

Outro dia, assim que entramos num ônibus para cumprir um compromisso vi que havia lugar ao lado de um homem. Assim que, sentei-me ao seu lado, com o objetivo de falar sobre a igreja, ele começou a falar em inglês comigo, pensando que eu era um americano. Expliquei que, embora tivesse esse nome Grahl, eu era brasileiro, descendente de alemães. Após uma boa conversa e ele passou o seu endereço, demonstrando interesse.

Na quinta feira a noite ele tinha outros compromissos, mas autorizou levar todos os seus filhos para assistir um filme e conhecer a igreja. No domingo retornamos para ensinar

toda a família e para nossa surpresa, encontramos, ele na cama, ardendo em febre, tremia com calafrios, suave ao mesmo tempo, as pernas estavam vermelhas, muito inchadas e gemia de dores. Explicaram que era uma doença chamada elefantíase, uma doença que faz as pernas ficarem enormes, gigantes, como se fossem pernas de elefante e aí, pelo menos nesta época, diziam que sem um tratamento rápido não haveria mais cura.

A grande preocupação da família era de que o acompanhamento médico, o tratamento, os remédios necessários para reverter a situação exigiam uma despesa muito superior as suas condições financeiras. As pessoas pobres como eles sem as condições de providenciar os devidos cuidados, desenvolviam a doença, sem cura.

Explicamos sobre o poder do sacerdócio e sobre fé em Cristo. Todos, acharam muito importante e acreditavam de que o pai poderia ser curado. Toda a família entrou no quarto e ficou em volta da cama do pai em espírito de fé e oração. Eu e meu companheiro Elder Fish, o abençoamos e saímos para visitar outra família.

Com a ajuda dos membros e pelo esforço pessoal, tínhamos tantas referências de pesquisadores que trabalhávamos dia e noite sem parar. Na mesma semana, estávamos num ônibus quando alguém tocou nas minhas costas e virando-me vi que era uma das filhas desse bom homem que havíamos abençoado. Olha, disse ela, estamos esperando vocês lá em casa, todos gostam muito de vocês. Ninguém esquece daquela bênção. Meu pai nesta mesma semana voltou para o trabalho forte e animado. Ele ficou logo bom e não tem mais nada mesmo.

Ao ouvir essas palavras meu coração encheu-se de alegria e gratidão, por Deus confiar em nós um poder tão sagrado e com sua eterna bondade curar pessoas que são simples e precisam de tanta ajuda. E assim o Senhor nos abençoava cada dia com mais conversos e Seu Reino foi se fortalecendo maravilhosamente naquela região.

Mateus 17: 20

Pois em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esse monte: Passa daqui para acolá, e ele há de passar; e nada vos será impossível.

Eu sabia que se exercesse fé, trabalhasse duro e com retidão, o Senhor me levaria de encontro aos eleitos. Sugeri aos missionários que fizéssemos naquela noite, na capela, uma reunião para os pesquisadores. Passaríamos um filme, prestaríamos nossos testemunhos e depois poderíamos confraternizar com suco e um bolo delicioso. Ouvi os Elderes dizendo que já trabalhavam naquela região antes de mim e que já haviam tentado fazer isto sem resultado nenhum. Mesmo assim eu e meu estimado companheiro passamos o dia inteiro convidando cada pessoa que passava por nós. Logo ao sair do apartamento convidamos um rapaz que encontramos no elevador. Entramos nas lojas, nos bancos, nas casas, por todos os lugares. Fomos um pouco mais cedo para a capela e deixamos tudo pronto para pregar o evangelho para as pessoas e proporcionar a eles a oportunidade de conhecer a igreja. Os próprios missionários começaram a rir quando viram eu e meu companheiro enchendo o salão cultural de cadeiras. Estava marcado para as oito horas da noite. Chegou o horário e os Elderes pareciam estar certos. Nenhuma alma havia aparecido. De repente vimos chegar aquele primeiro rapaz que convidamos no elevador. Logo lembrei da escritura, quão grande será vossa alegria se me trouxerdes apenas uma alma. Mesmo assim, antes de começarmos, os outros quatro missionários pediram para sair e trabalhar, pois sentiam que estavam ali perdendo o seu tempo. Tudo bem, disse e desejei que tivessem uma boa noite. Foi incrível, parecia que a história de Martim Harris estava se repetindo, ou seja, o anjo não apareceu para mostrar as placas até que ele se retirou. Da mesma forma, assim que esses missionários

saíram e estávamos prontos para começar a reunião e pregar para aquele rapaz, ouvimos um barulho tão grande na entrada da capela que fez-nos esperar. Era uma multidão de pessoas que chegaram e não paravam de entrar. Quando finalmente todos se acomodaram, eu comecei a andar entre eles tentando encontrar uma cadeira vazia, quando vi que não conseguia encontrar uma cadeira vazia, comecei a chorar. Iniciamos o trabalho e os milagres não pararam mais de acontecer. Mês após mês pessoas, famílias queridas e especiais começaram a filiar-se a igreja.

D&C 1: 4-5

E a voz de advertência irá a todos os povos pela boca de meus discípulos, que escolhi nestes últimos dias.

E eles irão e ninguém os deterá, porque Eu o Senhor, os mandei ir.

Duas jovens, Geórgia e Cláudia de Oliveira, que estavam vivendo com a vó se interessaram muito, ouviram a mensagem, batizaram-se e permaneceram muito ativas e até mesmo quando o Profeta Kimball veio ao Brasil para comunicar a construção de um templo em São Paulo e lançar a pedra fundamental, elas fizeram essa viagem de tantos dias e estavam lá. Queríamos que a vó também aceitasse o evangelho estávamos em sua casa para dar uma palestra, prestar testemunho e fazer o convite batismal. Antes de sair começou uma chuva torrencial e a vó pediu que aguardássemos até a tempestade passar. Expliquei que precisávamos ir, pois ainda tínhamos mais um compromisso que não poderíamos faltar. Mas vocês vão ficar doentes disse ela. Expliquei então que na noite anterior essa família ficou esperando e acabamos não indo devido a tanto trabalho que tínhamos e que pela manhã tínhamos encontrado o chefe da família que demonstrou estar chateado por ter ficado esperando e não termos aparecido e eu dei a minha palavra de que hoje não iríamos falhar e mesmo que tenhamos que ficar completamente molhados e enfrentar a tempestade, nós honraremos esse compromisso. Neste momento a vó começou a nos criticar duramente dizendo que havíamos perdido o juízo. Então eu disse: Fique tranqüila vó, pois se Deus, assim desejar, isto vai parar e iremos sem nos molhar e sem risco nenhum. Então ela ficou mais irritada ainda e perguntou: Quem vocês pensam que são? Acham de que isto vai parar só porque vocês querem e sairão ilesos? Vocês estão totalmente enganados. Então me despedi dizendo que tudo iria ficar bem. Aquela senhora fez questão de olhar na janela e ver aqueles dois missionários entrarem na tempestade. Quando eu e meu estimado companheiro Elder fish descemos e chegamos na porta de saída a chuva parecia ter aumentado ainda mais. Vamos embora, disse ao meu companheiro com total firmeza. Aquele gigante de fé imediatamente colocou-se ao meu lado e fomos em frente. Assim que colocamos o pé na calçada tudo parou bruscamente e por completo, foi igual, como alguém, quando fecha bruscamente uma torneira e não cai mais uma gota de água. Olhamos um para o outro e tocados pelo Espírito Santo enchemos os olhos de lágrimas. Cumprimos o nosso compromisso e dias mais tarde quando retornamos a casa daquela vó, encontramos uma senhora humilde, pedindo perdão e brincando de que se algum dia ela estivesse em alguma tempestade iria nos chamar para ajudar.

3º.Nefi 18:25

E vistes que eu mandei que nenhum de vós se afastasse, mas ordenei que viésseis a mim...

O Senhor continuou abençoando-nos, em Recife, tanto com os batismos como com a integração e reativação de membros. Ao conhecer um jovem da Igreja muito especial chamado Herbert Omoca, começamos a trabalhar, visitar, envolve-lo em atividades esportivas e espirituais para que se firmasse muito bem na igreja. Para ajudar, conhecemos o seu melhor amigo chamado Jorge Karam. Sabíamos de que se Jorge fosse batizado o irmão Herbert seguiria firme na igreja. Começamos ir na casa do Jorge freqüentemente, mas ele pedia para a sua irmã dizer que não estava em casa. Então cada vez, eu deixava um bilhetezinho amigável. Continuaram as inúmeras visitas e ele não nos recebia e eu continuava com os bilhetinhos. Um dia, finalmente, ele resolveu nos receber. Já na primeira palestra o Espírito Santo tocou profundamente o seu coração. Ele ouviu com grande interesse todas as outras palestras, freqüentou a sacramental e seguiu todos os passos obtendo um forte testemunho da veracidade do evangelho. Foi batizado e como já havíamos sido inspirados anteriormente, lá estava firme com ele seu amigo Herbert. Ambos tornaram-se uma bênção na igreja. Jorge selou-se a uma jovem querida da igreja, formou uma linda família e tornou-se um Bispo dedicado na Igreja, um poderoso membro missionário que trouxe várias famílias, onde filhos dessas famílias serviram missão de tempo integral abençoando a vida de inúmeros outros filhos de nosso Pai celestial. Herbert, serviu uma missão de tempo integral, também se selou a uma jovem da igreja, muito querida, formou uma bela família com filhos servindo missão de tempo integral e tornou-se o Presidente da Estaca Recife.

Quando eu fui chamado para presidir a Missão Recife, certo dia, fui buscar nossos dois filhos que estavam numa atividade na sede da Estaca. Como ainda não havia terminado sentei-me num banco no corredor da capela aguardando. O que eu não sabia era que naquele horário estava tendo uma atividade com todas as irmãs da Sociedade Socorro da Estaca. Uma atividade, onde as líderes convidaram o irmão Jorge Karam para dar uma mensagem e contar sobre os membros pioneiros de Recife. De repente, eu ouvi alguém dizer: O missionário que me batizou foi o Elder Grahl, aí eu pulei do banco e fui até lá e ao entrar na sala Jorge emocionou-se dizendo olha ele aí! O missionário que me batizou. E fiquei emocionado quando ele contou as inúmeras vezes que ele pediu para a irmã dizer que não estava em casa e mostrou uma caixa, naquele momento, para todos nós, onde havia guardado todos aqueles meus bilhetinhos. Ao retornar para casa, contei a experiência para os nossos filhos e não consegui segurar, enchi os olhos de lágrimas e agradei muito a Deus por eu ter sido um missionário de tempo integral.

Mateus 7: 7

Pedi e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei e abrir-se-vos-á.

Um outro missionário brasileiro, muito dedicado, que vinha sendo um excelente instrumento nas mãos de Deus era Elder Oduvaldo Amato. Ele já havia trabalhado anteriormente em Recife. Um dia, recebi uma carta dele compartilhando uma grande tristeza, dizendo que havia perdido em Recife o seu diário da missão com todas as Informações, fotos e experiências. A lembrança era de que havia esquecido num táxi. Meu hábito de falar com cada pessoa, o tempo todo, me surpreendeu que ao falar com uma jovem ela disse que havia encontrado jogado numa vala um livro que parecia ser de alguém da igreja e deu-me o seu endereço para ir até lá. A noite fui com meu companheiro para aquele bairro. Andamos exaustivamente em cada rua e não encontrávamos o endereço. Não existia aquela rua naquele local e ninguém sabia nada a respeito dela. Quando estávamos quase desistindo, pois estava ficando tarde, senti que deveríamos tentar mais uma vez. Resolvi me afastar um pouco das ruas e moradias do bairro, caminhando em direção a umas poucas casas que se encontravam numa área

retirada, com pequenas trilhas de terra. Nisto uma pessoa que ia passando por nós deu-nos a informação de que aquela rua realmente era numa daquelas estradinhas de terra, bem próximo de onde estávamos. Finalmente encontramos a casa e quão grande foi a alegria quando a jovem entregou-me o diário do Elder Amato em perfeito estado. Sinto-me imensamente feliz, que Deus, em sua eterna bondade permitiu-me que fosse instrumento para encontrar aquele diário, pois não há como esquecer a alegria daquele missionário que se tornou um eterno amigo.

Amós 3: 7

Certamente o senhor Deus não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas.

Era domingo 30 de setembro de 1973 e estávamos animados, pois seria o batismo de José R. de Alencar, um homem muito especial. Saímos cedo para pegar o ônibus para assistir as reuniões da Igreja. Ficamos muito tempo esperando, mas o ônibus nunca chegava. Estava ficando tarde e preocupados em não chegar atrasados pegamos uma kombi de lotação que ia passando. Assim que a kombi começou a andar apareceu um policial na frente do carro, mandando ele parar. O motorista assustado, em vez de parar acelerou e entrou numa pista, onde vinha um ônibus em alta velocidade, que mesmo pisando no freio, acabou nos atingindo e exatamente no lado em que eu estava, causando grande destruição ao veículo. Quando aquilo finalmente parou, eu estava coberto de vidro, mas vivo, nada quebrado e com o coração cheio de gratidão por Deus por ter preservado a minha vida. Chegamos atrasados na Igreja, mas felizes que tudo estava bem e animados por encontrar este bom homem que estávamos ensinando e que seria batizado no período da tarde.

Ele seguiu todos os passos para o batismo. Ele não tinha nenhuma dificuldade com a palavra de sabedoria, com o dízimo e qualquer outro mandamento, ele apreciava muito freqüentar a igreja. A tarde, antes de sair de casa com meu companheiro, e durante nossa oração, meu coração foi tocado e ouvi claramente que deveria levar comigo o livro Regras de Fé e dar de presente para esse pesquisador. Segui aquela inspiração e ao chegar na igreja, antes da entrevista batismal dei o livro de presente a ele que recebeu com muita gratidão.

No momento da entrevista todas as perguntas foram sendo respondidas positivamente. No final ele disse: Acredito em tudo, apenas não consigo acreditar que é necessário de que haja revelação atual. Fiquei surpreso e comentei de que não poderíamos batizá-lo com essa grande dúvida sobre revelação. Sugeri que orássemos para que Deus pudesse tocar o seu coração e confirmar a veracidade desse princípio.

Assim que nos ajoelhamos, me surpreendi ele dizendo: Elder Grahl, eu vou fazer a oração e assim que terminar vou abrir esse livro que você me deu de Regras de Fé e se tiver uma resposta de Deus para mim sobre esse assunto eu vou me batizar. Na mesma hora eu quis explicar que aquilo não era a maneira de se pedir algo a Deus, mas era tarde demais ele já havia começado a sua oração e rogava fervorosamente para que o Senhor respondesse a sua oração. Tão logo terminou a sua oração, eu tremi diante daquela atitude. Ele imediatamente abriu o livro e exatamente na página em que abriu, lá estava escrito bem grande: “Revelação Contínua é Necessária”. Ele começou a chorar e levantando-se disse: Elder Grahl, eu quero ser batizado. Fiquei pensando, Deus não tinha que fazer aquilo, mas por alguma razão, superior ao meu entendimento, Ele fez. E desta forma, milagrosamente, fomos abençoados trazendo muitas almas ao Senhor.

D&C 100: 5, 8

Portanto, em verdade vos digo: Clamai a este povo, expressai os pensamentos que eu vos puser no coração e não sereis confundidos diante dos homens.

E prometo-vos que, se fizerdes isso, derramar-se-á o Espírito santo testificando todas as coisas que disserdes.

Havia em Recife, uma jovem muito especial e dedicada chamada Lygia. Logo eu soube de que ela já freqüentava a igreja há anos e não era batizada por não receber a autorização de seu pai. Um dos obstáculos e não sabemos o motivo era que o pai não gostava da igreja nem dos missionários americanos e muito menos queria receber a visita de alguém. Durante anos Elderes e siteres tentaram em vão conseguir a autorização para batizar aquela filha especial de Deus.

Um domingo a mãe de Lygia, Chamada Kilda apareceu na igreja. Disse que sua filha iria passar seis meses nos Estados Unidos na casa de uma família Mórmon. Ela estava muito preocupada. Tranqüilizei a mãe dizendo que estando acompanhada de uma família Santos dos Últimos dias ela poderia ficar tranqüila. Acrescentei que seria melhor ainda se a filha fosse batizada antes de viajar, podendo assim, contar com a companhia constante do Espírito Santo.

Uma noite fui convidado para jantar na casa da irmã de Kilda e seu esposo estava lá. Ao me ver perguntou: Um missionário brasileiro? Sim as crianças responderam e não é o único. Nisto pediram para que eu compartilhasse uma mensagem. Apenas deixei que Deus me conduzisse nas palavras e de repente todos nós estávamos chorando.

Um dia senti que deveríamos ir na casa de Lygia e fomos sem temor. Ao abrir a porta a mãe de Lygia deu-me um abraço e disse: Passei o dia inteiro orando, sinto que Lygia deve ser batizada e gostaria que fosse por você. Sabia que não seria fácil encontrá-los e agora sem avisar, vocês estão aqui. Agora, quando meu esposo chegar vou pedir sua autorização. Por favor, orem fervorosamente por nós, nesta noite. Foi o que fizemos. Imploramos a Deus para que tocasse o coração do Pai da Lygia.

No dia seguinte, trabalhamos duro cumprindo todos os nossos compromissos marcados e quando chegamos em casa já era tarde e encontramos uma carta embaixo da porta dizendo que irmã kilda, Lygia, membros e líderes da igreja haviam nos procurado o dia inteiro para pegar a ficha batismal, para levar para o pai assinar, pois ele havia concordado com o batismo.

Mesmo sendo tarde eu preenchi a ficha batismal e fui para a casa da família. Chegando lá, não queria incomodar e coloquei a ficha embaixo da porta, nisto foi chegando uma empregada e então pedi para que ela entregasse para a família.

Ao voltarmos para casa começou uma chuva forte. Ficamos completamente molhados, mas não importava, pois estávamos muito felizes.

No dia seguinte, logo cedinho tudo estava preparado para o batismo, chegou a mãe, Lygia, seus irmãos e todos os membros do ramo, pois ninguém conseguia acreditar que Lygia seria batizada. Foi uma experiência muito linda. Um dia de grande alegria. Uma demonstração do poder e amor de Deus. E tudo tornou-se ainda mais especial por ser 20 de janeiro, exatamente no dia em que eu estava completando um ano de missão.

Fiz muita amizade com os pais de Lygia. Mais tarde os dois irmãos foram batizados e juntamente com Lygia todos serviram missão de tempo integral. Ambos tornaram-se Bispos e conselheiros na presidência da Estaca.

Quando voltei a Recife para presidir a Missão, quase trinta anos depois, pedi para que meus assistentes com outros missionários do escritório visitassem aquela família, queria ver os pais batizados. Quando eles falaram de que eu estava de volta ele fez muitos comentários positivos, aceitou as palestras e batizou-se na igreja e ficando muito doente logo em seguida faleceu. Mas faleceu como um Santo dos Últimos Dias.

Lucas 23: 42,43

Então disse: Jesus, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino.

Respondeu-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso.

I Coríntios 15: 29

De outra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos? Se absolutamente os mortos não ressuscitam, por que então se batizam por eles?

Hebreus 6: 2

E o ensino sobre batismos e imposição de mãos, e sobre ressurreição de mortos e juízo eterno.

João 11: 25

Declarou-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que morra viverá.

Ao receber uma carta de meus familiares, soube que uma tia muito querida havia falecido. Tia Ella é irmã de meu pai e eu adorava ir a sua casa pelo fato dela ser conhecida em toda a cidade como a doceira que fazia os melhores e mais deliciosos doces e bolos.

Toda vez que eu chegava em sua casa ela colocava, num prato para mim, pedaços de variados e deliciosos bolos. Nestas freqüentes visitas, comecei a compartilhar o evangelho. Ela não apenas ouvia muito interessada, como aceitou receber a visita dos missionários e assistir as reuniões da igreja. Desejava que seu filho e sua filha seguissem e se beneficiassem com o evangelho em suas vidas.

Pois foi só os familiares saberem de que ela queria ser batizada com toda a sua família, todos os outros parentes, deixaram claro de que se ela entrassem nesta igreja dos Mórmons acabaria todo o relacionamento familiar e que jamais voltariam a visitá-la. E foi exatamente o que fizeram. A pressão era tão grande que um dia ela conversando comigo disse: Joãozinho, vamos, pelo menos, aguardar um pouco até acalmar a raiva desse povo e quando menos perceberem estaremos todos na igreja.

Logo em seguida eu parti para minha missão de tempo integral e agora após um ano servindo recebi a notícia de seu falecimento. Confesso de que fiquei bastante triste, pois eu a amava muito e tinha a esperança de que ao voltar eu a levaria para a igreja. Foi quando, uma noite enquanto eu dormia, sonhei de que havia recebido a visita de dois anjos vestidos de branco. Eles pediram que eu os acompanhasse. Fomos andando por um caminho iluminado e diante de nós a luz ia ficando cada vez mais intensa. De repente chegamos num jardim de flores de uma beleza inexplicável e em meio a essas flores se aproximavam pessoas vestidas de branco, sorrindo e cumprimentando-me tão amorosamente como se fossemos família, verdadeiros amigos. Continuei seguindo aqueles dois anjos até o momento em que eles apontaram-me uma porta e disseram: Ali tem alguém que está esperando por você. Quando aquela porta se abriu eu estava diante da minha querida tia falecida. Ela me abraçou demoradamente e sorrindo disse: Quero, que você continue aquelas palestras. Passei a noite inteira ensinando todas as palestras e no final, muito emocionada disse: João, eu sei que este evangelho é verdadeiro, por favor, providencie o meu batismo. Abraçando-a, me despedi, prometendo que ao

retornar da missão eu providenciaria isso imediatamente. Ao acordar-me, meu travesseiro estava molhado de lágrimas. Anotei a experiência em meu diário e no mesmo dia que retornei a cidade dela, fui logo atrás de toda a documentação e encaminhei para o templo o seu batismo pelos mortos e depois verifiquei de que realmente a ordenança havia sido feita, cumprindo com o que eu havia prometido.

Essa experiência também trouxe uma outra benção. Eliminou definitivamente o temor pela morte. Quando o meu dia chegar, estarei tranqüilo como uma manhã de verão, a não ser que não esteja guardando os mandamentos, o que nem passa pela minha cabeça, pois agora mais do que nunca, quero estar digno quando chegar a minha hora.

D&C 24: 12

E em todos os tempos e em todos os locais abrirá a boca e anunciará meu evangelho como com a voz de uma trombeta, tanto de dia como à noite. E dar-lhe-ei uma força que não é conhecida entre os homens.

Transferido de Recife novamente para o Rio de Janeiro, recebi a designação de líder da Zona Madureira e Cascadura. Animado, utilizava todos os meios para compartilhar o evangelho, contatos com as pessoas nas ruas, batia nas portas, referência de membros e pesquisadores e gostava de pregar nas escolas, nas praças, nas esquinas, em todo o lugar para compartilhar com as pessoas as benções do evangelho.

Sabíamos que Deus era um Deus de milagres, acreditávamos em milagres, portanto eles nos acompanhavam com a mesma frequência como era freqüente a luz do sol.

Estava no ônibus com meu companheiro, quando, de repente, senti que deveria descer. Começamos a andar e tive um forte sentimento de que deveria bater numa determinada casa. Vinha, em minha mente, com muita clareza: Bata na porta daquela casa. A porta se abriu e uma jovem atendeu. Nisto escutamos de longe sua mãe perguntar: filha, quem é? São dois missionários ela respondeu. A voz de longe gritando novamente disse: Não deixe, eles irem embora, peça para entrar. Sentamos no sofá e ficamos aguardando. Quando aquela senhora entrou na sala, emocionada disse: Meu Deus, eu conheço vocês! Explicou que vinha enfrentado grandes desafios na vida e que havia chegado um ponto em que somente Deus poderia ajudá-la. Então, orou muito na noite passada e enquanto dormia sonhou que receberia a visita de dois representantes de Jesus Cristo e que ela deveria ouvir a mensagem trazida por eles. E agora está acontecendo exatamente como no sonho e os dois anjos que eu vi, são vocês. Desta forma, o Senhor foi abençoando-nos como instrumento em suas mãos para salvar muitas almas.

Numa outra noite, ao bater em outra porta, um simpático casal nos recebeu. Fomos convidados a entrar e educadamente e aparentando muito interessados começaram a ouvir a mensagem. Tudo transcorria normalmente durante a palestra, mas quando eu comecei a relatar a experiência do profeta Joseph Smith, orando no bosque, aconteceu algo inesquecível. No momento em que testificava de que “uma luz desceu dos céus e Deus, o Pai e seu filho Jesus Cristo estavam em pé diante dele e um dirigindo-se ao outro disse: Joseph, este é o meu filho amado, ouve-o”, nesse exato momento, os olhos daquele homem ficaram arregalados, no semblante havia espanto. Em seguida, a esposa teve exatamente a mesma reação, inclinando-se para trás. O esposo virando-se para ela perguntou: Você viu? Ela respondeu: sim, eu vi. Muito intrigado com aqueles gestos, e comentários, quis saber o que estava acontecendo. Então, ambos, afirmaram de que, no

momento em que falava sobre a experiência de Joseph com o Pai e o filho, imediatamente, surgiu uma forte luz que foi gradativamente, aumentando, atrás de mim. Como nunca haviam vivido antes uma experiência desta natureza se emocionaram e disseram que esta mensagem certamente deveria ser verdadeira. E assim o senhor ia cuidadosamente, conduzindo-nos pela mão, para encontrar os seus eleitos.

Marcos 6:13

E expulsavam muitos demônios, e ungiam muitos enfermos, com óleo e os curavam.

Uma dupla de missionários vieram nos chamar para abençoar um irmão novo, chamado Marcos, que estava possuído por maus espíritos. Ele era casado com uma irmã Japonesa, muito especial, chamada Rute e tinham uma garotinha de dois anos chamada Maurina.

Marcos era filho de uma mulher que a vida inteira tinha Lúcifer como seu Deus. Cresceu neste ambiente de pessoas envolvidas constantemente com maus espíritos. Depois que se batizou, de acordo com suas palavras, passou a ser constantemente importunado por esses maus espíritos. Um dia, em que, encontrava-se muito decepcionado com seu fracasso profissional, muito triste com todas as dificuldades pelas quais estava passando, vendo sua família passando necessidades, foi tomado de um sentimento muito negativo e de revolta, devido sua atual doença e tantos problemas na vida. Neste momento, de acordo com sua esposa, ele ficou possuído por maus espíritos. Começou a quebrar tudo que via pela frente, batia fortemente sua cabeça contra a parede até sangrar e mesmo com o espelho e garrafas quebradas ele batia forte com as mãos nos vidros quebrados, cortando profundamente as mãos.

A família conseguiu passar a chave no quarto e neste instante eu e meu companheiro chegamos. A irmã Rute entregou-me a chave do quarto e pediu que eu tivesse o maior cuidado, pois Mauro era faixa preta em karate e poderia machucar-me seriamente. Quando abri a porta e entrei com meu companheiro ele jogou-se de costas sobre a cama e começou a gritar: Tirem eles daqui. Essa luz. Vocês estão brilhando. Tirem eles daqui. Apaguem a luz. Eu sou trevas. Me deixem no escuro. Eu não vou sair desse corpo. Eu só saio se tiver um outro corpo. Para nossa surpresa a esposa pegou uma galinha que eles tinham e trouxe-a para o quarto. Nisto eu já estava usando o sacerdócio, erguendo a mão, declarei: Satanás, pelo poder do sacerdócio de Melquisedeque, que sou portador, ordeno, em nome de Jesus Cristo que saias desse corpo agora e não retornes mais. Ele dirigiu o seu olhar para aquela galinha e caiu de costas desfalecido. A galinha enlouqueceu, a irmã tinha dificuldades em segurá-la e ao soltá-la ela corria sem parar, toda arrepiada, fazendo uns gemidos estranhos.

Em seguida sua esposa, tratou de fazer curativos em sua cabeça e suas mãos e sugerimos que procurassem logo cuidados médicos. Pegamos um hinário e começamos a cantar um hino. Nisto ele abriu os olhos e estendendo os braços para sua esposa, ambos começaram a chorar. Em seguida, voltando-se para nós disse: Sou um homem pobre e doente, mas tenho vocês que são uma riqueza para nós.

Esta experiência fez lembrar-me de quando o Salvador expulsou os demônios e eles entrando nos porcos jogaram-se no abismo. Fez-me pensar ainda mais seriamente sobre a importância de Honrar e ser digno para exercer o sacerdócio e a autoridade para agir em nome de Deus. E fui tomado de um grande sentimento de gratidão, por Deus, em sua eterna misericórdia, permitir, sermos instrumentos em Suas mãos para aliviar as aflições E abençoar a vida das pessoas.

Alma 19: 10

E disse-lhe Amom: Abençoada sejas por causa de tua grande fé, digo-te mulher, que nunca houve tão grande fé entre todo o povo nefita.

Estávamos, certo dia, indo de apartamento em apartamento de um prédio, na esperança de sermos recebidos. Continuamos firmes na busca até que uma gentil senhora e seu filho nos receberam. Como era de costume, no final da mensagem eu e meu companheiro fazíamos a seguinte promessa: Prometemos, em nome de Cristo de que se você orar perguntando a Deus com fé em Cristo, com um coração sincero e real intenção, Ele responderá e você saberá por meio do Espírito Santo de que esta mensagem é verdadeira. Colocamo-nos de joelhos e oramos antes de sair. Ao terminar a oração vimos de que o Senhor já havia tocado o coração da irmã Araújo. Lembramos de que naquele domingo próximo teríamos a conferência da Estaca e que seria muito importante que ela visitasse a igreja com sua família. Ela explicou de que seu esposo era um paraquedista da força Aérea e que somente chegava em casa no final de semana, na sexta feira e que era uma tradição da família, sair no mesmo dia para acampar na praia de frente para o mar. Mesmo assim ela disse que faria todo o esforço para comparecer à igreja. Acreditando na promessa irmã Araújo, orou com fé em Cristo, com um coração sincero e real intenção e teve poderosamente sua resposta de Deus. Ela sabia por ela mesmo de que era verdade e queria estar domingo com sua família na igreja e começou a orar a Deus para que pudesse convencer o marido ou que alguma coisa acontecesse para não irem acampar na praia naquele final de semana. Sem comentar sobre a conferência da igreja, ela usou vários outros argumentos para não irem acampar naquele final de semana, mas não deram certo, ele queria repetir a tradição da família. Ela ainda tinha esperança que algo iria acontecer, mas nada aconteceu e ao chegar em casa o esposo foi logo perguntando: está tudo pronto? Vamos embora.

A esposa ficou desapontada que não pode impedir a ida para o acampamento, pois isto significava de que não iriam naquele domingo na igreja. Começou a pensar sobre nossas palavras que no fundo do coração ela sentia que eram verdadeiras, pensou na resposta a sua oração e porque estavam agora na praia? Por que não funcionaram seus argumentos? Por que o Senhor não havia abençoado com alguma coisa que fizesse mudar a idéia de seu esposo?

A barraca estava montada, a praia, o mar, as ondas, era tudo muito lindo. Saíram, como de costume à noite de mãos dadas para caminhar na areia da praia. O céu estava belíssimo cheio de estrelas e finalmente retiraram-se para repousar. Deitada continuou com uma oração em seu coração desejando assistir a conferência e visitar a igreja que ela sentia ser a verdadeira igreja de Cristo. De repente sua oração silenciosa foi interrompida pelo barulho de raios e trovões. Todos se assustaram, mas como? Como pode haver raios e trovões se acabamos de ver o céu completamente repleto de estrelas? Eis que uma tempestade desabou sobre eles naquele local e era tão violenta que começou a colocar em risco a vida de sua família. Grande preocupação tomou conta do coração de todos, então finalmente ela contou sobre nós os missionários, sobre sua oração e a resposta de Deus e o desejo de assistir a conferência na igreja. Ajoelharam-se todos e começaram a orar fervorosamente e pedir proteção a Deus, para que nada de mal acontecesse e pudessem retornar em segurança e visitar a igreja no domingo. Assim que terminaram de orar a tormenta acalmou e o marido decidiu desmontar a barraca e voltarem para casa.

Era o domingo da conferência, nós estávamos na porta de entrada, aguardando nossos pesquisadores e quão grande, não foi a alegria quando vimos a família chegando na igreja para assistir a conferência. Ela contou a sua experiência e pediu para ser batizada. Pouco tempo depois de ter terminado a minha missão o Pres. Kimball veio ao Brasil para dedicar o templo de São Paulo e lá estava irmã Araújo e agora também com sua irmã que havia sido trazido por ela para igreja, animadas e felizes por poderem fazer os convênios sagrados na casa do Senhor. Foi com ela que consegui uma plantinha de um mini abacaxi, coisa mais linda e trouxe para casa pois sabia que minha mãe iria gostar muito. Plantei, deu fruto, deu mudas e faz mais de trinta anos que essa plantinha me acompanha e já dei muitas dessas plantas para dezenas de famílias.

Alma 26: 4-5

Eis que milhares deles se regozijam e foram trazidos aos rebanhos de Deus.

Eis que o campo estava maduro e abençoados sois por haverdes usado a foice e segado com vigor; sim haveis trabalhado o dia todo e eis o número de vossos feixes! E serão recolhidos aos celeiros, para que não sejam desperdiçados.

Recebi um novo companheiro chamado Elder Tillotson. Era conhecido como um missionário que gostava de trabalhar duro. Gostávamos de fazer metas altas, pois sempre pensei que, para atingir metas pequenas não precisamos da ajuda de Deus. Eu me sentiria envergonhado de fazer uma meta pequena e pedir ajuda a um Deus de milagres que fala sobre uma obra maravilhosa e que o campo está branco, pronto para a ceifa. Alguns me perguntavam: Mas você não se sente frustrado quando faz uma meta alta e não a alcança? Eu não, respondia. Se você trabalha para salvar uma alma e consegue e eu trabalho para salvar dez almas e consigo apenas sete, vou me sentir frustrado? De jeito nenhum. E não será maior a alegria nos céus? Aprecio lembrar as palavras do conhecido Michelangelo: “A maior tragédia na vida não é você estabelecer uma meta alta e não alcançá-la. A maior tragédia na vida é você passar a vida inteira atingindo metas pequenas”.

Animados e com ajuda do Senhor, conseguimos reunir uma multidão numa das praças do Rio de Janeiro. Enquanto testificava sobre a restauração do verdadeiro evangelho de Cristo, percebi que o Espírito Santo havia tocado profundamente uma jovem chamada Rita. Seus olhos estavam cheios de lágrimas. Passei para meu estimado companheiro continuar a pregação e fui direto falar com aquela jovem e pegar o seu endereço. Ela disse que sentia forte no coração de que aquelas palavras eram verdadeiras, mas recusou de início dar seu endereço dizendo que era muito longe e com certeza não iríamos lá. Insisti e ela disse: Você terá que pegar o trem e ir até o final, então pegar um ônibus e depois ainda caminhar uma parte a pé. Nós estudamos a noite e teria que ser a partir das 22:30hs e o último trem de volta é a meia noite e assim vocês chegariam em casa depois da uma da manhã. Então, chamando-a pelo nome disse: Rita, eu prometo que visitarei a sua família. Peguei o endereço e mais tarde liguei para ao Pres. Oakes. Presidente, estou ligando para pedir sua autorização para ensinar uma família. Tudo bem, disse ele. Mas, quando ele ouviu que chegaríamos em casa após a uma da manhã, ouve um duradouro silêncio no telefone. Presidente, por favor, autorize. Eu sinto com toda a certeza de meu coração de que veremos um grande milagre. Finalmente ouvi: Elder Grahl, eu confio em você, mas tenha cuidado. Obrigado Presidente. Fique tranquilo, o Senhor estará conosco.

Autorizados, pegamos o trem e as 22:30hs estávamos naquele lar. Rita ficou surpresa ao nos ver. Fomos muito bem recebidos e começamos a ensinar toda a família. Compartilhamos uma palestra usando bem o tempo e com a companhia do Espírito

Santo. Retornamos rápido e pegamos o trem da meia noite. Era uma hora da manhã eu e meu companheiro, estávamos sentados na calçada esperando o ônibus que nos levaria para nossa casa. Nisto o Elder Tillotson, olhando para mim, disse: Lá no norte senti vontade de bater no meu companheiro porque ele não queria trabalhar. Agora estou começando a ter vontade de bater em você porque você não quer parar de trabalhar. E juntos começamos a rir.

Quando foi domingo, a família estava na igreja, e não perderam mais nenhuma reunião. Além das filhas havia um menino de nove anos chamado Serginho. Quando retornamos para mais uma palestra a mãe contou que estava visitando a vó com o menino, quando a vó trouxe o café. Serginho imediatamente recusou e sugeriu que a vó, também não tomasse mais. O que está acontecendo com esse menino perguntou a vó para a mãe. Ela explicou que ele estava ouvindo as palestras dos missionários e tinha aprendido sobre a palavra de sabedoria e que já havia decidido guardar esse mandamento. Ao ouvir isso dei um abraço no Serginho e disse: Um dia você se tornará um grande líder na Igreja. Ficamos tão felizes que toda a família batizou-se e permaneceu muito ativa. Logo, tornaram-se grandes missionários. Começaram a compartilhar o evangelho e trouxeram para a igreja toda a família de um tio. Mais tarde uma prima de outro Estado de São Paulo foi passar as férias e retornando convertida para sua casa levou toda a família para a Igreja e também a família de tios. Depois encontraram-se com familiares de outra cidade de Guarulhos, São Paulo e todos foram, convertidos. Os namorados de Rita e de sua irmã foram convertidos e tornaram-se Bispos na Igreja. Uma das primas de São Paulo, Rosangela, trouxe o namorado para a Igreja, que também tornou-se um Bispo, e assim todos continuaram trazendo parentes e amigos. E a obra maravilhosa não teve mais fim.

Um ano após eu retornar de minha missão, casei-me com a Jussara. Estávamos menos de um ano casados, morando no Estado do Rio grande do Sul, quando fui contratado como um Coordenador no Programa de Seminários e Institutos de Religião, tempo integral, no Sistema Educacional da Igreja. Mudando algumas vezes de endereço perdi contato com a família do Serginho. Haviam-se Passado vários anos, quando certo dia, saí do meu escritório do Sistema Educacional direto para o CTM, para dar uma palestra para os novos missionários, sobre fé e metas. Eu estava compartilhando a mensagem quando, de repente, veio em minha mente, acompanhado de um forte sentimento em meu coração, de que eu deveria contar a história do Serginho e sua família. Seguindo a voz do Espírito comecei a relatar a história, nossas viagens de trem, chegando tão tarde em casa, o batismo da família, uma família missionária, o Serginho que ao ouvir sobre a palavra de sabedoria nunca mais tomou café, etc. Enquanto fazia todos esses comentários, olhei para o fundo da sala e vi um missionário com os olhos cheio de lágrimas. Que momento sagrado, que acontecimento divino, quando aquele rapaz levantou-se de sua cadeira e vindo em minha direção, abraçou-me e chorando disse: “ Eu sou o Serginho” .

Fiquei tão feliz ao saber que ele serviu honrosamente sua missão e ao voltar conversando comigo, com um coração cheio de gratidão a Deus, comentou que ele havia sido instrumento nas mãos do Senhor para salvar em torno de duzentas almas. Mais tarde, selou-se no templo com Regina, uma filha querida do Pai celestial e formou uma bela família. Então foi chamado para servir como Bispo de sua Ala. Os anos passaram e o filho deles foi chamado para servir uma missão de tempo integral e o filho de sua prima Rosangela e João também serviu uma missão de tempo integral. É uma bênção e uma alegria que nunca mais terá fim. Fico pensando se eu e meu companheiro Elder Tillotson tivéssemos vergonha de compartilhar o evangelho, se o Pres. Oakes não

tivesse confiado e autorizado aquela visita, se não estivéssemos dispostos a fazer sacrifícios, jamais teríamos vivido estas lindas experiências, esse maravilhoso milagre e abençoado a vida de centenas de pessoas, ensinando esta única família.

Além do Senhor continuar nos abençoando mensalmente com a salvação de almas, famílias e pessoas muito especiais, dois meses depois, nessas nossas pregações na rua encontramos dois rapazes excelentes. Ensinamos as palestras e ambos, José Luiz Del Guerso e seu irmão Luiz Antônio Del Guerso que foram batizados e permaneceram como os demais, muitos ativos na igreja.

Também com as mudanças perdi o contato com eles. Muitos anos se passaram e depois da dedicação do templo de São Paulo tornei-me um oficiante regular. A propósito, durante a dedicação do templo aconteceu algo muito lindo. Havia milhares de pessoas e fizeram um corredor por onde o profeta Kimball poderia ir caminhando tranquilamente com os Apóstolos e outras Autoridades Gerais, para dentro do Templo, para que ele fosse dedicado. Aquela multidão permanecia a certa distância. Eu estava no meio da multidão, numa posição a frente das pessoas e no momento em que o pres. Kimball ia passando eu não me contive e emocionado falei: Presidente Kimball, eu amo você ! Imediatamente, ele afastou-se das Autoridades Gerais e dirigindo-se em minha direção, segurou firme a minha mão com as suas duas mãos e olhando em meus olhos disse: Eu também amo você. Foi simplesmente maravilhoso.

Certo dia oficiando dentro do templo, entrei no vestuário, quando de repente ouvi alguém falando sem parar: É o missionário que me batizou, o missionário que me batizou. Era Luiz Del Guerso um daqueles rapazes de ouro que havíamos batizado. Que abraço forte ! Que alegria ! e maior foi a alegria quando ele disse que ele e seu irmão tinham servido Honrosamente uma missão de tempo integral e que eles haviam se selado a jovens muito queridas e especiais na igreja e que agora ele era o Presidente da Estaca do Rio de Janeiro e seu irmão era um Bispo na Igreja.

Passados quase vinte anos nossa família foi ao Templo de Campinas e ao entrar no refeitório minha esposa Jussara reconheceu uma irmã do Rio de Janeiro e logo perguntei sobre o José Luiz DelGuerso e ela disse: “ele é o meu Bispo” e sua esposa e filhos estão sentados ali. Fui lá, me apresentei a eles e perguntei pelo pai deles, fiquei sabendo que ele estava ajudando na cozinha, fui lá e abrindo a porta, chamei-o pelo nome e novamente tivemos um encontro maravilhoso e desta vez tive a satisfação e a felicidade de conhecer sua bela família, filhos que também serviram missão de tempo integral e ter ótimas notícias de seu irmão Luiz Antônio e sua querida família.

Oh! Meus queridos filhos, netos, bisnetos, outros descendentes e jovens da igreja, deixo registrado e presto meu solene testemunho, de que a coisa mais sagrada que fiz em minha juventude, foi servir uma missão de tempo integral, ter a honra, a satisfação, a bênção e a felicidade de representar o Salvador e agora nunca mais ver o fim de tantas bênçãos e de tanta alegria. Eu fiz, confesso de que não foi fácil, mas valeu a pena e como valeu. Glória a Deus nas alturas por esta sagrada oportunidade. Meu querido jovem, agora é a sua vez. Haverá alegria e gratidão em seu coração por toda a eternidade.

Uma das grandes bênçãos de um missionário, além da sua missão é o Presidente e a Sister que presidem a missão. A missão Brasil Norte era realmente uma grande bênção para mim, mas essa bênção foi muito enriquecida com o Presidente George e a Sister Jeannette Oakes presidindo a missão nesta época. Tive o privilégio de servir por um ano

e meio com eles. Eles tratavam os missionários carinhosamente como se fossem seus próprios filhos. Seus treinamentos, suas instruções e total apoio, em tudo que era necessário, permitiram que eu pudesse vivenciar uma missão de milagres. Os sábios conselhos do Presidente e Sister Oakes não serviram apenas para ter êxito na missão, mas abençoaram-me por toda a vida. O novo Presidente e sua esposa Sister Salick chegaram e também tratavam os missionários amavelmente. Fiquei surpreso ao ser chamado como Assistente do novo Presidente. Passamos a viajar por toda a missão participando de conferências, treinando e acompanhando líderes e missionários, levando numa caixa com gelo as injeções que os missionários tinham que tomar, ajudando onde a missão cuidava de distritos e Ramos, realizando o trabalho no escritório da Missão e ainda fazendo proselitismo para dar o exemplo.

Como Assistente, fui morar num apartamento com todos os outros missionários do Staff e no momento que cheguei encontrei todos na sala realizando uma reunião bastante agitada para saber quem tinha furtado as bananas, o outro reclamava que tinha sumido as cenouras, outro queria saber de suas laranjas, etc. Ao me verem sugeriram de que eu deveria participar daquela reunião. Obrigado, respondi, não tenho nada a ver com isto, estou chegando agora e vou para o meu quarto arrumar minhas coisas. Ao dirigir-me para a geladeira para tomar um copo de água fiquei assustado ao ver que, em cada ovo, em cada coisa que tinha na geladeira, alguém havia escrito, não roubarás, tira a mão, isto tem dono, etc. Então comecei a comprar bombons de chocolate e ao chegar em casa colocava no traveseiro de cada um com um bilhetezinho dizendo: "Espero que seu dia tenha sido muito especial". Na rua de casa sempre tinha uma grande feira de frutas deliciosas e toda a vez que eu comprava, ao chegar em casa dizia para os Elderes: Se acabar o seu dinheiro e você precisar, pode comer, isso é nosso! Aos poucos desapareceram todas aquelas recomendações nas frutas e legumes da geladeira, acabaram as reclamações e começamos ouvir outros missionários dizerem: Se alguém estiver com fome podem pegar. O ambiente e o relacionamento entre todos, ficou muito agradável.

Neste mesmo apartamento, certo dia, logo após tomar banho, assim que saí encostando a porta do banheiro, ouvi um barulho que fez tremer o piso do apartamento. Quando abri a porta para ver o que tinha acontecido fiquei assustado ao ver que havia caído, completamente, toda aquela camada muito grossa de cimento do teto do banheiro, fazendo uma destruição. Fico grato a Deus que isto não aconteceu enquanto eu estava no banheiro e também por nenhum missionário estar no banheiro naquela hora, pois teria arrebatado a nossa cabeça.

Certo dia, nós os Assistentes, estávamos no escritório da missão com o Pres. Salik, preparando uma conferência. O Presidente, escolhendo um dos hinos que os missionários iriam cantar, pegou o hinário e começou a procurar, mas não encontrava, então comentou que era um dos hinos preferidos do profeta Joseph Smith. Meu companheiro disse que sabia qual era o hino e que talvez estivesse apenas no hinário em inglês, mas também não lembrava o nome do Hino. Eu disse que não sabia qual era o hino preferido do profeta. Enquanto eles folheavam os hinários, de repente veio a minha mente a melodia de um hino e enquanto procuravam comecei a murmurar aquele hino. Eufóricos, os dois disseram juntamente: É esse hino! E com a melodia lembraram da letra e lembrando da letra, lembraram do nome e encontraram o hino que tanto o Presidente gostaria que fosse cantado naquela conferência.

3.3 – Retornando Honrosamente para Casa

D&C 6:33

Não tenhais receio de praticar o bem, meus filhos, pois o que semeardes , isso colhereis; portanto se semeardes o bem , colhereis o bem como vossa recompensa.

Enquanto eu ensinava no CTM , uma sister olhava para mim emocionada, com lágrimas nos olhos e tão logo terminou a aula ela veio correndo ao meu encontro perguntando você se lembra de mim? E contando disse: Você foi o primeiro missionário que bateu em minha porta, no Rio de Janeiro, meu nome é Osmarina Alves de Brito, que na época morava com minha tia e após você ter dado as palestras minha tia obteve o testemunho, se batizou e hoje ela mudou para o Piauí e é muito firme e fiel na igreja.

Eu não aceitei o evangelho e você antes de sair da missão, querendo trabalhar duro até o último dia, ainda voltou em nosso lar e prestou mais uma vez um forte testemunho. Mesmo assim eu não aceitei. Você foi embora para casa. Eu fiquei sozinha por três meses e não conseguia parar de meditar sobre o testemunho que você havia prestado.

Certo dia, impressionada com um sonho saí a procura da igreja e dos missionários até encontrá-los. Ao vê-los, fui correndo na direção deles chamando, Elderes, Elderes: já sei tudo a respeito da igreja, já ouvi as palestras e quero ser batizada. Eles ficaram admirados. Era um milagre. Você, irmão Grahl nunca soube disso. Aquela semente que você plantou com seu testemunho, brotou, cresceu e deu frutos. Tenho sido fiel todos esses anos e da mesma forma como você foi o primeiro a me encontrar e ensinar sobre o evangelho, você me encontrou novamente agora e está me ensinando no início de minha missão.

Uma coisa que é muito importante ressaltar, que devido minhas novas atividades profissionais e o mestrado na universidade que estava tomando muito do meu tempo, eu havia ficado três anos sem ensinar no CTM e no primeiro dia que volto, encontro aquela jovem, que pensei que nunca tinha aceitado o verdadeiro evangelho de Cristo estava agora, diante de mim como Sister Brito, uma missionária, uma verdadeira representante do Salvador.

Que grande benção Deus derramou sobre mim, fez minha alma transbordar de alegria, de paz e divina felicidade. Ao retornar para casa e começar a pensar sobre o que havia acontecido. Esta amável manifestação de Deus. Fechei os vidros do carro e comecei a chorar. Portanto, nunca desanime, nunca perca a esperança e lembre-se que um representante de Cristo não foi chamado apenas para colher os frutos, mas também para semear e uma destas sementinhas, um dia pode brotar e tornar-se uma Sister Brito e trazer frutos que nos abençoarão para toda a eternidade.

A missão havia chegado ao fim. Era hora de retornar para casa. Meu coração começou a sentir tristeza por ter que ir embora. Numa última tentativa de estender um pouco mais, procurei o Pres. Salik e pedi para ficar mais dois meses. Ele explicou que, para estender esse prazo, teria que pedir autorização para o Presidente da Igreja e se comprometeu em fazê-lo. Alguns dias após, chamou-me em sua sala e educadamente mostrou-me uma carta em que o profeta da igreja agradecia pelos serviços prestados e gentilmente comentava que havia chegado o momento de uma nova missão. Não autorizado para ficar mais dois meses aproveitei, com meu companheiro, aqueles últimos dias e trabalhamos arduamente até sair correndo para o aeroporto.

Estava indo para casa, mas como ainda era um missionário aproveitei para falar sobre a igreja com o motorista do táxi. Durante o voo, continuei compartilhando com as pessoas ao meu lado. Ao chegar no aeroporto imaginei encontrar um líder para me desobrigar e os familiares para abraçar, mas não havia ninguém. Minha família estava morando numa nova cidade, num outro Estado e felizmente eu tinha comigo o endereço. Por alguma razão ninguém tinha as informações detalhadas de minha chegada. Peguei um táxi e fui para casa.

A liderança local deu-me o telefone do Presidente Sorensen, Presidente da missão que morava em outro Estado, no Rio Grande do Sul e era o líder que presidia sobre aquele Distrito, que ficava no Estado de Santa Catarina. Liguei para ele me identificando e pedindo para ser desobrigado. Ele foi muito amável, elogiou-me por ter servido como missionário e explicou que iria desobrigar-me pessoalmente e que estaria em minha cidade dentro de uma semana. Portanto, disse ele: Você continua sendo um missionário, procure os Elderes do Ramo e trabalhe com eles até eu chegar. Assim, a nova missão teve que esperar mais uma semana para começar. Incrível, eu estava em casa e continuava como missionário. Sendo obediente, procurei os Elderes e trabalhei com eles toda aquela semana até que chegou o Presidente Sorensen, um líder muito espiritual, uma criatura adorável, que após a entrevista, disse: Pelo poder do Sacerdócio de Melquisedeque que sou portador, desobrijo você, honrosamente de sua missão de tempo integral.

Em seguida teve uma conferência de Distrito ela estava sendo presidida pelo Presidente Sorensen, da Missão. Após o hino da congregação e a oração inicial o Presidente Sorensen fez algumas mudanças na Presidência do Distrito. A medida em que ele ia pedindo o apoio, fomos erguendo a mão. De repente, ele pediu apoio para João Roberto Grahl, como secretário do Distrito e eu não sabia. Após a conferência, antes de ser designado, perguntei se não era o costume ter uma entrevista antes do apoio. O Presidente respondeu: Simplesmente não houve tempo e eu sabia que você não iria recusar. Parabéns e bom trabalho.

4. A Linda Experiência de Encontrar a Companheira Eterna

4.1 – O Milagre do Encontro e Início de nossa vida juntos

Eu era novinho na missão e estava servindo em Brasília. Pres. Oakes convidou-nos para participarmos da conferência da Missão em outra cidade. Pegamos o ônibus e viajamos algumas horas até chegarmos lá e nos reunir com os outros missionários na capela. Fui designado para dar um discurso naquela conferência. Como ninguém me conhecia comecei meu discurso falando em inglês. E este era o costume. As conferências eram todas completamente em inglês, pois quase 100% eram americanos. Com meu nome Elder Grahl, eu enganei todo mundo. Eles tinham certeza de que eu também era um missionário americano novinho. De repente, eu disse que gostaria de praticar o idioma local e comecei a falar em português. Todo mundo ficou impressionado. Para eles, estavam diante de um caso de dom das línguas. Nesta conferência havia uma Sister brasileira chamada Sister Costa. Ela achou incrível que um

americano novinho podia falar tão bem o português e comentou isso com o presidente Oakes, ele sorriu e disse: Ele é brasileiro.

No final da conferência nós nos cumprimentamos da mesma maneira como cumprimentamos todos os demais missionários e tivemos, como era de costume, uma entrevista maravilhosa com o Presidente e retornamos para trabalhar em nossa área em outra cidade.

Com um ano e meio de missão, eu estava servindo no Rio de Janeiro, tivemos outra conferência e era a despedida de alguns missionários. A mesma Sister Costa, do início da missão, estava prestando testemunho, se despedindo e retornando honrosamente para sua casa. Era uma missionária muito conhecida na missão por sua fidelidade, dedicação e êxito nesta obra. Por onde ela passava as pessoas a amavam e eram fortalecidas. Nesta ocasião, também, ao cumprimentar todos os missionários tive a oportunidade de cumprimentá-la e elogiá-la pelo belo trabalho realizado.

Em seguida terminou a missão dos queridos Presidente e Sister Oakes. Todo mundo sentiu muito, pois eles eram muito amados, não apenas entre os missionários, mas também entre todos os líderes e membros da igreja. Ao chegar o Presidente e Sister Salik, com seus conselhos sábios e sempre uma atitude amável e especial, também conquistaram a nós todos e aquela obra maravilhosa continuou.

Fui chamado como assistente do Presidente e um belo dia ficamos sabendo de que haveria uma conferência em São Paulo com o profeta Spencer W. Kimball, onde ele anunciaria o primeiro templo no Brasil. A maior surpresa era de que os missionários que eram brasileiros de todas as missões teriam a permissão e foram convidados para virem assistir essa conferência.

Olhando a correspondência da missão, certo dia, encontrei, uma carta da Sister Costa pedindo a minha gentileza, como assistente do presidente, para comentar com as Siteres e Elderes brasileiros de que ela gostaria muito revê-los e matar as saudades da missão. Marcou um dia e local para todos se encontrarem. Fui gentil e conversei com todos, passando as informações e pedido da Sister Costa. Respondi sua cartinha dizendo de que tudo estava combinado. Ocorre que minha carta se extraviou e nunca chegou. Ela por sua vez não recebendo a resposta, pensou de que eu não havia me importado e não havia sido gentil e educado.

Chegando o dia da conferência, eu já havia terminado honrosamente a minha missão e estava lá, com minha irmã caçula, Elaine, que me acompanhava em tudo desde pequena, na igreja, no cinema, nas atividades e mesmo no jogo de futebol, ela chutava a canela dos meninos e como ninguém iria machucar aquela garotinha eles deixavam ela fazer o gol. Nós sempre fomos muito unidos como irmãos. De repente, eu vi Sister Costa, mas ela que estava com uma impressão negativa ao meu respeito e ainda pensando que minha irmã fosse minha namorada, saiu correndo. Achei estranho, mas tudo bem. Finalmente tivemos a oportunidade de nos encontrar, mas no mesmo instante fui rodeado por membros que eu batizei quando era missionário e não pude dar a devida atenção e a imagem negativa aumentou, pois deu a impressão de que realmente eu não estava sendo atencioso e gentil com ela. Na mesma hora ela despediu-se e foi embora. Acabou a conferência e cada um seguiu o seu rumo.

Eu havia feito uma meta de me casar um ano após a minha missão. O momento havia chegado. Já tinha conhecido muitas jovens especiais na igreja. Mesmo sabendo que eu tinha a liberdade de escolha, havia uma preocupação muito grande de não errar nesta decisão. Não queria jamais passar pela experiência de ver um selamento eterno ser

desfeito e uma família ser dividida. Queria que Deus tivesse uma grande participação nesta decisão. Era hora de orar e conversar seriamente com o Senhor, talvez como nunca fizera antes. Precisava de um local em que pudesse ficar sozinho por muito tempo sem ser interrompido. Lembrei que próximo de nossa casa havia um bosque muito grande e poderia ser o local ideal. Peguei a bicicleta de minha irmã Elaine e fui bem cedo para lá. Fui para bem longe, dentro da mata, até encontrar um lugar que me fez sentir de que ninguém passaria ali durante o dia inteiro e que eu poderia, tranquilamente, conversar com Deus até obter a sua inspiração.

Tiago 1: 5

Ora, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e não censura, e ser-lhe-á dada.

Em seguida, encostei a bicicleta numa árvore enorme e me ajoelhando comecei a rogar a Deus com toda a energia de meu coração. Primeiro agradei muito pelas inúmeras bênçãos e então conversando com o Senhor comentei sobre algumas jovens especiais da igreja que eu conhecia. Pedi para que Ele me inspirasse, pois o desejo de meu coração era construir uma família eterna e retornar à sua presença. Continuei orando, conversando e pedindo por muito tempo, até o momento que meus joelhos começaram a doer. Não recebia nenhuma resposta. Nada acontecia. Os joelhos, depois de tanto tempo orando, estavam tão doloridos que interrompi a oração e sentei-me encostado numa árvore. Passei a meditar sobre o que estava fazendo, sobre o que estava pedindo, sobre o que estava acontecendo. Decidi que não iria desistir. Que voltaria a me ajoelhar e orar até receber inspiração de Deus. E foi exatamente o que eu fiz e novamente fiquei de joelhos por tanto tempo, sem nenhuma resposta, até o momento em que eu não suportava mais continuar ajoelhado. Eu já estava ali por horas e nada acontecia. Decidi que não iria mais me levantar até que houvesse uma manifestação dos céus. Como a dor nos joelhos passou a ser tão intensa fui me dobrando até ficar com o rosto no chão. Neste instante comecei a pensar se eu era digno de receber tal resposta e tomado de grande tristeza por todos os meus erros e falhas comecei a pedir perdão e misericórdia a Deus. De repente, fui tomado de um sentimento maravilhoso. Tive a nítida impressão de que havia chegado alguém, de que eu não estava mais sozinho naquele Bosque. Durante essa manifestação sagrada do Espírito Santo, perguntei: Oh! meu Deus Tu sabes qual dessas tuas filhas mais se importa comigo e mais poderia me ajudar a voltar a Tua presença. Me abençoe, oh! bom Deus com uma família eterna. Enquanto eu rogava desta maneira, veio a mente o nome da Sister Costa e não saiu mais. Esse nome se repetia sem parar. Até que eu perguntei, mas Senhor, bem dizer, eu nem conheço essa moça, só sei que foi uma excelente missionária, nem sei onde mora, nem faço idéia de como encontra-la. E ainda questionando perguntei: Pai celestial, é a Sister Costa? Então os meus cabelos ficaram em pé, fiquei todo arrepiado, meu coração começou bater forte, minha alma encheu-se de paz, um nó na garganta que me fez começar a chorar e assim o Espírito Santo falava a minha mente e tocava o meu coração, confirmando de que eu deveria procurar aquela jovem. Terminei minha oração agradecendo a Deus, levantei-me, peguei a bicicleta e corri para casa.

Assim que cheguei em casa, encontrei a minha mãe na cozinha e fui logo dizendo: Mãe, eu vou me casar. É mesmo? E quem é a moça? É uma jovem que serviu como missionária e se chama Sister Costa. Tudo bem filho, a propósito, disse ela, acaba de chegar uma carta para você. Uma carta? De quem é? Não sei disse ela, eu não conheço. Peguei a carta e ao ler de quem era quase desmaiei. Era uma carta da Sister Costa. Então saí da cozinha e correndo lá para fora, ergui meu braço para os céus e mostrando a carta

para o Senhor, disse em alta voz: Pai Celestial, não precisa me dizer mais nada. Ao ler sua carta achei incrível, ela me pedindo desculpas por ter pensado mal de mim, pois aquela carta, que eu havia respondido para ela e que havia se extraviado, por mais de um ano, e que ela pensava que eu nunca tinha escrito, de que eu não havia me importado, de repente, alguém a encontrou e trouxe para ela. E assim, no mesmo dia da oração, no mesmo dia da resposta, eu estava com o endereço dela e começamos a nos corresponder.

Nesta ocasião eu trabalhava com meu pai construindo capelas. Expliquei para o meu pai que teria que viajar para São Paulo e pedir uma jovem em casamento. Mandeí um telegrama dizendo o dia e horário que eu chegaria na rodoviária de São Paulo e que eu gostaria de conversar com ela. Tive a resposta de que ela estaria lá esperando. O que eu não sabia era que Araçatuba, onde ela morava, não era um bairro de São Paulo, mas uma cidade que ficava a 9 horas de lá. Ela era muito amiga do Bispo Cido e de sua esposa Mara, que moravam em São Paulo e que gentilmente pediram que ela me levasse para a casa deles.

Meu ônibus deveria ter chegado de manhã e ela estava lá me esperando, mas o ônibus quebrou na estrada e ficamos horas esperando até aparecer outro para continuarmos viagem. Já era cinco horas da tarde e meu ônibus não chegava. Ela estava lá o dia inteiro esperando. Foi então conversar com o pessoal da empresa que explicou que um ônibus havia quebrado e que estava para chegar. Finalmente cheguei e lá estava ela, exausta, me esperando.

Fomos para a casa desse Bispo e ficamos três dias conversando e nos conhecendo. No final do terceiro dia eu estava completamente convencido de que aquela bela e tão digna jovem seria minha companheira eterna. Então perguntei: “Você gostaria de ser a minha esposa”? me surpreendi quando ela respondeu: “É o que eu mais desejo em minha vida”.

Somente então, ela contou-me um sonho que teve muito tempo atrás. Ela sonhou que estava andando num certo caminho quando de repente surgiu a sua frente um grande muro. Ela decidida a ir em frente, começou a subir naquele muro para passar para o outro lado. Nisto eu apareci dizendo para ela descer, que aquele não era o caminho correto a seguir e que eu gostaria de conversar com ela. Não me dando ouvidos ela decidiu ir em frente. Nisto apareceu no sonho o Presidente George Oakes dizendo que ela deveria me escutar, então finalmente desceu do muro e veio conversar comigo. Disse que falamos coisas da pré-existência, de nossa vida agora e futura. Ela acordou às três horas da madrugada, o travesseiro estava molhado de lágrimas. Então pensou, se eu não me casar com este jovem, não vou me casar com mais ninguém. E desde esse dia, disse ela, durante um ano, eu tenho orado a Deus, todos os dias por você. Acreditando que da mesma maneira como o Senhor mostrou a mim, um dia falaria a você.

E é por esta razão de que, quando perguntei a Deus, naquele bosque, quem mais se importava comigo? Quem mais poderia me ajudar a voltar a sua presença, Ele respondeu: Sister Costa, ou seja, uma filha querida que há um ano conversava com Ele sobre mim e pedindo dia após dia que eu fosse abençoado.

Esta querida jovem Jussara que era conhecida como Sister Costa em sua missão de tempo integral e que se tornou minha amada esposa, já estava na igreja desde os seus sete anos de idade, ou seja, desde 1959, sendo batizada em 1960 ao completar oito anos. Assim sendo, ela tem se mantido firme e fiel por mais de meio século. Tudo começou quando sua mãe Belmira Vieira da Costa teve um sonho de que receberia a visita de dois americanos que trariam uma mensagem sobre o evangelho do Salvador. A Igreja já estava na cidade de Araçatuba, no Estado de São Paulo, mas ela morava numa cidade

vizinha chamada Birigui. Um dia os dois missionários americanos decidiram ir pregar o evangelho nesta cidadezinha. Trabalharam o dia inteiro sem nenhum êxito, estavam cansados, com os pés doendo de tanto andar sem ninguém recebê-los e finalmente estavam na última rua daquele bairro e ninguém queria ouvir a mensagem. Só faltava mais duas casas daquela rua quando um deles demonstrou interesse de desistir e ir embora, mas o outro decidiu ir até o fim. E nas duas últimas casas daquela rua, na primeira, morava Belmira mãe de Jussara e na outra a vó da Jussara. Quando os eldres bateram e Belmira viu que era a visita de dois americanos, no mesmo instante se lembrou do seu sonho e recebeu-os e mandou-os entrar. Ela ouviu a mensagem e aceitou como sendo verdadeira, enviada por Deus e se batizou. Jussara uma garotinha de sete anos acompanhava a sua mãe para a igreja. Elas tinham que pegar um trem que ia de Birigui para a cidade de Araçatuba. E essa garotinha nem podia imaginar que naquele mesmo ano de 1959 chegou um missionário chamado Elder George Oakes que poucos anos mais tarde em 1973, ele se tornaria o seu Presidente de Missão na Missão Brasil Norte. Belmira, mãe de Jussara passou a vida inteira firme e fiel na igreja até falecer quando estava para completar 94 anos de idade.

Após eu me encontrar com a Jussara em São Paulo viajei para a cidade dela em Araçatuba, para revê-la e conhecer a sua família, então, retornei um mês depois e ficamos noivos e disse para a sua mãe: E no próximo mês vou voltar e vamos casar. Assim, em apenas dois meses tivemos o nosso namoro, noivado e casamento. Nós nos casamos no dia 13 de março de 1976. Casamos e fomos morar na cidade de Novo Hamburgo, no Estado do Rio Grande do Sul.

Antes de casar eu já havia decidido que iríamos morar na casa de meus pais, pois a casa seria desocupada naquela semana devido a transferência de meu pai, que já estava certa, para construir outra capela em outra cidade distante.. Havia garantido também, emprego numa empresa em que eu tinha trabalhado antes da missão. Isto me deu segurança para não adiar mais o casamento. Fui alguns dias antes para a Araçatuba e quando meu pai chegou para o casamento, comunicou que a igreja havia adiado por dois meses sua ida para a outra cidade e que teria que, antes, reformar uma capela na cidade de Porto Alegre. Em seguida, para completar disse que os jornais da cidade comentaram sobre o pedido de falência da grande indústria onde eu iria trabalhar e que muitos empregados estavam sendo demitidos, ou seja, que poderia esquecer a minha promessa de emprego. Fiquei muito preocupado, pois não era nada do que estava planejado. Portanto, decidi que não iria adiar o casamento. Sabia que estava colocando sobre meus ombros uma grande responsabilidade, mas entreguei nas mãos de Deus e fui em frente. Estávamos mais de um mês morando com meus pais e teríamos que esperar por mais um mês até eles mudarem para outro Estado e nós ficarmos sozinhos naquela casa, mas não estava dando certo, logo vimos de eu não tinha sido uma boa idéia. A escritura é muito sábia e verdadeira quando alerta: “deixai pai e mãe”. Nessa ocasião eu também trabalhava nas construções e reformas de capelas e comecei a procurar uma casa para alugar. Encontrei uma, bem próximo da capela e saí para encontrar um fiador exigido pela imobiliária. Bati de porta em porta, falei com meus familiares, procurei todos os meus amigos e conhecidos e de todos ouvi uma desculpa e a resposta não. Aí você descobre que a maioria das pessoas gostam de você, quando você não precisa delas, ou seja, é fácil ser seu amigo quando você tem saúde, está empregado e não precisa de ajuda. Então como sempre, depois de fazer a minha parte incansavelmente, sem sucesso, ajoelhei-me e pedi ajuda e orientação ao Senhor. Enquanto orava, fui inspirado a procurar um tio meu chamado Bruno que morava na mesma cidade. Ao chegar lá, conversei com ele explicando e perguntando se ele poderia de alguma forma me ajudar. Imediatamente ele

demonstrou total confiança e disse: pode trazer os papéis que eu vou assinar e ser o seu fiador. Moramos quase um ano nesta cidade até mudar devido uma oferta de emprego e nunca atrasamos um mês o aluguel daquela casa. Toda vez que nós voltávamos a essa cidade, dávamos um jeito de sempre fazer uma visitinha para o Tio Bruno e a tia Helga, que são uns amores. Passaram-se mais de trinta anos e retornei novamente para visitar minha mãe que estava muito doente. E como sempre fui visitar o Tio Bruno, então soube de que ele havia tido um derrame e estava imóvel no leito. Nesta ocasião a empregada tinha deixado ele no sofá e por alguma razão saiu e não retornou. Cheguei no momento em que ele estava exausto, sentado desconfortavelmente, querendo sua cama e a tia com seus noventa anos sem forças para levá-lo. Carreguei-o até a sua cama e ele ficou feliz em me ver. Comecei a relembrá-lo daquela ocasião em que eu precisava de ajuda e ele tinha sido o único que confiara em mim e que enquanto eu vivesse eu iria lembrar disso e como eu e Jussara éramos gratos por isso. De repente, as lágrimas caíram de seus olhos e rolaram por sua face. Poucos dias depois ele faleceu.

D&C 112:10

Sê humilde; e o Senhor teu Deus te conduzirá pela mão e dará respostas a tua oração.

Como já estava planejado, meus pais se mudaram para construir a capela em outra cidade. Nós permanecemos em Novo Hamburgo. Sem o trabalho que eu fazia com meu pai nas capelas, sem outro emprego, e com todas as responsabilidades e compromissos financeiros que havia assumido, eu precisava urgente de um novo trabalho. Sai cedo e andei pela cidade inteira buscando incansavelmente uma oportunidade. No final da tarde, cansado, sem obter êxito nenhum, sentei-me num banco na praça da cidade. Meditando sobre a situação, logo pensei que precisaria da ajuda de Deus. Inclinei a minha cabeça e orando baixinho disse: Meu Deus, todo poderoso! Preciso de tua ajuda! Abri meu coração em gratidão e implorei por sua orientação. Enquanto orava o Espírito Santo falando a minha mente disse: “Procure o Celso, seu amigo de adolescência”. Agradei a Deus e levantando-me daquele banco fui em direção a um morro, local em que esse amigo morava tantos anos atrás. Como não sabia exatamente qual era a casa em que ele morava, fui na casa de outro amigo que também morava naquele morro, para pedir informações. Ao chegar nessa casa encontrei esse amigo e perguntei a ele sobre o Celso. O Celso, disse ele, casou-se e mudou para o outro lado da cidade, mas não sei o endereço. Expliquei que eu também havia casado e estava morando na cidade e interessado em desenvolver na cidade um trabalho na área de construção e reformas de casas. Fiquei surpreso quando ele disse que o Celso estava fazendo a mesma coisa e que outro dia tinha aparecido lá procurando alguém para fazer uma sociedade neste mesmo negócio. Que legal ! E como será que posso encontrá-lo? Então quase desmaiei quando meu amigo disse: Olhe para trás! Ele está vindo aí! Me segurei para controlar a emoção. Toda a minha alma estava completamente repleta de gratidão a Deus. No dia seguinte começamos o trabalho juntos, num relacionamento excelente. Cada dia o Senhor nos abençoava com mais serviço e cada mês eu ganhava mais dinheiro. Pagando fielmente os dígitos e as ofertas, as bênçãos aumentavam cada vez mais.

D&C 85:1

É dever do secretário do Senhor, a quem ele designou, conservar uma história e um registro geral da igreja de todas as coisas que ocorrem em Sião; e de todos os que consagram propriedades e legalmente recebem heranças do Bispo.

Como eu e minha esposa estávamos freqüentando o Ramo de Novo Hamburgo, um dia fui chamado para uma entrevista. Eu estava sendo chamado como o presidente da Escola Dominical. Durante a entrevista o líder fez questão de dizer que havia ficado muito triste ao saber que eu tinha ficado tanto tempo afastado da igreja. Mas, agora, que eu havia me casado com uma missionária retornada e voltado para a igreja, estavam querendo confiar a mim o chamado de presidente da Escola Dominical. Fiquei triste com aquela conversa. Alguém comentou no Ramo de que minha família havia mudado para outro Estado, de que estavam firmes construindo capelas, mas ninguém sabia nada sobre mim. Quando a entrevista acabou, expliquei, que todos esse tempo que havia ficado longe dessa cidade é por ter saído, mais de três anos atrás, como o primeiro missionário de tempo integral desse mesmo Ramo de Novo Hamburgo. Meus pais realmente haviam se mudado para outro Estado, mas enquanto vocês pensavam que eu estava afastado eu estava servindo honrosamente uma missão de tempo integral. E neste ultimo ano após a missão eu morava em outra cidade, muito distante daqui, com meus pais ajudando na construção de uma nova capela e acumulando os chamados de secretário do Distrito e Presidente do Quorum de Elderes. Terminou a construção da capela e voltamos para essa cidade onde meus pais tem sua casa. Agora eu me casei e decidi voltar e continuar morando nesta cidade. Ele me pediu desculpas e me designou no cargo proposto.

Ao sair daquela entrevista, fui direto na secretaria, pois sabia que minha ficha batismal nunca havia saído daquele ramo. Pedi para que o secretário me mostrasse minha ficha batismal. Ele procurou, procurou e disse: Não está mais no Ramo. Como assim, perguntei? Ele explicou que tinham recebido uma instrução de que todas as fichas de membros que não podiam mais ser localizados deveriam ser enviadas para o arquivo morto da igreja. Viajei, então, para a cidade de Porto Alegre, onde ficava o escritório da Missão. O Presidente estava viajando. Conversei com um missionário e ele confirmou que todas essas fichas já tinham sido enviadas para o arquivo morto da igreja. Insisti se realmente não havia mais nenhuma caixa com fichas batismais. Então ele me disse: Olha, lá embaixo, no porão, tem uma caixa, mas apenas com restos de fichas, todas estragadas. Posso dar uma olhada, perguntei. Tudo bem ele respondeu. Era um local cheio de poeira, e lá estava aquela caixa. Inclinei-me ao lado da caixa e comecei a examinar pedaço por pedaço. De repente, no meio daqueles restos de fichas encontrei uma ficha inteira e perfeita. Sacudi a poeira e olhando li o nome. João Roberto Grahl, lá estava a minha ficha batismal. Confesso que meu coração doeu profundamente e enchi meus olhos de lágrimas por encontrar a minha ficha batismal no meio daquele lixo. Levantei-me dali e levei-a de volta para a secretaria do Ramo de Novo Hamburgo.

Tenho visto que muitas vezes o chamado de secretário não parece ser muito valorizado, mas eu sei, não somente pelas escrituras e conselhos do Senhor, mas por experiência própria de que um bom secretário é muito importante e uma grande benção na igreja de Jesus Cristo.

Depois de um tempo servindo como Presidente da escola Dominical eu fui chamado como presidente dos rapazes e a Jussara como presidente das moças. Ganhamos a designação de fortalecer e também reativar alguns jovens. Todos os sábados, após o seminário, fazíamos todo o tipo de atividade. Além da parte espiritual, as moças desenvolviam suas habilidades culinárias, artesanato e outros e os rapazes além de jogar futebol eu ensinava a eles arte marcial na quadra de esportes, fazíamos também teatro, bailes, brincadeiras e levávamos todos para nossa casa. Lá comiam um bolo delicioso que Jussara fazia, tínhamos guerra de almofadas e tudo era muito divertido e especial. Quando um jovem não vinha ou quando queríamos reativar ou mesmo quando

queríamos apenas visitá-los, como ainda não tínhamos um carro, eu pegava minha bicicleta e Jussara sentava na carona e nós íamos por quilômetros pedalando e visitando cada um deles. Elder Monson estava certo: “Onde se coloca ênfase se alcança resultado”. Fomos abençoados com um grupo muito grande de jovens e muitos começaram a se preparar e sair em missão de tempo integral.

Mosias 2: 41

E ainda mais, quisera que considerásseis o estado abençoado e feliz daqueles que guardam os mandamentos de Deus. Pois eis que são abençoados em todas as coisas, tanto materiais como espirituais; e se eles se conservarem fiéis até o fim, serão recebidos no céu, para que assim possam habitar com Deus em um estado de felicidade sem fim. Oh ! lembrai-vos, lembrai-vos de que estas coisas são verdadeiras e fiéis, porque o senhor Deus as disse.

Comecei a ser abençoado muito tanto espiritualmente como materialmente. Fui convidado por dois empresários da cidade de Caxias para ser sócio de um novo empreendimento. Meus próprios negócios com meu amigo Celso cresciam cada vez mais. Lembro de que um dia, um irmão na Ala perguntou-me como estavam as grandes dificuldades do início da vida de casado, pois ele sabia, por experiência própria, que não era nada fácil. Respondi a ele que eu estava pagando meu dízimo integralmente, as ofertas e trabalhando duro, assim disse eu, desconheço essas enormes dificuldades. Um dia quando eu estava no trabalho chegou um funcionário de uma empresa multinacional. Ele havia sido designado pelo Diretor Arlindo Bugs, um membro da Igreja, a ir no Sul do país e retornar somente após me encontrar e já vir junto com ele para São Paulo, com um ótimo salário e oportunidades de crescimento. Ele havia me conhecido em Recife, quando eu era um missionário e pagou um belo jantar para mim e meu companheiro. O funcionário disse a minha esposa que passaria dois dias trabalhando no Sul e retornaria para irmos juntos para São Paulo e acrescentou que eu era um homem abençoado, pois esta oportunidade era desejada por muitas pessoas. No dia seguinte veio de São Paulo e apareceu lá em casa o Diretor do Sistema educacional da Igreja dizendo que eu deveria acompanhá-lo para uma entrevista em São Paulo com Elder James E. Faust. Era um convite para trabalhar como Coordenador dos Seminários e Institutos de religião. Perguntei a minha esposa. E agora? Tantas bênçãos, tantas oportunidades de crescimento material, O que você acha? Quais são os seus sentimentos? Que decisão deveremos tomar? Ela respondeu com firmeza: A decisão que você tomar eu vou apoiar.

Lembrando da escritura de **Alma 37: 37**, que diz: Aconselha com o senhor em tudo que fizerdes e ele dirigirá-te para o bem, sim, quando te deitares à noite, repousa no Senhor, para que ele possa velar por ti em teu sono; e quando te levantares pela manhã, tem o teu coração cheio de agradecimento a Deus; e se fizeres essas coisas, serás elevado no último dia.

Então, retirei-me para o meu quarto e comecei a conversar com Deus. Não conseguia fazer outra coisa senão agradecer. E ao terminar a oração eu havia apenas agradecido pelas muitas bênçãos, pelo amor, pelo carinho de um Pai tão bondoso e estava decidido a largar tudo e servi-lo como instrumento em suas mãos para ajudar nossos queridos jovens manterem-se fiéis, servirem uma missão de tempo integral e constituírem uma família eterna. Ao sair do quarto minha esposa perguntou: E daí, qual é a decisão?

Vamos trabalhar no sistema Educacional da Igreja. Mudamos para São Paulo e vivi, aos longos dos anos experiências maravilhosas ao lado de nossos amados jovens.

É madrugada do dia 29 de junho. Jussara está dormindo e eu me levantei com todo o cuidado e fui até o carro pegar todas as coisas que eu havia comprado para fazer a surpresa de aniversário. Comprei inúmeros cartazes coloridos, flores, corações, balões e além das palavras de amor, em cada cartaz eu escrevi: “Feliz Aniversário”.

Fui colando e enchendo a cozinha com esses cartazes e com todas as outras coisas. E após fechar a porta, coleí um cartaz nela também.

Ao amanhecer fiz de conta de que eu havia esquecido o seu aniversário e continuei na cama como se ainda estivesse cansado.

Ela levantou-se e foi direto para a cozinha e achou estranho, a porta estar fechada se era um costume deixar aberta. Logo deu de cara com o primeiro cartaz e ficou feliz, mas quando abriu a porta e viu a cozinha inteira enfeitada daquele jeito, quase desmaiou. Ela veio até o quarto e emocionada me beijou. Eu disse que havia dormido a noite inteira e que não sabia nada daquilo e que certamente isto devia ter sido feito por um anjo. Mais tarde tirei do carro uma bela TV colorida, com controle remoto para substituir, uma pequena, preto e branco. Foi um dia de passeios, de muitos doces, alegrias, um dia de festa.

No final do dia o objetivo estava alcançado, pois ouvi de que ela gostaria que aquele dia não tivesse mais fim.

Hoje é 9 de dezembro de 1984 e é um dia muito especial. Meses atrás a Jussara levou alguns tecidos para uma vizinha costureira fazer algumas roupas. Como ela iria viajar, não estava aceitando pedidos de mais ninguém e não sabe como acabou aceitando fazer aquelas roupas.

Elas fizeram amizade, falaram sobre a Igreja e ao chegar em casa a Jussara demonstrou interesse de trazer essa família para a igreja.

Essa costureira chamada Eldi ficou viúva bem jovem e teve que trabalhar duro para cuidar de seus dois filhos.

Certo dia ela mudou-se para a cidade vizinha, mas Jussara continuou a amizade e levando as roupas lá. Depois ela mudou-se mais duas vezes, mas nós sempre a encontrávamos.

Um sábado, pela manhã, Jussara, ao acordar contou-me um sonho que teve naquela noite, ela disse ter visto no sonho, a família dessa costureira muito firme na igreja. Eu estava ocupadíssimo com minhas responsabilidades no Sistema Educacional, mesmo assim achei um tempo para irmos até a casa deles e convidá-los para irem conosco no dia seguinte na igreja. Ficamos felizes quando aceitaram alegremente. No domingo pela manhã bem cedo passamos lá e eles nós acompanharam até a igreja. Os filhos foram para a primária e A Eldi acompanhou a Jussara na sociedade de Socorro, escola dominical e depois assistimos todos juntos a sacramental.

Apresentamos, ela e os filhos para o Bispo e para os missionários e antes de sairmos da capela, perguntei se ela gostaria de receber a visitas dos missionários e ouvir as palestras. Fiquei surpreso ao ouvir ela dizer: “Eu posso me batizar hoje se vocês quiserem”.

Os missionários durante a semana deram todas as palestras e no domingo seguinte, toda a família foi batizada. Terminada a linda reunião batismal trouxemos todos para almoçar em nossa casa para juntos alegrar-nos com esse maravilhoso acontecimento.

Realmente é uma alegria muito grande trazer uma alma ao Reino de Deus e esta experiência mostra que mesmo estando tão ocupados é possível guardar o mandamento de que cada membro é um missionário.

Passado algum tempo, seu filho mais novo faleceu, por ter se afogado num lado. Ficamos o tempo todo ao lado da Eldi e de seu outro filho fazendo o que podíamos para, se possível, trazer algum conforto ou forças para suportar tão grande dor. Ouvimos então da Eldi, daquela mãe que estava com o coração em pedaços, e que o evangelho de Cristo, nesta hora estava sendo fundamental.

Outra experiência muito legal foi numa ocasião quando eu e minha querida esposa Jussara, estávamos andando num Shopping Center, da cidade de São Bernardo do Campo, quando ela viu numa loja um brinco muito lindo, com pedras rosas. Parecia o brinco dos sonhos, mas quando ela ouviu o preço, desistiu na hora. Jussara sempre demonstrou preocupação em nunca gastarmos mais do que nossas possibilidades. Eu disse a ela que poderíamos comprar e pagar em algumas vezes e insisti para que ela comprasse, pois se tinha alguém que merecia aquele brinco era ela. Mesmo assim ela disse que iria pensar. Fomos embora para casa.

No caminho ela começou a sentir que deveria ter comprado o brinco, mas era tão caro. Bem, pela manhã saí cedo para o trabalho e eu tinha certeza de que quando chegasse ao meio dia ela iria me pedir para levá-la até o shopping para comprar aquele brinco. Então antes de chegar no trabalho passei no shopping e comprei o brinco e comentei para a moça da loja de que eu tinha certeza que ao meio dia ela iria pedir para vir comprar o brinco e que ela deveria ficar séria e simplesmente dizer: Sinto muito, mas o brinco já foi vendido.

Ao chegar em casa para almoçar, foi exatamente como eu pensei. Ela disse: Amorzinho, você me leva lá no shopping, aquele brinco é muito lindo, vamos comprá-lo? Tudo bem, respondi. Fomos para o shopping e ela correu para a loja. Ao chegar lá disse para a moça que queria comprar o brinco. A moça da loja fez exatamente o que eu havia pedido, ficou séria e disse que o brinco já havia sido vendido.

Ela ficou muito triste. No carro além de tristeza demonstrou raiva de si mesmo, por não ter comprado o brinco, quando falei para ela pegar. Chegamos em casa, a tristeza era enorme. Então gritei lá de nosso quarto, perguntando o que era aquilo embaixo de seu travesseiro. Ela entrou no quarto e disse não sei. Pedi então que ela olhasse. Quando levantou o travesseiro e viu um pacote de presente, perguntou: O que é isso? Não sei, respondi, veja o que é. Quando ela abriu a caixinha e viu aqueles brincos, as lágrimas saltaram de seus olhos e ganhei um abraço e um beijo maravilhoso.

Conto essa experiência, não com o propósito de que alguém admire essa minha atitude, mas com o propósito de alertar alguns homens que são de pequenas coisas especiais que se constrói um casamento que pode durar a vida inteira e se estender para a eternidade.

4.2 - As Maravilhosas Bênçãos do poder do sacerdócio

Sacerdócio: É a autoridade e o poder eterno de Deus. Por meio do Sacerdócio Ele criou e governa o céu e a terra. Por meio de seu poder, Ele redime e exalta seus filhos, levando a efeito a imortalidade e vida eterna do homem. (**Manual Geral de Instruções, pg.161**)

D&C 121: 41, 45-46

Nenhum poder ou influência pode ou deve ser mantido em virtude do sacerdócio, a não ser com persuasão, com longanimidade, com brandura e mansidão e amor não fingido. Que tuas entranhas também sejam cheias de caridade para com todos os homens e para com a família da fé; e que a virtude adorne teus pensamentos incessantemente; então tua confiança se fortalecerá na presença de Deus; e a doutrina do sacerdócio destilar-se-á sobre tua alma como o orvalho do céu.

O Espírito santo será teu companheiro constante, e teu cetro, um cetro imutável de retidão e verdade; e teu domínio será um domínio eterno e, sem ser compelido, fluirá para ti eternamente.

Analisando e explicando as escrituras. O que o senhor está nos dizendo em D&C 121:45

Que o teu caráter e os teus sentimentos, sejam cheios com a capacidade de sofrer, suportar dores físicas e morais, repleto de vontade de fazer o bem, sem sentir desgosto, ódio e pesar pela prosperidade de alguém, sem se sentir superior aos outros e nem querendo levar vantagem, muito menos irritar-se facilmente, não pensar mal dos outros, entristecer-se com a iniquidade, não mentir, falar sempre a verdade, acreditando, esperando e sendo paciente com todos os homens e em especial com a tua família e com os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos dias e que o poder, a força, a excelência moral, a castidade e a pureza sexual adorne os teus pensamentos incessantemente, então a tua segurança, a tua fé se fortalecerá na presença de Deus e o conhecimento de Deus, os princípios e ensinamentos do evangelho de Jesus Cristo cairão gota à gota sobre a tua alma como o orvalho que cai em forma de pequeninas gotas do céu.

D&C 46: 19-21

E também a alguns é dado ter fé para serem curados; e a outros é dado ter fé para curar. E também a alguns é dada a operação de milagres.

Minha esposa Jussara não estava acostumada com o frio do Sul do país. Ela havia passado sua vida em Araçatuba, uma cidade muito quente do interior do Estado de São Paulo. A temperatura abaixo de zero, o vento forte com chuva transformava as casas num frizer. A noite, eu esquentava água, enchia uma garrafa e colocava para esquentar os pés da minha esposa. Ela acabou ficando muito doente, a ponto de visitarmos um excelente médico alemão para fazer vários exames. O resultado de um dos exames deixou-nos profundamente chocados. Esse exame mostrava de que Jussara tinha um útero infantil, que não havia se desenvolvido. O médico disse a ela de que infelizmente ela nunca teria filhos. Depois, dirigiu-se a mim e disse que lamentavelmente eu não seria pai. Saímos daquele consultório, arrasados. Fomos caminhando de mãos dadas para casa. Uma tristeza muito grande havia tomado conta de nosso coração. Ela andava de cabeça inclinada e as lágrimas caíam até o chão. Ao chegarmos em casa, sentamo-nos na cama e ela então chorou desconsolada. Eu também estava muito triste e fazia um grande esforço para pensar em alguma coisa que pudesse confortá-la.

De repente veio a minha mente as palavras de minha bênção patriarcal. “O Senhor irá te inspirar na escolha de uma companheira e vocês terão filhos”. Então peguei a minha bênção patriarcal e li para ela essas palavras. Ela por sua vez disse: Então é mais sério do que estamos imaginando. Eu vou morrer, você vai casar-se com outra e a sua bênção

patriarcal vai se cumprir. Não creio nisso, respondi. Sei que minha bênção patriarcal está falando sobre você. Você tem fé em Deus e em Cristo? Sim, eu tenho, ela respondeu. Você crê que Eles tem poder para te curar? Sim, respondeu. Então, como portador do sacerdócio e com sua fé em Cristo você poderá ser abençoada e curada. Ela aceitou receber a bênção. Coloquei as mãos sobre sua cabeça. Ungi com o óleo consagrado e depois de ter selado a unção, ordenei em nome de Cristo que ela ficasse curada. Abençoei para que houvesse a transformação necessária e ela tivesse filhos de acordo com a promessa na Bênção patriarcal.

Passado algumas semanas, como era costume num dia de cada semana, assistíamos um bom filme, tomávamos um sorvete e íamos caminhando de mãos dadas para casa. Estávamos andando normalmente pela calçada, quando de repente ela disse: Não estou me sentindo bem, estou com ânsia de vômito. Então aceleramos o passo para casa. Como os sintomas continuaram fomos ao médico e para a grande surpresa dele e de todos nós ele disse: É impossível, mas você está grávida. Para Deus, nada é impossível, respondi. Meses depois vivemos a linda experiência de ser pai e mãe. Nasceu nosso primogênito Johann Albert Grahl no dia 18 de julho de 1977.

E o lindo garotinho crescia cheio de saúde e era uma bênção maravilhosa em nosso lar. Começou a freqüentar a primária e ficamos surpresos de ver, como era apegado, as coisas de Deus e como falava sobre o salvador Jesus Cristo. Um dia ele adoeceu e ardia em febre em sua cama. Neste dia não foi possível fazer a bagunça que fazíamos cada dia antes de orar e dormir. Era uma guerra de travesseiros. Pulava em cima dele na cama e nos divertíamos muito. Ouvi ele me pedir: Pai me abençoa e vou ficar bom. Então, dei a ele algum medicamento para febre e quis ensinar meu filho de que nesta vida, mesmo com o sacerdócio, com o verdadeiro evangelho de Cristo em nossas vidas, teríamos enfermidades, era uma época para sermos testados, às vezes sentir dor, mas de que de acordo com a vontade de Deus, com o tempo tudo ficaria bem. No final de minha explicação ele disse; tudo bem pai, agora me abençoa e vou ficar bom. Então comecei a compartilhar algumas escrituras e outros argumentos a respeito do mesmo assunto e ao terminar ele novamente disse: está certo pai, agora me abençoa e vou ficar bom. Eu consegui compartilhar ainda mais alguns argumentos e no final pela terceira vez ele disse: Tudo bem pai, agora me abençoa e vou ficar bom. Então fiquei constrangido e me perguntei. O que eu estou fazendo? O que está acontecendo aqui? Não estou eu diante de uma criança pura que confia completamente no sacerdócio e em Cristo nosso Salvador? Então percebi que enquanto eu queria ensinar o meu filho, era eu que estava sendo ensinado por ele. Peguei o óleo consagrado e colocando as mãos sobre sua cabeça eu o abençoei. Ao terminar a oração me inclinei para abraçá-lo, beijá-lo e desejar uma boa noite, nisto percebi que ele havia adormecido durante a bênção, então com todo cuidado apenas coloquei suavemente o lençol sobre ele e saí do quarto. Quando ele acordou no dia seguinte, ele estava cheio de saúde e disposição como se não tivesse tido nenhuma enfermidade no dia anterior.

Numa outra ocasião, enquanto a Jussara colocava roupas no varal o Johann queria ir com ela lá fora, mas como estava muito frio a Jussara pediu para ele ficar dentro de casa. Mesmo assim ele ficou na janela de seu quarto olhando e conversando com sua mãe. De repente, ele escorregou e caiu não de uma grande altura, mas de mau jeito que estourou a junta no cotovelo do braço e causou uma fratura exposta. Jussara providenciou os primeiros socorros e correram para o hospital. Fui imediatamente

avisado do que estava acontecendo e também corri para o hospital. Ao chegar lá, os médicos já tinham tomado todas as providências, mas continuavam com uma grande preocupação. Eles me explicaram de que o osso quando quebrou saiu rasgando nervos e fazendo um estrago terrível, de tal maneira que a parte inferior estava sem circulação, sem vida e que se não acontece uma mudança rápida eles teriam que amputar o bracinho do menino de seis anos de idade. Meu sangue gelou com aquele comentário. Pedi para todo mundo sair do quarto. Disse que iria fazer uma oração. E pedi que ninguém interrompesse até eu abrir a porta. Então conversando com o menino disse: Filho, eu, você e a mamãe não queremos que os médicos tirem o seu bracinho. Você é um menino que tem uma fé muito grande em Cristo não é? Sim papai, eu sei que Jesus pode me curar, ele respondeu. Ótimo, então papai vai te abençoar e através de sua fé o Salvador vai te abençoar. Coloquei então, minhas mãos sobre a sua cabeça e ordenei em nome de Cristo que seu braço voltasse a funcionar. Passaram-se alguns minutos, os médicos retornaram e quando entraram e pegaram o bracinho dele disseram: está funcionando, voltou a circulação, agora pai pode ficar tranqüilo que não teremos que amputar o braço do menino, agradeça a Deus. E é exatamente o que eu fiz. Afastei-me dali e num lugar mais reservado e não apenas naquele momento, mas durante vários dias agradei a Deus do fundo do meu coração.

Parece que o mal não se alegra quando você está esforçando-se para guardar todos os mandamentos, cuidar de sua família e servir na igreja com dedicação. Uma noite enquanto eu dormia comecei a sonhar com o inimigo. Pude ver e sentir a sua ira. E olhando para mim disse: Eu vou destruir você. Meu espírito estava tão angustiado e fui tomado de um sentimento horrível causado pela presença do mal. A impressão era de que realmente eu seria destruído por aquela força das trevas. Foi tão forte de que acabei acordando. Aquele mal estar começou a se ampliar e tomou uma dimensão de que eu sabia que satanás estava naquele quarto. Decidi então levantar-me da cama para orar de joelhos e rogar pela presença de Deus. Quando quis me levantar percebi de que não conseguia me mover. Por maior que fosse o meu esforço não conseguia mover um dedo sequer. Então decidi chamar a acordar minha esposa e pedir para ela se unir a mim em oração, então percebi que não podia falar. Estava completamente imóvel sem poder me comunicar e o sentimento era realmente de total destruição. Nisto lembrei do sacerdócio e mentalmente comecei a declarar a autoridade do sacerdócio e em nome de Jesus Cristo ordenei que aquele mal se retirasse dali. Orei a Deus com tanto fervor e usei o sacerdócio em nome do Salvador até que senti aquela influência, aquela força do mal ir se retirando e a medida em que sentia aquilo saindo do meu quarto foram voltando os meus movimentos e pude voltar a falar, então contei a minha esposa o que havia acontecido. Aumentamos ainda mais nosso comprometimento com o Senhor e agradeci imensamente pelo sacerdócio, pelo poder e autoridade para agir em nome de Deus, pela bênção recebida através de Cristo Jesus.

Outra experiência, que mostrou a veracidade da existência de Deus, do Salvador Jesus Cristo e do poder do sacerdócio foi quando eu e meu companheiro de mestre familiar fomos visitar a irmã Izabel de sessenta e quatro anos de idade. Ela fazia questão de deixar bem claro o quanto apreciava e se alegrava com nossas visitas.

Por trás de toda aquela simpatia se escondia uma doença na coluna e dores constantes e terríveis. Começou aos quatorze anos quando teve um acidente que machucou seriamente a sua coluna. Daí em diante as dores não mais cessaram e foram aumentando ano após ano. Assim, foram cinquenta anos de dores, remédios fortes, massagens,

banhos de luz, tratamentos, enfim, tudo para tentar aliviar o fardo para que pudesse cumprir com suas tarefas e obrigações.

Como as dores, nos últimos dias tornaram-se tão intensas ela não conseguia fazer outra coisa senão repousar. Ela não estava conseguindo mais subir no ônibus e como dependia dele para ir na igreja, não tinha outra alternativa senão ficar em casa e lamentar.

Grande foi a inquietação de ver aquela irmã que não conseguia nem falar sem gemer de dor. Em seguida ela pediu para que fosse abençoada. Eu e meu companheiro, o irmão Pacheco, comentamos de que se ela tivesse fé que Cristo, Ele poderia curá-la. Sim eu tenho, ela respondeu. Bem, se você tem essa fé, nós temos o sacerdócio, e se for a vontade de Deus você será curada.

Durante a benção senti em meu coração de que o senhor aprovava o alívio e restabelecimento daquela dedicada e querida irmã. Então ordenamos em nome de Cristo que ela ficasse boa naquele instante. Foi prometido de que naquela noite ela repousaria sem dores, e que retornaria a uma vida normal, cuidando de si, de seus familiares e de suas atribuições na igreja.

No domingo seguinte ela foi para a sacramental e em seu rosto estava estampado uma alegria e uma disposição jamais vista antes. Emocionada, cheia de gratidão a Deus e por seu filho amado, comentou-nos de que do momento da benção em diante as dores desapareceram, que dormiu maravilhosamente naquela noite e que durante a semana trabalhou levando uma vida normal sem dores, se sentindo muito bem, e completou: Eu estou curada.

Ao ouvir essas palavras fiquei emocionado, muito feliz e grato pela misericórdia do Pai Celestial em trazer tão grande alívio, após tantos anos de sofrimento, para aquela querida irmã. Eu sei que o sacerdócio de Melquisedeque é real, que Deus vive, que Jesus é o Cristo e é maravilhoso pode viver essas experiências e saber que podemos contar com essas bênçãos.

Mateus 10: 8

E Jesus tendo chamado os seus doze discípulos disse: Curai os enfermos, revivei os mortos, limpai os leprosos, expulsai os demônios: De graça recebestes, de graça dai.

Jussara já tinha passado por várias cirurgias, vários abortos espontâneos, tantos problemas de saúde, nunca tinha fim, quando terminava um problema começava um outro. Um dia percebeu que um caroço estava crescendo no dorso de sua mão. Procuramos um médico e ficou confirmado de que era um tumor e a cirurgia estava sendo marcada. Na mesma época, um irmão da estaca, ao ver o tumor na mão dela, disse que era exatamente a mesma coisa que sua esposa teve e que depois da cirurgia, passado um tempo ela faleceu.

Mais uma preocupação, mais um problema de saúde, mais uma cirurgia, mais sofrimento. Eu presidia nesta época a Estaca São Bernardo do campo e o Elder Hillam da Presidência de área estava designado para presidir nossa conferência de Estaca.

Quando estava se aproximando, o final de semana, tocou o telefone e era o Elder Hillam, dizendo que havia surgido um problema no Estado da Bahia e ele tinha que ir para lá, mas que um apóstolo, o Elder Scot, estava vindo ao Brasil e iria usar de seu tempo para presidir nossa conferência e faria a minha desobrigação como Presidente da Estaca, depois de servir quinze anos na presidência. Senti imediatamente sobre os ombros o peso da responsabilidade em receber em nossa estaca um Apóstolo de Jesus Cristo.

Quando Jussara ficou sabendo, imediatamente pensou numa bênção que ela poderia receber, ser curada e livrar-se daquela cirurgia e de conseqüências mais sérias. Por outro lado sabia de que poderia ser lembrada de que seu marido era portador do mesmo sacerdócio. Enfim, decidiu de que não iria importunar Elder Scot com esse assunto mas disse: bem que eu poderia ser curada ao segurar a mão dele, assim como a mulher foi curada quando com fé tocou nas vestes do Salvador.

A companhia de Elder Scot na conferência foi algo maravilhoso e ao terminar as centenas e centenas e centenas de membros fizeram uma fila para abraçar a mim e ao Elder Scot, quando chegou a vez da Jussara, ele nem podia imaginar que, enquanto estava sendo tão gentil e amável segurando a mão dela, ela tinha em seu coração uma oração de fé para ser curada.

Ao voltarmos para casa, após o almoço, estávamos sentados como família na sala comentando sobre as lindas experiências e ensinamentos que havíamos tido naquele final de semana. Estávamos conversando normalmente, quando a Jussara de repente, olhou para a sua mão e deu um pulo no sofá. Cadê o caroço ? Ela gritou ! Todos pulamos do sofá e fomos olhar. Aquele caroço enorme tinha desaparecido completamente de sua mão. A cirurgia foi cancelada e ela estava curada.

4.3 - Os queridos Filhos Completando a família

Hoje, 18 de julho de 1977, tudo estava pronto para o nascimento de nosso primeiro filho, ou seja, o filho do milagre, nosso primogênito. Ao estourar a bolsa, abençoei minha esposa e então, levei-a imediatamente para o Hospital. A expectativa era muito grande. Viveríamos agora a linda experiência de sermos chamados de pai e mãe. Juntos, escolhemos o nome de Johann Albert Grahl.

O menino era uma graça e ficava quietinho em seu berço sem chorar. O silêncio era tão grande que a todo o momento, Jussara preocupada, ia dar uma olhadinha e via que tudo estava bem.

Mudamos da cidade de Santo André para a cidade vizinha de São Bernardo do Campo. Um dia, Jussara, colocou-o num carrinho de bebê e saiu para andar. Enquanto caminhava com ele numa calçada, de repente Jussara sentiu alguém tocar em seu ombro. Ela parou e virou-se para ver quem era, mas não havia ninguém, nisto caiu de um prédio ao lado um gigantesco luminoso e explodiu na frente do carrinho de nosso filho. Não era a hora de ele partir. Se Jussara não tivesse sentido alguém tocá-la, se ela não tivesse parado, nosso bebezinho teria sido esmagado por aquele luminoso e teria sido uma tragédia. Foi um dia em que agradecemos muito, mas muito mesmo a Deus por sua bondade, misericórdia e proteção.

O templo de São Paulo ficou pronto e marcamos o dia para fazermos o selamento entre marido e esposa e nós os pais com nosso filho Johann que estava com dois aninhos. Foi uma experiência muito linda. O Presidente Paulsen, presidente do Templo, durante o selamento, parou um instante e pediu educadamente para olharmos para ele, pois aquele momento sagrado fez com que eu e Jussara ficássemos nos olhando, um para o outro o tempo todo. Uma vez selados, trouxeram nosso filho Johann, todo vestido de branco, com uma gravatinha borboleta, era uma graça.

Que alegria, que sentimento precioso, saber que agora somos uma família selada para toda a eternidade e que os outros filhos nascerão no convênio e se permanecermos fiéis poderemos habitar na presença de Deus, como família, para todo o sempre.

O Johann apegou-se muito num travesseirinho e não dormia sem ficar agarrado nele. Um dia Jussara lavou esse travesseiro, pois realmente estava precisando. Como à noite ainda estava molhado, a idéia foi dar outra coisa para substituir, mas não tinha acordo, ele queria aquele travesseirinho e não dormiu. Ficou acordado, em pé no berço chamando. Então levantei da cama, tirei-o do berço e nós dois fomos para a sala brincar. Pensei comigo, daqui a pouco ele vai ficar cansado e vamos dormir. Mas foi passando a noite inteira e ele estava elétrico. Eu já não agüentava mais. Precisava sair cedo para trabalhar. E lá estava aquele garotinho me envolvendo em seus brinquedinhos. Quando eram mais de cinco horas da manhã ele começou a mostrar que o sono estava chegando. Eu não poderia mais deitar-me porque já estava chegando a hora de levantar para ir ao trabalho. Então, disse: Filho, vamos continuar brincando, olha o aviãozinho! E ele começou a ficar entre brincar e fechar os olhos. Pegou o aviãozinho, mas veio para o meu colo e adormeceu. Subi as escadas e coloquei-o de volta no berço. Eu também queria me deitar e dormir, mas tinha que sair para trabalhar. Felizmente, o travesseirinho dele, na noite seguinte, estava seco e novamente em suas mãos. E foi uma benção de que ele nunca mais quis repetir aquela aventura noturna.

Maiorzinho, certo dia, estava brincando em frente de casa, na calçada. Uma menina aproximou-se e atirou uma pedra acertando-o. Eu estava sentado na sala, quando ele entrou chorando e pediu para que eu o levasse até o céu para conversar com Jesus e pedir para ele voltar e acabar com toda essa maldade. Eu abracei aquele garotinho e surpreendido por suas palavras, não consegui dizer outra coisa senão, tudo vai ficar bem, tudo vai ficar bem.

Esse menino foi crescendo, participando da primária e tornando-se muito apegado às coisas de Deus. Jesus, sempre estava em todas as suas conversas.

Nossa família, por opção pessoal, parou de tomar coca-cola. Um dia, estávamos no mercado fazendo compras e encontramos um conselheiro da presidência da estaca na caixa, pagando as suas compras. Seu carrinho de compras estava cheio de garrafas de coca-cola. O Johann aproximou-se desse irmão, olhou para o carrinho e olhando para o irmão, na frente de todas aquelas pessoas perguntou: Você é Mórmon? O irmão ficou bastante constrangido e nós também. Depois, nós explicamos, para nosso menino, que essa era uma decisão da nossa família e que não podíamos ficar exigindo isso das outras pessoas.

Minha querida esposa Jussara está esperando outro bebê. Pelos exames ficamos sabendo que é uma menina. Estamos tão felizes que teremos um casalzinho de filhos. Houve o acompanhamento pelo Dr. Salomon e chegou o dia 9 de outubro de 1980 a nossa filhinha veio ao mundo. Juntos escolhemos o nome Suzan Grahl.

Desta vez eu disse ao médico que iria assistir o parto, o nascimento de nossa filha. Ele recusou imediatamente, dizendo que não autorizaria, pois já havia cometido este erro anteriormente, quando o parto não pode ser normal e ele teve que usar o bisturi e naquele momento o marido desmaiou e daí ele não sabia se socorria o marido ou a esposa que estava tendo nenê. Insisti de que eu iria assistir, de que desta vez eu estaria ao lado da Jussara e que ele poderia ficar tranquilo que se tivesse que usar o bisturi eu não desmaiaria. Portanto, chegou o momento, tive que colocar aquelas roupas brancas, luvas, mascara e boné, para ficar ao lado do médico. Incrível, mas a nossa menina se virou no útero de sua mãe e foi necessário usar o bisturi. Após o nascimento o médico começou a costurar e ir fechando cada camada até os pontos finais. Fiquei maravilhado

com a experiência. Passei a respeitar mais a minha esposa, após todo aquele sofrimento para trazer filhos ao mundo. E olhando atentamente enquanto o médico costurava, percebi que num determinado momento ele ia fechar outra parte e estava esquecendo dentro um pedaço de gaze. Sangrava muito então ele usava bastante gaze para estancar o sangue e num descuido estava deixando lá um pedaço de gaze. No mesmo instante eu disse: Você está esquecendo um pedaço de gaze aí. Ele me olhou com repreensão dizendo, pronto já começou a criar problemas, mas eu repeti que ele estava cometendo uma falha. Sua assistente, que também não havia percebido, sugeriu que ele desse uma olhada. Ao levantar uma das partes, lá estava aquele pedaço enorme de gaze encharcado de sangue. Então disse a ele: Agora você sabe por que eu deveria estar hoje aqui. Nós sabemos o que aconteceria com minha esposa se esse lixo tivesse ficado aí.

Nossa menina nasceu com icterícia, toda amarelinha e teve que ficar internada no hospital. Fiquei com o coração partido ter que levar a Jussara para casa e deixar nossa pequenina lá, sem roupas, apenas com uma venda nos olhos tomando banho de luz. Jussara, em casa, sem a menina, começou a ficar doente e a ter febre. Como já havia passado um tempo, eu e nosso filho Johann, sem falar nada para ela voltamos no hospital para ver se Suzan já poderia voltar para casa. O médico examinou e disse que tudo estava bem. Então a enfermeira vestiu a garotinha e pegando sua malinha disse: vou levar para a sua esposa no carro. Não precisa, respondi, pode deixar que eu levo, tudo está bem. Então ela me entregou nossa filha e fomos para o carro. O Johann sentou-se no banco que inclinamos bastante. Enrolamos a menina dentro de um casaco de couro com pele de ovelhas que eu tinha e colocando no colo dele, com o cinto de segurança fomos andando devagarzinho, a dez km por hora até em casa. Entramos quietinhos e fizemos a maior surpresa. Incrível, mas a Jussara ficou boa e a febre acabou na hora. O Johann adora a sua irmãzinha. Deu o seu berço, leva brinquedos, está sempre fazendo carinho nela.

Hoje, 19 de agosto de 1982. Jussara está esperando nosso terceiro filho e como de costume, antes de dormir, nos ajoelhamos ao lado da cama de nosso filho Johann, para orar. Após a oração cantamos alguns hinos da primária e em seguida começamos a conversar.

Johann perguntou por que estava demorando tanto para nascer o nenê. Expliquei que o menino estava no céu e que dentro de alguns dias nasceria. Ele imediatamente perguntou: Mas como o menino pode estar no céu se ele está na barriga da mamãe ! Como alguém pode estar ao mesmo tempo em dois lugares?

Honestamente, nunca imaginei que uma criança de cinco anos pudesse raciocinar dessa forma e fazer tais perguntas. E agora? Como explicar para uma criança essas perguntas? Comecei a explicar que o nenê que estava na barriga da mamãe é de carne e ossos e que cresce com a ajuda da mamãe e o menino que está no céu não tem carne e ossos, é apenas um espírito e cresce com a ajuda do Pai celestial. Quando chega a hora certa o Pai Celestial envia o espírito, ele entra no corpo do menino que está na barriga da mamãe, então nasce e vem morar com nossa família em nossa casa.

Ele ouviu a explicação, ficou alguns segundos em silêncio, olhou para mim e disse: "Há! Um fantasma" ?

Comecei a rir, dizendo, parece um fantasma só que se chama espírito e é igual a um menino.

Era um dia em que eu estava freqüentando nossa Ala quando o Bispo veio em minha direção para entregar mais um recibo de dízimo. Você já me entregou o recibo Bispo, disse eu. Este recibo não é seu, é do seu filho Johann. Ele me procurou no Bispado e disse que queria pagar o dízimo para ajudar a igreja de Jesus. Fiquei emocionado ao ver uma criança de cinco anos de idade, por livre e espontânea vontade, sem ninguém pedir isso para ele, também dar sua colaboração, apenas por ver seu pai guardando esse mandamento. Ao chegar em casa elogiei-o e dei-lhe um forte abraço. Agora, todos os meses ele procura o Bispo e paga 10% de tudo que ele recebe.

Sua reverência na sacramental era exemplar. Ele gostava de sentar-se no primeiro banco e ficava quietinho. Ele sabia que ao terminar a reunião o tempo era dele para conversar com os amiguinhos, andar pelo jardim, enfim. Numa dessas sacramentais, esse mesmo conselheiro que encontramos no mercado foi ser o último orador. O Johann, como sempre estava no primeiro banco e eu estava num dos bancos no púlpito. O Conselheiro foi falando normalmente e não parou quando era cinco para o meio dia. O menino olhou para o seu relógio e olhou para mim. Deu meio dia e o conselheiro continuou seu discurso. Nessa hora o Johann começou a fazer sinal para mim e apontar para o relógio. Preocupado, pois eu sabia que esse menino, embora, com apenas seis anos, poderia fazer mais uma das suas. Sentado atrás do conselheiro que não parava de falar, comecei fazer sinal para ele ser paciente e esperar, mas ele não parava de me mostrar o relógio e ficar fazendo gestos com as mãos. Era meio dia e dez e o discurso não tinha fim. O menino mostrando o relógio sem parar e eu fazendo sinal sem parar, para ele esperar. De repente, esse menino fica em pé, lá na frente de toda a congregação, em frente do orador da estaca, abre os braços e fala em alta voz: “ Mas esse cara não para de falar” Foi uma gargalhada espontânea de toda a congregação. Era algo que ninguém podia imaginar. Os membros não paravam de rir e o conselheiro, acabou no mesmo instante o seu discurso e pelo seu semblante podíamos ver que estava com um sentimento de constrangimento misturado com raiva. Depois conversando com nosso filho no carro, pedi para ele ter um pouco mais de cuidado, pois as pessoas podiam pensar que era eu que estava ensinando isso a ele. Por outro lado, disse: Eu duvido que esse irmão vai passar do horário em seu próximo discurso.

Morávamos numa casa em que o muro da garagem separava nossa casa da casa do vizinho. Eu estava sentado no sofá da nossa sala e pude ver o Johann, com seus cinco anos de idade subindo no muro e de cima desse muro ele podia olhar para a outra residência. A dona da outra casa que estava em seu jardim não gostou e com seu costumeiro cigarro na boca e sabendo que ele era da igreja, repreendeu-o, dizendo: Oh ! Moleque! Você não sabe que Jesus não gosta de menino que sobe no muro? Eu fiquei espantado quando ouvi esse menino responder imediatamente: E você não sabe que Jesus não gosta de mulher que fuma ? Ela calou-se diante do comentário do menino. Ao mesmo tempo fiquei pensando sobre a criança que o Pai Celestial havia confiado à nós. Ele era muito especial. Quando chegávamos em casa com as compras do mercado era ele que queria guardar e organizava tudo muito bem. Guardava todos os seus brinquedos. Brincava e cuidava de seus irmãozinhos como se fosse um adulto. Deixava seu irmãozinho mais novo brincar com todos os seus brinquedos e se o irmãozinho quebrasse algum, não se importava, nunca repreendeu ou xingou seus irmãos, agia sempre com carinho e amor.

Um dia, ainda tão pequeno, colocou a cadeira ao lado da pia da cozinha e enxugou toda a louça que tinha sido lavada e quando Jussara viu, ele já tinha passado o pano na

cozinha e deixado tudo brilhando. A pergunta que ele repetia sempre: tem mais alguma coisa para eu ajudar? Quando a Jussara entrava cedo no quarto para acordá-lo e chamá-lo para a escola ou para a igreja, ele estava debaixo das cobertas e quando Jussara erguia a coberta ele começava a rir, pois já havia se trocado e estava pronto para sair. Sempre lembrava das reuniões da igreja e das orações familiares.

Um dia fui chamado na escola para conversar urgente com a Diretora. Entramos em sua sala e ouvimos a preocupação dela sobre a agressividade do nosso filho Johann, por ele ter dado um soco num de seus colegas. Então, o deixamos explicar o motivo desta atitude. Ele comentou que durante muito tempo, esse menino, que sentava atrás dele, ficava, diariamente, espetando-o com um lápis. Sempre avisava a professora, mas ninguém fazia nada. Disse também, que foi agüentado o quanto pode, mas quando esse menino passou a mão em suas partes íntimas, ele tomou as providências para acabar com aquilo de uma vez por todas. A Diretora ouvindo a história perguntou: Mas por que você não veio conversar comigo? O Johann respondeu: Eu sempre vim procurá-la, mas a senhora nunca está na escola. Na hora percebi o quanto esse comentário deixou a Diretora constrangida. Antes de chegar no carro, ele caminhava em silêncio do meu lado. Foi quando eu disse: Filho deixe o pai lhe dar um abraço. E abraçando-o disse: “Meus parabéns”.

Hoje eu achei incrível quando fui novamente buscar esse menino na escola. Assim que ele entrou no carro perguntei: como foi sua manhã na escola? Bem, sempre que eu chego em casa a mãe me faz a mesma pergunta, então vamos esperar até chegar em casa, quando vocês dois estiverem juntos, assim eu tenho que contar uma única vez. Andando um pouco mais ascendeu a luzinha mostrando que a gasolina do carro estava acabando. Então disse: filho, precisamos colocar gasolina no posto. Ele imediatamente retrucou, zombando de mim, pai, não é no posto que você vai por gasolina, é no carro.

Ao retornar de uma viagem de Salt Lake City, após assistir uma conferência geral da igreja, a primeira coisa que nosso filho Johann, agora, com seis anos, quis me contar de que estava assistindo um filme e como já era tarde e o filme terminaria muito tarde e ele teria que levantar cedo para ir para a escola, a mãe pediu para ele ir dormir. Todos foram se deitar. Eu, disse ele, fiquei acordado e quando vi que meus dois irmãozinhos estavam dormindo, levantei sem fazer barulho, espiei no quarto da mãe e vi que ela também estava dormindo, encostei a porta, liguei a televisão e deixando o volume baixinho assisti o restante do filme.

Era um filme sobre Jesus, papai e eu queria ver, porque eu gosto de Jesus e das coisas de Deus. Vi aqueles homens maus maltratando ele, vi ele sendo pregado na cruz e ao lado dele outros dois homens. Eu fiquei muito triste, muito triste mesmo, mas depois eu fiquei muito feliz porque eu vi que ele viveu novamente e agora ele está vivo e eu amo Jesus.

3 Nefi 17: 23, 24

E dirigindo –se a multidão, disse-lhes: Olhai para as vossas criancinhas.

E ao olharem, lançaram o olhar ao céu e viram os céus abertos e anjos descendo dos céus, como se estivessem no meio do fogo; e eles desceram e cercaram aqueles pequeninos e eles foram rodeados por fogo; e os anjos ministraram entre eles.

Algo que nos deixou pensativos foi um dia pela manhã quando o Johann levantou e disse: pai, aqueles amigos de vocês que visitaram ontem à noite são muito legais. Que amigos? Aqueles de ontem à noite. Filho, não lembro de nenhum amigo que nos visitou ontem à noite. Então perguntei para minha esposa se tinha vindo alguém em casa à noite antes de eu chegar. Ela respondeu que não, que ninguém havia nos visitado na noite anterior. Então ele continuou dizendo: Eles vieram sim, eram dois, estavam vestidos de branco, conversaram comigo, eles são muito bons. Filho, você pode ter tido um sonho muito legal. Não pai, eu não estava sonhando, pois quando me levantei para ir ao banheiro eles estavam na porta do quarto de vocês e sorriram para mim. Tudo bem filho, nós acreditamos em você. E se forem quem estamos pensando, eles realmente são nossos amigos e são muito bons.

Outra experiência interessante com esse menino foi certo dia em que eu estava chegando para buscá-lo na escola. Fiquei assustado em ver que havia uma grande multidão agitada em frente a escola. Mais preocupado quando vi saindo fumaça do prédio e caminhões de bombeiros.

Encostei o carro e como a maioria dos pais saí correndo para encontrar com o Johann. Nesta época ele estava com sete anos. Que alívio ao vê-lo e perceber que tudo estava bem. Perguntei o que havia acontecido. Ele contou que estavam estudando quando, de repente, explodiu um botijão de gás na cozinha da escola e começou a pegar fogo. Pai, você tinha que ver disse ele, as professoras e as crianças saíram todas correndo desesperadas. E você? perguntei, o que fez nessa hora? Eu, pai, quando vi a escola pegando fogo, todo mundo correndo, gritando desesperados, eu me afastei e indo para um canto reservado eu fiz uma oração. Pedi a Jesus que nos protegesse e que enviasse os bombeiros para apagar o fogo. Sabe o que aconteceu, pai? Assim que eu terminei de fazer a oração chegaram os bombeiros, apagaram tudo e ninguém se machucou. Jesus ouviu e respondeu a minha oração.

Numa ocasião eu estava indo de carro para cumprir um compromisso. Nosso filho Johann estava me acompanhando. De repente, ele olhando para fora da janela, viu um garoto, aparentando sua idade, de sete aninhos, pegando numa lata de lixo, tomates estragados e levando a boca para comer. Ele pulou do banco do carro, assustado, disse em alta voz: Pai, aquele menino está comendo lixo!

Expliquei para ele que neste mundo, nem todos os meninos tem um pai e uma mãe, nem todos os meninos são abençoados com uma família, nem todos os meninos tem alimento para comer, nem todos os meninos são abençoados como você meu filho. Ao acabar de ver aquela cena, ao acabar de ouvir as minhas palavras, ele inclinou a cabeça e as lágrimas caíram de seus olhos.

Como a maioria das crianças, nosso filho Johann, também, gostava de colecionar figurinhas. Algumas eram muito criativas e despertava o interesse das crianças. Havia grande motivação em comprar os pacotinhos e ver que tinha algumas diferentes para colar no álbum. Aquelas que eram repetidas, as crianças, trocavam entre si. Certo dia eu e o Johann estávamos caminhando no centro da cidade e passamos em frente a uma banca de jornais, que vendia essas figurinhas e no mesmo instante ele pediu se eu poderia comprar algumas para ele, uma vez que seu álbum ainda não estava completo. Como era algo baratinho, algo que ele gostava muito e por que não agradar um menino e um filho tão especial. Dei algum dinheiro para ele e ele mesmo entrou na banca e comprou dez pacotinhos. Pagou e saiu todo feliz da banca. Continuamos nossa

caminhada enquanto ele foi conferindo o número dos pacotinhos. De repente, ele disse: Pai; espere um minutinho e voltou correndo para aquela banca de jornal. Fiquei aguardando e quando ele retornou perguntei o que havia acontecido. Ele me disse que o dono da banca havia se confundido e colocado um pacotinho a mais. E não era justo e honesto ele ficar com o que não lhe pertencia.

Essas atitudes tão imediatas, tão corretas e constantes, para um garotinho, por várias vezes fizeram-me pensar, oh! Meu Deus ! enviaste para o nosso lar um filho para ser ensinado, mas que sempre está ensinando e fazendo melhor do que seu pai.

Chegou o dia tão esperado do batismo de nosso filho Johann. Ele sonhava com esse evento, dia e noite. Ele desejava muito ser batizado e estava fazendo isso, já com um forte testemunho da existência de Deus, da missão de Jesus Cristo, do Espírito Santo e da veracidade deste evangelho.

Eu tive o privilégio e a honra de batizá-lo, como também, todos os nossos outros filhos. Neste dia, fazia muito frio, pois era inverno. Não tinha o sistema de aquecimento e a água estava muito fria. Quando entremos na pia batismal eu e o menino tremíamos com aquela água super gelada. Ao sair brincamos que aquela água, em vez de tirar, estava congelando os pecados.

Nossa menina Suzan foi crescendo e gostava muito de dançar. Um belo dia, acompanhando o ritmo de uma música, resolveu subir e dançar em cima da mesa da sala. Quando eu vi saí correndo, mas já era tarde demais. Como eu imaginava, ela escorregou e ao cair bateu a cabeça no canto da mesa fazendo um corte profundo. Lá fui eu correndo para o hospital para costurarem aquele corte. Mais tarde ela ficou tão doentinha, que colocamos ela para dormir em nossa cama. Pela manhã a Jussara me acordou assustada, pois a febre da menina era tão alta que começou a ter convulsões. Muitos médicos ficaram tratando e com uma medicação muito forte, sem êxito nenhum. Então levamos para o Dr. Atílio, um membro da igreja, que com exames e sua experiência, descobriu que ela estava com um vírus na garganta que levava a esta febre tão alta. Tratou com uma medicação mais suave e adequada e o problema acabou definitivamente.

Suzan aos três aninhos de idade encanta com seu belo sorriso. É muito especial vê-la se ajoelhando, cruzando os seus bracinhos, fechando seus pequenos olhos e repetindo as palavras da oração. É a menina mais beijoqueira que eu já vi. Uma benção em nossa família.

Essa linda garotinha foi crescendo, participando da primária e preparando-se para o seu batismo. Quando o dia chegou preparamos uma reunião batismal muito especial com a presença de todas as crianças da Ala.

Nesta idade ela já tinha o hábito de escrever em seu diário e registrou cada detalhe de seu batismo.

Com o passar do tempo percebemos de que o secretário não tinha, entregue o certificado de batismo. Então, no domingo seguinte pedimos para o secretário que providenciasse o mesmo. Para nossa surpresa, tinha se extraviado a ficha batismal e nos registros da igreja não constava o batismo dela. Fizemos o comentário de que ela teria que ser batizada novamente caso não tivéssemos os dados corretos.

Chegando em casa, ela foi logo pegando o seu diário e trazendo disse: Tenho tudo registrado em meu diário. E lá estava: quem dirigiu a reunião, o organista, um irmão que tocou hinos da primária no violão, quem fez a oração, o pai que a batizou, o irmão

que a confirmou um membro da igreja, a data, etc.. tudo que era necessário para fazer outra ficha batismal e emitir o certificado de batismo.

Ela começou a desenvolver seus talentos e aprendeu a tocar piano e o órgão muito bem e assim passou ajudar e tocar os hinos na igreja. Sua forma amável de agir com todas as pessoas tem feito as crianças amá-la com a maior facilidade. Nem é preciso dizer que tem passado toda a sua vida ajudando na primária.

Jussara está esperando o nosso terceiro filho e já sabemos de que é outro menino. Está chegando o final da gravidez, ela começa a passar mal e a cada dia que passa as coisas estão ficando mais difíceis para ela. Não temos nenhum familiar por perto que possa ajudar. Eu servindo e me dedicando como Presidente da Estaca, trabalhando duro no Sistema Educacional da Igreja e fazendo a faculdade tem ocupado o meu tempo demasiadamente, mesmo assim, me esforço para ajudar em tudo que posso cedo pela manhã, ao meio dia, à noite e de madrugada se preciso. Dou banho nas crianças, faço mamadeiras, troco as fraldas e quando é possível faço a comida, lavo e enxugo as louças, limpo a casa, mesmo assim, com a gravidez que sempre é tão difícil, torna-se muito sacrificado para a Jussara. Felizmente, desta vez, pedi que minha mãe viesse do Sul do país para ajudar e foi uma benção contar com sua ajuda durante um mês.

Às quatro horas da manhã, Jussara começou sentir fortes dores e em seguida a bolsa estourou. Liguei avisando o médico e levei-a para o hospital.

O médico ficou tranquilamente em seu lar esperando ser convocado pelo hospital. Ao ser avisado disse que simplesmente que aguardassem que em meia hora ela chegaria. Mas já havia passado duas horas e ele não aparecia. Jussara sofrendo terrivelmente com as contrações e ninguém fazia nada. Começou um pesadelo, pois ela gemia de tantas dores. Eu já não suportava mais ver aquele sofrimento sem ninguém tomar uma providência. Finalmente chegou o médico e viu que o nenê estava nascendo e colocou todo mundo para correr para a sala de parto. E agora, cadê o anestesista? O homem não aparecia. Foi necessária minha esposa implorar, então o médico não esperou mais e ele próprio aplicou a anestesia. Estava passando do tempo. Para o bebê nascer foi necessário fazer um corte e utilizar o fórceps. Quando finalmente tiraram o bebezinho ele estava roxo e foi direto para o oxigênio. Graças ao bom Deus ele sobreviveu, recuperou-se bem e tem boa saúde. Quando olhei para esse garotinho, não consegui ver nada do pai nele, era a cara da Jussara. Era 9 de setembro de 1982. Colocamos o nome de Stevan Grahl.

Stevan, foi crescendo cheio de saúde e é um furacãozinho. Muito mimado por todos por ser o caçula. Então passou a pensar que tudo tinha que ser do seu jeito, tudo exatamente como ele queria e se não fizessem a vontade dele, ele se abaixava e começava a dar cabeçadas no chão. Ainda bem que tínhamos carpete em casa, assim ele não acabava se machucando. Mas um dia, já maiorzinho e continuando com essa mania, ao ficar nervozinho, parou em frente da parede da sala e aproximou-se e desta vez para dar uma cabeçada na parede. Pensou um segundo e finalmente tomou a decisão e antes que eu pudesse impedi-lo, ele deu uma cabeçada na parede. Na mesma hora caiu para trás e sentiu, pois desta vez doeu. E daí acabou. Resolveu terminar com a onda das cabeçadas. Parece que se convenceu de que não era um bom negócio. Nunca mais vimos ele repetir isso dali por diante.

Muito ativo, Stevan subiu num palanque onde os políticos haviam usado para fazer seus discursos antes da eleição. Ninguém podia imaginar que ele iria pular de lá, pois era

bastante alto e a maioria das crianças teriam medo de tentar algo assim. Mas o furacãozinho, nem pensou duas vezes, pulou de lá pensando que era o super homem. Como era de se esperar, quebrou o pé. Só então, com aquele gesso no pé, que ele diminuiu um pouco o ritmo.

Um dia depois de uma conferência de Estaca, já havíamos chegado em casa, pois morávamos quase em frente da capela. Tinha acabado de sentar-me no sofá, tocou o telefone. Era meu secretário dizendo que um irmão estava precisando de ajuda, pois nosso filho Stevan e outro amiguinho filho de um Bispo haviam esvaziado os quatro pneus do fusca dele. O Comentário era sobre o filho do Presidente da Estaca e o filho do Bispo, ou seja, os filhos dos líderes. Levei o Stevan comigo, pedimos desculpas e ajudamos o irmão a resolver o problema.

Lembro que, quando estava se aproximando o dia do batismo da Suzan, então, além das histórias e brincadeiras antes de dormir, comecei, novamente, a contar, diariamente, sobre a história de Joseph Smith e a restauração do evangelho. Expliquei que ela poderia conversar com Deus e saber por ela mesma, de forma muito especial que era verdade.

Uma dessas noites após passar um bom tempo comentando e explicando sobre a experiência do profeta Joseph eu pedi para ela repetir com suas próprias palavras a mesma história. Fiquei aguardando, mas nossa filha decidiu ficar em silêncio. Então comecei a usar várias maneiras para motivá-la a contar e perguntar se tinha alguma dúvida. Nosso filho Stevan com quase seis anos estava deitado em sua cama assistindo e ouvindo calado. Como eu continuei amavelmente insistindo para que ela contasse a história, nosso filho Stevan, que observava em silêncio, perguntou: Pai, Por que você quer que a Suzan conte essa história? Ora, é porque eu, simplesmente gostaria de ouvir, respondi. Ele, por sua vez, imediatamente, retrucou: Ora, mas quando você contou você não ouviu?

Depois dessa, acabou os meus argumentos, só me restou dar boa noite para as crianças e ir para a cama dormir.

Uma experiência interessante com nosso filho Stevan foi quando tínhamos mudado para o sétimo andar de um prédio de apartamentos. Na sala havia uma porta grande de vidro que dava para uma sacada. Nos dias de chuva era normal os trovões e muitos raios. Eu e o Stevan gostávamos de ficar na sala, com a luz apagada, em frente a essa porta de vidro olhando o céu repleto de raios que caíam e eram captados pelos para-raios dos prédios. Quando um daqueles raios atingia o prédio ao lado, ou o nosso próprio, aquela claridade iluminava nossa sala, o barulho era muito grande e a força do raio fazia nossa porta de vidro tremer.

Observando essa força da natureza e como podíamos estar tão próximos de uma grande destruição sem sermos afetados aproveitei esse exemplo e a oportunidade para ensinar nosso filho. Comparei o raio e seu poder destruidor à Lúcifer, nosso inimigo. E o para-raio comparei a Igreja e o evangelho de Jesus Cristo. Expliquei que aqueles que são membros da igreja e possuem o evangelho de Jesus Cristo podem se proteger de toda essa força destruidora do mal.

Ele achou muito legal e eu fiquei feliz que o senhor havia me inspirado com aquele exemplo para ensinar nosso menino. Mas no dia seguinte, ele estava ansioso para que eu chegasse logo do trabalho, pois queria muito conversar comigo sobre esse exemplo. Assim que cheguei, ele correu para me questionar sobre aquela explicação. Disse ele: Pai, você sabia que aquele raio que caiu no prédio ao lado queimou vários equipamentos na casa de um amigo meu? E queimou equipamentos na casa de outro amigo também?

Você poderia explicar novamente aquela comparação entre o raio e o inimigo, entre o para-raio e o evangelho e a proteção? Pois, na casa de alguns amigos não houve proteção. O estrago foi grande.

Fui pego de surpresa e pensei, oh! Meu Deus, e agora, o que eu falo para esse menino?

Fiquei meditando sobre as suas palavras e ele parado em minha frente me olhando e aguardando uma resposta.

O Senhor bondosamente fez eu ver todos aqueles equipamentos ligados na tomada. E no mesmo instante iluminou a explicação. Disse: Filho, todos aqueles equipamentos que queimaram estavam ligados na tomada, na hora daqueles raios, certo? Certo, respondeu. E é por isso que não houve a proteção. De nada adianta você ter um para-raio que pode protegê-lo se você continua com os seus equipamentos ligados por onde passa o poder destruidor. Da mesma forma, não basta ser membro da igreja, ter o evangelho e continuar ligado nas coisas do mundo. O inimigo terá poder para nos destruir. Deu para entender? Sim pai, entendi, respondeu e saiu correndo para brincar. E eu, em meu pensamento disse: Ufa!!!, obrigado Senhor!

Iniciando no seminário, a professora, querendo incentivar o estudo das escrituras passou a pedir para cada jovem memorizar e falar uma escritura na aula seguinte. Numa dessas ocasiões, quando a professora pediu que cada um dissesse a sua escritura, ao chegar a vez do Stevan, ele se levantou e citou I **Nefi**: 13:22 “ E eu respondi: Não sei “. E todos os jovens começaram a rir.

A medida que foi crescendo foi nos surpreendendo com seu bom comportamento, participação no seminário, em todos os outros programas e atividades. Aprendeu a tocar o piano e passou a ajudar e tocar os hinos na igreja. Tornou-se a pessoa mais calma e tranqüila da família, serviu honrosamente sua missão de tempo integral, frequenta regularmente o templo, cumpre com suas designações de Mestre familiar e tem aceitado e se dedicado em todos os seus chamados na igreja.

4.4 – As extraordinárias Bênçãos do Dízimo

Malaquias 3: 10

Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós, tal benção, que dela vos advenha a maior abundância.

Como eu já relatei anteriormente tenho sido muito abençoado por guardar esse mandamento de Deus. Sou testemunha de que a promessa é verdadeira e que as janelas do céu se abrem e recebemos com abundância.

Logo no início de casado, foi a obediência a esse mandamento que fez com que o Senhor movesse os céus e a terra para me amparar e abençoar com o que estávamos precisando.

Quando o Senhor me inspirou a procurar meu amigo de infância o Celso, e começamos juntos a trabalhar e cuidar de nossas famílias, um dia, nós conseguimos, fechar um ótimo negócio com uma fábrica de sapatos. Foi uma benção. Quando estávamos terminando, o dono desta empresa ofereceu um trabalho ainda maior. Este exigiria todo o nosso tempo. Assim dispensamos todas as outras oportunidades de serviço. Quando estávamos prontos para começar o novo trabalho o proprietário teve alguns problemas e decidiu adiar o serviço. As pessoas que tinham nos procurado já haviam fechado com outros. Nós como estávamos crescendo começamos investir em algumas ferramentas e

sem contar com nossos outros compromissos financeiros ficamos preocupados de ver tudo parar de uma única só vez. Percebi que meu amigo ficou profundamente preocupado. Ele não era membro da igreja e com o tempo ele e a sua esposa começaram a assistir e participar de nossas reuniões.

Lembrando de que eu era um dizimista integral, falei de forma segura e positiva para ele: Celso, eu sei que quando pessoas que são fiéis a Deus perdem algo é porque o Senhor está preparando algo melhor para substituir. Deus te ouça disse ele. Tenho certeza, respondi. Convidei-o para fazermos uma oração e durante a oração veio a minha mente a imagem de uma mansão de um médico famoso na cidade, que outro dia eu havia passado em frente. Tive o sentimento de que deveríamos ir até lá. Comentei com meu amigo meus sentimentos e pedi que me acompanhasse. Ao chegarmos lá, encontramos, em frente à mansão uma mulher jovem, que era a filha do médico olhando e decidindo que aquela mansão precisava de algumas reformas. Nós nos apresentamos, oferecemos nossos serviços e ela pediu um orçamento. Fomos para nossa casa e passamos algumas horas fazendo todos os cálculos e preparando o orçamento. No dia seguinte estava na mão dela e na mesma hora ela olhou e disse: podem começar.

A vida ia seguindo o seu curso normal. Trabalhando duro para cuidar de nossa família. Surgiu novamente uma situação. Era um domingo, final do mês e eu estava apenas com o dinheiro do dízimo no bolso. Todas as coisas em casa havia se acabado, seria necessário, na segunda pela manhã, comprar alguns alimentos e outras coisas necessárias. Eu tinha alguns trabalhos para fazer, mas levaria uma semana ou mais tempo para receber algum dinheiro. Eu poderia usar aquele dinheiro do dízimo para fazer as compras no dia seguinte e isto, resolveria de imediato, os problemas em casa e quando recebesse o dinheiro no próximo mês pagaria o meu dízimo, embora isto diminuiria o nosso orçamento seguinte.

Passando em frente a sala do Bispo veio a minha mente: Você precisa pagar o seu dízimo. Então, foi a primeira vez em toda a minha vida que fiquei pensando, pago ou não pago? Se eu pagar estará tudo bem entre mim e o Senhor, mas se amanhã faltar alimento em nosso lar, acho que não vai ficar tudo bem entre mim e minha esposa. Continuei andando no corredor, para lá e para cá, pensando e pensando. Então lembrei de minha Bênção patriarcal que fala sobre a importância de guardar os mandamentos e termina a bênção com a última frase: “ Nunca te faltarão as coisas necessárias a vida”. Corri, então para dentro da sala do Bispo, entreguei-lhe o envelope e disse para pegar rapidamente antes que eu desistisse.

Terminou a reunião sacramental que era à noite e eu e Jussara fomos para casa, que ficava bem ali próximo da capela. Não fiz um comentário para minha esposa de que eu estava sem uma moeda sequer em meu bolso. Fomos dormir. Percebi quando Jussara adormeceu profundamente e eu continuei acordado. E agora Senhor? Não tenho dinheiro para comprar nem um pãozinho. E assim passei a noite em claro, orando e pedindo que o Senhor nos abençoasse.

Como de costume, eu saía pela manhã, muito cedo. Nesta ocasião fui caminhando para o trabalho. Quando eu ia passando pelo centro da cidade, em frente a uma imobiliária, eu ouvi uma moça chamar pelo meu nome. Era uma prima minha que trabalhava naquele lugar e saiu correndo atrás de mim dizendo: João; que bom ver você, estamos precisando de sua ajuda. Uma empresa fez um trabalho nos canos de água de um prédio que estamos administrando e agora as pessoas estão furiosas, pois desde ontem não sai água nas torneiras. Por favor, vai lá, descubra o que está acontecendo e resolva o problema. Como eu havia aprendido com meu pai este tipo de serviço fui imediatamente

para lá. Identifiquei e resolvi facilmente o problema, fiz uma limpeza na caixa de água que estava muito suja e fui de apartamento em apartamento e pedi para que todo o mundo abrisse todas as torneiras. Eles fizeram como eu disse, mas continuaram reclamando, pois a água não saía. Pedi que ficassem tranquilos e simplesmente aguardassem com as torneiras abertas, pois o ar comprimido estava impedindo dela passar e seria apenas uma questão de segundos. Ficamos aguardando, quando de repente começou o barulho do ar saindo até o momento de começar a sair junto um pouco de água e gradativamente foi aumentando até que, finalmente, a água jorrava e estava tudo normal. A alegria voltou para as pessoas do prédio.

Voltei então na imobiliária e confirmei que tudo estava resolvido e o povo estava feliz. Ela me perguntou quanto era o valor por meus serviços prestados. Pensei um pouco e decidi cobrar duas vezes o que eu havia, pago de dízimo no dia anterior. Ela nem questionou, abriu a gaveta, pegou o dinheiro e o colocou em minhas mãos. Nesse momento, em vez de continuar para o meu trabalho, voltei para casa e somente, então, contei para minha esposa, toda a experiência desde o dia anterior na sala do Bispo pagando o dízimo, eu ficando sem uma moeda no bolso e o milagre que o Senhor tinha feito logo em seguida. Então saímos para comprar as coisas necessárias e retornei para o meu trabalho com o coração cheio de gratidão a Deus e com meu testemunho ainda mais fortalecido.

Tenho certeza de que se eu não tivesse confiado em Deus, se eu tivesse deixado para pagar meu dízimo depois, eu jamais teria vivido esta experiência, minha condição financeira, não estaria melhor e jamais poderia estar, hoje, contando esse milagre. Portanto, presto o meu testemunho, em nome de Cristo de que este mandamento é verdadeiro e fiel e que quando fazemos a vontade de Deus, ele está obrigado e nos socorre imediatamente, mas quando não fazemos não temos promessa alguma.

I Reis 17: 14

Pois assim diz o senhor Deus de Israel: A farinha da vasilha não se acabará, e o azeite da botija não faltará...

Passado um bom tempo, repetiu-se a situação de eu pagar meu dízimo integral, estar em dia com o Senhor e ficar sem um centavo no bolso. Na casa em que morávamos, havia um local com uma prateleira, onde guardávamos os alimentos e outros produtos que costumávamos usar. Eu e Jussara sabíamos exatamente o que tinha e o que não tinha naquele local. Chegou o momento de fazer o alimento e minha esposa pediu para que eu fosse até o mercado e comprasse uma lata de óleo, pois ela sabia que tinha acabado. Eu também sabia que não tínhamos mais óleo para cozinhar os alimentos.

Não quis preocupar minha esposa e comentar de que estava sem dinheiro para comprar o óleo, mas como estávamos precisando, decidi que passaria pelo constrangimento de ir até o armazém e pedir uma lata de óleo para pagar depois.

No momento em que eu ia saindo para pedir uma lata de óleo no mercado, obrigatoriamente, passei em frente daquela prateleira onde guardávamos os alimentos e me assustei quando vi exatamente, bem na minha frente, uma lata de óleo. Voltei intrigado e perguntei: Jussara, você sabia e você viu que tem uma lata de óleo bem na frente da prateleira? Não, pois o óleo acabou, respondeu ela. Pois eu também tinha certeza que tinha acabado, já tinha conferido isso, mas tem uma bem em nossa frente. Seria impossível eu e a Jussara não ter visto aquela lata de óleo parada ali.

A cada dia que passa meu coração transborda de gratidão à Deus e como costumamos cantar o hino, renovo o compromisso: Aonde mandares irei Senhor e o que me ordenares farei.

O Senhor começou a nos abençoar com muitas bênçãos materiais e espirituais, convites e oportunidades profissionais, aceitamos e mudamos, para São Paulo. Depois de onze anos de infindáveis bênçãos, convidado, por meu Bispo Celestino V. Coutinho Pinto, iniciamos uma indústria de roupas somente para recém nascidos. Irmão Celestino é um dos homens mais trabalhadores, fiel e íntegro que eu já conheci em toda a minha vida. Foi um relacionamento maravilhoso. Esta empresa passou a ser a nova fonte de renda para nossa família. Mesmo com todas as decisões econômicas, por parte do governo, a enorme inflação e qualquer outro desafio, o Senhor nos abençoava sem cessar, nada impedia de nossa empresa crescer e vender milhares de mercadorias para lojas espalhadas por todo o país. Já estávamos oito anos tendo muito êxito com esse negócio. Um dia tocou o telefone e era um membro da Presidência de Área querendo falar com meu sócio. Antes de ir para a entrevista ele me perguntou: E se tiverem um chamado para mim, que exige mudar para outro lugar? Você vai aceitar e me apoiar?, respondi. Fique tranquilo que eu vou tocando os negócios até você voltar. Ele foi para a entrevista e ao retornar disse que tudo estava bem. O chamado era para ser um selador no Templo de São Paulo.

Em seguida, ficamos sabendo que meus dois sobrinhos Brian e Steven estavam saindo para servir missão e minha irmã estava muito doente com câncer. Meu cunhado Don Gibson, um dizimista integral, trabalhava dia e noite para pagar tantas despesas e manter agora dois filhos na missão seria um grande desafio. Quando eu era jovem, como já relatei, minha irmã Marlene e meu cunhado Don pagaram a minha missão integral. Então, havia chegado a hora de retribuir. O Senhor estava nos abençoando muito e fiquei feliz que o irmão Celestino, sabendo da história, prontamente se ofereceu para ajudar dizendo que nossa empresa tinha condições de pagar a missão integral de um jovem. Ao me informar sobre qual seria o processo para pagar a missão de um americano soube que os valores seriam o dobro dos valores designados para um brasileiro, mas tudo estava bem. Naqueles dois anos que contribuimos para a obra missionária foi a época em que ganhamos mais dinheiro e se multiplicaram as bênçãos. Uma coisa eu tenho certeza. Se queremos ser protegidos, abençoados e prosperar, não conheço nenhuma maneira mais fácil e mais rápida do que ter Deus ao nosso lado. Certa vez eu estava no elevador de um prédio. Havia mais dois outros homens nesse elevador e ouvi quando um deles disse para o seu amigo: Duas pessoas podem fazer qualquer coisa, quando uma delas é Deus.

Um dia o telefone tocou e eu estava sendo chamado para Presidir uma Missão. A reação de meu sócio foi imediata. Aceite esse chamado de todo o coração. Pode ir tranquilo que eu ficarei cuidando até você voltar. Ocorre que, num certo dia, o irmão celestino teve uma parada cardíaca. O Senhor conservou sua vida, mas teve que colocar cinco pontes de safena e não havia mais condições naquele momento de conduzir a empresa. Decidimos vender tudo e ele cuidar da recuperação de sua saúde.

Quando terminei a Missão fui entrevistado por Elder Jolley, um Conselheiro na Presidência de Área e ele me perguntou como estavam as coisas, como seria agora após a missão para sustentar a minha família. Tudo está bem, respondi. Tenho minhas economias, o suficiente para recomeçar e confio plenamente em Deus.

Retornamos e fui fazendo alguns negócios e sempre cumprindo com a lei do dízimo. Não passou muito tempo tocou o telefone e era Ivete Novelli, uma prima empresária me convidando para administrar sua empresa na cidade de Catanduva. Eu era formado na Universidade em Administração de Empresas e já tinha conduzido com sucesso meus próprios negócios então senti-me seguro de que poderia fazer bem. Aceitei o convite e nos mudamos para lá. Fomos morar num belo apartamento, com quadras de esportes, piscina, muito conforto e um carro, tudo pago pela empresa. Fomos abençoados o suficiente para viver muito bem, pagar a Universidade para nossa filha e pagar a missão integral de nosso filho.

Uma certa noite, Jussara tinha uma consulta com um médico, pois teria que fazer uma cirurgia. No caminho passamos por uma Universidade e no mesmo instante o Senhor falou a minha mente e tocou o meu coração de que eu deveria levar e entregar um currículo nesta Instituição. No dia seguinte eu estava lá entregando o meu currículo. Acontece que ninguém queria receber, alegando que não havia o curso de Administração. Então argumentei com a secretária que nos cursos de Direito, Publicidade e Jornalismo e talvez outros, tinha disciplinas de Administração. Finalmente ela acabou pegando e colocando junto com os outros currículos da instituição. Exatamente três dias após tocou o telefone e Jussara atendeu. Era a Coordenadora daquela Universidade dizendo que o meu currículo havia sido selecionado entre mais de cem e queria falar comigo. Na entrevista me contou que uma professora que ensinava Administração em dois cursos havia mudado para outra cidade para assumir a Direção de uma escola. Disse que, como eu tinha o Mestrado em Administração e estava atuando como Administrador de Empresas, eu tinha o perfil necessário para essa função. Quando eu começo perguntei? Hoje, ela respondeu. Esta oportunidade não apenas aumentou nossos rendimentos, mas já era o Senhor preparando o caminho para o que aconteceria num futuro breve.

O Senhor resolveu aumentar a intensidade do teste da fé. Alguém deve ter conversado com ele e dito que é muito fácil um filho acreditar, quando diante de qualquer dificuldade e após uma oração responder imediatamente com um milagre. Tire tudo o que ele tem e veremos se permanece fiel.

Os proprietários da empresa em que eu administrava decidiram encerrar as atividades. Enviei meu currículo para todas as empresas da região. Bati de porta em porta e nada. Tivemos que mudar para a cidade de Salto e morar numa das casas de minha cunhada Jacyra. De qualquer maneira não estávamos desamparados. Com nossas economias íamos vivendo, terminamos de pagar a universidade de nossa filha e continuávamos pagando a missão integral de nosso filho. Ocorre que, um dia a economia acabou. Vendi o carro, começamos a andar de ônibus e a pé. O dinheiro do carro também acabou. A única fonte de renda era uma noite de aulas na universidade de Catanduva. Mesmo nossa família mudando para tão longe, eles não quiseram me liberar e pagavam tudo para eu viajar cinco horas todas as semanas, ir lá e continuar ensinando aquelas turmas. Esse dinheiro passou a ser usado para a alimentação. Pelo menos tínhamos um teto e alimentação, mas não sobrava mais um centavo para nada. Desses poucos rendimentos pagava integralmente o dízimo e continuava orando e confiando no Senhor. Fiquei muito preocupado, pois no mês seguinte se eu não arrumasse trabalho eu não poderia continuar pagando a missão de tempo integral de nosso filho e honrar com o compromisso assumido e ainda faltava alguns meses para terminar. Foi quando um amigo, Carlos Toledo entrou em contato dizendo que ficaria muito feliz se pudesse

pagar esse final de missão do nosso filho Stevan. Aceitamos e recebemos como sendo uma grande benção. Assim continuou o compromisso de cem por cento até o fim.

Por outro lado, minha sogra, mãe da Jussara havia sofrido um acidente e quebrado a coluna, tendo que ficar na cama. Sua irmã Jacyra estava nos Estados Unidos visitando a filha e assim, no fim, o fato de eu estar desempregado permitiu que eu pudesse ajudar a cuidar da Belmira, mãe da Jussara, que estava com quase 94 anos de idade.

Eu carregava ela nos meus braços para baixo do chuveiro, Jussara dava banho em sua mãe e depois eu carregava ela de volta para a sua cama. Jussara trocava constantemente suas fraldas e a deixava sempre bem limpa. O alimento nós tínhamos que colocar em sua boca. Dávamos os remédios cada um na hora certa. Ela dormia durante o dia e a noite, devido as fortes dores ela não conseguia dormir e queria sempre alguém ao lado dela e eu era a pessoa que mais ela chamava. Eu trazia o remédio, depois ela dizia que estava com fome, então pegava um leite, daí ela dizia que o leite estava frio, eu voltava para esquentar e em seguida ela dizia que estava com pouco açúcar, e assim ia sempre pedindo uma coisa para que ficasse ao lado dela. O medo era que alguém a colocasse numa clínica e sempre ela me pedia para que não a levassem para uma clínica, mas que deixassem ela em seu cantinho na casa. Prometi que jamais iríamos tirá-la de seu conforto do lar.

Ocorre que os meses foram passando e nós ficando a noite acordados dando toda a assistência para ela. Chegou uma hora que estávamos tão exaustos que parecia que iríamos desfalecer, mesmo assim pedimos a Deus para nos dar forças para continuar cuidando dela. E foi o que fizemos. Um dia Jussara percebeu de que ela estava estranha e me avisou. Fui e sentei-me ao lado dela. Coloquei encostada em meus braços e comecei a abanar para que tivesse um pouco mais de ar, pois ela dizia me chamando pelo sobrenome, Grahl, eu não estou bem. Continuei tranquilizando-a de que tudo estava bem e de repente ela fechou os olhos e ficou em total silêncio. Era diferente de uma pessoa que adormece. Chamei a Jussara e disse: creio que sua mãe partiu. Uma vizinha foi chamada e confirmou que ela havia falecido. Foi a primeira vez que eu havia visto alguém partir e principalmente em meus braços. Fico grato a Deus que ela partiu de forma tão doce e tranqüila. Espero que, quando chegar o meu dia, eu possa, também, partir de forma tão suave como partiu a mãe de minha esposa.

De certa forma, todo esse tempo desempregado, foi ótimo para ajudar minha esposa nesta grande tarefa desafiadora de cuidar de sua mãe e minha sogra, até o último dia de vida.

Esta experiência durou um ano. Não sabemos como será o nosso futuro, quando chegar a nossa vez, esperamos que não tenhamos que depender tanto das pessoas, mas se for isto que Deus permitir, pelo menos, nossos filhos viram que nós não jogamos nossos pais num asilo ou numa clínica, embora, sabemos que existem ocasiões mais graves de saúde em que é necessário acompanhamento médico constante, num local adequado que contribua para o restabelecimento da pessoa.

Era dia de viajar para a cidade de Catanduva e dar a minha aula na universidade. Resolvi, desta vez, ir com o carro de minha cunhada. Chovia muito, mesmo assim, no caminho, logo na cidade vizinha eu vi um grande anúncio de uma faculdade. Fiz a volta e fui até aquela placa e peguei o telefone e endereço. No dia seguinte levei um currículo até lá. Incrível, no terceiro dia me ligaram para uma entrevista. Explicaram que iriam receber uma visita de avaliação do Ministério da Educação e que a Coordenadora do Curso de Administração já tinha concluído o seu Mestrado, mas ainda não tinha recebido o seu diploma registrado, o que era uma exigência. Então, perguntaram se eu

poderia assumir a coordenação e no prazo de dois dias estar preparado para receber a comissão de avaliadores. Aceitei o desafio e fui contratado. Preparei toda a documentação, recebi a comissão e conseguimos a autorização para iniciarmos um novo curso. Além da Coordenação passei a ministrar aulas tanto à noite como em alguns dias pela manhã. Logo fui convidado para fazer o mesmo trabalho em outra faculdade da Instituição numa cidade vizinha. Enfim, novamente estava com um bom salário e por um ano estávamos vivendo maravilhosamente bem. Nisto, fiquei sabendo de que outra comissão do governo viria para avaliar outro curso e me colocaram para coordenar todos os trabalhos. Mas quando percebi que estavam adulterando documentos e preparando tudo para enganar a comissão, com o simples objetivo de apenas conseguir a aprovação a qualquer preço e de forma desonesta, recusei participar. Como não estava de acordo com aquelas atitudes que iam contra os meus princípios, me chamaram numa sala e disseram: Você está despedido. Ótimo! respondi, agora posso conseguir algo melhor, tenham um bom dia, e me retirei.

No caminho de casa fui orando e conversando com o Senhor de que confiava que poderia ser abençoado, não apenas com um trabalho, mas também, onde eu pudesse exercer o princípio da honestidade.

Foi incrível, chegando em casa, liguei o meu computador e lá estava um convite de um coordenador Edson Gimenez, de uma faculdade que eu não conhecia, oferecendo duas noites de aulas e com o dobro do salário que eu ganhava na que havia sido despedido. O Senhor estava me amparando no mesmo dia da demissão, ou seja, imediatamente.

De repente, ao lado de nossa casa iniciou uma universidade com o curso de Administração. Liguei para o Coordenador, me identifiquei e ele agradeceu a ligação dizendo que naquele mesmo dia ele tinha que completar o grupo de professores e precisava de alguém com minha experiência acadêmica e administrativa. Fui contratado para lecionar mais duas noites. Estava novamente trabalhando todos os dias e sendo muito abençoado.

Passado apenas um ano fui escolhido pela Direção e professores para ser o Coordenador do Curso de Administração de uma destas Instituições. Então o excesso de atividade fez que eu pedisse demissão da universidade de Catanduva, onde eu havia iniciado minha experiência acadêmica. A despedida foi muito difícil para mim e para os alunos e assim que concluíram o Curso, pois no dia da formatura deles eu tive a honra de ser o professor homenageado da turma.

Em seguida, um professor colega meu, Eloi Strobel, que além de dar aulas, também, produz máquinas, peças e comercializa abrasivos na área de jateamento convidou-me para fazer uma parceria com ele e desenvolver na minha região esses negócios. Aproveitando um tempo livre durante o dia e mesmo sem entender muito do negócio fui me familiarizando com o assunto e comecei a visitar algumas empresas. Comecei a arrumar alguns pequenos clientes e aos poucos fui implantando o negócio na região designada para mim.

Decidi visitar uma cidade próxima e estender as vendas naquela área. Ao chegar lá, sem conhecer nada, fui batendo de empresa em empresa até que encontrei uma que fazia esses serviços, mas ela usava um produto que não é mais autorizado pelo governo. Perguntei ao proprietário se tinha outra empresa desse setor na cidade e ele afirmou categoricamente que não, que ele era o único. Estava retornando para casa e como é de costume, enquanto estou dirigindo, gosto de ir cantando os hinos da igreja e sempre conversando com Deus. Quando entrei na pista, saindo da cidade, aquela voz mansa do Espírito Santo falou a minha mente de que eu deveria sair da estrada e me dirigir até

algumas pessoas que estavam na frente de um prédio ali próximo. Imediatamente saí da pista e dirigi em direção daquele prédio. Encontrei três homens sentados no chão. Perguntei se conheciam alguma empresa de jateamento. O primeiro disse que não, o segundo também não conhecia, mas o terceiro disse que conhecia uma empresa muito grande que ficava ali perto. E explicou que exatamente atrás daquele prédio tinha uma rua que levava até aquela empresa. Chegando lá, vendi muitos produtos para o Sr. Nelson e ele conhecia todas as empresas da região. Consegui os dados sobre cada uma delas e visitando, todas foram se tornando meus clientes e passei a vender máquinas, peças, e toneladas de produtos.

Como alguém pode dizer que não existe o Espírito Santo? Como alguém pode dizer que ele não se comunica com os filhos de Deus? Pois eu não me atrevo negar a sua existência e testifico que ele vive e fala e fala muito alto e só não ouve quer não quer ouvir. E o que enche minha alma de gratidão é que não é necessário ser perfeito para sermos tão abençoados e ter sua companhia, basta exercer fé, cumprir com a lei do dízimo e esforçar-se para viver em retidão.

À Propósito, falando do Espírito Santo, gostaria de compartilhar uma experiência de minha querida irmã Elaine G. Henrie. Ela estava morando com sua família em Phoenix, Arizona e era um daqueles verões terríveis de julho. Na base aérea sempre ficava entre 118 e 120 degrees. Fora da casa, só dava para agüentar de manhã cedinho ou tarde da noite e mesmo assim sofrendo com aquele imenso calor.

A casa dela dava para os fundos de um grande lago e todas as outras casas também ficavam em volta do lago. Cada casa tinha nos fundos uma rampa, “dock” para os barcos.

As suas crianças cuidavam de quase cinqüenta patinhos, muitos deles abandonados por suas mães e se dedicavam dia e noite para protegê-los das tartarugas e peixes grandes que os comiam.

Sua filha Olívia tinha um patinho que para ela era muito especial e ficou desesperada quando percebeu que ele havia desaparecido.

Na parte da manhã, Elaine recebeu a visita de suas queridas professoras visitantes. Elas tinham em torno de setenta anos de idade e eram suas melhores amigas e toda vez que visitavam traziam uma rosa para minha irmã.

Naquela visita a mensagem foi sobre o Espírito Santo. A benção de termos ele em nossas vidas nos orientando em nossas decisões e a importância de estarmos atentos para reconhecermos a sua voz.

Elaine ficou muito grata pela visita e emocionada com a mensagem. Assim que elas se despediram a Olívia entrou correndo em casa implorando para procurar de barco o patinho que havia sumido. Minha irmã explicou que era uma loucura fazer isso com o sol do meio dia, pois era tão quente que nem dava para respirar direito. Mas Olívia insistiu e então Elaine sentiu que deveriam ir. Prepararam-se com garrafas de água, roupas leves e foram embora. Pensava que iria desmaiar de tanto calor.

Elas estavam andando por um bom tempo e não encontravam o patinho. Quando estavam passando em frente de uma casa que tinha dois cachorros bem bravos que sempre estavam querendo atacar as pessoas, acharam estranho, que desta vez, mesmo com outros barcos, também passando, eles estavam quietos. De repente Elaine ouviu em seu coração uma voz bem mansa dizendo “Help”, e escutou novamente então parou o barco e perguntou se sua filha Olívia se ela também havia escutado alguma coisa. Olívia confirmou que havia escutado um pedido de Help. Olhavam em redor e não viam nada de irregular. Estavam para seguir em frente, quando aquela voz suave e mansa do

Espírito Santo falou a sua mente e ao seu coração de que deveriam voltar. Então Elaine voltou com o barco e foi bem perto da casa onde tinha aqueles dois cachorros bem bravos e escutou novamente alguém pedindo help. Ela parou, pediu para sua filha permanecer no barco, pois aqueles cachorros poderiam atacá-la e assim que tentou entrar na casa os cachorros vieram ameaçando ataca-la, mesmo assim continuou firme até ver ao lado da piscina uma cadeira de rodas virada de pernas para o ar, com parte do corpo de uma senhora dentro da piscina e o sol queimando o seu rosto. Ao tentar puxar para cima não conseguia, pois era muito pesado e a senhora já estava desmaiada, então pediu que sua filha viesse ajudá-la e juntas conseguiram tirá-la e estende-la no chão. Imediatamente ligaram para a ambulância e foram correndo para dentro da casa para pegar um pano molhado para refrescar aquela senhora. Como a ambulância começou a demorar muito por ter-se perdido, elas carregaram ela para dentro de casa. Finalmente ela começou a acordar lentamente e assim que esta senhora viu minha irmã começou a chamá-la de anjo e repetir que sabia que Deus existia pois tinha enviado um anjo para salvá-la. Em seguida, começou a chorar muito e minha irmã chegando mais perto sentiu um forte cheiro de bebida alcoólica. Perguntou se ela tinha bebido e ela confirmou que sim. Viu então, em cima da pia garrafas de whiskey para todo o lado. Pegou uma a uma e esvaziou na pia.

Esta senhora contou que eram umas nove horas da manhã, quando pegou um copo de bebida e tinha saído para tomar um pouco de sol, mas perdeu o equilíbrio e a cadeira virou. Começou a gritar. Percebia que muitos barcos estavam passando mas ninguém ouvia os seus gritos. Até que desfaleceu por estar de cabeça para baixo naquele sol horrível. Disse que implorou a Deus para que mandasse um anjo para salvá-la.

Antes da ambulância chegar, elas deixaram aquela senhora limpa e preparada para receber cuidados médicos. Elaine telefonou para o seu esposo Craig e ele foi imediatamente para lá.

Ao chegar a ambulância, os médicos confirmaram de que se aquela senhora não tivesse sido socorrida teria falecido. Elaine, antes de sair, deu seu telefone e endereço para ela e disse que voltaria para visitá-la. A senhora quis saber de que religião era o anjo que havia salvado ela. Somos membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, minha irmã respondeu.

Elaine ficou muito feliz ao ver sua filha Olívia muito emocionada, recebendo um testemunho da existência do Espírito Santo e de como ele se comunica com os filhos de Deus, exatamente como haviam explicado as professoras visitantes.

No domingo anterior, ao acidente, foi a conferência da Estaca e a presidente das moças, em seu discurso contou que todo o final de semana ela e sua melhor amiga de infância, acompanhadas dos maridos sempre saíam cada final de semana para jantar. Mas cinco anos atrás, essa amiga, que era uma excelente bailarina, teve um acidente grave de carro e entrou em coma por quase seis meses e quando acordou viu que havia ficado paralisada.

A vida tinha mudado para todos eles. Ela começou a beber e a se revoltar contra Deus e o marido já havia ameaçado se separar dela, caso não parasse de beber, mas ela bebia dia e noite, cada vez mais. Então, a Presidente das moças, disse de como ela gostaria que sua amiga aceitasse e fosse influenciada pelo evangelho para voltar a ser feliz. E começou a chorar emocionada no púlpito.

No domingo seguinte, a família de minha irmã Elaine estava reunida em seu lar quando tocou o telefone. O Craig, seu esposo, atendeu e disse que era a Presidente das Moças da Estaca. Elaine pensou que era alguma designação, pois estava servindo como

presidente das Moças na Ala. Quando ela atendeu o telefone, a Pres. das Moças da Estaca chorando perguntou se ela sabia quem era aquela senhora que ela tinha salvado. Não sei, respondeu minha irmã. Ela é a minha melhor amiga da infância que eu citei em meu discurso na conferência. Ela me ligou contando tudo pedindo para buscá-la para assistir as reuniões da igreja e receber as palestras dos missionários, pois ao ouvir que Deus havia enviado uma LDS, essa era a resposta que ela precisava.

Elaine no mesmo instante ligou para as suas professoras visitantes para dizer que o trabalho delas havia sido recompensado.

Após a ligação Elaine e sua filha Olívia saíram novamente para andar de barco e após uns dez minutos encontraram o patinho fêmea que estava perdida. Ela tinha arrumado um namorado e ao ver a Olívia ela veio pulando para os braços dela. As duas começaram a rir e voltaram para casa.

Dois meses depois toda a família de minha irmã, mudou para Salt lake City, deixando no Arizona muitos amigos e sagradas lembranças.

Imagino como poderemos acelerar o crescimento do Reino de Deus, abençoando grandemente a vida de todas as pessoas que nos cercam se tivermos um sacerdócio em ação, baseado na retidão, com o apoio das queridas professoras visitantes e filhas especiais de nosso Pai Celeste, que são tão dignas da companhia do Espírito Santo.

Gostaria de concluir com mais uma experiência sobre as bênçãos do dízimo.

Cumpri o tempo determinado como Coordenador na universidade. Outro colega foi chamado e recebi mais algumas aulas para preencher todas as noites. As bênçãos continuaram até observar que no início do ano não estava havendo a mesma procura dos anos anteriores. Menos alunos, menos turmas e assim, fui comunicado de que diminuiria minha participação na universidade. Muitos professores ficam muito angustiados nesta época, pois não sabem se terão aulas ou não e como dependem disto para sustentar suas famílias é sempre um sofrimento. Por esta razão estou desenvolvendo outras atividades profissionais e acho sábio ter mais de uma alternativa para cuidar de minha família, pois se uma fonte esgotar existe outra que poderá trazer o equilíbrio e evitar, de sua família passar necessidades. Mesmo assim, O Senhor em sua infinita bondade e misericórdia me abençoou com uma das mais importantes oportunidades acadêmicas que existe, na minha área de Administração, em nosso país.

Eu estava fazendo compras num mercado com minha família e era sábado à tarde. Tocou o telefone e a pessoa se identificou como Gerente Administrativo da Fundação Getúlio Vargas, ou seja, a mais importante e conhecida universidade de Administração em nosso país. É como a Universidade Harvard nos Estados Unidos. No começo pensei que era uma brincadeira. Pensei que era um amigo que gosta de me telefonar e quando atendo ele diz: É Brigham Young, outra vez é o anjo Moroni e assim por diante...

Enviei imediatamente, como me foi pedido, o meu currículo e na segunda feira fui para a entrevista. O legal foi que meus professores e orientador de minha Dissertação de Mestrado eram professores dessa Instituição. Estava para chegar uma Comissão de Avaliação do Governo e precisavam para Coordenar o Curso alguém com muita experiência acadêmica e empresarial e graduado e com Mestrado em Administração. Na reunião tinha uma professora que me conhecia e me indicou. Fui contratado no mesmo dia como Coordenador de um novo Curso de Graduação em Administração da FGV, no Business Institute na cidade de Campinas. Meus colegas de trabalho não conseguiam acreditar no que estava acontecendo, pois é o sonho de todos, trabalhar nesta Instituição e sabem que é quase impossível. Assim, todos diziam: João, você é um cara de sorte !

SORTE ?? ter estudado até dormir sobre os livros às duas horas da madrugada é sorte? Esforçar-se para desenvolver um bom relacionamento e adquirir o respeito e a confiança das pessoas é sorte? Trabalhar incansavelmente é sorte? Comprometer-se com a retidão que protege os filhos de Deus é sorte? Guardar a lei do dízimo e ver abrir as janelas do céu é sorte? Etc. etc., creio que não preciso falar mais nada.

4.5 – Sobrepujando os Desafios, Provações, Perseguições e Tragédias

Salmos 81:7

Na angústia clamaste e te livre; respondi-te no lugar oculto dos trovões; provei-te junto às águas de Meribá.

D&C 122: 3, 5, 7

E teu povo nunca se voltará contra ti pelo testemunho de traidores.

Se te for requerido sofrer tribulações; se te encontrares entre falsos irmãos; se te encontrares em perigo entre salteadores; se te encontrares em perigo na terra e no mar.

..... sabe meu filho, que todas essas coisas te servirão de experiência e serão para o teu bem.

Joseph Smith 1: 56

No ano de 1823, a família de meu pai passou por uma grande dor com a morte de meu irmão mais velho, Alvim....

Já relatei, anteriormente, muitos desafios, provações e como Deus nos livrou milagrosamente. Creio que tudo foi uma preparação para o que estava por vir.

Vivi a triste experiência de ser injustamente e falsamente acusado numa das empresas em que eu trabalhava. Havia desvio das finanças da empresa e relatórios eram adulterados, por parte dos executivos, e muitas outras irregularidades para enganar a alta Direção. Como recebi uma posição de chefia, passei a trabalhar perto deles. Imediatamente fui convidado para abrir uma conta no banco e gerenciar parte de um valor financeiro que fazia parte de um caixa dois, uma prática que era desconhecida pela alta Direção e também foi sugerido que eu adulterasse os relatórios, passando uma imagem muito melhor do que a real e isto com a justificativa de que assim fazendo, poderíamos garantir o nosso emprego, mas como eu determinadamente me recusei e disse que jamais eu me envolveria em qualquer uma daquelas práticas ilícitas, eles passaram a me ver como alguém que poderia prejudicá-los, caso eu relatasse isso para a alta Direção. É incrível de como pode incomodar e como pessoas podem se sentir ameaçadas, quando você está comprometido com a verdade e a retidão e quando você não cede a práticas desonestas e ilícitas que tão facilmente envolvem as pessoas neste mundo. Assim sendo, os líderes dessa empresa decidiram se unir com os demais funcionários, para que eu fosse despedido, pois diziam: ou ele é despedido, ou seremos todos nós. E assim esses funcionários, com a idéia de que seriam beneficiados e mesmo sabendo de toda a sujeira, ficaram em silêncio e deixaram um homem inocente ser levado para o matadouro. Esses executivos ofereceram também emprego para um

homem que não me conhecia, caso ele fizesse uma carta me acusando de contrabandear pedras preciosas, um crime em nosso país. Esse homem fez a carta com a falsa acusação e conseguiu o emprego e outros executivos também fizeram cartas dizendo que eu vinha falhando com minhas responsabilidades na empresa e confirmando de que aquela acusação era verdadeira, pois alegavam que numa visita em nosso lar tinham visto uma caixa dessas pedras em nossa sala de estar e entregaram essas cartas de acusação para a alta Direção, certos de que eu seria demitido. Mas no dia seguinte ao ser questionado numa entrevista pela alta Direção levei minha esposa Jussara comigo e ela trouxe aquela caixa de pedrinhas brasileiras que pertenciam ao nosso filho Johann, falecido num acidente recente e chorando a Jussara disse a eles de que aquelas pedras realmente eram preciosas, mas que elas não estavam à venda, pois pertenciam ao nosso querido filho falecido e os Diretores presentes também se emocionaram e encheram os olhos de lágrimas. Expliquei porque eles estavam me acusando, era porque temiam de que eu contasse sobre todas as irregularidades praticadas por eles na empresa. No final, com o coração tão cheio de tristeza eu pedi para ser desligado da empresa. Eles ligaram para a sede da organização e o Diretor Geral insistia para que eu ficasse e me alertaram também sobre a crise em que se encontrava o país, de que eu tinha uma família para sustentar, etc. Mas, mesmo assim eu disse que confiava em Deus, que iria dar tudo certo e pedi para ser desligado dessa Organização. E realmente fui muito abençoado. Anos mais tarde eu me encontrei com um desses bons Diretores da empresa e ele me fez a seguinte pergunta: Onde estão os homens que te acusaram? Antes de eu falar qualquer coisa, ele mesmo respondeu: Caíram todos e caíram feio.

A angústia se torna muito grande quando se é coberto pela injustiça. Como diz em D&C 122: 7: é como se as próprias mandíbulas do inferno estivessem escancarando a boca para tragar-te.

Apreiei muito ouvir o ensinamento da mãe do Apóstolo, Elder whirtlin: Faça sempre o que é certo, não importa as conseqüências, no fim tudo ficará bem. Por outro lado, confesso que não é fácil, mas tenho me esforçado para seguir o conselho em 3 Nefi 12: 44 ...bendizei aos que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e perseguem.

Faço esse relato para que possam saber que muitos milagres acontecem quando não alimentamos a mágoa e oramos a Deus por essas pessoas. Já vi, muitos inimigos se tornarem meus amigos, no mínimo me esquecerem e não mais me importunarem e a experiência que mais me marcou foi quando aquele homem que havia escrito aquela carta e feito aquela acusação falsa muito grave a meu respeito, para conseguir o emprego, quando eu menos esperava, um dia ele me telefonou. Eu estava trabalhando normalmente na minha empresa, que eu havia desenvolvido com o Bispo Celestino quando o telefone tocou. Atendi e ele se identificou. Em seguida, ele disse que não poderia continuar mais vivendo com esse peso sobre os seus ombros e estava ligando para me pedir perdão. Disse a ele que entre tantos ele era o único que teve a coragem e a humildade para fazer isso. E acrescentei: Até ontem, eu e minha família tínhamos uma imagem horrível a seu respeito, mas a partir de agora, muda tudo. É motivo de admiração. E disse: eu perdôo você de todo o meu coração. Também quero que saibas que as portas de nosso lar estão abertas para você e se algum dia, você estiver passando por perto, seja bem vindo. Gostaria muito de recebê-lo com um abraço. Nisto ele começou a chorar e o milagre do arrependimento e perdão apagou todo o mal, transformou a discórdia em harmonia, a angústia em alívio e bem estar e a tristeza em alegria e paz.

21 de fevereiro de 1979.

Jussara estava esperando nosso segundo filho. Após o meio dia, viajei para a cidade de Santos e expliquei para minha esposa que provavelmente eu retornaria bem tarde. Como Coordenador no Sistema Educacional da Igreja eu precisava conversar com a presidência da Estaca, verificar que todo o material do Seminário e Instituto havia chegado em ordem e fazer com que os líderes de cada Ala recebessem esse material juntamente com todas as instruções necessárias.

Quando eu estava reunido com a liderança na sede da Estaca para cumprir com minhas designações, o Espírito Santo falou a minha mente e senti muito forte em meu coração: “Corra para casa”. Compartilhei meus sentimentos e expliquei que retornaria outro dia. Peguei meu carro e fui subindo a serra em alta velocidade. Uma angústia foi tomando conta de meu coração e então fui acelerando cada vez mais. Quando finalmente cheguei e estava entrando em casa tive a impressão de ouvir um grito. Subi as escadas correndo e encontrei minha esposa caída no banheiro e havia sangue por todo o lado. Fiquei apavorado. Ela estava no terceiro mês de gravidez e estava tendo uma hemorragia.

A primeira coisa que fiz foi pegar o óleo consagrado e dar-lhe uma benção. Após isso chamei a vizinha e pedi para ela cuidar de nosso garotinho que estava dormindo. Sou grato pela palavra de sabedoria e os exercícios que eu fazia, pois isto me deu a força que eu precisava para pegar minha esposa nos braços, descer a escada, ajeita-la no carro e correr para o hospital.

Ela chegou no hospital sentindo dores terríveis. Duas enfermeiras vieram para ajudar e enquanto esperava para receber alguma informação dos médicos me comunicaram que estavam providenciando para removê-la para outro hospital do governo, pois ali era feito apenas atendimento particular. Assim que ouvi que o juramento que fizeram ao se formarem como médicos não valia nada e que o dinheiro valia mais do que uma vida humana confirmei, que seria tudo pago por um convênio que eu tinha. Então finalmente cuidaram da minha esposa. Mais tarde, um dos médicos conversando comigo disse que tínhamos perdido nosso bebezinho e que a Jussara havia perdido muito sangue e que eu deveria agradecer a Deus por ter conseguido socorre-la a tempo.

Conversei com alguns jovens da igreja que gentilmente passaram a noite com nosso filhinho, para que eu pudesse ficar ao lado de minha esposa. Durante a noite, mesmo com toda a medicação que havia sido aplicada ela gemia de dores e chamava constantemente o meu nome e o nome de nosso filho. Pela manhã, bem cedinho, levei nosso filho Johann para que ela pudesse vê-lo e juntos, conforta-la. Esta experiência, mesmo tão dolorosa e assustadora, uniu-nos ainda mais e acelerou ainda mais o amor que sentíamos um pelo outro. Sou grato por Deus ter preservado a vida de minha esposa, pois é muito importante a sua companhia até o fim de meus dias nesta terra. Presto meu testemunho de que o Espírito Santo vive e se comunica poderosamente. Sei que muitos sofrimentos podem ser evitados e muitas bênçãos podem ser recebidas simplesmente seguindo a sua influência e a sua voz.

31 e dezembro de 1985

Jussara esta esperando nosso quarto filho. Como de costume logo no início da gravidez coloquei as mãos sobre sua cabeça, para abençoá-la. Durante a benção tive um pressentimento de que desta vez seríamos provados pelo senhor e viveríamos uma experiência muito triste.

Fiquei muito intrigado com aquele sentimento, mas não fiz nenhum comentário sobre ele, pois não queria preocupar minha amada esposa. Os meses foram se passando e minha preocupação foi aumentando. Comecei a orar fervorosamente a Deus pedindo orientação e conforto. Enquanto eu orava o mesmo sentimento se manifestou mais forte e o Espírito Santo confirmou a minha mente e tocou profundamente o meu coração de que eu deveria me preparar. Pude ver claramente tudo que iria acontecer. Comecei a chorar e pedir que se fosse possível o Senhor nos livrasse daquela experiência. Faltava ainda quatro meses para nascer o nosso filho e sofri calado sem contar o que eu vinha sentindo e minha experiência ao conversar com Deus sobre esse assunto. Eu não tinha coragem de contar essa experiência e esses sentimentos para a minha esposa. Aos poucos fui fazendo um comentário aqui outro ali de que deveríamos sempre aceitar a vontade de Deus.

A gravidez começou a ficar muito difícil exigindo muito repouso e forte medicação. Vendo o sofrimento de minha esposa e que já havia se passado os nove meses, levei a Jussara até o médico e pedi para que ele fizesse uma cirurgia e tirasse o bebê. Mas ele se recusou dizendo que faltava ainda uma semana. Mas dois dias após a bolsa estourou e corri com ela para o hospital. Então descobrimos que o médico havia saído de férias e deixado um outro, bem inexperiente para cuidar da Jussara. O Hospital ficou esperando esse médico chegar. As horas foram passando e eu pedindo para que outro médico cuidasse de minha esposa, mas não atenderam, pois as instruções eram de que tinha que ser o médico designado pelo nosso que havia saído de férias. Eu comecei a me lembrar dos meus sentimentos e comecei a tremer. Enquanto esperávamos o médico chegar, o bebezinho estava se enforcando no cordão umbilical. Quando finalmente ele chegou e fez a cirurgia o médico não encontrou mais vida no bebezinho e assinou uma declaração colocando a expressão: Natimorto. Eu estava aguardando, em espírito de oração, em frente ao berçário onde ficam todos os bebezinhos após o nascimento. Quando de repente veio a enfermeira com um lindo garotinho nos braços, enrolado num cobertorzinho. Perguntei se era o filho da Jussara e ela confirmou que sim. Então, peguei-o em meus braços e enquanto tentava me iludir de que ele estava dormindo, ela disse: Ele faleceu. Senti o chão desaparecer debaixo dos meus pés. Estava acontecendo o que eu já sabia, o que o Senhor já havia me mostrado meses antes. Nisto, alguns bebezinhos do berçário começaram a chorar. Aquele choro das criancinhas em nada me incomodava. Parecia uma doce música para os meus ouvidos. Fiquei pensando de como muitos pais e certas pessoas conseguem se irritar tão facilmente com o choro de uma criança. O que eu não daria para ver o nosso bebezinho chorando também.

Ao chegar em casa, nossos três filhos correram em minha direção, ansiosos, para saber sobre o nascimento do irmãozinho. Sentei-me com eles na sala e expliquei o que havia acontecido. O Johann, nosso filho mais velho encheu os seus olhos de lágrimas e foi para o seu quarto, enquanto os outros dois pequenos ficaram me perguntando porque Jesus tinha levado o bebezinho.

Os queridos irmãos da Estaca foram para a capela onde o nosso menino foi colocado num caixão pequeno. Ele parecia um anjinho. Quando chegamos lá nossos filhos começaram a acariciar o bebê e voltaram a perguntar por que ele havia partido.

Após fazer a dedicação da sepultura, nosso filho Stevan de três anos quis que eu o pegasse no colo e ao ver que estavam colocando o bebezinho na sepultura olhou assustado, me abraçou muito forte e apertando o meu pescoço com seus bracinhos, perguntou: Pai, você vai deixar eles colocarem o nenê naquele buraco? Tira daí pai, vamos levá-lo para casa. Nesta hora, tantos anos conhecendo o verdadeiro evangelho não impediu que eu começasse a chorar. Agora, além da esperança que temos por meio

do evangelho de Cristo, só o tempo para cicatrizar essa ferida e remendar o coração. Sentirei falta até o dia da ressurreição, quando o Salvador retornar dos céus e coloca-lo de volta em nossos braços.

Você que passou pela mesma experiência, confie em Deus, ele vive, sabe o que faz e sabe o que é melhor para cada um de nós durante esta jornada terrena. Ele nos conhece e nos ama e no final veremos que tudo contribuiu para retornarmos a sua presença e juntos vivermos a glória de vidas eternas.

12 de janeiro de 1986

Minha esposa não está recuperando sua saúde. Cada dia vem tomando uma medicação mais forte e continuam as dores, o sangramento e a febre começa a aumentar. Durante a conferência da Estaca ouvi novamente aquela voz suave e penetrante do Espírito Santo dizendo que eu deveria imediatamente procurar outro médico. Liguei para um amigo Cláudio Pivari que trabalhava com alguns médicos. No dia seguinte estávamos no consultório de um deles fazendo todos os exames. Logo ficou constatado que o médico havia feito uma péssima cirurgia, deixando parte da placenta e que já estava num processo avançado de infecção. O médico sentou-se comigo em particular, colocou as mãos em sua cabeça e disse: Só Deus para impedir que sua esposa ainda não estivesse numa UTI. Mais uma vez ela teve que voltar para o hospital para corrigir os erros do outro médico. Pude ver toda a sujeira que foi tirada de dentro dela e fiquei horrorizado. Finalmente, Jussara começa a melhorar e recuperar a sua saúde. Foram seis gravidez. Dois ela perdeu espontaneamente no terceiro mês. Um nasceu no nono mês e faleceu. Ficamos apenas com três filhos vivos. Sou grato a Deus pela recuperação de minha esposa, pois eu e nossos três filhos não saberíamos o que fazer sem sua companhia que tem sido uma benção dia após dia.

4 de fevereiro de 1986

Todos estão dormindo e eu resolvi ficar um pouco no quintal de casa olhando para o céu e conversando com Deus sobre o falecimento de nosso garotinho e por que tínhamos que passar por essa experiência. Ainda sentia grande dor em meu coração e dúvidas, se o teríamos de volta na ressurreição uma vez que temos tão pouca coisa escrita a respeito e nada que diga especificamente que sim.

Fui grandemente confortado pelo Espírito Santo. Em seguida entrei em casa me ajoelhei ao lado do sofá da sala e perguntei a Deus fervorosamente se teríamos aquele menininho de volta. Enquanto orava, começou uma tempestade de raios e trovões, logo, veio a minha mente que eu deveria examinar o livro Ensinamentos do Profeta Joseph Smith. Levantei-me e peguei o livro na biblioteca. Novamente vieram as palavras em minha mente: Abra o livro! Então ao abrir o livro, exatamente, na página em que eu abri, para minha surpresa e conforto, encontrei o título: “Os Justos Habitarão em Fulgores Eternos.”

O profeta em suas palavras diz: “Quão animador não é para os enlutados, quando se separam do filho ou de um ente querido, saber que, embora o tabernáculo terreno seja abandonado e decomposto, eles ressuscitarão para habitar novamente os fulgores eternos, em glória imortal”.

Neste momento o Espírito Santo confirmou em meu coração de que aquelas palavras eram verdadeiras e esta era a resposta de Deus a minha oração. Então com uma imensa paz colocada em meu coração transbordei em lágrimas e enchi meu coração de gratidão pela eterna bondade de meu Salvador e de meu amado Pai que habita nos céus. Quando

relatei esta minha experiência para minha esposa ela começou a chorar e disse que Deus havia colocado em seu coração o mesmo sentimento.

Dezembro de 1986

Nosso filho Johann, de nove anos, entrou na cozinha e começou a conversar com sua mãe e dizer que estaria com o seu irmãozinho que havia falecido. Jussara explicou a ele de que este era o plano de nosso Pai celestial de que um dia todos nós estaríamos juntos novamente. Então ele repetiu que seria logo. Jussara comentou de que iria demorar um pouco e não seria tão logo, mas ele insistiu de que seria logo e não iria demorar. Então Jussara disse está bem, chega dessa conversa, vá brincar. Ele queria continuar a conversa, mas amavelmente ela disse: Vamos, Vamos, menino, vá brincar.

Como ele me acompanhava frequentemente ao trabalho, ele voltou com esse assunto e disse que, enquanto dormia, aqueles amigos, bonzinhos, de branco, haviam conversado com ele no quarto à noite e comentado de que ele estaria logo com seu irmãozinho. Era um assunto para nos fazer tremer, mas como era apenas uma criança, decidimos não levar muito a sério, aquela conversa.

Dias depois chegaram as férias e decidimos viajar para o Sul do país, onde moravam os meus pais. Era o que fazíamos quase todos os anos, passávamos o natal e ano novo com eles. Desta vez passamos o natal com os familiares da Jussara e então fomos passar o ano novo com os meus familiares. Foi uma bela viagem. O Sul é muito lindo. Aproveitamos muito bem o passeio. Como sempre foi muito especial.

12 de janeiro de 1987

Estamos retornando para casa. Fomos subindo a serra, comprando frutas deliciosas no caminho e parando em cachoeiras muito bonitas. Estávamos felizes. Iríamos parar, como sempre na cidade de Mafra, para descansar e seguir no dia seguinte. Tudo ia tranqüilo, quando de repente sem ver nada, simplesmente tudo explodiu ao colidir frontalmente com outro carro que vinha em sentido contrário. De acordo com as testemunhas, o carro todo destruído começou a incendiar-se e as pessoas correram para tirar-nos de dentro. Foram colocando cada um de nós deitados no chão. Estávamos como mortos. Eu havia rasgado o lado esquerdo o meu rosto, que mais tarde foi reconstruído por um cirurgião plástico suíço. Jussara estava com todo o seu rosto cortado e banhado em sangue. Mais tarde foi reconstruído pelo mesmo cirurgião. Além disso tinha várias fraturas. Nosso filho Johann estava completamente quebrado da cabeça aos pés. Nossa filha Suzan tinha várias fraturas. O único que estava bem era nosso filho Stevan de quatro aninhos que ficou olhando para seu pai, para sua mãe e irmãos completamente arrebatados, ensangüentados, como se estivessem mortos. Graças que o nosso menininho não se perdeu em meio a multidão e ficou sentadinho ao lado de sua família acidentada. Testemunhas contaram que os policiais, assim que chegaram foram os primeiros a furtarem o som do carro, as jóias da Jussara e outros pertences nossos. Vamos supor de que eles estavam apenas recolhendo para que ninguém roubasse, mas infelizmente entre tantos bons policiais esses eram desonestos, pois aqueles pertences nunca nos foram devolvidos.

Eu e nosso filho Johann fomos levados para um hospital de uma cidade, duas horas distante daquele local. Jussara, Suzan e Stevan foram levados para outro hospital ali

mais próximo. Eu e meu filho fomos direto para a UTI e no dia seguinte fui levado para outro quarto. E enquanto eu me encontrava sozinho, senti deixando o meu corpo. De repente eu estava em pé ao lado daquele leito e podia ver claramente meu corpo deitado sobre aquela cama. Fui caminhando e pude ver e ouvir os médicos, enfermeiras e pessoas no corredor do hospital, então começou a aparecer uma luz que aumentava gradativamente, diante de mim, e podia ver diante de mim o mundo espiritual, exatamente como eu tinha visto quando eu era um missionário e sonhando fui levado para ensinar a minha tia que havia falecido. Vi que eu estava partindo e logo imaginei como seria para a minha esposa ter que colocar sozinha sobre os seus ombros o resultado dessa tragédia. Comecei a implorar em nome de Cristo para que eu pudesse retornar e cuidar de minha esposa e de nossos filhos até que tudo ficasse bem, então o Senhor poderia me levar. Roguei tanto, com tanta intensidade, em nome de Cristo, que comecei a retornar e ao aproximar-me e ficar junto de meu corpo novamente, voltei a sentir todas aquelas dores terríveis devido os graves ferimentos que eu tinha.

Um médico muito bom veio e fez uma cirurgia, no meu olho esquerdo o que salvou a metade dessa visão. Assim que conseguiram me colocar numa cadeira de rodas, fui levado para a UTI, onde estava nosso filho mais velho, o Johann. Sentado na cadeira de Rodas vi o nosso menino naqueles aparelhos com inúmeras fraturas. O médico perguntou se ele era meu filho e eu disse que sim. Então o médico disse que era irreversível, que o cérebro já havia parado e que apenas o coraçãozinho ainda batia, mas que iria parar a qualquer momento. Retirou-se da sala e deixou-me sozinho com ele. Comecei a acariciar o seu rosto e passar a mão sobre sua cabeça. Desejei usar o sacerdócio e ordenar que ele vivesse, mas vieram a minha mente as suas próprias palavras: pai, eu vou estar logo com o meu irmãozinho. Então comecei a chorar e repeti várias vezes: Filho eu te amo, filho eu te amo, perdoa, perdoa o seu pai.

Ao retornar para o quarto perguntei sobre minha esposa e sobre nossos outros filhos e ninguém sabia nada sobre eles. No hospital em que estava a Jussara com os outros filhos, também, ninguém dava a ela uma informação correta. Quando ela perguntava para uma determinada enfermeira ouvia que nós estávamos no mesmo hospital em outro quarto. Quando ela perguntava novamente para outra pessoa, esta dizia que não estávamos no mesmo hospital e que não sabia nada a nosso respeito. Isto foi deixando a Jussara muito apreensiva e pensando que podíamos ter falecido e ninguém queria falar o que havia acontecido.

Os médicos começaram a me pedir o número de um telefone de um familiar, mas eu somente consegui lembrar o telefone do meu Bispo Celestino. Assim que ele foi avisado ele comunicou aos familiares e amigos no Brasil inteiro e todos começaram a ir para lá e fazer contato com todos os outros hospitais até que encontraram a Jussara e as outras crianças. Quando a Jussara ouviu de que eu estava no telefone nem podia acreditar. Assim que eu falei alô! Querida. Ela disse: Você está vivo amorzinho e começou a chorar. Então tive a dura tarefa de contar para ela sobre o Johann, nosso filho mais velho, que de acordo com os médicos seu coraçãozinho iria parar a qualquer momento.

Providenciamos, então para que ela e as crianças viessem para o mesmo local. Daí contratei uma equipe médica especializada, que veio num jato da empresa aérea Líder que tem uma UTI e nos levou para o Hospital Albert Einstein conhecido como um dos melhores no Estado de São Paulo. Antes de viajar o médico local veio com um documento para eu assinar assumindo toda a responsabilidade. Então eu disse a ele: Você afirmou de que não há mais o que fazer, então, eu vou fazer tudo quanto puder.

Jussara veio com as crianças em um outro avião e quando chegou no aeroporto havia um indivíduo esperando, dizendo que tinha instruções para leva-la com as crianças para casa. Felizmente, lá estava novamente nosso amigo Cláudio Pivari com a firme decisão de que ela e as crianças também deveriam ir para o hospital Albert Einstein para ver se realmente tudo estava bem. Nossa filha Suzan ficou com gesso no corpo inteiro devido as várias fraturas. E quanto a Jussara, além de todos os outros problemas, eles constataram uma costela quebrada que estava perfurando o seu pulmão e causando uma hemorragia interna. Foi feita a cirurgia às pressas e colocado um dreno. O médico disse que se não tivéssemos chegado com a Jussara naquela hora, teria sido tarde demais. Somos gratos a Deus que colocou novamente esse amigo em nosso caminho para conservar a vida de minha esposa.

Exatamente como os médicos disseram no quinto dia o coraçãozinho de nosso filho parou e ele faleceu. De acordo com nossas condições físicas, nós não podíamos sair do hospital para acompanhar a cerimônia na capela e o enterro e a dedicação da sepultura de nosso filho. Os membros queridos de nossa Estaca São Bernardo cuidaram de tudo. Ele foi levado e colocado junto na mesma sepultura de seu irmãozinho que havia falecido um ano atrás.

Algumas semanas depois, quando já tínhamos saído do hospital e estávamos em casa, gentilmente membros e familiares nos levaram até o cemitério para visitar a sepultura. Quando chegamos no local foi uma experiência muito dolorosa, olhar para aquela placa de mármore e ver escrita nela o nome de nossos dois filhos, o mais novo e o primogênito, o mais velho. Mesmo com todo o conhecimento e a esperança que temos através do evangelho de Jesus Cristo, como seres humanos temos muita dificuldade de ficar longe de quem amamos muito.

Para sair do hospital exigiram de que eu pagasse todas as despesas o que é completamente justo e correto. Eu tinha um convênio médico que pagava oitenta por cento de algumas despesas e dependendo do caso, apenas cinquenta por cento. Então, juntando tudo que eu tinha dava para pagar honestamente a minha parte. O hospital exigia o valor integral. Então procurei o responsável pelo meu convênio de saúde e disse que desta vez, devido as enormes despesas eu não tinha tanto dinheiro para pagar tudo e depois ser reembolsado pelo plano. Sugeri entregar para ele a minha parte e juntar com a parte da empresa e ela fazer o pagamento e assim o hospital receberia o que tinha por direito e cada um de nós teria pago apenas o que era a sua parte no contrato. Mas eles não aceitaram e disseram de que as normas eram para serem seguidas e que eu é que tinha que resolver sozinho o problema, pagar tudo e depois ser reembolsado. Então orei pedindo para que Deus tocasse o coração da Direção do hospital e fui conversar com eles. Entreguei um cheque meu e expliquei que se eles depositassem naquele dia voltaria sem fundos. Pedi humildemente que segurassem por alguns dias até eu ser reembolsado e ter todo o dinheiro na conta bancária. Sou grato a Deus que encontrei um bom homem Samaritano, que colocou o ser humano acima das normas e autorizou que fosse feito dessa maneira e assim mais esse problema foi resolvido.

Assim que eu me senti melhor, mesmo com o rosto costurado e quase cego, voltei a trabalhar. Devido a forte pancada na cabeça até o olho que não havia sido atingido estava com muita dificuldade para enxergar. A visão foi voltando aos poucos. Assinei cheques, mas eles foram devolvidos com a alegação de que a assinatura não era a minha. Comecei a ir onde eu tinha que pagar as minhas contas, mas em cada lugar que eu chegava as pessoas diziam que a conta já havia sido paga. Perguntava quem havia pago, mas ninguém dava o nome das pessoas para que eu pudesse reembolsa-las. Por

mais que eu tivesse pedido, eu nunca soube quem pagou aquelas contas. Os membros colocaram dois carros vinte e quatro horas em frente de nossa casa e os amados irmãos do sacerdócio e as queridas irmãs da Sociedade de Socorro estavam direto em casa nos ajudando em todas as coisas. Minha mãe também veio do Sul para nos ajudar. Minha cunhada Jacyra também emprestou um carro que usamos por um bom tempo. Meu Bispo Celestino é que me levava com a Jussara para as outras cirurgias plásticas e ficava horas acompanhando e ajudando em tudo. Vimos o sacerdócio em ação e as irmãs da Sociedade de Socorro transformando o Lema: “Caridade Nunca Falha”, em total prática e realidade.

Uma noite quando eu estava na cidade de Santos fazendo o meu trabalho, antes de retornar para casa, subi um pequeno monte que dava de frente para o mar. A vista era muito linda. O céu todo estrelado. Aquele mar poderoso em minha frente. As ondas do mar batendo forte contra as rochas. O vento forte soprando em meu rosto. Meu coração ainda estava moído pela dor e o sofrimento. Estando sozinho, ergui as minhas mãos para o céu e chamando em alta voz disse: Meu Deus, Deus meu ! e caindo de joelhos comecei a chorar sem parar. Implorei que aliviasse o meu coração e consolasse a minha esposa.

O Senhor misericordioso manifestou-se poderosamente, por meio do Espírito Santo e fez me sentir como se eu fosse um menino, que estava sendo confortado nos braços de seu amoroso pai.

Em toda a oportunidade que tenho vou até o cemitério e visito a sepultura dos nossos dois filhos. Ajeito o local para que permaneça limpo e bonito. Converso com eles. Compartilho o meu amor, a grande saudade, a falta que eles fazem e cada vez, renovo o compromisso e a promessa de me corrigir constantemente de minhas falhas e me esforçar para guardar os mandamentos de Deus para que um dia possamos estar juntos novamente, para todo o sempre.

Chegou o dia da conferência da Estaca. Era minha designação como presidente da Estaca presidir a conferência. O que eu mais queria fazer era agradecer aquele querido povo que havia demonstrado tanto amor e ajudado tanto a nossa família. Percebi que alguns membros ficaram confusos com respeito ao que tinha acontecido. Começaram a questionar de como Deus poderia ter deixado algo assim acontecer com pais que eram tão ativos na igreja desde crianças e se esforçando sempre para cumprir com seus chamados e guardar os mandamentos. Para tranquilizar a mente e o coração desses irmãos, em minha mensagem, lembrei-os de quantos no Velho e no Novo Testamento, no Livro de Mórmon, em Doutrina e Convênios e de uma maneira em geral, haviam sofrido tanto e muito mais do que eu e minha esposa e eram verdadeiros seguidores de Cristo. E embora eu também não soubesse explicar as razões eu continuava confiando plenamente em Deus. Eu sei que ele sabe o que está fazendo, ou simplesmente permitindo. Um dia eu e Jussara vamos entender a razão de tudo isso. Uma coisa eu garanto. Mesmo que ainda não entenda completamente, tenho certeza que tem tudo a ver com a nossa volta para o lar celestial.

A conferência estava para começar. Minha esposa estava em casa se recuperando de todas as cirurgias e ainda com gesso em seu braço. A Suzan tinha gesso em quase todo o corpo devido tantas fraturas. Uma garotinha com apenas sete aninhos. Ela, dirigindo-se a sua mãe, perguntou: Mãe, nós não vamos participar da conferência? Como? Respondeu a sua mãe. Veja como estamos filha. Mas ela continuou insistindo: Eu gostaria muito de ir na Igreja, vamos mãe, a gente consegue. Então minha esposa entrou em contato com alguns queridos irmãos que eram fortes o bastante para ajudá-las, a

entrar no carro, ir até a capela e participar da conferência. Quando os membros viram elas chegando ficaram imensamente emocionados. Jussara nesta ocasião teve a oportunidade de agradecer por tanta ajuda, tanto apoio e tanta demonstração de amor com nossa família.

Tem sido muito difícil para minha esposa Jussara viver sem a companhia de nosso querido filho Johann. Hoje eu estava sentado na sala e ela estava na cozinha preparando o alimento. De repente, vi e ouvi a faca que ela estava usando para cortar os legumes, cair no chão e em seguida começou a chorar. Eu simplesmente levantei-me e fui até ela e a abracei em silêncio. Há momentos em que o silêncio e um abraço é melhor do que mil palavras.

A dor e as saudades foram aumentando dia após dia. A angústia e o sofrimento foram tomando, completamente, conta de seu coração. Eu sabia que somente o poder de Deus, o amor do Salvador e o Espírito Santo como Consolador poderia aliviar o coração de minha esposa. Sou tão grato que o Senhor ouviu as nossas orações. Um dia pela manhã, ao acordarmos ela me disse: Nosso filho Johann conversou comigo nesta noite. Pude vê-lo e ouvi-lo dizer: “ Mãe ! eu estou bem ” !

Depois desta experiência ela encontrou o conforto e as forças necessárias para continuar sua jornada terrena.

Testifico de que esta é a vida para nos prepararmos para o reencontro com Deus. Quando tudo vai bem, e estamos vivendo as alegrias e ricas bênçãos é muito fácil dizer que temos fé em Deus que ele vive, que Jesus é o Cristo e que temos um forte testemunho sobre a veracidade deste evangelho. Mas mostramos exatamente quem somos e em que nível espiritual nós estamos dentro deste plano de nosso Pai Celestial, quando somos provados, quando nossa fé é testada e quando temos que descer as profundezas da dor e do sofrimento e ainda ouvir de que tudo nos servirá de experiência e será para o nosso bem.

Temos aprendido de que o Salvador conhece as nossas tristezas, pois ninguém sofreu mais do que ele e sem contar de que eu sou falho e ele era perfeito. Um dia, numa dessas experiências um amigo se aproximou de mim e tentando me confortar disse: “João, eu sei o que estás sentindo”. Pensei comigo: Você não sabe nada do que eu estou sentindo, como você pode dizer que sabe se nunca passou por essa experiência? Somente quando passamos por uma determinada experiência é que sabemos exatamente o que é que nosso irmão está sentindo. Desta forma, poderemos nos tornar instrumentos nas mãos de Deus para verdadeiramente ajudar aqueles que estão passando pela mesma experiência.

Uma noite estávamos viajando e retornando para nossa casa quando começou uma forte chuva. No caminho havia um grande buraco que por ser noite, com chuva e o buraco cheio de água, não dava para ver o perigo. Quando a roda do carro passou no buraco cheio de água, imediatamente furou os dois pneus. Como ninguém tem dois stepes, eu precisava que uma boa alma parasse e me ajudasse a levar pelo menos um pneu para consertar. Encostei o carro num pequeno acostamento de uma pista movimentada, liguei o pisca do carro. Dentro estavam minha esposa e as crianças. Estávamos correndo risco ficando parados naquele local. Nossa filha era uma garotinha e nos surpreendeu pela sua tranquilidade ficando quietinha se distraíndo com seus brinquedos. Eu fiquei em pé fora do carro, debaixo de uma forte chuva, estendendo a mão para cada carro que passava, pedindo ajuda. Eu já estava debaixo daquela chuva pedindo ajuda quase uma hora e nenhum daqueles carros que passavam, paravam. Aflito comecei a implorar a Deus que

nos ajudasse. Finalmente, de repente, parou um carro e o bom homem ofereceu toda a ajuda que precisávamos. Antes de contar para aquele motorista de que eu estava parado ali por tanto tempo pedindo ajuda e ninguém parava e perguntar por que ele havia parado? Ele mesmo se adiantou e disse: Parei porque eu já passei por isso. Sei exatamente o que é estar numa situação dessas. O que foi que moveu aquele homem a ação de ajudar o próximo naquela situação? O que ele já havia aprendido? O que ele já havia visto? Qualquer outra razão? Não. O que moveu o coração e levou aquele homem imediatamente ajudar e socorrer o próximo foi de que ele já havia passado por aquela mesma experiência.

Portanto, amados amigos e irmãos, que possamos em momento algum murmurar contra Deus, pois ele realmente conhece todas as coisas e em especial cada um de nós e temos a promessa de que ele não nos dará uma provação maior do que possamos suportar. Há momentos em que o melhor é que caíam as paredes da prisão, há momentos que permanecemos presos, em outro momento, como João Batista, ser levado à morte. Há momentos em que somos jogados na fogueira e o fogo não nos consome e em outros momentos somos queimados e sendo dignos não há o que temer, pois somos levados para a vida eterna. Há momentos em que o senhor fecha a boca do leão e brincamos com ele como Daniel, mas há momentos em que somos devorados pelas feras. Há momentos em que somos milagrosamente curados de uma grave enfermidade, mas há momentos em que ardemos em febre e adoecemos até falecer. Há momentos em que nos livramos, mas há momentos que as pessoas são levadas como o Salvador para ser crucificado. Mas glória a Deus nas alturas, Hosanas, Hosanas ao Senhor, ele colocou sobre os seus ombros todas as nossas enfermidades físicas e espirituais. Ele venceu a morte. Ele ressuscitou. Ele vive e é o nosso Deus. Ele nos ama e enxugará cada lágrima do que for fiel até o fim e nos conduzirá pela mão pelo doce caminho da paz e nos erguerá nas alturas. Ele nos dará a vitória. Ele nos colocará para viver na presença de nosso amado Pai Celeste, e com alegria seguiremos juntos na trilha da imortalidade, vida eterna e exaltação.

5. A Busca Constante de conhecimento e Desenvolvimento Profissional

II Pedro 1: 05-08

E por isso mesmo vós, empregando toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude a ciência, e à ciência o domínio próprio e ao domínio próprio a perseverança, e à perseverança a piedade, e à piedade a fraternidade e à fraternidade o amor. Porque, se em vós houver e abundarem estas coisas, elas não vos deixarão ociosos nem infrutíferos no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.

D&C 130: 19

E se nesta vida uma pessoa, por sua diligência e obediência, adquirir mais conhecimento e inteligência do que outra, ela terá tanto mais vantagem no mundo futuro.

Desde pequeno essas escrituras e declarações de nossos queridos profetas tem me mostrado claramente a importância de buscar conhecimento continuamente.

Após o ensino fundamental, antes de fazer o colégio decidi fazer o ensino médio numa escola industrial. Passava o dia inteiro na escola. E na hora do almoço, cada dia, era uma turma que preparava a mesa para quinhentos alunos. E após o almoço, essa mesma

turma tinha que lavar, enxugar e guardar todos os pratos e a louça. Além de fazer o curso normal eu estudava para aprender uma profissão. Assim, quando eu terminei o ensino médio, recebi o diploma de Torneiro e desenhista mecânico. Dessa forma, eu estava capacitado para fazer no torno, qualquer peça usando um modelo ou seguindo um desenho. Tão logo eu me formei saí para procurar emprego para que pudesse ter dinheiro para as minhas necessidades e me ajudar na preparação para a missão. Levantei-me muito cedo e quando cheguei na banca de jornais ainda era escuro, ainda não havia amanhecido. Quando eles chegaram com os jornais eu fui o primeiro a comprar e vendo que tinha uma oportunidade de trabalho nesta área corri para aquela empresa. Fui o primeiro a chegar lá e o primeiro a fazer o teste. Ficaram muito satisfeitos com o resultado do meu serviço e me contrataram. Eu era menor de idade, ainda não havia completado dezoito anos e o salário era bom e a vida ficou bem melhor. Isto foi possível porque busquei dedicadamente obter mais conhecimento e preparação profissional. Deus está sempre pronto para nos ajudar, mas temos que fazer a nossa parte.

Quando ainda era bem garotinho fiquei ao lado de meu pai ajudando-o a construir nossa casa. Eu segurava para ele cortar as madeiras, pegava as ferramentas e após ele pregar as madeiras uma ao lado da outra, ficava uma fresta entre elas e essas frestas eram cobertas com uma ripa de madeira que era colocada e pregada sobre a fresta, impedindo assim de entrar a água da chuva. Esse também era o meu serviço. Eu subia numa escada, os bolsos cheios de preguinhos, um martelinho, a ripa que era leve e após as instruções de meu pai eu fazia o trabalho direitinho, pregando uma a uma na casa inteira. Quando terminou, nossos pais tinham o quarto deles, minhas irmãs tinham o quarto delas e eu tinha o meu próprio quarto, uma sala, uma cozinha, área de serviço e um banheiro. Como o terreno era muito grande, meu pai decidiu plantar todo o tipo de frutas, legumes e verduras e criar galinhas e porcos. Eu ajudei a fazer os canteiros e mesmo não tendo mais do que sete anos de idade, eu fui aprendendo como plantar cada coisa e cuidar das aves e dos animais. Um dia, enquanto eu ajudava a fazer mais alguns canteiros para plantar ervilhas e outras Hortaliças, após algum tempo usando a enxada, minhas mãos se encheram de bolhas e estouraram ficando muito dolorido. Mostrei para o meu pai e ele disse que eu tinha que parar. Fui até a minha mãe e mostrei para ela e pedi que me desse uns pedaços de pano de fraldas para enrolar as mãos. Também ouvi o mesmo conselho de que eu deveria parar, mas cobri as minhas mãos com aqueles panos e voltei para a horta e continuei usando a enxada e ajudando o meu pai. Que maravilha depois que tudo começou a produzir. Nós éramos pobres, mas devido o trabalho duro nós tínhamos muita fartura e um ótimo alimento. Somente quando mudamos para a cidade de Alegrete, onde me batizei, que depois de um tempo o trabalho de meu pai fracassou e passamos grandes necessidades. Ele teve que aprender uma nova profissão de construtor e quando retornamos para a cidade de Novo Hamburgo ele foi trabalhar como supervisor nas construções de capelas e tudo ficou bem.

Ainda um menino de doze anos, ajudei a construir nossa primeira capela na cidade de Alegrete. Todas as minhas horas de folga eu ficava na construção fazendo blocos, ajudando no telhado, em muitas outras tarefas e prestava muita atenção em tudo que era feito. Depois, quando retornamos para Novo Hamburgo tive a oportunidade de ajudar na construção da capela desse Ramo. Como eu estudava o dia inteiro eu trabalhava na capela durante as noites e todos os sábados até que ficou pronta. Ao retornar da missão de tempo integral fiquei acompanhando o meu pai na construção e reforma de outras capelas, com isto eu aprendi muito sobre construção e quando eu me casei pude ganhar

mais dinheiro nesta área que eu ganharia como torneiro mecânico. A melhora só aconteceu, a medida, em que, eu ia adquirindo mais conhecimento somado a obediência aos mandamentos de Deus.

Estava recém casado e devido os dois anos de missão, tantas mudanças que fizemos na juventude, às vezes durante o ano escolar e por ter repetido injustamente um ano na escola, como já relatei anteriormente, eu ainda não tinha terminado o colégio. Decidi fazer um curso supletivo, assim eu concluiria em menos tempo do que um colégio normal. Algumas provas bem difíceis, que poderiam eliminar algumas disciplinas, poderiam ser feitas em outro Estado. Após estudar com muita dedicação, viajei com o fusquinha de minha cunhada para lá e ao chegar não havia lugar nos hotéis então simplesmente eu dormi dentro do fusquinha na rua e no dia seguinte cedinho eu fiz algumas dessas provas e consegui eliminar algumas disciplinas. Conclui o colégio e imediatamente fui fazer um cursinho de preparação para a faculdade. As pessoas que faziam esse cursinho tinham mais chances de passar no vestibular, por essa razão eles cobravam caro a mensalidade. Assim que comecei a participar deste curso de preparação fiquei chocado ao ver que os professores que eram especialistas e muito entendidos, cada um, numa matéria, não conseguiam ensinar sem falar o tempo todo muitos palavões e imoralidades. As alunas e os alunos começaram a participar de toda essa iniquidade, que era completamente contrária aos padrões da igreja. Então deixei de freqüentar esse curso. Comprei os livros, e outros eu ganhei de amigos e comecei a estudar sozinho em casa. Quando chegou o dia do vestibular eu tinha feito tudo o que eu podia dentro dos padrões do evangelho. Fui de jejum para que o Senhor me ajudasse a lembrar do que eu havia estudado. Tudo ia muito bem até que a prova de física e química, com todos os conteúdos colocados numa única prova eram muito diferentes do que eu havia estudado. Cada prova tinha cinquenta questões e se numa delas eu não acertasse pelo menos dez questões, mesmo se eu me saísse muito bem nas outras provas, eu seria reprovado. Nesta prova de Química e Física, logo vi que eu não sabia mais do que oito questões. O resto teria que ser na sorte. Quando eu ia começar marcando de acordo com minha idéia, veio à minha mente: “Coloque tudo na letra A”. Comecei a discutir mentalmente comigo mesmo de que eu não iria fazer aquilo de jeito nenhum e que minha idéia era melhor. Mas na minha mente eu ouvia sem parar: “Coloque tudo na letra A” finalmente, fiquei meditando por que isso não saía de minha cabeça. Será que o Senhor estava querendo me orientar depois de eu ter feito tudo que podia e ter me mantido dentro de padrões corretos e elevados? Então após preencher as oito que eu sabia coloquei o resto tudo na letra A. Para a minha grande surpresa, quando fui ver o resultado aquela prova tinha 36 respostas na letra A e eu havia passado em oitavo lugar entre centenas de candidatos. Novamente fui beneficiado, foi um milagre, mas porque estudei incansavelmente e me mantive limpo e em lugares santos.

Além de fazer a faculdade e me formar como Administrador de Empresas, fui fazer um curso de inglês, aprender a ler e escrever em alemão, pois eu entendia e sabia me expressar, uma vez que, o alemão tinha sido o meu primeiro idioma, mesmo morando no Brasil. Fiz também um ano de piano, para que pudesse pelo menos tocar algum hino na capela se fosse necessário. E em seguida fiz e passei no exame para o Mestrado, em Administração de Recursos Humanos. Continuava trabalhando duro em nossa empresa, cuidando da família, honrando com meus chamados na igreja e buscando contínuo desenvolvimento intelectual e profissional. Muitos me perguntavam, uma vez que estávamos vivendo uma época tão abençoada, com nossa empresa que produzia roupas para os bebês, qual era a razão de eu insistir tanto num aprendizado contínuo. Era o que

eu aprendia nas escrituras sagradas, era o que os profetas ensinavam e era o que eu sentia profundamente em meu coração de que deveria ser feito. E anos mais tarde foi esse estudo que permitiu continuar cuidando muito bem de nossa família.

Eu já tinha terminado todos os créditos de meu mestrado em Administração e faltava apenas desenvolver um trabalho científico, minha dissertação de Mestrado, sob orientação de um Doutor da Universidade. Foi quando o peso sobre os ombros das tragédias, provações, somado a tantos outros desafios e prioridades da época que parei um tempo com o curso. Mudamos de casa para outro bairro, bem próximo da nova ala, que também era uma sede de Estaca e bem perto de nossa empresa. Passado um tempo, após o trabalho, estando sozinho na empresa, eu me ajoelhei e comecei a orar e conversar com Deus. Enquanto eu orava, o Espírito Santo falou com muita clareza à minha mente de que eu precisava me dirigir urgente até a universidade, continuar e concluir o meu Mestrado. Fui obediente e no dia seguinte eu estava na universidade para conversar com o Coordenador do curso para retomar os estudos. Me surpreendi, quando a secretária disse que era uma nova Coordenadora e que ela estava me esperando. Quando entrei em sua sala ela sorriu, estendeu a mão e disse: “que bom que você atendeu a minha carta e veio para nossa conversa e entrevista que estava marcada para hoje”. Você enviou-me uma carta? Sim, ela respondeu. Eu estava aguardando você. Para que endereço você mandou a carta? Ela confirmou o endereço antigo, onde não morávamos mais lá. Eu disse que havia mudado e que não tinha recebido sua carta. Então como você soube que esta era a última semana para você retomar os seus estudos sem perder todo o grande investimento que já havias feito e que eu estava esperando você hoje para essa entrevista? Sou membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, respondi, e ontem, como de costume, estava conversando com Deus e Ele me disse de forma muito clara, tocando profundamente o meu coração de que hoje eu deveria estar aqui. Portanto, esta é razão porque estou nesse momento conversando com você.

Ficamos bons amigos. Retomei os estudos. Fui abençoado com um excelente orientador. Fiz um trabalho científico baseado numa pesquisa sobre a facilidade com que nascem e morrem a maioria das empresas que entram no mundo dos negócios de confecções. Chegou o dia de enfrentar e ser avaliado por três doutores de outras universidades, que já estavam com meu trabalho em mãos por mais de um mês. Foram duas horas, eles me bombardeando de perguntas, diante de muitas pessoas que estavam ali para assistir essa defesa de Dissertação de Mestrado e eu respondendo tranquilamente a todas as questões e discordando de algumas colocações deles e apresentado dados relevantes que comprovavam estarem certas as minhas conclusões. Finalmente, me convidaram para sair da sala e aguardar ser chamado para saber do resultado. Depois de uma meia hora fui chamado para entrar e ouvir o parecer de cada um. A primeira pergunta que me fizeram foi de onde vinha toda essa tranquilidade observada na hora da minha avaliação. Eles disseram de que os candidatos ficam com muita ansiedade e muitos até passam mal e nunca haviam visto alguém num momento desses permanecer o tempo todo de forma tão tranquila e serena.

Novamente tive a oportunidade de dizer que eu era membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e que essa paz era resultado do que eu aprendia e seguia como membro da igreja. Então, deram-me os parabéns e disseram de que eu havia conseguido o meu título de Mestre em administração sendo aprovado com nota máxima.

Uma semana depois fui para Provo com minha esposa para ser instruído como presidente da Missão Recife. Durante a missão, como relatei anteriormente, minha empresa encerrou as atividades devido problemas de saúde com meu grande amigo e sócio Celestino. Ao retornar da missão fui administrar uma empresa em outra cidade. Apenas um trabalho temporário e foi exatamente nessa cidade e nessa época que o senhor me inspirou e me abençoou como professor universitário e é hoje, esta a profissão que sustenta e abençoa a vida de nossa família. Se eu não tivesse seguido as escrituras e dado ouvido às orientações dos profetas de Deus, tenho certeza de que as coisas estariam muito mais difíceis e a vida não seria tão abençoada.

Agora estou desenvolvendo, paralelamente um novo negócio junto às indústrias da região e vejo a mão do senhor me conduzindo e abençoando. Começa ser uma nova fonte de renda, mais uma garantia em meio uma realidade atual tão incerta e desafiadora, isto, sem negligenciar meu chamado na igreja, sem deixar de fazer minhas visitas de mestre familiar e freqüentar ao templo. Testifico que faz parte desse mandamento: Buscai primeiro o reino de Deus e todas as outras coisas vos serão acrescentadas”, também ser estudioso e trabalhador.

Quanto maior o conhecimento, maior a capacidade de realização, quanto mais realizações, maiores são as oportunidades, maiores são as bênçãos. Desenvolver outras habilidades e competências é como fazer armazenamento de alimentos para dias difíceis. Se um dia precisar, não vai faltar. A busca constante de novos conhecimentos é o mesmo que poder recorrer à outra fonte, quando uma torneira secar. Como só Deus sabe o dia de amanhã, é bom seguir o conselho de Confúcio: “Temos que cavar o poço antes de sentir sede”.

6. A Honra e a Bênção de Servir no Reino de Deus

6.1 – As Belas Experiências nos Vários Chamados na Igreja

De acordo com o Manual Geral de Instruções da época, o Salvador organizou sua Igreja e estabeleceu congregações de seguidores com o propósito de adorar, aprender o evangelho e nos fortalecer uns aos outros.

Hoje essas congregações cresceram de pequenos Ramos para Alas fortes, de Distritos para Estacas. Vemos o verdadeiro evangelho sendo espalhado por toda a terra com o propósito de ajudar todas as pessoas a “virem a Cristo e serem aperfeiçoados nele”.

Moisés 1:39

Pois eis que esta é minha obra e minha glória, levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem.

O Senhor proporcionou-nos o privilégio, a honra e uma maneira de poder servir e participar ativamente desta obra maravilhosa. Os chamados na Igreja contribuem para o nosso crescimento espiritual e nos aproximam cada vez mais do Salvador.

D&C 39:13 Por que fostes chamados?

Tu és chamado para trabalhar em minha vinha e para edificar minha igreja e para trazer Sião à luz, para que se regozije sobre os montes e floresça.

Fico feliz que os líderes, amavelmente, sabiamente e inspirados por Deus, foram, desde que eu era um menino, colocando sobre os meus ombros responsabilidades e oportunidades de servir. Grandes são as bênçãos de Deus quando cumprimos as nossas designações, com amor e dedicação.

Desde que eu era um Diácono amei cada oportunidade de servir. Deus é testemunha que em nenhum momento de minha vida desejei posições ou nelas coloquei o meu coração. Meu coração sempre foi completamente tomado pelo firme propósito, a satisfação e alegria em poder ajudar e servir, independente de qual fosse o chamado.

Servi nos Quóruns de Diácono, Mestre, Sacerdote, Elder e Sumo-Sacerdote. Como professor do Seminário, Instituto, nos vários cargos das auxiliares e no Centro de Treinamento Missionário. Tive a honra de servir como missionário de curto prazo e de tempo integral. Lider da Obra Missionária e Oficiante Regular no templo. Houve uma época que as irmãs da Sociedade de Socorro pediam para eu tocar os hinos na reunião devido a falta de uma organista e eu fazia com o maior prazer e sem nenhum constrangimento. Com vinte e sete anos fui chamado como segundo conselheiro na Presidência de uma nova Estaca. Após dois anos fui designado como primeiro conselheiro e após três anos nesse chamado, fui designado Presidente da Estaca, por mais dez anos, completando um total de quinze anos na presidência da Estaca São Bernardo Brasil.

Decidi servir seguindo o conselho do Presidente Spencer W. Kimball: “Se não conseguir com amor não há outro jeito”.

Todo o trabalho, cada ação era completamente fundamentada nos manuais da igreja, nas escrituras sagradas, nas palavras dos Apóstolos e Profetas. Assim nenhuma palavra, nenhuma atitude era pessoal ou injusta, mas exatamente de acordo com as instruções da Igreja. Em vez de estendermo-nos demasiadamente em reuniões, seguíamos as instruções do Apóstolo Elder Ballard e fazíamos cada reunião necessária de maneira rápida e eficaz. Lógico, que existiam as situações em que verdadeiramente exigia mais tempo na reunião, mas isto era uma exceção e não a regra. Todo tempo possível usávamos para visitar os membros ativos, os menos ativos e pesquisadores, atentos ao máximo para cuidar e dar e devida atenção a nossa própria família.

O Senhor nos abençoou e rapidamente vimos seu reino crescendo, as unidades se dividindo, novas áreas sendo abertas e a vida das pessoas sendo abençoadas com o evangelho de Jesus Cristo. Quando os queridos membros de nossa Estaca iam ao templo lotávamos as sessões e todo o outro trabalho no templo era feito tendo nossos queridos irmãos e irmãs como os oficiantes naquela noite. Após ajudarmos nas sagradas ordenanças próprias e vicárias, saíamos do templo, mais unidos, mais edificados e desejosos de viver em retidão.

Mateus 18:12 = Buscando a Ovelha Perdida

Aceitamos o desafio de preparar e enviar nossos jovens para a missão. E eles atenderam ao chamado e saíram para servir em seu próprio país e no exterior. Visitamos todos os rapazes ativos e menos ativos da Estaca. Um dia fui na casa de um jovem chamado Roberto Magliocchi, que fazia dez anos que estava afastado da Igreja, tinha um bom

emprego, tinha seu próprio carro, seu terreno e estava noivo, já pensando em se casar. Acompanhado do Espírito Santo, Abracei-o e disse: Roberto, tenho uma mensagem do Salvador Jesus Cristo para você. Ele me enviou aqui para convidá-lo, para servir como um missionário de tempo integral. Este jovem encheu os olhos de lágrimas e disse: Mas eu não estou preparado! Eu sei, respondi, mas iremos ajudá-lo nesta preparação e você será um grande instrumento nas mãos de Deus para abençoar a sua vida e a vida de muitas outras pessoas e famílias. Logo em seguida esse jovem estava numa atividade da Igreja e passou a freqüentar as reuniões. Uma noite antes de eu começar a reunião da presidência da Estaca com o Sumo-Conselho, eu estava só na sala da presidência da Estaca, quando alguém bateu na porta. Ao abrir a porta fiquei feliz em ver o jovem Roberto. Sentou-se em minha frente dizendo: presidente, vendi meu carro e aqui está todo o dinheiro para pagar completamente a minha missão de tempo integral. Foi uma experiência linda. Nós, nos abraçamos emocionados. Esse jovem serviu honrosamente a sua missão, selou-se no templo com uma jovem muito especial e logo já estava servindo no Bispado da Ala. Portanto, queridos Presidentes de Estacas, Bispos, Mestres familiares e outros líderes, não acreditem quando alguém disser: “é um caso perdido”, eu também ouvi a mesma expressão com relação ao jovem Roberto, mas não acreditei. Ao Confiar em Deus, ir visitá-lo, demonstrar confiança e amor e estender a mão, eu vi o milagre acontecer.

Declaração Oficial 2 da primeira Presidência

Todos os homens dignos da igreja podem ser ordenados ao sacerdócio.

Uma experiência que marcou muito foi quando o Presidente N. Eldon Tanner, no dia 30 de setembro de 1978 durante a Conferência Geral leu uma carta à pedido do Presidente Spencer W. Kimball de que todos os homens dignos poderiam receber o sacerdócio, independente de sua raça ou cor. Esta revelação causou um impacto extraordinário entre todos os irmãos da igreja e missionários de tempo integral no Brasil. Eu mesmo, na época em que servi como missionário de tempo integral, os descendentes de Caim, ainda não podiam receber o sacerdócio. Somente aqueles que desejavam se filiar a Igreja, quando recebiam um forte testemunho, não apenas sobre a veracidade deste evangelho, mas um forte testemunho sobre a veracidade dessa doutrina, eram batizados. Assim se batizou O irmão Helvécio Martins e sua querida família na cidade do Rio de Janeiro. Seu filho Marcos estava noivo, pronto para se casar e com total apoio de sua noiva foi o primeiro, após ser ordenado um Elder, à partir para o campo missionário. Na nossa Estaca São Bernardo havia a querida família do irmão Moacir Lopes, que também há muitos anos eram muito firmes e dedicados na igreja. Quando ele recebeu o telefonema e ficou sabendo da revelação do Profeta ele começou a gritar de alegria sem parar. Pegou o seu carro e foi de casa em casa dos irmãos, pulando em cima deles, abraçando todo mundo, chorando muito e gritando eufórico: “Eu posso receber o Sacerdócio”

Foi um dia de louvar e adorar a Deus de todo o coração. Um dia para agradecer a Deus com toda a força de nossa alma. Um dia de muita felicidade.

Um Diácono muito Especial

Ofício no sacerdócio Aarônico. Contem a chave do ministério de anjos.

Numa bela manhã de domingo eu estava com minha família em minha Ala. Era um domingo de jejum e testemunhos. Fui até a sala da presidência da Estaca que fica no

andar de cima para pegar uma correspondência da Igreja. Quando eu estava retornando eu vi um menino, de doze anos, Presidente do quorum de Diáconos, chamado Eduardo Almeida, caminhando em minha direção com uma caneta e uma folha de papel nas mãos. Ele parou em minha frente, olhou para cima e fitando em meus olhos, disse: Hoje precisamos de ajuda. E em seguida me fez a seguinte pergunta: “Presidente Grahl, você se considera digno de distribuir o sacramento”?

Foi uma grande surpresa para mim. E aquela pergunta feita por esse menino causou um impacto muito forte em meu coração. Por outro lado, fazia quase vinte anos que eu não havia mais tido essa honra de distribuir o sacramento. Aquele menino me olhava firme esperando uma resposta. Então, após ponderar em meu coração e ver que me sentia bem, respondi: Sim, seria uma honra para mim.

Ao iniciar a reunião sacramental, minha esposa perguntou para nossos filhos: cadê o pai? As crianças apontando mostraram de que eu estava sentado no primeiro banco no meio de dois Diáconos. Foi uma experiência muito linda. Uma bênção. Eu me senti muito feliz e grato por essa oportunidade proporcionada por esse menino, um anjo que presidia o Quorum dos Diáconos. Percebi que os membros amaram ver o Presidente da Estaca ajudando a distribuir o sacramento. Esse momento sagrado foi acompanhado de um espírito muito doce. Sempre vou lembrar dessa experiência com muito carinho e gratidão.

Uma querida família se batizou na igreja e os filhos, dois rapazes e a moça são muito ativos no Seminário e participam de todas as atividades da igreja. Um deles durante anos tinha o hábito de usar o cabelo comprido, que vinha até o ombro. Eu soube que ele vinha sendo muito pressionado para cortar aquele cabelo e devido a isso ninguém o convidava para abençoar o sacramento. Ao chegar naquela Ala lembrei as palavras do Elder Ballard que contou uma história sobre um jovem e disse que a pergunta não é se você está de gravata, mas se você está digno. E depois, ajude amavelmente o jovem em suas necessidades. Conversei com um jovem que disse não estar de gravata pelo fato de ter apenas uma e sua mãe havia lavado. Conheci outro que não tinham gravata e depois sem fazer nenhuma crítica entregamos a ele algumas de presente ele ficou super grato e no domingo seguinte estava usando, todo feliz. Amei as palavras do Presidente Hinckley na conferência geral de abril de 2007, quando disse: “Não me importo tanto com o que vocês vestem, mas que estejam limpos”. Limpos por fora e por dentro. Passamos uma geração usando demasiadamente do tempo para falar de vestimenta, terno, gravata, ou seja, demasiadamente preocupados com a parte externa, quando o que tem maior valor é o interior. Quando o interior de um jovem ou de uma pessoa melhora, o belo aspecto e padrões elevados e adequados de vestimenta tornam-se uma consequência natural e espontânea.

Voltando ao nosso jovem de cabelo comprido. Fiz a ele a mesma pergunta que o Diácono me fez e que Elder Ballard disse que deve ser feita: Você se considera digno para abençoar o sacramento? Ao ouvir a resposta positiva, convidei-o para participar. Fiquei observando esse jovem durante a bênção do sacramento. O outro sacerdote abençoou o pão lendo a oração que encontrava-se, num cartão e depois virou o cartão, onde estava a oração para abençoar a água e entregou ao nosso jovem de cabelo comprido. Fiquei surpreso ao ver que nosso jovem que costumava ser criticado e não receber a oportunidade para exercer as suas funções de Sacerdote, devolveu o cartão para o seu companheiro, se ajoelhou, fechou os olhos e abençoou o sacramento perfeitamente, sem ler e sem esquecer uma única palavra da oração. Rapidamente, ele ficou conhecido na estaca como o jovem que abençoava o pão e a água, corretamente, sem ler a oração. Quando nosso jovem chegou a idade de fazer uma missão, cortou seu

cabelo e serviu honrosamente sua missão de tempo integral, serviu de exemplo para seu irmão que também serviu honrosamente uma missão e em seguida sua irmã também foi uma missionária muito querida e especial.

Conseguimos muito mais êxito prometendo o céu do que assustando com o inferno. E a vida de todos pode tornar-se muito mais abençoada e feliz, simplesmente seguindo o exemplo do meu falecido Bispo que quando eu era um menino e chegava na igreja ele me abraçava e dizia: “Joãozinho, eu confio em você”.

Também concordo com as palavras do Apóstolo Elder Scot: Se não corrigir, não há mudança, se não houver mudança, não haverá progresso. Mas isto funcionará melhor se seguirmos **D&C** 121: 43. Reprovando prontamente com firmeza, “quando movido pelo Espírito Santo”; e depois mostrando “um amor maior” por aquele que repreendeste, para que ele não te julgue seu inimigo.

A única correção que eu vi funcionar em minha vida é aquela movida pelo Espírito Santo, acompanhada de amor, que começa, (figurativamente) no puxão de orelhas, e termina no abraço.

Você acha que é muito idoso para aprender?

Ainda como Presidente da Estaca São Bernardo, eu admirava muito um irmão que já tinha uma idade avançada, seus cabelos todos brancos, que era muito simples, gentil, trabalhador, muito fiel e dedicado na igreja. Ele era o zelador da capela e mantinha tudo em ordem e muito limpo. Um dia percebi que o irmão Juvenal não sabia ler nem escrever e sofria muito com isto, pois até para ler o Livro de Mórmon e as outras escrituras sagradas dependia dos outros. Então, a partir de um certo dia, passei a incentivá-lo a estudar e a aprender. Não parei mais de tratar o assunto e cada vez que eu o via eu sempre demonstrava nele total confiança de que ele era capaz de aprender. Estou muito velho, dizia ele, e se sentia envergonhado de se sentar numa sala de aula, com pessoas bem mais novas do que ele, para aprender a ler. Lembrei-o de que o governo tinha turmas gratuitas para pessoas de mais idade que gostariam de aprender. Um dia, vendo que sozinho e apenas com o incentivo, tudo continuava do mesmo jeito, então, decidi acompanhá-lo até uma dessas escolas e confirmar a sua matrícula no curso de alfabetização. No começo ouvi nada diferente do que eu já imaginava, de que era muito difícil, mas continuei motivando-o de que ele era capaz e iria conseguir. Fui acompanhando mês a mês para certificar-me de que ele continuava firme no curso. Um dia quando cheguei na sede da Estaca, ele me chamou numa sala, pegou um pedaço de giz e foi para a lousa e começou a escrever seu nome e outras frases e palavras. Então pegou o Livro de Mórmon e começou a ler, nisto, ficou emocionado e as lágrimas começaram a rolar por sua face. Eu fiz uma festa. Comecei a pular e abraçando-o eu repetia sem parar, “parabéns”.

Apreendi que não existe idade para se aprender. Como filhos de Deus, temos a capacidade de aprender e desenvolver habilidades e competências em qualquer época de nossa vida. É um resultado simples de fé, obras e perseverança.

Porque será que muitas coisas não mudam, ou melhoram na vida de uma pessoa? Tantas críticas e cobranças diárias e tudo permanece do mesmo jeito? Creio que esse exemplo pode clarear a nossa mente e confirmar ao nosso coração de que o incentivo é uma excelente ferramenta, acompanhado de demonstração de confiança se torna poderoso e quando agimos como o Senhor, conduzindo pela mão, o milagre se torna uma realidade.

Desafios e a Proteção de Deus, Cumprindo com o Chamado

Seguindo as instruções do Presidente Hinckley de que cada novo converso deveria ter um amigo, uma responsabilidade e ser nutrido na palavra de Deus, nós víamos as

famílias e indivíduos, após um ano, estarem preparadas para entrar no templo do Senhor e fazerem lá as sagradas ordenanças eternas.

Eu havia combinado com o falecido Bispo Atílio de que estaria em sua Ala que ficava numa cidade vizinha para entrevistar pela primeira vez algumas pessoas e famílias que estavam preparadas e ansiosas para passar pelo templo. Eu sabia de que eles estavam animados me esperando. Antes de me dirigir para lá passei em outra capela para conversar com o Bispo. Estacionei o carro e fui caminhando para a porta da capela. No caminho olhei para um irmão que estava parado em frente a capela com as mãos na cabeça e gritando assustadoramente, sem dizer uma palavra sequer do que estava acontecendo. Se pelo menos ele tivesse dito: Cuidado Presidente Grahl, mas nada, apenas gritos de desespero. O que eu não percebia, a medida em que andava, era que um dos três mastros de ferro de muitos metros de altura, onde se estendia as bandeiras, estava caindo e vindo em direção à minha cabeça. Esse irmão estava vendo, mas desesperado em vez de dar um aviso, uma palavra de cuidado, infelizmente, apenas gritava desesperado. Então, em vez de eu olhar para o lado, ou para cima eu olhava ainda mais para esse irmão. Nisso senti algo raspar no meu nariz e bater com toda a força sobre um dos meus pés. Na ponta do mastro, para prender a bandeira tem um outro ferro de uns vinte centímetros que poderia ter atravessado o meu cérebro e tirado a minha vida. Fui literalmente poupado por Deus. Todos viram de que o Senhor havia me livrado de uma tragédia. O meu pé doía demais e eu devia procurar um médico para ver como estava, mas eu percebi que dava para dirigir, então fui até a cidade vizinha fazer aquelas entrevistas. Cheguei lá no horário combinado. Entrevistei e me alegrei com aqueles queridos irmãos e irmãs que estavam dignos e tão felizes de poder entrar no templo e fazer lá as suas ordenanças. Então, saí de lá e fui para uma clínica médica para cuidar do meu pé que havia inchado demais, mas que felizmente não quebrou nada, apenas ficou machucado e tudo se resolveu com alguns medicamentos e gelo.

Vemos que quando estamos a serviço de Deus e de nosso próximo, pode surgir alguns obstáculos querendo nos tirar desse caminho, mas sou testemunha de que as palavras do Salvador são verdadeiras quando disse: Eu irei adiante de vós e colocarei anjos ao vosso redor. Tenho meu coração completamente cheio de gratidão a Deus que permite que, mesmo com tantas falhas, posso melhorar, à medida, em que, vou servindo aos meus irmãos.

D&C 127: 04 = Um Dia Sagrado e de muitas Lágrimas no Templo

E também em verdade assim diz o Senhor: que a obra de meu templo e todas as obras que vos designei continuem sem cessar; e que vossa diligência e vossa perseverança e paciência e vossos trabalhos se redobrem; e de modo algum perdereis vossa recompensa, diz o Senhor dos exércitos.

Chegou o dia de fazer as ordenanças no templo pelo nosso filho Johann, que faleceu aos nove anos de idade. Meus sentimentos eram uma mistura de alegria e dor. Quando O oficiante colocou as suas mãos sobre a minha cabeça e nosso filho foi ordenado um Elder na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, confesso de que foi impossível não começar a chorar. Então fui para as iniciatórias, em seguida para os endowments, sempre muito emocionado e finalmente entrei na sala celestial e todas as ordenanças haviam sido feitas por ele. Como eu desejei já estar vivendo na segunda vinda de Cristo e ao entrar na sala celestial poder ver e abraçar nosso querido filho. Como sou grato por ser membro da Igreja do salvador e conhecer a doutrina de vida eterna e exaltação, famílias eternas na presença de Deus. Ninguém e nada na face da terra, além da Igreja de Cristo, têm uma mensagem tão verdadeira e repleta de esperança

como esta que alivia o coração de um pai, conforta, fortalece, quando ainda sente tantas saudades.

D&C 81:05

Portanto sê fiel, ocupa o cargo para o qual te designei; socorre os fracos, ergue as mãos que pendem e fortalece os joelhos enfraquecidos.

Na época em que servia como Presidente da Estaca eu era sócio do irmão Celestino, em uma indústria de roupas para bebezinhos. Um dia ao sair da empresa para levar uma mercadoria para um cliente, em São Paulo, uma cidade vizinha. Percebi um homem caído na calçada. Tive a impressão de que eu o conhecia. Parei o carro e vi que era um irmão da igreja, que havia ficado menos ativo e com sérios problemas com bebida alcoólica. Mesmo ele estando naquelas condições eu convidei-o para me acompanhar e me ajudar na entrega daquela mercadoria. Ele aceitou. Ajudei-o a se levantar do chão e a entrar no carro. Começamos uma longa conversa. Devido a esse vício, a esposa havia se separado dele, mas continuava firme na igreja com seu filho que estava chegando na idade de fazer missão. Enquanto nos dirigíamos para fazer as entregas para os meus clientes, eu perguntei se ele se lembrava de algum hino preferido da igreja e ele prontamente disse que o hino que ele mais gostava era, “Grandioso és Tu”. E logo em seguida ele começou a cantar aquele hino e eu o acompanhei. Era a primeira vez que eu cantava um hino no carro, ao lado de um homem completamente alcoolizado.

Quando chegamos no cliente, ele me ajudou com a entrega e ao retornarmos para casa eu fiz a ele um convite para servir e ajudar como secretário adjunto na Estaca. Disse a ele que a reunião era na quarta feira à noite às 20:00hs e que deveria ser pontual, pois iríamos pedir apoio logo no início da reunião do Sumo-Conselho e ele, então, seria designado e já começaria a trabalhar. Brincando, disse a ele para não se atrever chegar na reunião alcoolizado que transformaríamos aquela reunião num conselho disciplinar. Ele sorriu e seguiu o seu caminho, ainda andando com dificuldade.

Quando chegou quarta à noite comentei o assunto com meus conselheiros e secretários e depois o assunto foi levado para a reunião do Sumo-Conselho. Lógico que todos acharam muito estranho o que eu estava fazendo, mesmo assim, fico feliz que resolveram apoiar e dar um voto de confiança.

Quando aquele irmão chegou de camisa branca e gravata no horário combinado, vimos de que ele havia feito a barba e estava limpo e sem cheiro de bebida alcoólica. Tornou-se um excelente e dedicado secretário. Aceitou fazer um tratamento numa clínica e ficou firme na igreja. Foi uma grande batalha que exigiu muito esforço pessoal e ajuda de todos e assim com o tempo ele recuperou a confiança de sua esposa e filho e voltaram a morar e viver juntos. Então apoiaram completamente o filho no seu chamado como um missionário de tempo integral na Missão Belo Horizonte. Quando o filho retornou da missão convidei o casal para servir uma missão de tempo integral. Eles aceitaram e o Senhor os chamou para servirem como casal missionário na Missão Florianópolis. Eles amaram fazer aquele trabalho. Ao retornarem da missão o casal passou servir e se dedicar como oficiantes no templo. Atualmente sua esposa já faleceu e ele precisa continuar se esforçando muito para não tropeçar e continuar firme nessa caminhada. Creio firmemente que, melhor do que julgar as pessoas é estender a mão ao mais fraco, e assim agindo, certamente veremos não apenas esse irmão, mas muitos outros que conseguirão voltar e encontrar a força necessária para se manter no caminho que conduz à vida eterna e exaltação.

O Espírito Santo Testificando sobre a Veracidade de um Profeta de Deus.

A oportunidade de participar das Conferências Gerais da Igreja, como Presidente de Estaca, foi uma benção maravilhosa. Todos os outros presidentes ficavam hospedados em hotéis e se alimentavam no restaurante dos escritórios da igreja. No início eu ficava na casa da irmã do meu cunhado Don que me recebia maravilhosamente bem, depois minha querida irmã Marlene mudou para Salt lake City, então era ela que me pegava no aeroporto e já vinha com uma bacia cheia de cookies com pedaços de chocolate que eu adorava. Além de dormir na casa dela, ter a companhia adorável desses meus familiares, ela me buscava para almoçar e me levava para cada sessão. Numa dessas sessões fiquei impressionado com o que aconteceu quando o Profeta Ezra T. Benson entrou no tabernáculo. Assim que ele entrou e ergueu a mão cumprimentando os líderes presentes, senti algo bater em minhas costas e o mesmo acontecendo com meu companheiro ao lado. Olhamos para trás e ao redor vimos que alguns Presidentes de Estaca estavam desmaiando e caindo literalmente por terra. Começaram a ser socorridos por irmãos que estavam presentes e com a designação de cuidar da saúde dos presentes. O coração desses líderes não agüentou a influência poderosa do Espírito Santo confirmando de que aquele homem era um profeta de Deus. Lembrei da experiência de quando o Salvador apareceu aos Nefitas e muitos caíram por terra ao ver o Senhor. O que víamos não era um povo apenas com lágrimas nos olhos, mas todos choravam de soluçar.

Neste mesmo dia, quando eu estava em casa senti em meu coração uma forte angústia e em minha mente veio imediatamente a certeza de que estava havendo algum problema com meus familiares no Brasil. Comuniquei a todos de que eu estava muito preocupado com o que estava acontecendo com minha família no Brasil. Peguei o telefone e fiz uma ligação para casa, mas ninguém atendeu, não havia ninguém em casa. Então, pedi licença para ir ao quarto orar e pedir a Deus que protegesse a minha família. Mais tarde liguei novamente e então minha esposa atendeu e disse que havia ficado muito preocupada, pois os nossos dois filhos foram parar no hospital com uma intoxicação, por terem comido um alimento estragado. Comentei com minha esposa de que o Espírito Santo já havia falado a minha mente e tocado o meu coração confirmando de que havia problemas com nossa família e permitindo assim que eu pudesse me ajoelhar e implorar pela ajuda de Deus que bondosamente abençoou nossos filhos com total recuperação. Portanto, presto o meu testemunho, em nome de Cristo nosso Salvador e Redentor de que o Espírito Santo vive, Ele é real e não pode haver benção maior em nossa jornada terrena do que tê-lo como amigo e companheiro constante.

A Poderosa Influência de Líderes que servem como Verdadeiros Representantes do Salvador Jesus Cristo.

Ainda servindo na Presidência da Estaca tivemos a honra e a benção de ter o Presidente Wilford A. Cardon como Presidente da Missão São Paulo Sul. Apreendi com esse grande servo de Deus que a melhor maneira de nós os líderes ensinar os membros sobre pregar o evangelho é dar o exemplo. Aprendemos que se os líderes derem o exemplo compartilhando o evangelho, os membros vendo o nosso exemplo, também se dedicarão, espontaneamente, muito mais ao trabalho missionário e será mais facilmente cumprida a escritura que diz: uma obra maravilhosa e um assombro, está para se realizar entre os filhos dos homens.

Certo dia, recebemos, em nosso lar, a visita de minha sogra, Belmira, mãe de minha esposa Jussara. Ela pediu para que eu a levá-se até a casa de alguns familiares dela, que eu não conhecia e que ficava numa cidade vizinha chamada Santo André. Ao chegar lá encontramos uma família muito ativa em sua igreja Evangélica e na qual o pai era o pastor. Logo ficamos sabendo que esse primo pastor não gostava e nem podia ouvir

falar nos Mórmons. Mas nesse mesmo dia estava visitando naquele lar a filha desse primo pastor com seu esposo e os filhos. Comecei a conversar com o Paulo esposo da filha do primo pastor. Tendo ainda em mente e forte no coração as palavras do Pres. Cardon, de que eu deveria, como líder, me esforçar para ser um exemplo em compartilhar o evangelho, iniciei uma conversa com o primo Paulo que motivou-o a fazer cada vez mais perguntas até o ponto de que percebi que ele estava muito interessado em ler o Livro de Mórmon e conhecer a igreja. Fui até o carro e peguei uma cópia do livro de Mórmon que carregava sempre comigo. Prestei o meu testemunho e entreguei a ele. Depois fomos visitá-lo com sua família em seu lar. Convidamos eles para assistir uma reunião da igreja. Eles aceitaram e fomos junto acompanhando e apresentando eles para os líderes, para os membros e os missionários daquela Ala da qual pertenceriam. Os missionários deram as palestras e todos da família obtiveram um forte testemunho da veracidade deste evangelho. Tivemos a alegria de participar e assistir o batismo de toda essa querida família. Logo em seguida eles levaram os missionários para morar com eles em sua casa, num ótimo lugar reservado somente para eles e passaram a cuidar deles como se fossem filhos. O Menino Caio, filho desse casal de primos, cresceu e serviu honrosamente sua missão de tempo integral. É uma família muito firme e dedicada na Igreja. As escrituras são verdadeiras: Quão grande será vossa alegria se trouxerdes uma alma e quão grande será vossa alegria se trouxerdes muitas almas. Sou tão grato aos líderes da igreja, verdadeiros servos de Deus que sempre estão nos instruindo de forma tão sábia e nos motivando participar dessa obra. Testifico que experimentar dessa alegria tem sido uma das maiores bênçãos em minha vida.

Sendo Desobrigado como Presidente de Estaca e Ordenado Representante Regional dos Doze Apóstolos.

Chegou o dia de mais uma conferência de Estaca e desta vez eu fui avisado por Elder Hillam da Presidência de Área, que Elder Scott, um Apóstolo de Jesus Cristo iria presidir a conferência. De que eu seria desobrigado e que seria no mesmo dia designado um Representante Regional dos Doze apóstolos. Foi nessa ocasião de que Deus curou minha esposa de um tumor e a livrou de mais uma cirurgia, através do Elder Scott. Foi uma conferência muito linda e inesquecível. Estávamos sentados ouvindo as palavras do Apóstolo, quando, de repente, o Elder Scott chamou nossa filha Suzan de treze anos e pediu para ela subir e ficar ao lado dele, no púlpito. Então começou a fazer a ela várias perguntas e pediu que ela respondesse sinceramente a cada uma delas. Perguntou: O seu pai tem sido amoroso com sua mãe e tem cuidado bem dela? Sim, ela respondeu. Ele tem cuidado bem de você e de seus irmãos? Sim, respondeu, e acrescentou de que eu ajudava a trocar as fraldas deles, quando ainda eram pequenos. Então perguntou: Ele faz a reunião familiar? Oração familiar? Estudo das escrituras, freqüenta ao templo? Sim, ela respondeu. E ele continuou fazendo uma pergunta atrás da outra. Eu comecei a tremer. Para mim parecia o julgamento final. E eu conhecia a minha filha, sabia de que ela iria falar exatamente a verdade ao responder cada pergunta. Nunca, em nenhuma época de minha vida, fiquei tão grato a Deus por estar em dia com os ensinamentos da igreja. A lembrança dessa experiência tem me acompanhado todos os dias de minha vida, pois sei de que, quando menos esperar, chegará o dia da última entrevista, e estas perguntas se repetirão e será o momento em que estará em jogo a minha vida eterna e exaltação.

Ao terminar essa conferência da Estaca, presidida por Elder Scott, as centenas de membros fizeram uma fila e todos queriam cumprimentar e ter a bênção de dar a mão para um apóstolo de Jesus Cristo. Muitos não se contentaram em dar a mão, queriam

abraçá-lo. Devido sua poderosa mensagem e sábios conselhos de um verdadeiro discípulo do Salvador, todos estavam emocionados e motivados a melhorar as suas vidas. Era um rebanho fortalecido pelas palavras de fé e esperança.

Foi algo divino ser abraçado por aqueles amados irmãos e ser banhado por suas lágrimas. Aprendi, que valeu a pena seguir as palavras do Presidente Spencer W. Kimball: “Se não conseguir com amor, não há outro jeito”.

Amor é o melhor jeito para conseguir que essas ovelhas tenham o grande desejo de vir a Cristo e serem aperfeiçoados nele.

Moroni 7: 48 Portanto, meus amados irmãos, rogai ao pai, com toda a energia de vosso coração, que sejais cheios desse amor que ele concedeu a todos os que são verdadeiros seguidores de seu filho, Jesus Cristo; que vos torneis os filhos de Deus; que quando ele aparecer, sejamos como ele, porque o veremos como ele é, e que tenhamos esta esperança; que sejamos purificados, como ele é puro. Amém.

Ao ser designado por Elder Scott como um Representante Regional dos Doze Apóstolos recebi a designação para acompanhar o desenvolvimento de cinco Estacas no interior do Estado de São Paulo. Também era designado para presidir conferências em outras Estacas da região. Além disso, tinha a benção de acompanhar, Autoridades Gerais, membros da Presidência de Área em conferências de Estaca que ficavam mais distante. Que honra, que benção, poder andar ao lado desses grandes homens de Deus, ser instruído e fortalecido por eles. Após andar na companhia deles eu sempre retornava para casa, desejoso de ser um melhor esposo, melhor pai, melhor líder na igreja, um melhor filho de Deus.

Tive a oportunidade de conviver com líderes tão dedicados na igreja, verdadeiros servos do Senhor Jesus Cristo, irmãos e irmãs, que estavam dispostos a qualquer sacrifício e esforço para ver as suas estacas expandirem seus limites e crescerem em beleza e santidade. Fico feliz que minha atividade profissional permitia toda a disponibilidade necessária para servir. E principalmente poder contar sempre com o total apoio de minha esposa Jussara. Se você tem o total apoio de sua esposa, a compreensão e incentivo de sua amada companheira e a companhia do Espírito Santo nada o impedirá de ir avante como instrumento nas mãos de Deus e você verá milagres e grandes bênçãos na sua vida e na vida de todos aqueles que estão a tua volta.

Quão sábias e verdadeiras são as palavras do Presidente Thomas S. Monson, quando declarou: “Onde você coloca ênfase, alcança resultados”. Passamos a dar ênfase na obediência aos mandamentos, na união familiar, frequência ao Templo, na missão de tempo integral e quão grande alegria era ver as estacas crescendo, o povo de Deus se fortalecendo e como eu ficava feliz em poder acompanhar os líderes de Ala em Ala, visitando os irmãos, reunindo com centenas de jovens em serões e retornar para casa com dezenas de formulários na pasta, preenchidos por esses jovens para que fossem chamados para servir uma missão de tempo integral. Como eu havia servido uma missão de tempo integral eu sabia das grandes bênçãos que viriam sobre esses queridos jovens e ficava imaginando de quantas pessoas e famílias receberiam as bênçãos do verdadeiro evangelho através deles.

Um dia eu estava acompanhando o Elder Dallas Archibal do Primeiro quorum dos Setentas. Ele estava presidindo uma conferência de Estaca. Após a conferência da Estaca fomos amavelmente convidados para almoçar na casa de um dos líderes da Estaca. Ao chegarmos na casa desses queridos irmãos, a comida que a irmã havia preparado era simplesmente deliciosa. Ao entramos na cozinha, o Elder Dallas não

resistiu e comeu um daqueles bolinhos deliciosos de que a irmã estava fazendo. Assim que tudo ficou pronto e foi colocado na mesa, a irmã queria tirar as tampas da panela para poder fazer a oração e abençoar o alimento. Nesse momento foi muito engraçado, pois Elder Dallas querendo ensinar que não era necessário tirar as tampas das panelas para abençoar o alimento e lembrando de que ele já havia comido um bolinho disse: “Tudo bem, então eu vou ficar com a boca aberta enquanto o Elder Grahl faz a oração, pois eu já comi um bolinho”. Todos nos demos risada. Elder Dallas tinha o dom de instruir as pessoas de forma muito divertida. Nunca vi esse homem aborrecido ou desanimado. Ele era uma fonte constante de ânimo e entusiasmo. Um dia sua secretária Abigail perguntou a ele qual era o segredo de estar sempre tão animado. Ele olhou para Abigail e após alguns segundos de silêncio respondeu: Abigail, “o dia que você me ver muito animado é o dia em que estou mais triste”. Este homem de Deus combatia a tristeza com o entusiasmo, a escuridão com a luz, o mal com o bem.

A Bênção de andar na Companhia de Verdadeiros Homens de Deus.

Acompanhei várias vezes o Elder Hillam, Presidente da Área Brasileira em conferências de Estaca, treinamentos, mudança de Presidente de Estaca e serei eternamente grato por tudo que aprendi na companhia desse grande servo do Senhor e ver o Reino de Deus crescendo maravilhosamente sob sua liderança. Ele tinha a companhia do Espírito Santo constantemente, ele tinha o dom do discernimento e sabia a verdade de todas as coisas. Andando ao lado de Elder Hillam eu tinha a impressão de que estava andando ao lado do Salvador.

Com Elder Helvécio Martins eu aprendi a ser firme na integridade e ser pontual. Ele chegava no aeroporto, sempre mais de duas horas antes de sair o seu vôo. Então, ficava estudando e preparando suas coisas. Nunca perdeu e jamais sequer chegou atrasado em qualquer um de seus compromissos. Um servo de Deus que sabia tomar a melhor decisão em qualquer circunstância que fosse.

Com Elder Bangerter, quando Presidiu a Área Brasileira eu recebi uma designação para visitar dezenas de Estacas da região e ajudar a liderança a identificar, entrevistar e preparar os rapazes para a missão de tempo integral. Foi sob a liderança de Elder Bangerter que os brasileiros definitivamente se converteram sobre a importância da missão de tempo integral. Foi uma designação que rendeu frutos maravilhosos, pois foram um número muito grande de jovens que aceitaram o chamado de ir para a missão. Dez anos depois eu estava em Salt Lake City e me encontrei com Elder Bangerter nos escritórios da igreja e ao me ver me surpreendi ao vê-lo sorrindo, me abraçando me chamando pelo nome, João. Depois de dez anos sem vê-lo, após tantos anos e ter se relacionado com milhares e milhares de membros no Brasil lembrar do meu nome é o exemplo do verdadeiro pastor que conhece as ovelhas. Depois como Presidente de Missão eu tive a bênção de receber sua neta Sister Bangerter como uma de nossas queridas missionárias.

Com Elder Gibbons eu aprendi a amar o próximo, perdoar as pessoas e confiar e deixar nas mãos de Deus problemas desafiadores. Quando ele soube de que eu havia seguido seu conselho, deixando nas mãos do Senhor ao ser grandemente e injustamente perseguido, toda vez que eu chegava numa reunião de treinamento de líderes, mesmo que ele já estivesse sentado lá no púlpito da capela, ele se levantava, caminhava em minha direção, me abraçava e dizia: Pres. Grahl, eu amo muito você.

Provérbios 31:10

Mulher Virtuosa, Quem a Achará? Eu a Encontrei.

Eu ainda estava servindo como Representante Regional dos Doze Apóstolos quando fiquei sabendo que o câncer, um tumor maligno, que já havia se espalhado e atingido vários órgãos, estava tirando a vida de minha irmã Marlene que morava em Salt Lake City. Conversando com minha irmã soube que havia chegado o chamado missionário de seus dois filhos. O Brian para servir na Espanha e o Steve para servir no Brasil. Como eles moraram alguns anos no Brasil os meus sobrinhos sabiam falar português o que facilitou muito com respeito ao idioma em que iriam pregar o evangelho. De acordo com os médicos ela teria apenas mais seis meses de vida e como filhos, quem não gostaria de ficar e passar os últimos dias ao lado de sua mãe. De repente, a missão poderia ser adiada por um pouco tempo, mas valentes, meninos de grande fé e obediência a Deus ouviram e seguiram as palavras de sua mãe que disse: Vocês foram chamados por Deus para servir agora e não daqui à seis meses. Com forte testemunho da veracidade do evangelho e confiando completamente em Deus arrumaram sua malas e foram para o Centro de treinamento Missionário. Na despedida, no aeroporto, mesmo cheios de fé e esperança de que o Senhor poderia fazer um milagre, o abraço na mãe foi mais forte do que qualquer outra vez, pois poderia estar sendo o último abraço em sua mãe durante essa vida. Partiram corajosamente e serviram honrosamente as suas missões. As orações, os jejuns e o nome na lista de oração no templo não pararam mais. Passaram os seis meses e ela continuava viva, escrevendo e animando seus filhos no campo missionário. Mesmo com cirurgias, quimioterapias, quando ela se sentia um pouco melhor ia até a capela no centro de história da família e passava horas fazendo o levantamento para as ordenanças vicárias de seus familiares falecidos. Fez um belo trabalho levantando os dados de gerações e providenciando as ordenanças e bênçãos eternas para eles. Já se havia passado mais de um ano e ela continuava viva, cada vez mais fraca, cada vez mais doente, cada vez com mais dores, mal estar e sofrimento. As orações dos filhos na missão e de todos nós eram cada vez mais fervorosas. A situação foi chegando num ponto de que ela tinha que permanecer numa cadeira de rodas. Uma cirurgia colocou um tubo que entrava pela clavícula, por onde colocavam a quimioterapia e outra cirurgia ao lado, na altura do estômago para drenar e sair o pus da infecção. Completaram-se os dois anos e o Senhor havia respondido as orações e conservado sua vida. E mesmo naquele estado tão difícil com a ajuda de seu esposo Don ela foi orgulhosamente para o aeroporto para receber num dia um de seus filhos e em outro dia o outro filho. Esse é um dia em que as mães correm para os braços de seus filhos, pulam de alegria, mas ela não podia correr nem pular, apenas ir lentamente em sua cadeira de rodas em direção de seus filhos e mesmo sentindo tanta dor e tão difícil para abraçá-los devido a todos aqueles tubos que entravam e saíam de seu corpo, ainda assim a alegria e orgulho em seu coração de ver seus filhos retornando honrosamente do campo missionário fez ela sorrir, dar os parabéns e beijar a face de cada um deles. Passou mais um pouco tempo e ela foi levada do hospital para casa com todos os aparelhos que ajudavam também na respiração, pois havia chegado a hora e ela estava começando a partir. Ao chegar em casa de uma designação como Representante Regional dos Doze recebi um telefonema de que ela estava partindo e não respondia mais. Então desejoso de falar uma última vez com minha querida irmã insisti para que colocassem o telefone em seu ouvido e dissessem que era o seu único irmão do Brasil que gostaria muito de falar com ela. Fico grato que fizeram isto. Assim que seguraram o telefone para ela e disseram que era seu irmão, ela abriu os olhos e falou amorosamente comigo, como sempre, chamando-me pelo nome disse: Meu querido irmão, chegou a hora, o Pai Celestial mandou me buscar e estou partindo. Vou me encontrar com o teu filho Johann e o teu filho Felipe e vou dizer a eles de como vocês estão com saudades e como vocês os amam. João, eu quero ser a sua irmã por toda a eternidade, eu te amo

muito. Então, prometi a minha irmã de que estaríamos juntos novamente um dia, que eu iria me corrigir de cada erro e me arrepender de cada falha e me esforçaria durante toda a minha vida, dia após dia, para ser digno e estar novamente e para sempre com ela na presença de Deus. É a mesma promessa de que eu fiz ao lado do leito de nosso filho Johann quando ele estava partindo e isto tem influenciado as minhas decisões e me mantido no caminho que nos conduz de volta para o céu. Logo depois minha irmã faleceu. Sei que a vida eterna na companhia desses meus queridos familiares se cumprirá se eu perseverar até o fim. Você que está lendo esta experiência, eu amaria e seria muito grato se hoje você em sua oração pedisse ao Senhor para que me abençoe e me ajude a perseverar até fim. Você não pode imaginar como isso é importante para mim. Sei que posso ser fortalecido pelas fervorosas orações de vocês. Sou grato de todo o meu coração.

Fico também pensando na importância do trabalho da História da Família e se minha irmã naquelas condições podia fazer esse trabalho quanto mais nós que estamos com saúde e disposição. E se aqueles dois filhos podiam pegar suas malas, abraçar sua mãe como quem diz: te vejo no mundo espiritual, e partir para a missão, vocês rapazes, de todas as partes do mundo, também podem fazer esse maravilhoso trabalho missionário, que será uma bênção para vocês, tanto nesta vida, como para toda a eternidade.

O Chamado de Bispo

Após ter presidido a Missão Recife e por dois anos ter morado na cidade de Catanduva, administrando uma indústria de nossos primos, fomos morar na cidade de Salto e lá passamos a cuidar da mãe de minha esposa que estava muito doente. Quando o Senhor a levou, deixamos todas as caixas prontas com nossas coisas, para mudar para a cidade de Nova Odessa, local em que eu estava trabalhando como Coordenador e professor universitário. O Presidente da Estaca sabia que nós estávamos nos mudando. Já tínhamos nos despedido de todos e quando estávamos prontos para partir tocou o telefone. Era o Presidente Ademir da Estaca convidando eu e minha esposa para irmos até a sua casa. Quando chegamos lá tivemos a grande surpresa de que eu estava sendo chamado como Bispo da Ala de Salto. Comentei que ele sabia que estávamos de mudança para outra cidade e ele sorrindo disse: realmente você vai mudar, vai mudar tudo na sua vida. Parabéns e bom trabalho! Mas não faço parte dessa Ala, acrescentei. Agora você faz! Ouve uma mudança nos limites da unidade e agora você faz parte, disse ele. E além do chamado há o desafio de fortalecer e ajudar a Ala crescer, pois muitas famílias se mudaram e não há mais do que trinta e cinco membros ativos e se não conseguirmos a Ala vai fechar. Então, como sempre, recebendo total apoio de minha esposa aceitei servir nesse chamado. Sabia que se eu tivesse o apoio desses poucos membros e a ajuda de Deus, seríamos abençoados.

O caminho seguido foi o mesmo de sempre. Seguir todas as instruções do Profeta Hinckley: Vamos juntos fazer a Ala crescer. Todos precisam ter um amigo, uma responsabilidade e ser nutrido pela boa palavra de Deus. Seguir os manuais de instrução. Toda palavra e ação baseada nas escrituras sagradas. Boas atividades. Menos tempo em reuniões e mais tempo visitando e entrevistando todos os irmãos. Fomos de lar em lar dos menos ativos convidando-os para retornarem para a igreja. Abraçávamos todos dizendo: Estamos com saudades e amamos muito vocês. O Senhor me chamou para realizar esse trabalho e não vou conseguir sem a sua ajuda, dizia a cada um deles. Aos poucos foram voltando e logo eram envolvidos na obra. Quando conversávamos com cada irmão da Ala era para elogiar, para agradecer e demonstrar o nosso amor. Cada vez mais eles queriam participar e colaborar. Os irmãos passaram a sair com os

missionários e as irmãs com as Siteres e boas famílias começaram a ser encontradas e abençoadas com e o verdadeiro evangelho. A Ala inteira passou a frequentar as reuniões batismais e dar as boas vindas aos membros novos. Espalhou um espírito de união e amor entre todos. E vimos que as palavras do Presidente Hinckley são verdadeiras, pois a Ala começou a crescer com a ajuda de todos. Mais irmãos se ofereceram para servir como oficiantes no templo. Aumentamos a frequência ao templo e conseqüentemente aumentou os dízimos e ofertas. O fundo missionário ficou positivo. Eliminamos o fundo negativo de jejum e todos estavam empenhados em ajudar rapidamente todos os necessitados da Ala. Quando incendiou a casa da Presidente da Sociedade de Socorro, irmã Francineide, durante uma reunião sacramental, saímos correndo para ajudar. O Fogo foi apagado. Retiramos todos os móveis queimados, limpamos toda a sujeira, pintamos toda a casa, as irmãs levavam para casa toda a roupa para lavar, providenciamos alimento, conseguimos muitas doações e só deixamos aquele lar quando tudo estava melhor do que antes. O esposo que não era da Igreja ficou impressionado com a ação dos membros, razão pela qual continuou apoiando sua esposa como membro da igreja e no cumprimento de seu chamado e mais tarde permitiu que seus filhos fossem batizados. Um bom rapaz ao completar a idade saiu para servir sua missão e durante sua missão seus pais que não eram membros foram convertidos.

Passei a seguir o exemplo do falecido presidente Silva que servia quando eu era um juvenzinho e todo o domingo, cedo pela manhã ficava na porta da capela recebendo e abraçando cada um de nós que chegávamos para as reuniões, assim, da mesma forma eu esperava, ao lado de outros recepcionistas, cada família e cada membro na porta da capela. E ninguém entrava sem receber as boas vindas. Abraçava cada adulto, cada jovem e cada criança. As pessoas gostavam de ir para a igreja, pois se sentiam verdadeiramente amadas. Passamos a ter mais de cem membros ativos. Um povo muito querido e muito especial. Um dia fiquei muito emocionado quando irmã Nanci, que é vó, contou que todos os dias sua netinha com menos de três anos queria fazer a oração e ao orar, sempre, espontaneamente orava dizendo: Pai Celestial, abençoa o Bispo Grahl. Abracei aquela garotinha, agradei e disse: agora eu sei por que eu tenho sido tão abençoado por Deus.

Mudança para uma Nova Ala em Outra Cidade.

Já haviam se passado vários anos, tudo ia muito bem com nossa Ala Salto, então finalmente mudamos para a cidade de Nova Odessa. Procuramos uma casa na cidade inteira e sem saber que estávamos sendo conduzidos por Deus alugamos uma casa exatamente ao lado da casa de um jovem membro da igreja que vinha orando constantemente para ter um amigo que pudesse ajudá-lo a se firmar na igreja. Fomos chamados como mestre familiar dele, e esse irmão Vagner e nosso filho tornaram-se grandes amigos. Agora sua namorada também foi batizada e estão firmes na igreja. Sou eternamente grato ao Senhor pela sagrada oportunidade de servir e viver essas lindas experiências que tem me ajudado e me motivado a corrigir minhas falhas e ampliado a cada dia o desejo no meu coração de estar mais perto de Deus.

Agora nesta nova Ala de Nova Odessa, ano 2006, fui chamado como o líder da obra missionária da Ala. Nosso Bispo atual é o Caramore, ele é um anjo e um grande exemplo em compartilhar o evangelho com todas as pessoas. Aproveitamos o dia de finados, quando milhares de pessoas passam o dia inteiro vindo ao cemitério que fica ao lado da capela, para distribuir os cartões da amizade para cada um deles. Colocamos um som em frente da capela com os hinos do coral da igreja que emocionava todos que

estavam vindo visitar a sepultura de seus falecidos. Preparamos uma exposição na capela sobre a ressurreição e famílias eternas. Passamos filmes e com a ajuda do Bispo, líderes do Sacerdócio, os missionários de tempo integral e outros jovens e irmãs da igreja, fomos acompanhando e orientando amavelmente todos que aceitavam o convite de entrar na capela, conhecer a igreja e ouvir uma bela mensagem. Com tanta participação e dedicação dos membros da Ala no serviço missionário, começamos a ser muito abençoados.

O Bispo é um exemplo da expressão do Pres. Kimball: “Cada membro é um missionário”. Ele tem um amigo que é pastor de uma outra igreja, chamado Antônio Fernandes. Um homem de muito conhecimento das escrituras e boa formação acadêmica. Um bom marido, bom pai e um homem com muitas qualidades e virtudes. Faz vinte e três anos que o Bispo vem tentando converter esse amigo, convidando-o para fazer uma visita na igreja, presenteando-o com Liahonas, o Livro de Mórmon, doutrina e Convênios, muitas visitas e palestras dos missionários, mas tudo parecia ser completamente em vão. Antônio, um grande conhecedor da bíblia, lia atentamente todo o material da igreja, recebia seu amigo o Bispo e os missionários, durante ano após ano, mas todos acabavam desistindo pois ele usando de seu conhecimento e habilidade em se expressar questionava tudo. Talvez se fosse outro membro da igreja já teria desistido, mas o Bispo Caramore é um daqueles líderes e Santo dos últimos Dias que nunca desiste de um amigo ou irmão. Assim que eu cheguei na Ala o Bispo Caramore imediatamente pensou em dar mais uma oportunidade ao seu amigo pastor. Num domingo contou-me a história e convidou-me a ir com ele visitar esse seu amigo. Telefonou para a casa desse amigo, combinou a visita e me ligou marcando o horário para me pegar e irmos juntos lá. Quando chegamos, Antônio pensou que era uma visita do Bispo e de algum missionário ou membro conhecido. Mas viu que tinha uma pessoa estranha com seu amigo Bispo. Ele recebeu-nos muito educadamente. Fizemos uma oração e começamos a conversar. Logo vi que apenas perderíamos nosso tempo se tentássemos discutir as escrituras, então simplesmente eu e nosso querido Bispo prestamos o nosso testemunho sobre a veracidade do evangelho. Em seguida convidei-o para assistir uma reunião da igreja, pois ir na igreja é como ir na fonte onde brota a água pura e cristalina. Vá lá e veja com seus próprios olhos, comentei.

Para nossa grande surpresa, no domingo, depois de vinte e três anos sendo convidado, lá estava o Antônio, pela primeira vez em sua vida visitando a igreja e participando de todas as reuniões. Ele apreciou tudo que viu e ouviu. Usou a seguinte expressão: “a igreja é a minha cara”. Aceitou ouvir novamente as palestras dos missionários e finalmente decidiu seguir as escrituras e por a prova **Moroni 10: 4-5**. E quando receberdes essas coisas eu vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Jesus Cristo se essas coisas não são verdadeiras; e se perguntardes com um **coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo**, ele vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo. E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas.

Ao fazer isso o Senhor manifestou-se poderosamente e de maneira inconfundível. Antônio recebeu o seu testemunho sobre a veracidade desse evangelho. Procurou um dos grandes líderes de sua igreja. Compartilhou sua experiência e comentou sobre sua decisão de batizar-se na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. O líder que poderia ter questionado e criticado sua decisão, simplesmente e amavelmente disse: Antônio, siga a voz de seu coração. Foi algo maravilhoso assistir e participar do batismo do irmão Antônio Fernandes. Na reunião de testemunhos, irmão Antônio disse que uma

noite antes de receber a nossa visita ele teve um sonho em que o Senhor disse que no dia seguinte ele receberia a visita de alguém diferente e que sua vida seria grandemente abençoada. Quando eu e o Bispo Caramore chegamos no portão de sua casa e ele viu seu amigo Bispo acompanhado de uma pessoa diferente, ele lembrou do sonho da noite anterior, o Espírito Santo tocou profundamente o seu coração, ficou todo arrepiado, ouviu os testemunhos e então pela primeira vez em vez de questionar os outros resolveu questionar a si mesmo, e o milagre aconteceu.

Meu filho e eu fomos designados pelo Bispo como os mestres familiares do irmão Antônio. Ele recebeu as palestras de membros novos, logo ganhou muito amigos, foi ordenado ao sacerdócio Aarônico, assistiu as aulas dos membros novos, e mais tarde passou a ser um excelente professor do curso Princípios do Evangelho. Agora já foi ordenado um Elder e sabe que em breve poderemos acompanhá-lo em suas ordenanças no templo sagrado.

Apreendi com esta experiência de que se perseverarmos como o Bispo Caramore viveremos não apenas a alegria de trazer uma alma, mas como instrumentos nas mãos do senhor e viveremos a benção e a alegria de trazer muitas almas.

7. O Chamado para Servir como Presidente da Missão Brasil Recife

No ano de 1995, os Representantes Regionais dos Doze foram desobrigados e o chamado foi mudado para Setenta, autoridade de Área. Eu fui designado conselheiro do querido Presidente Kennedy da Missão São Paulo Sul. Foi uma experiência muito linda poder servir nesse chamado com o presidente e seus queridos Elderes e Sisteses, como também, ajudar nos Ramos e Distritos da Missão. Foi uma benção na preparação do chamado que estava por vir.

Um belo dia eu estava trabalhando em nossa empresa quando tocou o telefone. Ao ouvir de que era um membro da Primeira presidência foi difícil de acreditar, na realidade eu pensei que era brincadeira, pois eu tinha um amigo que tocava a campainha de casa e quando eu atendia, ele dizia que era o anjo Moroni, outra vez era o Profeta Joseph Smith ou Brigham Yung e assim por diante. Mas quando eu peguei o telefone e ouvi a voz do Presidente James E. Faust, meus cabelos ficaram em pé. Ele amavelmente me fez a seguinte pergunta: “Como vai a sua vida Joãozinho e repetiu, como vai a sua vida Joãozinho” Eu tremi, pois quando eu era um menino, em casa, no bairro, na escola e na igreja eu era chamado de Joãozinho até sair para o campo missionário. Todas as pessoas que me conheciam muito bem me chamavam de Joãozinho. Depois disso haviam se passado vinte e seis anos e nunca mais eu ouvira alguém me chamar de Joãozinho. Respondi que estava me esforçando para guardar os mandamentos de Deus e ele disse: Nós sabemos! Então comunicou de que eu estava sendo chamado para Presidir uma Missão de Tempo Integral e que o lugar seria comunicado mais tarde através de uma carta confidencial. Mais tarde chegou a carta confidencial da Primeira presidência comunicando de que eu estava sendo chamado por Deus para presidir a Missão Brasil Recife. Mais para frente quando falar sobre o Salvador Jesus Cristo vou voltar a esse assunto e compartilhar o sonho que tive com o Salvador de que eu seria chamado para Presidir uma Missão, portanto, antes do Pres. Faust me ligar eu já sabia, através de um belo e sagrado sonho de que receberia este chamado.

O Senhor estava dando-me a bênção de voltar para a mesma região, entre o querido povo nordestino, onde eu havia servido como um missionário de tempo integral há tantos anos atrás.

Os anos estão passando e essa pergunta de Elder Faust: “como vai a sua vida Joãozinho”, está sempre na minha lembrança e tem me acompanhado dia após dia. Da mesma forma que Elder Faust fez essa pergunta a mim eu gostaria de fazer a você, seja você meu filho, meu neto, meu irmão, meu amigo, minha amiga, meu próximo. Pense nesse momento. “Como vai a sua vida”? “Como vai a sua vida”?

As escrituras sagradas são claras ao afirmar de que este é o tempo para se preparar para o encontro com Deus. E a sua vida eterna vai depender em muito desta sua vida terrena. Corra agora, para os braços do Salvador, pois são verdadeiras as suas palavras: “Vinde a mim, todos vós que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei”.

O Dia da Designação como Presidente de Missão.

Chegou o dia e eu e minha esposa fomos para Provo, no Centro de Treinamento Missionário onde, na companhia de muitos outros Presidentes de Missão e esposas fomos treinados pelo Profeta de Deus Presidente Hinckley, seus dois conselheiros, Pres. Monson e Pres. Faust e pelos doze Apóstolos de Jesus Cristo. Jovens missionários que estavam sendo treinados entravam frequentemente nas reuniões de treinamento e cantavam como anjos de Deus. Quando tivemos a reunião sacramental pensei que eu e ou outros presidentes de missão iriam distribuir o sacramento, mas quando vi que eram os Apóstolos que estavam abençoando e os Apóstolos que estavam vindo nos servir o sacramento, quando vi tamanha humildade por parte desses homens de Deus, lembrei daquela experiência do Salvador lavando os pés dos seus discípulos e tocado profundamente pelo Espírito Santo não tinha como segurar as lágrimas.

Chegou o momento especial de ser designado Presidente de Missão. Eu fui designado pelo Presidente James E. Faust e minha esposa Jussara foi designada pelo Apóstolo Elder Scott.

A Chegada no Campo Missionário.

Ao chegar na Missão Recife tive a alegria e a felicidade de ser recebido por líderes que na época em que eu servi como missionário, eles eram membros muito ativos e dedicados. E mais especial ainda foi encontrar as pessoas e famílias que eu e meu companheiro havíamos batizado. A experiência que tocou profundamente o meu coração e que jamais vou esquecer, foi que ninguém me chamou de Presidente Grahl. As pessoas tinham um belo sorriso nos lábios, lágrimas nos olhos e todos diziam: Elder Grahl, como vai Elder Grahl. Para eles não era um Presidente que estava chegando, mas o missionário que estava retornando.

Chegou o momento de conhecer nossos queridos Elderes e Sistes. Tivemos a alegria e satisfação de nos reunirmos em conferência e entrevistar cada um deles. Percebi o quanto amavam o Presidente e a Sister anterior e achei isso maravilhoso. Fiz questão de que todos guardassem no coração com muito carinho, a experiência especial que tiveram com seus líderes anteriores e quando o nome do Presidente e da Sister anterior, por alguma razão era citado, sempre era feito com respeito, gratidão e admiração.

Durante os três anos tive a oportunidade de conviver ao lado de centenas de missionários. Eles chegavam novinhos, as vezes um pouco ansiosos devido a grande responsabilidade, clima diferente, alimentação diferente, idioma diferente, uma nova vida repleta de bênçãos e desafios. Com o passar dos dias eles iam se adaptando,

aprendendo, crescendo e desenvolvendo, logo, quando menos esperávamos se tornavam em gigantes, extraordinários instrumentos nas mãos de Deus abençoando a sua própria vida, a vida de seu companheiro, a vida de nossa família, a vida dos membros da igreja e a vida dos pesquisadores. Eu amo os missionários de todo o meu coração. Foi uma honra servir ao lado de Elderes e Sистерes que serviram como verdadeiros representantes de Jesus Cristo. Era normal eu receber um fax com mais de cem assinaturas de líderes e membros dizendo:” Presidente, por favor, não tire esse missionário de nossa Ala”. Tenho em mãos o relato de centenas de experiências maravilhosas e milagres vividos por cada um dos nossos amados Elderes e queridas Sистерes. O Senhor conduzindo eles numa obra maravilhosa e um assombro. Nesse momento, citarei apenas algumas para que tenham uma idéia das experiências vividas por esses nossos queridos missionários. As experiências de todos os outros Elderes e Sистерes são semelhantes a essas que serão relatadas agora e como eu também gostaria de compartilhar todas essas experiências com vocês, já estou organizando e preparando outro livro com esse assunto específico, para que possam em breve, ouvir e se fortalecer com todas essas lindas experiências vividas por cada um desses verdadeiros representantes do Salvador Jesus Cristo.

7.1 – O Senhor em Sua Bondade nos Abençoando com Tantas Experiências maravilhosas.

O Senhor Bondosamente nos abençoando até mesmo nas Pequenas Coisas.

Fui instruído a viajar pela missão usando o carro disponível para o Presidente. Seguindo essas instruções passei por algumas aventuras. Uma das viagens para o distrito de Caicó levava uma dez horas de carro. Fico feliz que um dia antes dessa viagem recebi um celular. Eu havia chegado numa área que era um verdadeiro deserto. Eram mais de cem quilômetros, sem uma viva alma, apenas montanhas de pedra. Quando de repente quebrou a correia do motor e o carro parou. O sol de quarenta graus, nenhuma árvore para se proteger do sol e do calor. Peguei o celular e orei para que funcionasse, pois as vezes não funcionava dentro da cidade, imagina agora num deserto desses. Eu precisava de um milagre e nem podia acreditar que ao ligar o celular funcionou e a esposa do Presidente do Ramo atendeu. Tive que esperar mais duas horas até que o Presidente conseguiu chegar com seu carro, prender uma corda e puxar por mais de cem quilômetros até a cidade onde faríamos a conferência. Durante a conferência providenciaram o conserto e depois pude seguir a viagem de volta. Na volta eu iria participar de uma sacramental de outro Ramo chamado Currais Novos que ficava no meio desse deserto. Eu estava viajando para aquele local e o calor na estrada era tão intenso que um dos pneus simplesmente explodiu. Eu nunca tinha visto nada igual. Sem contar que a pista estava derretendo com aquele calor. Ao trocar o pneu minhas mãos estavam completamente sujas de piche derretido. Como eu iria dirigir com aquelas mãos sujas daquele jeito e ao chegar os irmãos vinham correndo para cumprimentar. Queria muito estar com as mãos limpas. De repente eu olhei para o lado e no meio daquele deserto, exatamente onde eu havia parado, ali em minha frente na beira da estrada tinha uma torneira. Pensei que devido o calor eu já estava tendo visões e alucinações. Fui até lá e vi que não era miragem. Pensei comigo, agora só falta sair água dessa torneira, e ao abri-la, a água jorrou. Era um milagre. Eu tinha um sabonete e uma toalha e pude lavar as mãos e seguir viagem tranqüilo e ao chegar já pude logo ir apertando a mãos de todos aqueles queridos e amados irmãos que estavam me esperando e tinham vindo para

participar da reunião. Fiquei pensando na bondade de Deus em amavelmente me ajudar até mesmo numa coisa que parecia tão pequena, mas que para mim foi muito especial. Aquele pneu poderia ter arrebentado em qualquer outro lugar da estrada, mas foi exatamente ali onde alguém decidiu colocar uma torneira que permitiu que eu pudesse continuar a viagem com as mãos limpas. Minha família não queria acreditar quando contei a história e quando fizemos novamente essa viagem para Caicó, eles foram juntos e tive que mostrar a torneira no meio do deserto, então, viram com seus próprios e constataram de que a incrível história era verdadeira.

O Senhor Pougando a minha Vida.

Numa outra ocasião o Senhor conservou a minha vida. As estradas são bem estreitas e eu estava numa viagem de mais de quatro horas de Natal para Recife. Eu estava retornando de uma conferência e entrevista com nossos amados missionários. Eu dirigia tranquilamente quando de repente numa curva, apareceu diante de mim, dois caminhões, um caminhão que estava ultrapassando o outro, tomando toda a pista. Não havia mais lugar para mim na estrada. Os dois caminhões gigantes estavam vindo para cima de mim em alta velocidade. Meu carro seria atingido de frente e certamente seria completamente destruído. Pisei no freio e o motor do carro desligou. Numa ação imediata engatei uma segunda marcha e tirei o pé da embreagem. O carro que mesmo desligado estava em movimento, ligou novamente e foi o tempo necessário para desviar em cima dos caminhões, saindo da pista e entrando numa plantação de cana de açúcar que tinha bem ao lado da estrada. Quando o carro parou no meio da plantação, meu sangue estava gelado. Parecia incrível, mas eu estava vivo. Eu havia me livrado da morte. Então, antes de voltar para a estrada eu orei fervorosamente a Deus e agradei de todo o meu coração e toda a minha alma por Ele ter me ajudado, protegido e me livrado de mais uma tragédia. Ao retomar a viagem, durante o restante do caminho fui agradecendo ao Senhor por ser abençoado com a oportunidade de continuar minha missão como pai, esposo e Presidente de Missão.

Estamos vivendo uma época em que um tipo de mosquito ao picar está transmitindo uma doença chamada Dengue. Você tem febre alta, dores na nuca, manchas pelo corpo e um mal estar terrível. A impressão é que você está morrendo. Este é o sintoma quando você é picado pela primeira vez, mas se for picado e pegar Dengue uma segunda vez, ela pode se transformar numa Dengue Hemorrágica. Começa uma hemorragia interior, ocorre a falência múltipla dos órgãos e você morre.

Durante as entrevistas dos missionários, um desses mosquitos estava em baixo da mesa, fui picado e peguei Dengue. Tive todos os sintomas já citados. Foi horrível. Os membros de uma Estaca, estavam me esperando, para um serão domingueiro, então, eu me deitei no banco de trás e os assistentes foram dirigindo o carro até a capela. Dei a mensagem passando muito mal e pensando que iria desfalecer. Voltei para casa deitado no banco de trás. Como o mal estar era quase insuportável, pedi para meu filho me acompanhar até o hospital. Ao chegar lá expliquei para a médica tudo que estava acontecendo. Ela decidiu me dar uma injeção de dipirona, medicamento que eu não sabia que estava proibido em vários países e que tem feito parar o coração de muitas pessoas levando-as à morte. Na mesma hora que a enfermeira começou a injetar o remédio na minha veia, tudo começou a girar e eu comecei a desfalecer. A única coisa que eu lembro, antes de desmaiar foram os gritos da enfermeira pedindo ajuda para os médicos que correram e fizeram alguma coisa que deu certo e sem dúvidas teve a ajuda

de Deus, pois com seu poder e eterna bondade e misericórdia pude me livrar de mais essa.

Alma 48: 11-13

Moroni era um homem forte e poderoso; ele era um homem de perfeita compreensão....Sim, um homem cujo coração transbordava de gratidão a seu Deus; um homem que trabalhava infatigavelmente e um homem firme na fé em Cristo.

Como Moroni, nossos missionários eram muito animados, trabalhavam duro, eram muito fiéis aos mandamentos, cheios de fé e amor pelas pessoas. Dessa forma eram abençoados mesmo nos lugares considerados muito difíceis. Elder Libert, por exemplo, trabalhava com seu companheiro numa área que tinha muitos prédios, onde os porteiros são instruídos a não deixar os missionários entrar. Somente através de um grande milagre que eles entrariam num prédio daqueles. Mas esses missionários estavam determinados a levar a mensagem da restauração do verdadeiro evangelho e salvação para todas as pessoas. Desejavam do fundo do coração abençoar a vida de muitas almas. Assim, entraram num desses prédios e imediatamente foram barrados pelo porteiro que perguntou: Onde vocês pensam que vão? Vamos compartilhar uma mensagem sobre Jesus Cristo com uma família, respondeu o missionário. Mas que família? insistiu o porteiro. Sendo esperto, o missionário respondeu: É uma família que fica no quinto andar. Mas o porteiro não se deu por vencido e perguntou: Qual é o nome da família? E nesse momento o Elder Libert foi inspirado a dizer: Senhor Edson, vamos visitar o Senhor Edson e sua família. Mesmo assim o porteiro abriu uma gaveta de sua mesa e pegou a lista com todos os moradores do prédio. Olhou, olhou, e incrível, no quinto andar tinha um Senhor Edson. Mas ainda assim não deixou os missionários subirem sem antes telefonar para o Senhor Edson e perguntar se realmente ele estava esperando os missionários. Então, passou o fone para o Elder Libert que disse animado: Bom dia, Senhor Edson, viemos trazer aquela mensagem maravilhosa sobre Cristo para sua querida família. O Senhor Edson deixou eles subirem, recebeu-os, ouviram as palestras e toda a família foi batizada. Como o Senhor Edson era dono de um restaurante, os missionários, também foram abençoados com excelentes almoços gratuitos.

Esses queridos Elderes e Siteres não estavam empenhados em apenas batizar novos conversos. Eles trabalhavam duro para integrar os membros novos. Davam as palestras de membros novos, se preocupavam para que os novos tivessem um amigo, uma responsabilidade e tinham um relatório que acompanhava os irmãos que recebiam ou deveriam receber o sacerdócio, mestres familiares, benção patriarcal e recomendação para o templo. Eles tinham também um livro chamado o livro de ouro, com os endereços de todos os membros da igreja. Eles usavam esse livro e grande parte de seu tempo para fazer um belo trabalho de reativação. Foram instrumentos nas mãos de Deus para trazer milhares de volta para a Igreja. Muitas vezes recebi cartas de missionários que já tinham ido há muito tempo para casa demonstrando tristeza que determinada família que ele havia batizado tinha se afastado da igreja. Então tínhamos a alegria e satisfação de responder para esse missionário que poderia ficar tranquilo e feliz, pois a família tinha sido trazida novamente para a igreja por esses anjos do Senhor.

O Milagre por Servir de todo o Coração até o último Dia da Missão.

Elder França era conhecido por sua humildade, obediência e dedicação. Como nossos outros queridos Elderes e Siteres ele foi uma benção na vida de todos. Chegou o fim de sua missão. Era o último dia e ele me telefonou se poderia usar esse último dia para se

despedir dos queridos irmãos nordestinos. Era muito difícil dizer não para um missionário que tinha servido honrosamente e maravilhosamente até o fim. Tive o desejo de concordar com seu pedido, principalmente por ele sempre conversar com seu Presidente e agir de acordo com as normas da missão. Mas, fui tomado de um sentimento muito forte de que não deveria dar aquela autorização. Então, lembrei-o de que era o seu último dia na missão e que, quão grande seria a alegria se ele pudesse ser instrumento nas mãos de Deus para abençoar a vida de mais alguma alma. Após esse comentário ouve um grande silêncio. Após o silêncio, como sempre, com sua atitude obediente e humilde disse: Está bem Presidente, eu vou trabalhar.

Passaram-se poucas horas e tocou o telefone. Era o Bispo da Ala em que Elder França servia. O Bispo pulando de alegria e felicidade dizia que a Ala inteira estava indo para a capela e que um milagre estava acontecendo. Contou que, um querido irmão muito digno e fiel com seus filhos, já participavam, a oito anos da igreja. Seu sonho era que um dia sua esposa também aceitasse o evangelho para que pudesse ter a felicidade de serem selados no templo, como família para toda a eternidade. Mas, mesmo com os esforços da família, líderes, membros e missionários, ela nunca aceitou.

Assim que eu pedi para ele trabalhar, ele e seu companheiro oraram e foram inspirados a visitarem essa família e prestar um último testemunho para a esposa desse irmão. Chegando lá, ele acompanhado pelo Espírito Santo disse a essa Senhora: Amanhã eu termino a minha missão e retorno para a minha casa, mas não quero ir embora sem prestar novamente o meu testemunho e Fez com todo o coração, poder e força de sua alma. Enquanto testificava poderosamente, as lágrimas dessa senhora brotaram de seus olhos e chorando disse: Eu sei que é verdade e gostaria que você me batizasse hoje antes de partir para o seu lar. Seu esposo, esse querido irmão e toda a sua família se emocionaram de tanta felicidade. Ligaram para o Bispo e para todos os membros da Ala. Colocaram a pia batismal para encher e me telefonaram. O Bispo passou então o telefone para o Elder França. E foram essas as palavras que eu ouvi: “Presidente, obrigado, obrigado por me mandar trabalhar”.

Servir Honrosamente Hoje, Afetará o seu Futuro.

Os missionários que trabalhavam no Staff faziam proselitismo exatamente na mesma área em que eu havia servido, como missionário, tantos anos atrás. Muitos dos líderes e membros já eram membros desde aquela época e alguns eu mesmo havia batizado. Havia grande curiosidade para saber como eu tinha sido quando servi como missionário. Portanto, eles passaram a perguntar para esses membros e líderes como era o Presidente Grahl quando serviu missão. Tanto os missionários, como esses membros comentaram comigo sobre essas perguntas que estavam sendo feitas a meu respeito. Felizmente eles ficaram muito felizes em ver que esses irmãos só elogiavam testificando que eu havia sido um missionário muito obediente, dedicado e amado por todos. Que além de ser abençoado com o batismo de famílias muito especiais, havia feito, também, um ótimo trabalho de reativação e era professor na primária, trazendo sempre algum docinho para as crianças.

Ou ouvir sobre isso muito fiquei feliz por ter servido honrosamente a minha missão. Fiquei imaginando se eu não tivesse me dedicado, se tivesse quebrado regras, e algumas pessoas pudessem apontar falhas e fazer comentários negativos a meu respeito. Como esses missionários iriam respeitar e apoiar seu presidente? Se não fosse impossível, no mínimo seria muito difícil. Portanto, cada jovem que está servindo hoje, ou que ainda irá servir sua missão, deve pensar muito sobre essa experiência, pois você não sabe se dentro de dez, vinte, ou trinta anos depois, o Senhor não venha chamá-lo para servir como presidente no mesmo local em que serviu como missionário. E daí é bom que

você tenha sido um verdadeiro representante de Jesus Cristo, pois como vocês já viram em experiência anterior, que eles nunca mais esquecem de você, pois quando cheguei ninguém me chamou de Presidente Grahl, mas de Elder Grahl, ou seja, o missionário que havia servido, entre eles, naquela área tantos anos atrás.

A Importância e a Bênção de receber o Profeta, Apóstolos e Autoridades Gerais na Missão.

Tive o privilégio de acompanhar o Presidente e Sister Zwick da presidência de Área, em algumas conferências de Estaca no Nordeste. Eles são uns amores. Todos os líderes, membros e missionários tem um grande amor e admiração por eles. Sua contribuição para os missionários, para a igreja no Brasil foi extraordinária. Ficava muito feliz quando Presidente Zwick me ligava dizendo que receberíamos a visita de um Apóstolo de Jesus Cristo. Muitos Apóstolos vieram e foi uma bênção inesquecível. Numa ocasião ao receber a visita do Apóstolo Elder Perry, eu lembro que, quando ele estava cumprimentando uma missionária que estava terminando sua missão, fez a ela uma promessa: “Prometo a você Sister, que ao retornares para casa e leres diariamente o livro de Mórmon, você nunca se desviará desse caminho”.

E grande foi a alegria quando Elder Zwick disse que receberíamos a visita do presidente Hinckley. Os missionários eram sempre muito fortalecidos e saíam muito animados para trabalhar com dedicação cada vez maior. Na visita do profeta, como sempre, fazia muito calor em Recife. O sol chega a derreter o asfalto das ruas. As capelas sem ar condicionado, tornavam-se, num verdadeiro forno. Usar terno numa situação dessas, além de ficar molhado de tanto suor, torna-se antigênico e é muito desconfortável. Pedi para os nossos quase duzentos missionários que não colocassem o casaco. E era algo que devido a tanto calor, já tinham a permissão para não usar. Mas como era o profeta que estava vindo, perguntaram se não deveriam colocar o casaco nesta ocasião. Eu confirmei de que ninguém deveria vir de casaco. A capela estava cheia de missionários, todos vestindo suas camisas brancas. De repente vimos o Presidente Hinckely chegando de terno naquele calor quase insuportável. Entrou naquela capela super quente e ao dirigir-se ao púlpito ele disse aos missionários: “Eu quero ficar bonito como vocês” e tirou o casaco.

D&C 27: 15-18

Portanto alegrai-vos e rejubilai-vos e cingi os lombos e tomai sobre vós toda a minha armadura, para que possais resistir ao dia mau, havendo feito tudo, a fim de subsistirdes.

Durante uma conferência de Estaca acompanhando o Elder Zwick fomos para o mesmo hotel. Ele me convidou para entrar em seu quarto. Assim que entramos, a primeira coisa que ele fez foi tirar de sua pasta um quadro com a foto de sua esposa, sua filha e sua netinha e colocou esse quadro sobre a mesa de frente para ele. Então, me disse: Presidente Grahl, você acha que eu faria algo de errado com a minha esposa, minha filha e minha netinha olhando para mim? Eu tinha uma prática semelhante. Sempre levo comigo em minha carteira a foto do Johann, nosso filho falecido e sempre estou olhando para ela e renovando o compromisso de ser fiel até o fim para que um dia possamos estar juntos novamente. Cada um pode criar algo que ajuda a se proteger e lembrar da importância de ser fiel. Agora eu carrego, também, em minha carteira um pedacinho de fio de linha. Um dia eu estava ensinando para uma classe de Sumos Sacerdotes e um garotinho de seis anos quis ficar na sala com seu pai em vez de ir para a primária. A aula nos ensinava sobre ficar atentos contra os ataques do inimigo. Foi lembrado que ninguém tropeça numa montanha, mas nas pequenas pedras deixadas pelo caminho.

Assim age o inimigo, ele vai como a aranha, tecendo a teia, fiozinho, por fiozinho, até pegar a sua presa. Enquanto eu dava esse exemplo, percebi que aquele garotinho havia levantado a dobra de sua calça e tentava tirar um fio da costura. Tanto se esforçou que conseguiu e em seguida levantou-se e dirigindo-se a mim entregou em minhas mãos aquele fiozinho dizendo: Irmão Grahl, isto é para você lembrar de que o inimigo quer pegar você. Todos que estavam na sala, surpresos com a atitude daquela criança começaram a rir. Eu também sorri, mas levei a sério e coloquei aquele fio na minha carteira e como aquela criança me disse, uso para lembrar de que o inimigo quer me pegar e preciso ficar atento.

A Boa Obra de Deus Irritando o Inimigo

Falando sobre o inimigo, lembro de uma experiência que mostrou que ele não devia estar satisfeito com tanta obediência e dedicação por parte dos queridos missionários e em especial a obra maravilhosa que vinham realizando.

Eu cheguei na cidade de João Pessoa para entrevistar os missionários e fazer uma conferência com algumas zonas. Nas entrevistas eu fazia muita questão de agradecer muito por tudo que estavam fazendo, demonstrava o meu amor por eles e no final olhava nos olhos de cada um e dizia: “Eu confio muito em você”. Ouvi de muitos líderes do sacerdócio e membros da igreja que nossos missionários comentavam para eles que preferiam morrer do que quebrar essa confiança.

Fiquei no mesmo hotel que estive com Elder Zwick. À noite, após ligar para minha esposa e orar, me deitei para repousar. Enquanto eu dormia acordei com um barulho estranho. Em seguida comecei a sentir a presença do inimigo. Mesmo num nível infinitamente menor, pude ter uma pequena idéia do que sentiu o Profeta Joseph Smith com a presença do mal. Nisto o lençol que me cobria foi arrancado violentamente de cima de mim. Mesmo assim, confiei plenamente no Senhor, usei o sacerdócio e me ajoelhei orando fervorosamente a Deus. Toda aquela manifestação do mal terminou. O Espírito Santo trouxe a paz ao meu coração e voltei a dormir. Pela manhã fui para a capela e me reuni com os missionários numa conferência. Compartilhei a experiência e testifiquei que o inimigo estava irritado com a maravilhosa obra que estavam realizando, mas que Deus estava muito feliz e que iríamos avante servindo de todo o coração, poder, mente e força, abençoando a vida de muitas almas.

A Resposta de Deus às Orações e a Coragem e o amor de um Jovem Missionário

Nas transferências de missionários a instrução era seguir o Espírito Santo levando em conta os lugares que o missionário já tinha trabalhado e os companheiros que ele já havia tido. Numa dessas ocasiões fui tomado de um sentimento muito forte de que deveria simplesmente orar e fazer a transferência seguindo o Espírito Santo, sem levar em conta lugares e companheiros. Após me ajoelhar no escritório da missão e conversar fervorosamente com Deus, me coloquei em pé diante daquele quadro com todos os nossos missionários e fui mudando seguindo a voz que vinha em minha mente e o sentimento do meu coração. A transferência foi feita e alguns dias após meu conselheiro da cidade de Natal me telefonou dizendo que eu havia enviado o Elder Lange de volta para a mesma área que ele já havia trabalhado durante seis meses. Fiquei assustado com o comentário, mas logo em seguida o meu conselheiro chamado Júnior me tranqüilizou e compartilhou uma bela história.

Ocorre que, quando Elder Lange esteve nessa Ala ele batizou uma senhora que ia com seus filhos na igreja. Seu marido era completamente contra ela participar da igreja e começou a pressionar muito e tornar a situação muito triste. Ele estava tão aborrecido com os missionários que expulsou o Elder Lange quando ele apareceu com seu

companheiro em sua casa. Assim que Elder Lange foi transferido, o marido dessa irmã tornou as coisas tão difíceis que a irmã deixou de frequentar a igreja. A vida deles começou a se complicar e ficar repleta de grandes problemas. Tudo ficava cada dia pior. Por fim a esposa criou coragem e comentou com seu marido: Será que se estivéssemos frequentando a igreja não seria diferente? Será que se você não tivesse expulsado aquele missionário não estaríamos passando por tantos problemas? Ele acabou se convencendo de que ela estava certa. Mas como eu posso ir para a igreja e encarar os membros, pois todos sabem como eu agi com a minha esposa e com aquele missionário e seu companheiro, disse ele. Ele tinha vergonha de ir para a igreja, depois de ter agido daquela maneira. Então, decidiram orar e pedir ajuda a Deus. Passaram a orar todos os dias pedindo para que o Senhor os abençoasse. Certo dia, eles tinham acabado de orar pedindo para que o Senhor os ajudasse a encontrar uma maneira de ir para a igreja sem constrangimentos. Nisto, eles ouviram alguém bater na porta e quando ele abriu viu que estava na frente do missionário que ele tinha expulsado. Emocionado disse: Eu expulsei você de nossa casa. Tenho orado muito a Deus e ele mandou você de volta para o nosso lar. Elder Lange assim que chegou na Ala ficou sabendo da história e que a irmã não estava indo na igreja com seus filhos e mesmo tendo sido expulso, voltou lá corajosamente e quando a porta se abriu encontrou o homem que o havia expulsado, completamente surpreso e muito emocionado. Esse homem se batizou ficando muito firme e rapidamente ele se tornou um líder dedicado na igreja. Essa experiência mostra como Deus se importa e ama os seus filhos e como ele responde as orações. E que o Espírito Santo é real e fala a nossa mente e coração de forma clara e poderosa. Por outro lado, Elder Lange, também viu que muitos sonhos se tornam verdadeiros, pois uma semana antes da transferência ele sonhou que estava voltando para essa mesma Ala e isto verdadeiramente aconteceu. Meu coração transborda de alegria e gratidão pela bondade do Senhor em nos abençoar com essas lindas experiências.

Perseverar até o fim

D&C: 10: 69

E agora, eis que aquele que é da minha igreja e nela persevera até o fim, esse estabelecerei sobre minha rocha; e as portas do inferno não prevalecerão sobre ele.

O Ramo Currais novos foi aberto por missionários que estavam viajando numa transferência e pararam nessa cidade que fica no meio deserto do Rio Grande do Norte. Já havia passado alguns anos e o ramo só tinha treze pessoas ativas. Fui instruído a fechar esse ramo. Orei fervorosamente a respeito e senti que não deveria fechar. Enviei os meus assistentes para lá e eles trabalharam durante a semana com os dois missionários que estavam naquela cidade.

Foram de lar em lar avisando que teriam uma conferência com o Presidente da Missão e quando chegou o sábado eu estava lá para entrevistar todo mundo. Foi interessante conversar com membros, irmãos e irmãs que estavam afastados há muitos anos da igreja. Ao ver que estavam apenas afastados sem cometer transgressões, fui chamando um a um para assumirem todos os cargos do Ramo. Foi engraçado quando eu dizia: A irmã está sendo chamada como a presidente da Sociedade de Socorro, mas Presidente Grahl faz anos que estou afastada da igreja, não importa, disse eu, você voltou e amanhã você será apoiada e se tornará uma presidente maravilhosa para nossas irmãs e assim fui fazendo até todos os cargos do sacerdócio e auxiliares haviam sido completados.

No domingo pela manhã estávamos naquela garagem de carro fazendo a sacramental com a presença de trinta e cinco membros. Prometi que iriam se mudar daquele local

imediatamente. Alugamos uma bela casa, no centro, em frente uma praça e colocamos uma grande placa com o nome da igreja. Um missionário nosso, Elder Miller, foi chamado como o presidente do ramo e seu companheiro como conselheiro e um excelente irmão como conselheiro para ser treinado. Rapidamente voltaram a batizar e reativar as pessoas e logo o Ramo estava com sessenta membros ativos. Então, encaminhei o pedido para a compra de um terreno para a capela. Os irmãos dos escritórios da igreja foram até lá e compraram um belo terreno.

A frequência subiu para mais de cem membros ativos e todos os jovens, vários rapazes e moças começaram a sair para a missão de tempo integral. Construíram uma bela capela e o ramo tornou-se uma Ala forte, abençoando a vida de muitas almas no meio do deserto.

Uma dessas jovens, que foi batizada, nesta época, ao completar um ano de igreja, tendo o desejo de servir uma missão de tempo integral, foi chamada como Sister Araújo. Deus a enviou para o Estado de São Paulo e foi trabalhar numa cidade exatamente onde morava meu cunhado, irmão de minha esposa Jussara.

Esse meu cunhado chamado Jair já conhecia a igreja há mais de quarenta anos e foi o único da família que não converteu-se ao evangelho. Era um homem muito bom. A família durante a vida inteira se esforçou para que ele entrasse e ficasse firme na igreja. Eu mesmo, durante mais de vinte anos tive a oportunidade de levá-lo na igreja por inúmeras vezes. Ele assistia as reuniões e tudo ficava por isso mesmo.

Quem poderia imaginar que Deus enviaria aquela jovem missionária exatamente para a cidade em que ele morava. Um dia ele estava andando na rua e ao passar pelas Sistes, reconhecendo-as, as cumprimentou. Disse a elas que tinha um cunhado e uma irmã fazendo missão em Recife. Quando a Sister ouviu o nome Grahl ficou emocionada dizendo: Fui designada missionária por ele. E ao saber que ele não era membro da Igreja, Sister Araújo prestou um testemunho poderoso que tocou profundamente o seu coração. Elas então, pediram o seu endereço para visitá-lo, mas ele não quis dar e prometeu que iria domingo na igreja. Elas não acreditaram muito, mas se surpreenderam quando viram ele chegando no domingo na igreja. Ao chegar, sorrindo, perguntou: Vocês já encheram a pia batismal? Como assim, perguntaram elas. Decidi parar de fumar, beber, tomar chá e café. E hoje vou me batizar. Mas você precisa ouvir as palestras disseram elas. Então, ele disse que nestes quarenta anos já havia ouvido todas as palestras inúmeras e inúmeras vezes. Sabia tão bem que poderia falar detalhadamente sobre cada uma delas. Bem, disse elas, você precisa ler algumas partes do livro de Mórmon, já li muito mais do que apenas algumas partes, mas você precisa assistir as reuniões sacramentais, então ele sorriu e disse: nestes quarenta anos devo ter assistido mais sacramentais do que vocês. Então, sem saber o que mais dizer foram falar com o Bispo e ao contar toda a história novamente o Bispo disse: bem, então, vamos batizá-lo.

Quando foi após o meio dia, eu estava na casa da Missão, quando tocou o telefone. Era ele dizendo: Meu cunhado, eu sou Mórmon!! Então, contou a história e o maravilhoso milagre. Eu e minha esposa Jussara pulamos de alegria e gratidão a Deus. A família inteira por quarenta anos não conseguiu, mas Deus nos enviou para a Missão Recife. Não fechamos aquele pequeno Ramo. Essa querida filha de Deus foi batizada. Um ano depois, designei-a uma missionária e o senhor enviou-a como instrumento em suas mãos para a cidade onde se encontrava o meu cunhado, que se converteu finalmente e definitivamente como membro da Igreja de Jesus Cristo.

Ao retornar da missão esse meu cunhado Jair estava muito doente, deitado numa cama com dores terríveis e quase insuportáveis. Um dia quando percebi que ele estava um pouco melhor ajudei-o a entrar no carro e corri para o templo de São Paulo e mesmo

numa cadeira de rodas, foram feitas todas as ordenanças sagradas. Ele ficou e voltou para casa, maravilhado e pouco tempo depois faleceu digno e fiel na igreja.

Diante desta experiência eu pergunto, quanto tempo faz que você é membro da igreja e seu filho, sua filha, seu esposo, sua esposa, seu pai ou sua mãe ainda não aceitaram o verdadeiro evangelho? Dois anos, cinco, dez anos? E você já quer desistir? Acha que é caso perdido? Ora, nós esperamos quarenta anos. Continuamos firme orando, convidando amavelmente, sendo exemplo, perseverando incansavelmente e o milagre aconteceu. Presto o meu testemunho em nome de Cristo, o grande Jeová, nosso Salvador e Redentor, que só não haverá mais esperança se você desistir. Como declarou o Presidente Kimball: Enquanto você não desistir, você não fracassou. Confie, ame e persevere até o fim e mesmo que tudo pareça estar perdido, numa bela manhã de verão, outono, inverno ou primavera você verá o mar se abrir, o maná cair do céu, o cego voltar a ver e o que era cocho andar em direção à verdade, à vida eterna e exaltação.

Encontrando os Eleitos

Elder Payton e seu companheiro Elder Willson, como nossos outros queridos missionários trabalhavam incansavelmente para encontrar os eleitos. Certo dia, entraram na casa de Oscar e Efigênia. Reuniram toda a família e depois da palestra se ajoelharam com essa linda família para orar a respeito do batismo. Primeiro orou Elder Payton e em seguida Efigênia e após orou Oscar. O Espírito Santo tocou profundamente o coração deles e emocionados disseram que queriam ser batizados. Foi um momento de muita felicidade. No domingo, após assistirem as reuniões, Elder Payton batizou o irmão Oscar. Ele recebeu o Espírito Santo e foi confirmado um membro da Igreja de Jesus Cristo. Em seguida o Bispo conferiu a ele o sacerdócio Aarônico e ordenou-o um Sacerdote. Então Oscar voltou para as águas do batismo e batizou sua esposa e seu filho. Por fim todos se abraçaram muito emocionados e com o coração cheio de alegria. Vemos que o trabalho dedicado desses missionários somado ao sacerdócio em ação de uma liderança inspirada e eficaz contribui para que os conversos sejam nutridos, fortalecidos e motivados a permanecer no Reino de Deus até o fim.

O Testemunho do Livro de Mórmon

Elder Crook estava ensinando com seu companheiro um homem muito especial, que era um ótimo esposo e pai. Ele tinha dificuldade para acreditar no Livro de Mórmon. Os Elderes estavam orando muito e neste dia também estavam de jejum para que esse bom homem pudesse obter o seu testemunho. Depois de compartilhar as mensagens, as dúvidas continuavam. Decidiram orar especificamente sobre o Livro de Mórmon. Ele aceitou. Elder Crook orou em voz alta e quando chegou a vez desse homem orar ele disse que faria a oração em silêncio. Ficaram mais de dez minutos ajoelhados e quando perceberam que ele tinha terminado a sua oração viram ele abraçando e apertando o Livro de Mórmon contra o seu peito e chorando muito, molhava o Livro de mórmon com suas lágrimas. A oração foi em silêncio, mas foi como Moroni ensinou, foi com um coração sincero, real intenção e fé em Cristo. Você quer respostas as suas orações? É fácil, é só seguir esse conselho do Profeta Moroni e a resposta de Deus, assim como eu vivo, virá.

Um Coração Duro Sendo transformado pelo Poder do Testemunho

Sister Coelho e sua companheira Denelle, assim como nossas outras queridas Sisteses serviam a Deus e ao próximo com muita dedicação. Elas fizeram um contato com um homem chamado Carlos. Ele imediatamente começou a discutir falando sobre a igreja a qual pertencia e que não queria ouvir absolutamente nada sobre a Igreja de Jesus Cristo

dos Santos Dos Últimos Dias. Eu já estou salvo e arrebatado disse ele. Mesmo assim elas educadamente convidaram esse homem a visitar a igreja e ambas prestaram seus testemunhos. Antes de se despedirem do Sr. Carlos, a Sister Coelho disse: “Como uma representante de Jesus Cristo eu o convido a orar e perguntar a Deus se nossas palavras não são verdadeiras e certamente terá uma resposta”.

No dia seguinte elas saíram cedo para buscar e acompanhar pesquisadores para as reuniões da Igreja e se surpreenderam ao chegar na capela, ver que este Senhor Carlos estava parado no portão. Elas logo imaginaram de que ele queria confusão. Mas para a sua surpresa ele pediu que elas dessem a ele uma mensagem. Foi convidado a assistir as reuniões e mostrando-se muito feliz participou de tudo. Ao terminar as reuniões, Sister Denelle com outra irmã acompanhou os pesquisadores e Sister Coelho acompanhada por outras irmãs começou a ensinar esse homem. O Espírito Santo tocou o coração de todos de tal maneira que no final da mensagem o Senhor Carlos com os olhos cheios de lágrimas, aceitou o Livro de Mórmon, o batismo, guardar todos os mandamentos. Sister Coelho começou a chorar e perguntou por que ele havia mudado completamente a sua opinião? Muito emocionado contou que após ouvir o testemunho delas ele decidiu a noite se ajoelhar e perguntar a Deus se era verdade. Teve um sonho em que o Profeta Joseph Smith mostrava o Livro de Mórmon para ele e dizia para ele ir na igreja de Jesus Cristo e que lá seria ensinado por uma moça e receberia o evangelho eterno. Ao acordar pela manhã, disse ele, eu corri para a igreja e sei que essa moça é você, pois você, além de me ensinar, respondeu todas as minhas perguntas. O Sr. Carlos foi batizado e as Sistes fortaleceram ainda mais os seus testemunhos devido a essas experiências tão espirituais da missão.

Completando Famílias através do Trabalho Dedicado de Reativação.

Sister Disharoon e Sister Jones atendendo o pedido e instruções do Apóstolo, Elder Scot para usar boa parte de seu tempo na reativação e integração dos membros, visitaram uma família inativa e agindo amavelmente como verdadeiras representantes do Salvador trouxeram a família de volta para a igreja. Esse casal tinha uma filha de nove anos que tinha muito medo de submergir na água e dizia: “Eu nunca vou me batizar”.

Sua mãe passou a ajudar e apoiar grandemente, sua filha na preparação do seu batismo. Certo dia, após uma oração dessa menina, seu coração se encheu de total segurança e paz. Ela recebeu poderosamente uma resposta de que deveria ser batizada. Foi uma reunião batismal muito especial. E após o batismo a menina emocionada disse que gostaria até de ser batizada novamente. Passado um dia do batismo as Sistes foram visitar essa família e ficaram muito felizes ao ouvir a mãe contar que naquela noite, após o batismo ela sonhou com um anjo de Deus que veio ao seu encontro, apertou a sua mão e disse parabéns por ter apoiado sua filha para que fosse batizada.

Tenho meu coração cheio de gratidão pela obra maravilhosa que nossas queridas missionárias tem feito na igreja. Elas são uma grande bênção e sua contribuição tem sido significativa e eterna.

Realizando o Trabalho com Fé e Dedicção

Quando Sister Jerman e Sister Reeves chegaram numa nova área, logo na primeira semana, visitaram uma família que tinha alguns recém conversos. Apenas encontraram a vó e um rapaz de vinte e um anos que ainda não eram membro da igreja. As Sistes tinham uma fita com filmes da igreja e foram inspiradas a passar o filme “Juntos para sempre”. Durante o filme, a todo o momento, o rapaz entrava e saía da sala. Ele não

estava interessado em ouvir nada das Siteres e quando o filme terminou o rapaz já tinha saído da casa. A vó, embora muito atenciosa e gentil também não estava interessada na igreja. Mesmo assim elas voltaram alguns dias após para continuar ensinando as palestras de membros novos para os recém conversos. Incentivaram os membros novos a levar o irmão para assistir uma reunião da igreja. Os domingos foram passando, quando certa vez elas viram um rapaz na igreja e logo perceberam que era o irmão dos recém conversos. Marcaram um dia e um horário para ensiná-lo. Surgiram muitas dúvidas, mas com a ajuda dos outros irmãos e membros da igreja, pouco a pouco essas dúvidas foram sendo eliminadas e tudo foi sendo esclarecido. Após as palestras ele foi entrevistado por Elder Morton, um assistente que estava na região para ajudá-las. As Siteres viram ele saindo com um sorriso da entrevista. O batismo foi marcado para o sábado seguinte, dia 23 de dezembro. Outra dúvida surgiu. Então elas levaram um recém converso que teve a mesma dúvida antes do batismo e prestou seu testemunho vigorosamente. Após esse lindo testemunho Sister Jerman convidou o Sr. Expedito para se ajoelhar com elas e perguntar a Deus. Ele aceitou. As seis pessoas presentes se ajoelharam e cada uma agradeceu e orou fervorosamente a Deus. Quando chegou a vez do Sr. Expedito ele perguntou fervorosamente ao Senhor. De repente em sua oração ele disse: “Estou sentindo que é certo” , “Eu quero fazer o que é certo”. Então ficou em silêncio. Depois de alguns instantes em silêncio ele disse: “Sim, eu vou me batizar”. Então terminou sua oração. Todos os que estavam presentes ficaram muito emocionados.

Chegou o dia do batismo. Estava marcado para as cinco horas. As Siteres foram até a casa do Sr. Expedito para acompanhá-lo até a capela, mas como ele tinha saído bem cedo e ainda não tinha voltado elas foram buscar as outras pessoas que também seriam batizadas naquele dia. Elas resolveram se sentar na calçada e orar a Deus pedindo a sua ajuda. Ao encontrar com essas pessoas foram juntas de volta para a casa do Expedito. Mas ele ainda não havia retornado. Pensaram quem sabe ele já foi para a capela. Ao chegar na capela viram de que ele também não estava lá. Mesmo assim continuaram exercendo sua fé. Elas realizaram todos os outros batismos e estavam fazendo a reunião de integração, quando de repente Sister Reeves bateu no ombro de Sister Jerman e elas viram pela janela o Sr. Expedito entrando na capela. Os corações delas se encheram com uma imensa alegria como descreve Nefi e Lei em **I Nefi 8:12**. Ele foi batizado e após a reunião batismal ele dirigiu-se às Siteres e disse: “Muito obrigado”. Sister Jerman compartilhou seus sentimentos sobre o privilégio de ser uma missionária e testificou que Deus realmente ouve nossas orações e que através da dedicação, perseverança, fé e confiança nele, os milagres vão continuar acontecendo.

D&C 84:88 E quem vos receber, lá estarei também, pois irei adiante de vós. Estarei a a vossa direita e a vossa esquerda e meu espírito estará em vosso coração e meus anjos ao vosso redor para vos suster.

As escrituras estão repletas de exemplos de anjos aparecendo e ajudando os servos de Deus. Elder Prates e seu companheiro foram visitar uma família que estavam ensinando. Havia chegado o momento de fazer o convite batismal. No início da mensagem Elder Prates teve um sentimento que iriam negar o convite e sua alma começou a ficar aflita. Começou então a orar fervorosamente em pensamento rogando com todo o seu coração, poder, mente e força para que Deus derramasse o seu Espírito sobre todos daquela família tão especial. Foi quando Elder Prates percebeu uma luz que aumentava gradativamente ao seu lado direito. Ao olhar viu um anjo vestido de branco com um

semblante que brilhava e colocando sua mão sobre o ombro direito de Elder Prates, fez com que ele se sentisse completamente seguro, confiante e tão forte era o sentimento que começou a chorar. Dirigindo-se então a família prestou o seu testemunho como nunca fizera antes. A família começou a chorar e aceitou o convite batismal e em seguida aquela luz se afastou. Todos se batizaram e demonstraram logo o grande desejo de permanecer fiéis e se prepararem para entrar no templo.

Curando os Enfermos

Em uma manhã de trabalho no campo missionário, Elder Adriano Almeida e seu companheiro Elder Bliss fizeram uma divisão, pois tinham muitas famílias para visitar. Elder Almeida saiu com um jovem muito dedicado chamado Moisés.

Trabalharam pela manhã visitando alguns lares e ensinando mensagens do evangelho. Quando chegou a hora do almoço foram para a casa designada, no entanto, não havia ninguém lá, então, o jovem disse que poderiam ir e almoçar na casa de sua irmã, cujo nome era Cristina. Ela não era membro da igreja, no entanto, gostava dos missionários, apesar de seu marido ser um diácono de outra denominação e não gostar dos Elderes.

Ao Chegarem na casa de Cristina, ela os recebeu bem e a pedido do irmão nos serviu o almoço. Quase no final da refeição, Elder Almeida percebeu que Cristina, sentada no sofá começou a chorar, ele ouviu seus soluços no silêncio da casa, então Ele perguntou a Moisés por que ela estava daquele jeito. Ele então contou que ela soubera a poucos dias que o caroço que havia debaixo do braço dela se tratava de um câncer maligno, e de que a única solução, segundo seu médico, seria retirá-lo através de uma cirurgia que iria lhe custar também parte da mama. Nosso missionário ficou chocado e entristecido pela situação, e em silêncio meditava sobre a situação, quando de repente o jovem Moisés disse em alta voz: “ – Já sei, Élder De Almeida possui o Sacerdócio de Melquisedeque e é um Elder da igreja, pode então abençoá-la e curá-la da doença !” . Havia uma forte fé nos olhos do jovem e a irmã olhou com muita esperança. Elder Almeida ficou assustado diante da situação e de tal responsabilidade que o jovem criara com sua inocência e grande fé. Então, pensando neste maravilhoso poder e autoridade, o Elder Almeida teve um sentimento doce no peito e perguntou a Cristina: “- Você tem fé de que Jesus Cristo pode lhe curar ?” , imediatamente ela respondeu com firmeza, sim. Após explicar, ministrou a benção e em seguida retornaram ao trabalho.

Passados muitos dias, em uma ocasião onde Elder Almeida estava conversando com Moisés e sua mãe sobre uma noite familiar que estavam organizando, Cristina chegou na casa, e ao ver o missionário exclamou “- Élder De Almeida !” , e com lágrimas nos olhos e emoção se aproximou , pegou a mão do missionário e começou a chorar, então ela levantou seu braço e apontando no local onde antes havia um caroço, disse: “- Lembra daquela benção que você deu ? Pois é, na semana seguinte fui ao médico, o caroço durante aqueles dias que se seguiram diminuiu e no dia em que estava no médico praticamente ele sumiu, o médico fez os exames e constatou que não tenho mais nada, fui curada ! O médico disse que não compreendia aquilo, não sabia explicar como isso era possível ! Mas eu sabia ! fora a benção que recebi de um missionário, representante do Salvador!”. Elder Almeida Ficou imensamente feliz por ela ter alcançado tal benção, e explicou, então que ela não tinha que lhe agradecer, pois fora o Salvador Jesus Cristo quem a havia curado e que ele havia sido apenas um instrumento em Suas mãos para ajudá-la a alcançar tal maravilha em sua vida! Algumas semanas depois, Cristina foi batizada na igreja e se juntou a seu irmão e mãe, e ficaram firmes no evangelho.

Hoje esse jovem missionário Elder De Almeida está selado a uma jovem muito especial e foi chamado como o meu Presidente de Estaca, na Estaca Americana. E tem sido uma experiência muito legal, pois eu que fui o seu Presidente de Missão, tenho agora, o privilégio de chamá-lo de meu presidente.

Como já relatei anteriormente, eu gostaria de continuar contando as experiências de cada Elder e de cada Sister de nossa missão. Cada um tem as suas lindas experiências, e sou grato a Deus por eles terem compartilhado comigo e são todas semelhantes a que acabo de relatar. Uma mais especial do que a outra. Portanto, não é o objetivo deste livro compartilhar neste momento, todas elas, pois são centenas e centenas e serão, como já disse, relatadas num livro especificamente sobre a missão. Apenas citei algumas para que possam ter uma idéia do trabalho extraordinário e maravilhoso realizado por cada Elder e cada Sister de nossa missão, abençoando a vida daquele querido povo do nordeste do Brasil. É muito fácil entender quando o Presidente Hinckley, reunido com os Doze Apóstolos declarou, com lágrimas nos olhos: “Eu amo os missionários”.

A Despedida da Missão e o Retorno para Casa.

Chegou a hora de voltar para casa. Os missionários já sabem que o Presidente e Sister Madsen foram chamados por Deus para Presidir a Missão e continuar com essa obra maravilhosa e um assombro. Tenho falado de como eles são abençoados por terem a oportunidade de servir a Deus sob a liderança desses queridos irmãos. Pedi que escrevessem uma carta para o Presidente e Sister Madsen expressando a sua alegria e total apoio. Fiquei tão feliz ao ver que todos os Elderes e Siteres escreveram para o Presidente e Sister Madsen e agiram como verdadeiros representantes do Salvador Jesus Cristo. Os missionários do Staff passaram a dar informações sobre o andamento da missão e assim quando o Presidente Madsen e sua esposa chegaram já era amados, ansiosamente esperados, e era como se já fizessem parte da missão há muito tempo. Nossa família deixou o apartamento um mês antes de partir para que fosse reformado. Quando chegou a hora saímos do quarto do hotel direto para o aeroporto. Apenas os missionários do escritório sabiam exatamente o dia e horário que partiríamos. Estávamos no aeroporto, quando vimos alguns jovens de camisa branca. Minha esposa perguntou: aqueles não são missionários? Eram dez, de repente cinqüenta, cem, cento e oitenta, todos os missionários haviam chegado no aeroporto. Perguntamos: Queridos Elderes e Siteres, o que vocês estão fazendo aqui? A resposta de todos foi: estamos aqui para nos despedir de nosso querido Presidente e Sister Grahl. Cada um entregou uma carta com sua demonstração de carinho e amor. Trouxeram presentes e nos abraçaram chorando. Então formaram um coral de quase duzentas vozes cantando “Deus vos Guarde”. E mesmo indo para o avião podíamos ver todos na sacada do aeroporto abanando os braços e seus lenços brancos. Eu e Jussara começamos a chorar sem parar. Essa demonstração de amor tornou-se uma das grandes riquezas de nossa vida. Agora posso entender melhor quando o Salvador disse: “Vós sois meus amigos”. “Amigos verdadeiros, é a maior riqueza que acumulei durante toda a minha vida”.

Continuando a Vida após a Missão

Fui convidado para Administrar uma indústria na cidade de Catanduva. Mudamos com toda a família para essa cidade. É a mesma região em que eu servi como Representante

Regional dos Doze. Foi muito legal, pois já conhecia muitos amigos e fui morar numa Ala que eu já havia visitado anos antes cumprindo com as designações desse meu chamado.

Fiquei muito feliz em me encontrar novamente nessa Ala com o irmão Wagner. Um jovem que muitos anos antes, ao passar pela unidade eu soube por ele mesmo que ele havia ido e retornado em seguida de sua missão, por achar que era muito desafiador. Lembro que me sentei na época com esse jovem e após ouvir sua história compartilhei o meu testemunho, dei a ele um cartão com meu telefone, ofereci todo apoio e desafiei-o a retornar e cumprir com sua missão. Nunca mais ouvi falar sobre ele até que um dia, enquanto Presidia a Missão Recife chegou no escritório uma carta sua perguntando se eu lembrava dele e comentando de que ele havia voltado para a missão, estava feliz e havia servido honrosamente até o fim. Fiquei tão feliz e agora estava morando na mesma Ala e fui chamado como o Mestre Familiar de sua querida família.

8. Poesias e Pensamentos do Autor

Muitos anos atrás, quando ainda era jovem, às vezes, em vez de ir de carro eu pegava um ônibus para ir até a Faculdade, onde eu estava fazendo o Curso de Administração de Empresas. No caminho eu ficava olhando pela janela, observando as pessoas, as paisagens e ficava meditando. De repente, começaram vir a minha mente alguns pensamentos com determinados significados. Peguei meu caderno da escola e comecei a anotá-los. Com o tempo, passei a fazer algumas poesias para a minha esposa e ficava feliz ao ver que ela gostava. Gostaria de compartilhar alguns desses pensamentos e poesias e espero que possa de alguma forma, ter algum proveito.

“Não creio que o homem veio do macaco, mas que muitos homens com suas atitudes se tornam parecidos com ele”. (31/12/77)

“Sou como o sol, para alguns estou morto, mas sempre estou vivo em algum lugar”. (28/08/80)

“O líder atrai o seu povo, o chefe tem que empurrá-lo”. (05/09/80)

“Para acalmar a tempestade da vida, calo a minha boca e grito com o coração”. (05/09/80)

“Tire proveito do que você foi, orgulhe-se do que você é e lute por aquilo que você ainda pode ser”. (05/09/80)

“Somente investirei em algo acima das minhas forças se o maior interessado for Deus” (18/09/80)

“Vejo o homem como uma pergunta e a mulher como a resposta”. (29/10/80)

“Quem se liberta do trabalho, torna-se escravo da preguiça”. (15/01/81)

“O homem que não consegue se dar bem com as pessoas na terra, não conseguirá se dar bem com as pessoas no céu”. (17/01/81)

“Num mau casamento, a solução não é separar-se de seu companheiro, mas separar-se de suas más atitudes”. (17/01/81)

“Estaremos mais próximos da perfeição quando conseguirmos chorar na alegria e sorrir na tristeza”. (08/01/81)

“Criticar uma pessoa é o mesmo que aproximá-la um pouco mais do abismo”
(16/02/81)

“O pecado, encoberto pela boa aparência, conduz ao inferno, enquanto, a boa aparência por causa da retidão conduz ao reino celestial”. (16/02/81)

“O incentivo é uma semente de ânimo que floresce até mesmo num coração desanimado”. (16/02/81)

“A única repreensão que trás bom resultado é aquela que termina no abraço e não no puxão de orelha”. (07/04/81)

“O homem é como uma semente. Tem que ir para a terra, nascer, crescer, dar frutos e preparar-se para a colheita”. (24/04/81)

“Uma boa reclamação só é válida acompanhada de uma boa sugestão”. (08/05/81)

“A palavra sem o exemplo é como um tiro de festim, ela faz um barulho enorme, mas não atinge ninguém”. (03/03/83)

“Só teremos um Ano Novo se não repetirmos os erros do anterior, do contrário, continuará sendo sempre um Ano Velho”. (20/01/84)

“Ao terminarmos um trabalho deveríamos usá-lo como alicerce e início de um trabalho melhor” (10/08/84)

“Meu comportamento atual não só demonstra o que sou agora, mas determina o que serei no futuro”. (02/05/93)

“O sorriso mais lindo é o que vem da alegria e o sorriso mais nobre é o que vem da lágrima interior”. (23/02/95)

“Com sacrifício se consegue muitas coisas, com obediência se consegue todas as coisas”. (25/11/95)

“O humilde sempre será o mais forte” (01/11/97)

“Uma das grandes belezas no Reino Celestial será ver pessoas eternamente diferentes e eternamente perfeitas”. (27/05/99)

“Esta maravilhosa criação de Deus, o homem e a mulher. Sozinhos conseguem chegar à excelência e juntos conseguem chegar à perfeição”. (01/01/2001)

“A palavra opera mudanças na mente. O espírito opera mudanças no coração”.
(27/12/2002)

“A letra é a voz da mente. A música é a voz do coração. E a canção é a expressão da alma”. (01/05/2003)

“Amigos verdadeiros, a maior riqueza que alguém pode cultivar durante toda a sua vida”. (09/06/2007)

“Quem tem ouvidos que ouça, quem tem juízo que obedeça”. (09/06/2007)

Quando eu servia como missionário de tempo integral na Missão Brasil Norte, no dia 30 de agosto de 1975, tive o desejo de estabelecer algumas metas importantes em minha vida e inspirado pelos desejos de meu coração fui escrevendo o que intitulei “O meu sonho”.

“O Meu Sonho”

O meu sonho é entender cada vez mais o meu propósito nesta vida.
É a vontade de ser acariciado pela natureza tão querida.

Ver sempre o colorido das flores, o cantar dos pássaros e o sorriso de uma criança.
Erguer meus olhos para o céu em gratidão e com um coração repleto de esperança.

Preencher a minha vida com coisas boas, puras e sadias;
Para que minha alma possa sempre desfrutar da paz e das alegrias.

Respeitar, compreender e apoiar os meus pais;
A fim de que eu não venha a sofrer como os demais.

Sempre ter nos lábios um conselho para dar;
Pois deles também sempre vou precisar.

Adorar e sempre sentir saudades de meu criador;
Aceitando-o e vivendo o evangelho com todo o meu amor.

Cultivar um pensamento positivo e um entusiasmo sem fim;
Lutando com todas as minhas forças para que meu próximo também seja assim.

Encontrar e amar minha esposa por toda a eternidade;
E com ela formar um lar repleto de felicidade.

Sobrepajar todos os obstáculos e nunca desanimar;
E um dia tranquilo e feliz para aquele lugar de onde vim, voltar.
(Sim, este é o meu sonho)

E você qual é o seu sonho? Você tem as suas metas escritas? Essas metas exigem de você os seus melhores esforços? Em **Mosias 4:27**, o Senhor diz: E vede que essas coisas sejam feitas com sabedoria e ordem; porque não se exige que o homem corra mais rapidamente do que suas forças o permitam.

Por outro lado, o Senhor também espera que ninguém corra menos do que suas forças o permitam.

Fico feliz de ter escrito essas metas quando era jovem e vê-las se cumprindo com o, passar dos anos.

Poesias para minha esposa Jussara

“Seguirei Te Amando”

Desejo seguir te amando
Apaixonado por ti
Entre as estrelas se espalhando
O amor que sinto por ti

Sou o teu melhor amigo
Sou aquele grande amor
Só penso em viver contigo
Te fazendo feliz minha flor

Se no orvalho há carinho
Na tempestade há dor
Siga sempre o meu caminho
E me encontrarás meu amor

Não me separo de ti
Para sempre vou te amar
Estarei sempre aqui
Fazendo tudo para te agradar

O que para muitos é loucura
Para mim é o viver
Te quero em meus braços doçura
Para jamais me esquecer

Que sou na tua vida
Uma luz que não se apaga
E o que te faz tão querida
E de todas a mais amada
(25/03/86)

“Impossível se Separar”

Vim para essa terra a fim de me melhorar
Cinco meses após você já se encontrava no mesmo lugar
Tanto eu como você, viemos para o mesmo país
Mas nascemos em lugares diferentes, o que nenhum de nós certamente quis.

Parecia que dessa forma iriam nos separar
Mas em nossa juventude ainda, fizeram nos encontrar
E aquele amor que antes já existia continuou a florescer
Dando-nos a oportunidade de novamente juntos viver

A cada ano que passa o meu amor aumenta por você minha querida
Te amo tanto que és a doçura e o encanto de minha vida
Para qualquer lugar que fores para lá também irei
E não importa por onde andares ali também estarei

Durante esta vida ultrapassarei os limites da imaginação
Para te fazer feliz e dar-te toda a proteção
Como um bravo soldado lutarei e me tornarei o maior conquistador
E a minha vitória será poder viver ao seu lado para sempre meu amor.
(novembro/1987)

“Minha Eterna Flor”

No anoitecer da juventude
Erguendo um castelo de virtuosa atitude
Fui atraído por flores de grande beleza
E neste jardim encontrei você minha linda princesa

Bela e forte moldada pelo orvalho e tempestades
Capaz de amar e atrair para si um provedor
E de semear em meu coração o sentimento de saudades
Até eu ir buscá-la para tornar-se o meu amor

Unidos eternamente por aquele que criou a terra e os universos
Que fez de você uma flor inexplicável nos melhores versos
Uma luz que não perde o seu brilho e que mesmo da morte se levantará
Pois disse o Salvador: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida quem crê em mim mesmo
que esteja morto viverá”. (02/05/93)

Outras poesias e ponderações

“Bons Tempos”

Fala-se a toda hora sobre os bons tempos
Recordando com amigos aqueles bons momentos
Um livro poderia ser escrito com a história de nossa vida

Permanecendo assim registrado a nossa época querida

Para muitos bons tempos nunca houve
Principalmente para aquele que aproveitar a vida nunca soube
Deixou que o erro e a tristeza tomassem o lugar
Da verdade oferecida e da alegria que deveria reinar

Nas horas amargas misturo o açúcar da vida
Aprendo e alívio minhas dores com essa deliciosa bebida
E os doces momentos por detrás das montanhas começam a despontar
Fazendo com que minha alma volte a se alegrar
Antes dessa vida passei meus bons tempos
Agora nesta terra vivo meus melhores momentos
Preparando-me através de bons feitos
O que me levará eternamente a tempos perfeitos
(novembro/1987)

Vencer o Mundo

Todo homem que vem ao mundo traz em seu coração várias sementes. A primeira que nasce é o amor. Desconhece a poluição do ar e acha lindo o céu, a falta dos bens necessários e se contenta com o que tem, a imperfeição dos pais e não vive sem eles, a maldade dos homens e neles confia.

Ao passar os anos, através dos atos e conseqüências, através do que ouve, do que vê e do que busca, nasce a semente do conhecimento. Anseia saber as coisas como foram, as coisas como realmente são e as coisas como serão no futuro. Percebe a existência e a diferença entre o bem e o mal, e a cada dia que passa vai ampliando e estabelecendo o seu entendimento e compreensão.

O conhecimento faz nascer a esperança, a esperança alimenta a fé, e a fé faz nascer a coragem e embora todas as dificuldades, provações, tentações e desafios, nasce a decisão, a decisão de viver, de ser notado, de ser feliz por mais alto que seja o preço, de ignorar os fracassos e perseverar até conseguir a mais alta vitória.

Outra parte do coração se abre e nasce o trabalho. O trabalho enobrece, traz sustento para a família, benefícios para si e para o próximo, desenvolve os talentos, liberta o homem da preguiça, traz saúde física e mental e constrói uma poderosa nação.

O jardim que já existe na alma faz nascer a gratidão. Agradece por ser livre, por aquilo que recebe, por ser filho de Deus, pelo que foi, pelo que é e pelo que poderá vir a ser.

Um silêncio se faz dentro do homem. A cabeça inclina-se suave e levemente. Pensa no rico, no pobre, no santo e no pecador e uma voz suave parecendo sair do peito lhe diz que nasceu o respeito. O respeito por si próprio, o respeito por seu próximo, respeito pelas coisas de Deus.

Passa a ser atraído pelas coisas de nobre valor. Sabe o que quer e o que quer é o melhor, e mesmo pisado pela ignorância do mundo e machucado pelas imperfeições dos homens, não consegue ignorar uma grande transformação. Procura entre o belo jardim e descobre que nasceu o perdão.

Um sentimento de paz toma conta de todo o seu ser. Olha para as suas mãos e vê que estão limpas, suas vestes não estão manchadas, a sua mente é como o lírio no pântano. Aperta entre os braços tudo o que é virtuoso, amável e louvável, enquanto que lágrimas doces e cristalinas deslizam pela sua face. Floresce a pureza, que já brotara mesmo antes do homem nascer.

De costas para as trevas, eternamente de frente para a luz, ergue sua voz que se estende através do universo: “Eu venci o mundo”.
(novembro/1987)

9. Perseverança e Esperança em Cristo

Sou grato a Deus de toda a minha alma por ter nascido num lar cristão. Meus pais eram Luteranos e aceitavam Jesus Cristo, como o filho de Deus, o Salvador e Redentor da humanidade. Eles tinham em casa uma bíblia no idioma alemão, pois nessa época era o idioma que mais falávamos em família.

A primeira vez que ouvi em minha vida sobre Jesus Cristo foi através de minha mãe. Nossa família tinha a tradição, em cada natal de colocar no canto da sala um pinheiro que ia até o teto. Colocávamos esse pinheiro dentro de uma lata enorme com pedras para segurá-lo em pé, então enchíamos de água e também, alguns comprimidos de melhora, ou aspirina, que de acordo com o comentário das pessoas ajudava a conservá-lo verde e bonito por um mês. Então, toda a família se reunia para enfeitar a árvore com bolas coloridas de natal e outros enfeites, algodão imitando a neve e prendíamos velinhas coloridas por toda a parte. Na parte inferior, no chão era colocado o presépio com os animais, os reis magos, José e Maria e Jesus na mangedoura. E foi aí, pela primeira vez que ouvi minha mãe explicar o significado e a importância daquele presépio e quem era aquele bebezinho chamado Jesus.

Na noite de natal, antes de saborearmos os deliciosos doces que minha mãe sempre preparava para aquela ocasião e antes de recebermos os presentes, nós acendíamos todas aquelas velinhas no pinheiro, apagávamos as luzes e reunidos em família começávamos a cantar o hino noite feliz e fazíamos uma oração agradecendo a Deus por Cristo o Salvador. Era muito lindo e especial. Eu amava viver essa experiência.

Todo o domingo de manhã a igreja Luterana fazia uma escola dominical para as crianças e o pastor Alcides Yusch que em 2007 ainda estava vivo com noventa e oito anos era quem pregava sobre Jesus. Eu, mesmo sendo muito pequenino acompanhava as minhas irmãs e outros amiguinhos do bairro. Lembro que eu gostava de sentar no último banco da igreja e apreciava muito ouvir as histórias sobre o salvador e os hinos que eram tocados no órgão pela esposa do Pastor. Nas terças à noite o pastor ia com sua família para a frente de nossa casa pregar para as pessoas do bairro e passava filmes sobre Jesus. Como era exatamente em frente de casa, e como naquela época não havia os perigos que temos hoje, meus pais não se importavam que, mesmo eu sendo tão

pequeno, eu me misturasse com a multidão que se formava para ouvir a mensagem e ver o filme sobre Jesus.

Na realidade eu queria ver e ouvir sobre Jesus. Era um sentimento muito forte que me atraía e quando, no filme, eu via aquele homem e ouvia seu nome Jesus, meus cabelos ficavam em pé, meu corpo ficava todo arrepiado e meu coração batia forte como se realmente eu o conhecia. Eu sabia que eu amava muito Jesus. Havia um sentimento de saudades, era como sentir falta de alguém que eu amava muito. O que eu sentia era tão forte que a noite após o jantar eu costumava ir para o quintal, nos fundos da casa e lá eu me sentava a beira de uma árvore e olhava para o céu cheio de estrelas e começava a cantar por longo tempo. As músicas iam sendo criadas espontaneamente e em todas elas eu falava que amava Jesus. Vi muitas estrelas cadentes riscando o céu. Eu sabia que estas estrelas caindo era normal, mas para mim, isto sempre acontecendo durante minhas canções e conversas com Deus significava: Joãozinho, eu ouvi a sua oração.

Foi nessa época que os missionários da igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias visitaram o nosso lar pela primeira vez. Nesta ocasião ouvi sobre Jesus aparecendo a um jovem chamado Joseph Smith. Então mudamos para outra cidade e lá depois de um certo tempo, Deus em sua misericórdia enviou novamente os missionários para o nosso lar. Como já relatei anteriormente, tive a oportunidade de ouvir o testemunho de dois missionários que pregavam com poder e a companhia do Espírito Santo e novamente ouvi a história de Jesus aparecendo ao jovem Joseph. E quando me retirei para o meu quarto e ajoelhado perguntei a Deus se era verdade, o Espírito Santo confirmou poderosamente que era verdade, falou a minha mente e meu coração foi tomado por um sentimento extraordinário que nunca havia experimentado antes e toda a minha alma encheu-se de profunda paz que me levou às lágrimas. Eu sabia que era verdade e jamais poderia negar a experiência que eu havia vivido.

Comecei a aprender na primária sobre o Salvador Jesus Cristo, sua missão e sobre sua segunda vinda. Uma noite sonhei que estava andando próximo de nossa casa quando de repente tudo começou a escurecer. Não havia a luz do sol nem a luz da lua, era uma escuridão tão densa como jamais tinha visto em toda a minha vida, apenas podia ver as estrelas que começavam a cair uma após a outra e isto de qualquer direção em que eu olhasse para o céu. Fui tomado de um sentimento tão assombroso que penetrou em cada parte de minha alma. Eu sabia que havia chegado a hora, que o Salvador estava retornando para a terra, rodeado de anjos, a promessa de sua segunda vinda estava se cumprindo. Com o coração cheio de ansiedade, comecei a correr incansavelmente, pois eu queria e precisava avisar os meus familiares e amigos sobre o que estava acontecendo e me desesperava quando tinha dificuldade em encontrar alguns deles. Passado alguns anos tive o mesmo sonho novamente. Fiquei tão impressionado com o que vi, que renovei seriamente os meus convênios com Deus de tal maneira que tenho implorado em minhas orações pessoais, dia após dia, durante toda a minha vida, para que Ele me ajude a estar limpo e digno nesta ocasião, pois eu sei que, assim como eu vivo e com toda a certeza do meu ser que o Senhor retornará. E tudo que mais desejo pode ser encontrado em **Moroni 7: 48**, Portanto, meus amados irmãos, rogai ao Pai, com toda a energia de vosso coração, que sejais cheios desse amor que Ele concedeu a todos os que são verdadeiros seguidores de seu Filho Jesus Cristo; que vos torneis os filhos de Deus; que quando Ele aparecer, sejamos como Ele, porque o veremos como Ele é; que tenhamos essa esperança; que sejamos purificados como Ele é puro. Amém.

Chegou o momento de servir como um missionário de tempo integral. Ter a honra e o privilégio de ser um representante do Salvador Jesus Cristo. De prestar testemunho sobre sua existência, sobre sua missão, sobre sua igreja, sobre as maravilhosas bênçãos nesta vida e na eternidade para quem aceitasse vir a Ele. Tão sagrada e extraordinária foi essa experiência que fui abençoado com a oportunidade de fortalecer o testemunho que eu já tinha sobre Ele e sobre a veracidade desse evangelho. Estes dois anos me proporcionaram azeite para manter a minha lâmpada acesa e iluminar o caminho por onde deverei trilhar até o último dia de minha vida.

Quando estava presidindo a Missão Brasil Recife fomos visitados por Elder Archibald, membro do Primeiro Quorum dos Setentas. Em sua mensagem para os missionários ele compartilhou uma experiência com uma família que foi ao templo sagrado fazer as ordenanças eternas. Entrando no templo a irmã encontrou uma querida e gentil irmã com quem, reverentemente começou a compartilhar de sua alegria em estar na casa do Senhor para fazer todas essas sagradas ordenanças. Enquanto ela compartilhava os seus sentimentos com aquela querida irmã o menino que estava com ela se distanciou andando pelo corredor. Num determinado ponto o menino parou e parecia estar começando com alguém. Sua mãe preocupada com o horário passou a fazer um sinal e chamá-lo em voz baixa para que ele viesse até ela. O menino fazia sinal para ela esperar e dizia que estava conversando com um moço. A mãe por sua vez vendo que ele estava sozinho continuou fazendo os mesmos gestos chamando-o. Finalmente ela foi até lá, pegou-o pela mão para que pudessem se encaminhar para a realização de todas as ordenanças. Nisso, de repente, passando em frente a um quadro com a gravura do Salvador, o menino parou bruscamente e puxando a mãe pela mão apontou para Jesus e disse: Mãe esse é o moço com quem eu estava conversando. Esse é mais um testemunho entre tantos que mostra porque o templo é conhecido como “A casa do Senhor” e em frente, na entrada podemos ler “Santidade ao Senhor”.

Na época em que servia na presidência da Estaca São Bernardo eu tinha uma preocupação muito grande com nossos queridos jovens. A grande maioria estava empenhada em seguir os ensinamentos do Salvador e era motivo de muita alegria, mas, uma parte deles não estava tendo tanto êxito nos estudos, na área profissional, familiar e assuntos espirituais. Eu queria muito ajudar esses jovens e como no dia seguinte estava marcado um serão domingueiro com toda a juventude, implorei muito a Deus para que fosse inspirado no que eu deveria falar.

Durante a noite fui abençoado com um sonho sobre um evento muito conhecido nas escrituras que me ensinou muito. Vi as pessoas se aproximando do Salvador e avisando-o de que seu amigo Lázaro havia falecido. Vi o Salvador se encontrando com outras pessoas enquanto se dirigia ao sepulcro. Ao chegar diante da sepultura Ele mandou que removessem a pedra que estava sobre a gruta. Em seguida ordenou: Lázaro sai para fora. E o grande milagre aconteceu. Então perguntei o que essa experiência tinha a ver com o que eu deveria falar aos jovens. Um anjo vestido de branco respondeu com uma pergunta: Jesus, que tem o poder para fazer um homem que está há quatro dias morto na sepultura, reviver, não tem poder para remover essa pedra do sepulcro? Sim, respondi. Então me fez mais uma pergunta: Por que Ele não removeu a pedra e pediu para que as pessoas fizessem isso? Porque isso era algo que as pessoas podiam fazer, respondi. Está certo, disse ele e em seguida concluiu: Agora vá e diga aos jovens de que o Senhor jamais fará o que eles devem e podem fazer.

Pude aprender com essa experiência e explicar aos jovens que nesta vida se queremos receber as bênçãos teremos que fazer a nossa parte. O Senhor não vai fazer o que nós

devemos fazer para resolver os nossos problemas, para nos preparar para as oportunidades, para realizarmos o milagre que tanto desejamos em nossa vida. Nós temos que retirar a pedra do caminho através da fé, obras e dignidade e então depois de tudo que pudermos fazer, poderemos, com toda a certeza contar com a poderosa ajuda do Senhor e ver o amor, a inteligência, os talentos, as bênçãos, a felicidade e os milagres que tanto precisamos, reviver e abençoar toda a nossa vida.

Uma outra experiência que me marcou muito foi quando terminei de ler o livro escrito por Presidente Spencer W. Kimball sobre o milagre do perdão. Embora tenha sempre me mantido distante de qualquer pecado grave, sabia que eu não era perfeito, que tinha minhas falhas e imperfeições. Desejava muito, de todo o meu coração saber se meu comportamento era aceitável diante de Deus, se o Senhor poderia perdoar os meus erros e permitir viver em sua presença. Orei muito, fervorosamente para que o Senhor me perdoasse de qualquer falha e me ajudasse a me manter sempre limpo durante toda a minha jornada terrena. A noite enquanto dormia sonhei que estava indo, como era de costume, ao templo de São Paulo. No momento em que me encontrava exatamente em frente ao templo, próximo da porta de entrada, algo extraordinário começou a acontecer. Percebi que fogo começava a subir do chão à partir dos meus pés e foi subindo envolvendo todo o meu corpo. Quando o fogo chegou a altura de minha mente, cobrindo-me completamente, os céus se abriram e vi diante de mim o Salvador, que com uma vara escrevia na areia. Caí de joelhos diante dele e em lágrimas implorei: Jesus, me perdoe! Então, tudo que ouvi foi: Não te condeno! Vai e não peques mais! Ao acordar pela manhã orei fervorosamente com o coração cheio de gratidão, renovei os meus convênios com Deus como nunca tinha feito antes, roguei por sua ajuda e me comprometi em me esforçar verdadeiramente para guardar todos os seus mandamentos. Daí em diante redobrei o cuidado diante de qualquer escolha, decisão e atitude, pois por tudo o que era mais sagrado, eu sabia que, se eu continuasse firme e fiel permaneceria sem condenação diante do Salvador.

Quando servia na Presidência da Missão Recife o compromisso era com as instruções recebidas pela Primeira presidência e Quorum dos Doze, com os manuais da igreja, escrituras sagradas e a inspiração de Deus e assim sabia que seríamos abençoados fazendo a vontade do Senhor. Que grande alegria sentíamos ao ver nossos queridos irmãos aceitando o verdadeiro evangelho de Jesus Cristo. Que felicidade era encontrar e trazer de volta ao rebanho uma ovelhinha que por alguma razão tinha se perdido no caminho. Tão grande era o desejo em enriquecer a vida das pessoas com as bênçãos do evangelho que certo dia, em meu escritório, ajoelhei-me e perguntei a Deus o que mais poderíamos fazer para acelerar essa obra maravilhosa. A noite fui abençoado com um sonho, onde dois anjos de Deus me conduziram até um lago onde alguns homens estavam pescando. Ao apontarem para um dos pescadores, vi que toda a vez que ele pegava um peixe pequeno ele jogava de volta para o lago e só ficava com os grandes. O tempo passava e a quantidade de peixes em sua cesta crescia lentamente. Apontaram então para o outro, vi que aquele pescador quando pegava um peixe pequeno, ele usava esse peixe novinho como isca para pegar outros e surpreendentemente ele conseguia pegar outros que eram maiores do que aqueles pescados pelo outro pescador e sua cesta crescia e se enchia rapidamente. Então, perguntei o que aquilo significava e eles responderam: “trabalhe com os novinhos”

Passei imediatamente essa mensagem para os nossos missionários e eles passaram a trabalhar mais intensamente com os membros novinhos e o resultado foi maravilhoso, um número cada vez maior de almas foi aceitando e sendo abençoados com o verdadeiro evangelho de Jesus Cristo.

A Escolha de José e Maria como os Pais de Jesus.

As escrituras e as pessoas, falam muito sobre Maria, esta maravilhosa filha de nosso Pai Celeste que foi escolhida para ser a mãe de Jesus, o filho de Deus. Se observarmos atentamente veremos que Deus escolheu o casal, José e Maria.

José e Maria foram escolhidos, já no conselho dos céus, antes de nascerem. Tão grande foi o progresso deles na pré-existência e tão extraordinárias eram as suas virtudes, que faziam parte daqueles espíritos mais nobres, mais valentes e mais ilustres que viviam na presença de Deus. Em **Abraão 3:22**, O Senhor mostrou a Abraão as inteligências que foram organizadas antes de o mundo existir e muitas delas eram nobres e grandes. Assim, Maria foi agraciada com a honra, o privilégio e a bênção de gerar o filho de Deus. Alimentá-lo, primeiro pelo cordão umbilical, depois com o leite materno e em seguida com a palavra de Deus. E como mãe, amá-lo, educá-lo, dar a ele todo o carinho e atenção.

Uma vez que, os pais têm uma importância tão grande para os filhos, podemos afirmar que eles são os primeiros pastores deles. São os pais que vão ensinar, proteger e instruir cada filho. Eles vão reger as diretrizes, serão colunas de sustentação. Por isto está escrito em **Provérbios 22:6** “Instrui o menino no caminho em que deve andar, e até quando ele envelhecer não se desviará dele”, e por esta razão, José, que além de suas virtudes, tinha o maior de todos os dons de Deus que era a caridade, foi escolhido para ser o provedor e companheiro de Maria em tão sagrada missão. José, embora tenha sido o pai adotivo de Jesus, sempre agiu e amou como se Jesus fosse o seu próprio filho.

Maria soube que conceberia em seu ventre e daria à luz um filho e que colocaria o seu nome Jesus, o filho de Deus, o Salvador de toda a humanidade, através da visita de um anjo. Assim que ouviu as palavras do anjo Maria disse: Eis aqui a serva do senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra. E em seguida o anjo ausentou-se.

Mateus relata que José ao saber que Maria, que era comprometida com ele, estava grávida esperando uma criança, por ser um homem justo, tentou deixá-la secretamente porque não a queria infamar. A palavra justo não é utilizada corretamente nesse caso, pois justo vem de justiça e se José fizesse justiça, Maria de acordo com a lei poderia ser penalizada com a morte. A palavra correta a ser usada nesse caso é “caridade”. José por ser caridoso, tentou deixá-la secretamente. Como lemos em **Moroni 7: 45-47** A caridade é sofredora e é benigna e não é invejosa e não se ensoberbece; não busca os seus interesses, não se irrita facilmente, não suspeita mal e não se regozija com a iniquidade, mas regozija-se com a verdade, tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. A caridade é o puro amor de Cristo. José é um dos poucos homens que demonstrou ter realmente cada uma dessas virtudes que formam a caridade. Sem contar que no seu caso ele não foi visitado por um anjo, ele simplesmente teve um sonho do qual poderia ter questionado a sua veracidade. Assim sendo, pode-se perceber a grandeza desse filho de Deus e que ele foi tão escolhido quanto foi Maria, para que se cumprisse a promessa do profeta Isaias, no capítulo 9, versículo 6: Porque um menino

nos nasceu, um filho se nos deu, e o governo estará sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz.

Maria estava no final da gravidez quando saiu o decreto de César Augusto para que todo mundo se alistasse. José e Maria saíram de Nazaré em direção à Belém para cumprir com esse decreto. A distância entre Nazaré e Belém é aproximadamente 150 km. Nesta época não existia os meios de transportes que temos hoje em dia. As pessoas caminhavam longas distâncias, usavam camelos ou jumentos, ou no máximo uma carroça puxada por animais. Imagine Maria, com todas as dificuldades de um final de gravidez, ter que andar toda essa distância nestas condições.

Por experiência própria, observando como pai e esposo nas seis gravidez de minha esposa e de acordo com os médicos no final de uma gravidez é comum o aumento da frequência urinária por aumento uterino e compressão da bexiga, dificuldade para respirar devido o aumento do útero e o aumento da frequência respiratória, dor nas mamas por aumentarem de volume, dor nas costas, dor lombar, dor articular principalmente nos joelhos e nos tornozelos, dores osteoarticulares devido o aumento de peso, constipação intestinal, dor de cabeça, sangramento de mucosas nasal e gengival, pois seus pequenos vasos sanguíneos ficam mais frágeis, problemas de pressão, edema nas pernas, inchaço, edema nas mãos, não devem ficar sentadas por muito tempo pois dificulta o retorno venoso, ou seja a volta do sangue das pernas para o coração, câimbras, tonturas, desmaios, etc. Portanto, andar nessas condições, com todas as dificuldades da época por 150 km, certamente foi um grande sacrifício para Maria e foi um milagre que Jesus não nasceu pelo caminho.

José com sua profissão de carpinteiro podia prover as necessidades para a família e tinham dinheiro para se hospedarem numa estalagem e só não fizeram porque devido o grande movimento para se alistarem, não havia mais nenhum lugar disponível. Sei exatamente o que é não encontrar um único lugar numa cidade para passar a noite. Muitos anos atrás eu viajei para outro Estado para fazer alguns testes elaborados pelo governo. Pessoas do Estado inteiro viajaram para aquela cidade para se beneficiarem com esses testes. Ao chegar lá a noite comecei a andar de hotel em hotel, qualquer lugar que eu pudesse passar a noite, mas estava tudo completamente lotado e não teve jeito tive que passar a noite dentro de um fusquinha na rua. Confesso que não foi nada confortável, mesmo assim tenho certeza que foi melhor do que dormir no chão, numa estrebaria, no meio dos animais depois de uma viagem tão exaustiva, principalmente para Maria.

Mesmo nessas condições, quando José e Maria pensaram que iriam descansar, estourou a bolsa e o menino Jesus começou a nascer. Era a primeira experiência dos dois. Não havia nenhum médico para ajudar ou alguém experiente e entendido para explicar o que fazer e como fazer. Todas as mães sabem como são fortes as dores de contrações antes do parto. Imaginem a aflição e ansiedade de José. Com certeza ele ajudou enquanto Jesus nascia e depois, amarrar cortar o cordão umbilical e em seguida teve que procurar um pouco de água para lavar o recém nascido menino Jesus, pois é necessário limpar a criança quando nasce. Maria era uma mulher muito forte, pois logo que a criança nasceu e recebeu todos os cuidados necessários, foi ela que envolveu-o em panos e deitou-o numa mangedoura. Creio que cada um de nós também poderia transformar o seu coração numa mangedoura, para que o Salvador pudesse nele, repousar e sempre encontrar lugar.

É nessa hora que, de acordo com **Lucas 2:8-14**, um anjo aparece aos pastores que estavam naquela região e diz: Não temais, porquanto vos trago novas de grande alegria que o será para todo o povo. É que vos nasceu hoje, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor. De repente, apareceu junto ao anjo uma milícia celestial, louvando a Deus e dizendo: Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens de boa vontade.

As escrituras ensinam que o menino Jesus crescia em estatura e se robustecia em espírito. Quando eu era menino lembro que eu tinha, muitos amiguinhos que moravam na vizinhança. Eu era um menino pobre, mas muitos desses meus amiguinhos eram bem mais pobres do que eu. Como toda a criança gosta de brincar eu tive que aprender a fazer grande parte de meus brinquedos, pois não havia muitos recursos financeiros. Éramos criativos. Lembro que pegávamos latas velhas de forma arredondada, enchíamos de terra e prendíamos uma na outra com arame e íamos puxando aqueles vários rolos como se fosse um veículo, ou vagões de um trem. Eu ajudava os meus amiguinhos mais pobres a montar os seus brinquedos e lembro como ficavam felizes e o resultado e os sentimentos eram muito bons. Isto acontecia entre nós que éramos crianças comuns. Imaginem com Jesus que foi a criança mais especial que já nasceu neste mundo. Com que facilidade fazia amigos e tendo um pai carpinteiro, os brinquedos eram muito melhores e a ajuda aos amiguinhos, muito maior. Não tenho dúvida que essas experiências fizeram parte da infância de nosso Salvador e que Ele amava muito as criancinhas, pois muitos testemunharam isso quando disse: “Deixai vir a mim os pequeninos, pois é deles o reino dos céus”.

Eu aprendi muito de todo o serviço que meu pai fazia. Quando ele estava na horta virando a terra e plantando, eu estava lá com a enxada ajudando. Quando ele estava fazendo os poços artesianos para encontrar água, eu estava lá ajudando a segurar a pesada alavanca, enquanto a broca girava e furava o solo. Quando ele resolveu trabalhar com construções e reformas de casas eu estava lá ajudando e aprendendo. Até hoje posso consertar muitos problemas nos encanamentos de água, chuveiro, e outros equipamentos domésticos, parte elétrica da casa e outros serviços porque aprendi com meu pai. Da mesma forma, José ensinava o que sabia para Jesus e podia contar com sua ajuda nos serviços que deveriam ser feitos.

Podemos imaginar como era o trabalho de José. Ele tinha que pegar o machado e procurar uma boa árvore, para obter a madeira para o seu trabalho. Tinha que subir as montanhas, pois na maior parte do território de Israel só havia pequenos arbustos. E depois, como fazer para transportar esses troncos até a sua oficina em Nazaré? Os troncos dessas árvores teriam que ser arrastados com a ajuda de animais. Esses troncos de árvores tinham que ser serrados. Nessa época, cerca do ano zero da nossa era, o bronze já tinha sido substituído pelo ferro. Portanto, era certamente uma serra pesada de ferro fundido, manobrada por dois homens fortes, um em cada extremidade. Trabalho muito duro e cansativo para transformar os troncos em tábuas que pudessem ser utilizadas em sua carpintaria. É impensável que José fosse um velhinho, como tem sido pintado por muitos, que andava agarrado ao seu cajado. Pelo contrário, a profissão de carpinteiro exigia um homem forte, de músculos poderosos, mas também com capacidade intelectual, pois ele, também era, o arquiteto e o engenheiro de seus trabalhos.

O tempo passou e chegou a hora de Jesus cumprir sua missão. Em três anos organizou a sua igreja com doze apóstolos, bispos, elders, sacerdotes, mestres diáconos, evangelistas. Os membros eram chamados de santos e a igreja era conhecida como a igreja de Jesus Cristo. Os homens dignos recebiam o sacerdócio pela imposição das mãos. O batismo era por imersão e não temos nas escrituras sagradas um exemplo sequer de uma criancinha sendo batizada. Havia o batismo pelos mortos, ordenanças no templo, etc. Ou seja, exatamente igual a única na face da terra: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Por onde andava fazia milagres, confortava, curava, fortalecia, amava, servia, ensinava o verdadeiro evangelho que conduz a vida eterna e exaltação. Ao chamar Pedro e André seu irmão para servirem na igreja, estes judeus, deixaram “imediatamente” as suas redes e O seguiram. Quantos de nós ao sermos chamados pelo profeta da igreja, ou pelo Bispo para cumprir uma designação, largamos tudo que estamos fazendo e imediatamente seguimos a instrução? Quantos de nós, já teve fé para andar sobre as águas? Ser um leproso e ter a fé para ser curado? Ser um paralítico ou fazer parte das pessoas que o trouxeram e tinham fé que voltaria a andar? Ver a filha que acabou de falecer e ter fé de que poderia voltar a viver? Apenas tocar no manto de Jesus e ser curada? Serem cegos e terem fé para voltar a ver? Ser mudo e ter fé para voltar a falar? Ver sua cabeça numa bandeja e dar sua vida pela pregação do evangelho? Ser uma das quase três mil almas que se batizaram apenas por ouvir a mensagem de um apóstolo? Ser apedrejado até a morte por compartilhar o evangelho? Ser jogado as feras por não negar o seu testemunho? Ou seja, é fácil ver porque o povo judeu era o povo do convênio, um povo escolhido, um povo Cristão, , um povo maravilhoso, que vivia entre pessoas iníquas e sob o comando de governantes corruptos e perversos, que preferiam destruir para obter poder do que, pelo poder alimentar uma criança faminta ou salvar um inocente, ou seja, nada muito diferente do que podemos ver tão facilmente, hoje em dia, nos quatro cantos da terra.

Ao colocar sobre os seus ombros os pecados de toda humanidade, os meus pecados e os seus contribuíram para que Ele, mesmo sendo Deus tivesse que sofrer, tremer de dor e sangrar por todos os poros. Ao ser agredido, as escrituras dizem que Ele permanecia calado. Quantos de nós conseguimos permanecer calados ao sermos agredidos de alguma forma? Ao observarmos o exemplo do Salvador, se justifica nos irritarmos tão facilmente? Que possamos seguir o exemplo de Cristo que deu a sua vida por nós. Ressuscitou dos mortos e nos proporcionou a oportunidade de voltar vitoriosos à presença de Deus e para sempre viver, em paz, felizes, como famílias eternas.

O Salvador cumprindo a sua missão trouxe a esperança do perdão ao que se arrepende, a esperança de paz ao aflito, a esperança de prosperidade para quem guarda os mandamentos, a esperança de ressurreição aos que morrem, a esperança de vida eterna aos que permanecem fiéis até o fim.

Sua mensagem é clara e poderosamente salvadora: “Vinde a mim, todos vós que estais cansados e oprimidos e Eu vos aliviarei”.

Sonho com o dia de sua segunda vinda, quando estiver descendo dos céus rodeado de anjos e junto, nosso filho Johann, falecido, de nove anos, então, ressuscitado trazendo em seus braços nosso bebezinho e entregando para a sua mãe. Em seguida vamos nos abraçar e a saudade que foi tão grande que por tantas vezes nos fez dobrar de dor até o chão e derramar tantas lágrimas de tristeza, terá terminado. Haverá lágrimas sim, mas de felicidade, de eterna gratidão. Veremos então, que tudo serviu de experiência e foi para

o nosso bem. Que valeu a pena perseverar até o fim. Que Deus vive, que Ele ama os seus filhos, que Jesus é o Cristo, que o Espírito Santo é real e que em nenhum momento fomos desamparados. E que esta é a sua obra e sua glória tornar a efeito a imortalidade e vida eterna ao homem.

O Chamado Para Servir na Presidência da Missão Recife

Certa noite, enquanto repousava tive um dos mais lindos e significativos sonhos de toda a minha vida. Vi os céus se abrirem sobre mim e contemplei o reino celestial. Enquanto olhava a extraordinária beleza daquele lugar, vi, parado em pé, diante de mim o Salvador. Jamais encontrarei palavras para explicar a expressão de seu semblante. Toda a minha alma estremeceu com o poder e a glória que estava diante de mim. Pude sentir a grandeza de seu amor e caí de joelhos, em lágrimas pronunciando o seu nome: “Jesus”.

Chamando-me pelo nome disse: “Você está sendo chamado para presidir a Missão Brasil Recife”. E me instruiu sobre a pregação de seu evangelho entre o querido povo nordestino. Suas palavras eram as mesmas que encontramos nas sagradas escrituras. Primeiro falou sobre a fé que antecede os milagres. Em seguida falou sobre entusiasmo, que devemos fazer todas as coisas alegremente. Depois ressaltou a importância do trabalho duro que produz muitos frutos. Então alertou para a obediência a seus mandamentos que proporcionam a companhia do Espírito Santo e o poder para a realização de uma obra maravilhosa e por fim falou sobre a importância de realizar esse trabalho com amor, que toca o coração, transforma a vida das pessoas e aumenta nelas o desejo de vir a Cristo.

Ao me reunir com nossos queridos Elderes e Siteres, compartilhei a experiência e essas instruções e esses maravilhosos missionários, verdadeiros representantes de Cristo, imediatamente seguiram as instruções de todo o coração e assim triplicaram os resultados de conversão, integração e reativação. O Senhor em sua bondade e misericórdia permitiu que fôssemos abençoados com uma obra maravilhosa que trouxe extraordinárias bênçãos para essas almas e na vida de cada um de nós.

Quando acordei pela manhã, meu travesseiro estava molhado de lágrimas. Comentei o sonho com minha esposa Jussara, compartilhei também, com o meu sócio na empresa, o irmão Celestino, selador do Templo e um dos homens mais íntegros que já conheci e convivi pessoalmente e com outro amigo, o irmão Staniscia que foi uma bênção em nossa Estaca, na época em que ele servia como Representante Regional dos Doze. Pensei comigo que, mesmo que isso nunca viesse a acontecer eu jamais esqueceria daquele sonho e seria eternamente grato a Deus por aquela linda experiência.

Mas o Chamado veio e meses mais tarde quando chegou a carta confidencial do Profeta da Igreja oficializando o chamado e comunicando o local para servir, abrimos a carta na sala diante de toda a família e no início da carta dizia: “Você está sendo chamado por Deus para presidir a Missão Brasil Recife”.

Nesse instante lembrei daquele sonho com o Salvador Jesus Cristo, ouvindo as mesmas palavras e pude saber que aquela experiência havia sido algo mais do que apenas um sonho. Portanto, presto o meu testemunho aos meus familiares, descendentes, amigos, irmãos e não membros de que agora, eu não apenas creio que Cristo vive eu sei com toda a certeza de minha alma e assim como vivo eu verdadeiramente sei que meu

Salvador e Redentor vive, que nos ama, que preside sobre a Igreja de Jesus Cristo Dos Santos Dos Últimos Dias e que toda a nossa eternidade depende de aceitarmos o seu convite: “Vinde a Mim”.

10. Caminhando de Volta para o Céu

Todos nós iniciamos nossa jornada terrena num determinado dia, que, tornou-se especial e é comemorado a cada ano. É extremamente importante que desde o nascimento os pais não tentem guardar lembranças apenas através de fotos, mas que escrevam as experiências que cada filho for vivendo até o momento em que eles possam fazer isso, por si mesmos. Deixem que eles saibam o que vocês estão fazendo. Incentive-os de tal maneira para que fiquem animados e continuem depois, registrando a sua história. Fico pensando se eu não tivesse registrado em meu diário, desde criança, todas essas experiências, jamais conseguiria lembrar de todas elas, com seus detalhes, com os sentimentos e impactos que causaram na minha vida. Assim sendo, tudo o que escrevi neste livro saiu do meu diário e senti pelo Espírito Santo que poderia compartilhar. E nesse momento, o que senti que não deveria divulgar, permanece no meu diário.

Nesta nossa caminhada terrena, vemos, a cada dia, não apenas os idosos deixando essa vida, mas também os adultos, os jovens e até mesmo as crianças. Diante dessa verdade constante, o que nos faz pensar e garantir que amanhã estaremos vivos? Isto significa que o dia mais importante de nossa vida é hoje. O dia é hoje! Viva o hoje com toda a intensidade, como se fosse o último, como se fosse hoje o encontro com Deus. Durante essa minha existência terrena vi inúmeras pessoas que partiram tendo sido fiéis até o seu último dia de vida, mas também vi muitos que se desviaram do caminho e desperdiçaram a sua oportunidade de voltar ao lar celestial. Eu e você, ainda estamos vivendo a nossa sagrada e extraordinária oportunidade, ainda é tempo.

Como filho e filha de Deus herdamos a capacidade de aprender e realizar, de buscar e encontrar, de sofrer e suportar, e se cair levantar, de ser desafiado, mesmo na escuridão e brilhar, de lutar e vencer e mesmo se morrer, ressuscitar.

Quero responder agora a pergunta que me tem sido feita: “O que eu ganhei me filiando e permanecendo esses cinquenta anos na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”? Ora, assim como vivo, “eu ganhei conhecimento para minha mente, sabedoria para o meu coração, saúde para o meu corpo, paz para meu espírito e luz para toda a minha alma”.

Ainda é tempo, vamos caminhar para frente e para o alto. Como o próprio Salvador alertou: Quem está em pé que cuide para que não caia. E continue subindo degraus cada vez mais elevados de excelência e perfeição. Mas, se for necessário, reconcilie-se com Deus. Ainda é tempo. Enxugue as lágrimas. Coloque um sorriso nos lábios. Levante-se. Exerça a fé e o pensamento positivo. Fite os olhos na glória de Deus, estenda a sua mão para o Salvador, aquiete o teu coração com a esperança, cubra o teu espírito de amor e humildade e envolva toda a sua alma com a beleza da retidão e venha comigo, vamos juntos “caminhar de volta para o céu”.